

HELENA SOLON

UM AMOR
NA
MEDIDA CERTA





PERIGOSAS NACIONAIS

Um amor na medida certa

Helena Solon

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2016

Capa: Dri K.K.

Revisão: Margareth Antequera

Diagramação Digital: Margareth Antequera

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

PERIGOSAS NACIONAIS

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime
estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo
artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Índice

Capítulo 01

Capítulo 02

Capítulo 03

Capítulo 04

Capítulo 05

Capítulo 06

Capítulo 07

Capítulo 08

Capítulo 09

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Capítulo 33

Capítulo 34

Capítulo 35

Capítulo 36

Capítulo 37

Capítulo 39

Capítulo 40

Capítulo 41

Capítulo 42

Capítulo 43

Capítulo 44

Capítulo 45

Capítulo 46

Epílogo

Outras obras da autora Helena Solon disponível na Amazon

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 01

Anita era minha melhor amiga, na verdade éramos primas por parte de mãe. Anita havia se casado muito cedo com um milionário de Madri. Ficou casada por 12 anos, e não tiveram filhos. Seu marido morreu deixando-a milionária. Anita era minha única parenta. Eu era filha única, e órfã. Meus pais haviam morrido em um acidente de carro, quando eu tinha 17 anos, e muitos sonhos para realizar.

Nesta época eu estava fazendo vestibular. Senti muito a morte deles, pois sendo filha única era coberta de mimos. Nossa vida era perfeita, meus pais eram meus melhores amigos. Agora sem eles me sentia abandonada, e sem motivação para continuar. A única pessoa que eu tinha era tia Luiza, irmã de mamãe. as duas não se largavam, pois também haviam ficado órfãs quando jovens.

Papai não tinha família, era filho único, e viveu sozinho até conhecer minha mãe, e se casarem.

Depois que meus pais se foram, fui morar com titia, que na época era viúva, e só tinha Anita. Éramos como irmãs. Titia cuidou de mim como filha, tentou de todas as formas suprir a falta dos meus pais. O primeiro ano foi o mais difícil. Titia me levou até em uma psicóloga, mas a única coisa que me deixava calma era minha mania de escrever. Eu vivia com um caderno nas mãos, e adorava falar sobre amor e paixão, coisa que até então eu nunca havia vivido, mas quando começava a escrever, era como se outra pessoa pegasse minha mão e as ideias fervilhavam na cabeça. Muitas vezes acordava durante a noite, e corria escrever para não esquecer no dia seguinte. Titia achava o máximo, e me dava a maior força, pois escrever me fazia bem.

Logo depois Anita conheceu um milionário, 21

PERIGOSAS NACIONAIS

anos mais velho. Arturo era seu nome, e minha prima se encantou com o refinamento, e a paixão que ele nutria por ela. Titia dizia que ele a conquistou com sua gentileza. Um ano depois se casaram com todas as pompas que seu sobrenome exigia, e foram morar em Madri, cidade onde seu marido tinha seus negócios. Arturo era um homem de posses, não tinha família, e nunca fora casado. Fiquei com titia no Brasil, contra vontade de Anita, pois ela queria que fôssemos morar com eles. Arturo adorava titia, mas ela sequer podia ouvir falar em sair do Brasil, dizia que só sairia morta.

Nós nos dávamos super bem, titia era mais que uma tia, na verdade era minha segunda mãe. Anita vinha sempre ao Brasil, e dizia que Arturo era o marido que toda mulher desejaria ter. Ele vivia surpreendendo Anita com seus mimos. Titia dizia que sua filha havia tirado a sorte grande, e que Arturo era o melhor genro do mundo.

PERIGOSAS ACHERON

Titia era um encanto, vivia me paparicando, e saíamos sempre juntas. Apesar dos seus setenta anos, era uma ótima companhia, e topava qualquer programa. Ela adorava ler o que eu escrevia, e eu digo até hoje que minha tia foi minha primeira leitora.

Mas para meu desespero, ela veio a adoecer. Anita veio com seu marido assim que soube. Tive que interná-la às pressas, e contra sua vontade. Ela ficou hospitalizada, decorrente de pressão alta, e pneumonia. Anita e eu não saíamos do seu lado. Mas não teve jeito, pela idade avançada seus problemas se agravaram, e o que era apenas uma pneumonia se transformou em algo muito mais grave. Passávamos os dias e as noites ao seu lado, mas ela era durona, dizia que era apenas uma gripe, mas sabíamos do seu estado, pois os médicos já tinham avisado que seu caso havia se agravado muito, e a infecção já estava generalizada. Ela mal

PERIGOSAS ACHERON

podia falar, mas quando conseguia, dizia que deveríamos ser amigas para sempre. Para nosso desespero ela se foi. Fiquei sem chão, pois ela era minha única companhia. Anita estava completando dois anos de casada, e a coitada se culpava por haver nos deixado no Brasil.

Quase morremos, e ficamos literalmente de luto por mais de uma semana, mas Arturo com todo seu jeitinho nos fez levantar. Ele e Anita cuidaram de tudo, titia tinha apenas a casa, e algum dinheiro guardado. Minha prima fez questão de vender a casa, pois dizia que jamais conseguiria entrar ali novamente, sem se lembrar de sua mãe. Anita fez questão de passar tudo para minha conta, dizendo que eu merecia mais do que ela, a herança. Eu não precisava de nada, pois meus pais também haviam me deixado um bom dinheiro, e titia nunca deixou que eu gastasse um centavo dele, e era ela quem fazia as aplicações, e disso ela entendia muito bem,

PERIGOSAS ACHERON

pois nem eu sabia o quanto tinha.

Quando Arturo e Anita resolveram voltar para Madri, insistiram para que eu fosse morar com eles, e acabaram me convencendo. Nessa época eu havia acabado de me formar em letras, e já escrevia para algumas revistas e jornais. Mas foi Arturo quem me incentivou a publicar meu primeiro romance. Escrevia há muitos anos, mas nunca pensei em publicar, na verdade nem acredita que eram bons. Quando ele leu um deles, ficou louco, disse que eu estava perdendo tempo escrevendo crônicas e contos para revistas e jornais, e que meu futuro eram os romances.

Ele falava que eu escrevia com a alma. Arturo era sentimental, acreditava em alma gêmea, e sempre dizia que Anita já estava reservada para ele. Esse era Arturo, um homem romântico que amava minha prima, e me fazia sentir uma pessoa importante. Eles me adoravam, faziam de tudo para

PERIGOSAS ACHERON

tornar minha estadia confortável. Mas eu tinha muita saudade do Brasil, e quando dizia isso, Arturo ficava bravo comigo.

— O que acha que vai fazer lá que não pode fazer aqui, Manuella? O que precisa é arrumar um amor, ninguém vive sem um grande amor.

Ele estava certo quanto ao meu talento, pois meu primeiro romance publicado foi um sucesso, e foi Arturo quem me ajudou. Ele tinha muitos amigos, e me apresentou a uma editora de ponta em Madri. Meu primeiro livro me deu fama, e retorno financeiro. Nem eu acreditava que escrevia tão bem. A crítica elogiou meu trabalho, e diziam que eu seria uma escritora internacional. O segundo lançamento explodiu em números de tiragem. A editora estava entusiasmada. Eu tinha mais livros escritos, mas continuava escrevendo.

Em Madri lancei três deles, e havia até fila nas livrarias para adquirir um exemplar. Eles ficaram

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

emocionados com meu sucesso, diziam que eu falava do amor de uma forma que mexia com os sentimentos das pessoas. Cusei a acreditar que aquilo estava realmente acontecendo comigo. Escrevia há anos, e nunca pensei que um dia as pessoas leriam minhas histórias, e gostariam. Quando eu escrevia, me transformava na personagem, e acho que isso dava mais vida as histórias, e tudo que eu escrevia tinha um pouco de mim, justo eu que nunca sequer havia beijado. Como poderia entender tanto de amor... Mistérios!

O que era para ser apenas uma visita acabou se tornando minha segunda casa. Fiquei com eles por cinco anos, e foram os melhores da minha vida, mas meus maiores leitores estavam em meu país. Voltei ao Brasil, contra vontade da minha prima, mas eu estava feliz, cheia de planos, e com muitos projetos de trabalho. Comprei um apartamento muito bom nos jardins, e continue escrevendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora eu havia descoberto meu verdadeiro dom.

Anita sentiu a minha falta, e seu marido para não lhe ver triste, lhe deu de presente uma linda cachorrinha, que ela deu o nome de “Lili”, que só faltava falar. Ele a tratava como bebê, e eu brincava dizendo que Lili tinha mais roupas que eu. Anita e seu marido passavam a maior parte do tempo viajando, vinham ao Brasil pelo menos três vezes ao ano, e para onde iam levavam sua pequena acompanhante. Essa cachorrinha era a filha que eles não tiveram.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 02

A vida dos dois era como um conto de fadas. Era só Anita abrir a boca que ele fazia suas vontades. Viviam em perfeita harmonia, e eu nunca havia visto um casal tão perfeito. Minha prima era completamente apaixonada por seu marido, e ele a idolatrava. Arturo era um exemplo de homem.

No ano que estavam completando doze anos de casados, Arturo adoeceu e veio a falecer, deixando Anita desorientada. Tive que parar com meu trabalho para ficar com ela. Nunca imaginei que minha prima fosse sofrer tanto a morte do seu marido. Levou quase um ano para ela se reerguer. Ela falava que jamais iria se envolver com alguém, porque nenhum homem se comparava ao seu Arturo.

Depois de alguns anos ela teve alguns casos, mas não se deixava envolver. Anita era uma mulher

exótica, se vestia com o que havia de melhor, e não poupava em nada, pois estava muito bem financeiramente. Arturo deixou todos os seus bens para ela. Minha prima era uma milionária, e vivia como tal. Não trabalhava, só ia a algumas reuniões para saber como andavam os negócios, e isso ela aprendeu com seu marido, ele sabia viver, e dizia que havia trabalhado muito, e agora só queria usufruir.

Duas vezes por ano, viajávamos juntas. Sempre fazíamos viagens inusitadas, e sempre com Lili do lado. Eu e Anita adorávamos desafios. Já começava pelo fato de ela morar em Madri, e eu no Brasil. Bolávamos nossas viagens, traçávamos rotas, ficávamos meses elaborando trajetos, ela de Madri e eu de São Paulo. Passávamos horas conversando pela *internet*, e por *Skype*, e sempre acabava dando certo.

Com isso já havíamos conhecido muitos países.

Anita era como sua mãe, adorava fazer qualquer loucura. Viajar com Anita era tudo de bom, seu bom humor era contagiante, mas tinha que ser tudo do melhor, porque esbanjar era seu ponto forte.

Nesse semestre resolvemos ir para Argentina, na verdade nosso primeiro projeto era Suíça, mas eu tinha trabalho em Buenos Aires. No dia nove de julho, teria um jantar de lançamento do meu livro, que estava sendo publicado em Espanhol.

Anita não poderia ir, pois nessa data ela estaria na Ilha de Capri, com um possível namorado, mas isso ela iria me contar depois. Dessa forma combinamos nosso trajeto, há partir do dia 18 de julho. Eu iria ficar em Buenos Aires por três dias, depois alugaria um carro e iria até Rosário rever uma grande amiga. Iria rodar 300 km, mas isso seria fácil já que adorava dirigir. Ficaria um dia com minha amiga Mariana, que era uma escritora reconhecida internacionalmente pelos seus livros de PERIGOSAS ACHERON

ficção. Depois teria que seguir viagem, até Mendoza, e lá me encontraria com Anita.

Ela chegaria no dia dezoito de julho. Já eu teria que rodar muito para chegar ao meu destino. Depois de Rosário, teria que dirigir mais 400 km até Córdoba, e na manhã seguinte rodaria mais 420 km até San Luiz. Lá pernoitaria, e no dia seguinte rodaria mais 300 km até Mendoza. Já havia feito todas as reservas dos hotéis pela *internet*, e escolhemos os melhores, e isso era uma exigência de Anita.

Quando Anita chegasse, começaria a melhor parte da viagem. Iríamos a diversas vinícolas. Ficaríamos seis noites em Mendoza, depois iríamos a San Rafael, Neuquén e Bariloche. Seriam três semanas de férias, viajando. Anita adorava esquiar, fazia isso todos os anos, em países diferentes, e desta vez optamos por Bariloche por conta do meu trabalho. Anita era uma leitora assídua dos meus PERIGOSAS ACHERON

livros. Dizia que meus romances faziam com que ela sonhasse com seu príncipe encantado. Isso para mim era um privilégio, pois minha prima não era adepta a leitura, só folheava revistas de modas, e tendências.

Sai do Brasil no dia nove de julho pela manhã. Assim que cheguei a Buenos Aires, fui direto ao hotel, precisava descansar antes do jantar que fora oferecido pela editora, para o lançamento do meu livro. Esse era meu terceiro lançamento nesta cidade. Meus livros eram muito vendidos nesse país, e isso eu também devia a Arturo, pois fora ele quem me colocou nesta editora.

Ele dizia que um bom escritor teria que publicar seus livros em diversos países e em todas as línguas, e que isso dava um diferencial a obra. Ele tinha razão, vendia quase a mesma quantidade de livros na Argentina, que vendia no Brasil.

Para esse evento, usei vestido de veludo preto

PERIGOSAS ACHERON

com botas de cano longo, e casaco de pele. O lançamento foi um sucesso, recebi muitos elogios. A capa estava linda, e vendi quase todos os exemplares que a editora havia mandado. No Brasil havia batido recorde de vendas. Escrevia romances para mulheres que ainda acreditavam no verdadeiro amor, assim como eu, e Anita. Nossa única diferença era que eu nunca havia me apaixonado, tive alguns relacionamentos, mas nada que me fizesse sentir o que Anita contava quando seu marido a tocava.

Em meus romances, falava do homem que gostaria de ter, e usava a experiência de Anita para descrever o que uma mulher deveria sentir quando tocada. Estava com 32 anos, e nunca havia me encantado por homem algum, porque todos me pareciam iguais. Só tive um namorado que mexeu comigo, e foi com ele que aprendi o pouco do que sabia sobre sexo, mas ele não me merecia, pois me

PERIGOSAS ACHERON

traia na cara dura. Depois dele, nunca mais me entreguei a ninguém.

Eu achava que jamais saberia o que era uma paixão, pois não conseguia confiar nos homens. Saia com alguns, mas no primeiro contato físico já sentia que não era a pessoa certa. Anita dizia que eu era a personagem de todas as minhas histórias, talvez ela estivesse certa, pois queria um homem perfeito, e isso não existia na vida real, só em minhas histórias. Todos os meus livros eram lidos na maioria por mulheres. Eu dizia nas entrevistas que escrevia só para elas, as mulheres eram sem sombra de dúvida meu maior público, meu termômetro como dizia a editora. Acho que tocava seus corações com minhas fantasias de encontrar o homem perfeito.

Cheguei ao hotel mais de 3 horas da madrugada, estava acabada. Dormi até ao meio-dia e, só sai para jantar com alguns amigos, pois havia convites

que eu não podia recusar, e esse era um deles.

No dia seguinte fui visitar algumas livrarias, e depois fui dar uma volta. Adorava passear pelo Puerto Madero, ali me sentia na Europa. Nessa noite fui dormir cedo. No dia seguinte precisava trabalhar um pouco. Tinha centenas de e-mails para mandar em agradecimento aos que foram prestigiar meu trabalho. Esse romance publicado em espanhol era o meu xodó, e já estava na terceira edição. Já tinha leitoras cativas, e recebia centenas de e-mails perguntando quando seria o próximo lançamento. Respondia a todas, falava sobre meu próximo trabalho, e do quanto eu era agradecida por me prestigiarem.

Na quarta-feira fui a outro evento, que era uma noite de autógrafos de um grande amigo. Voltei cedo, pois no dia seguinte pela manhã eu iria pegar o carro que havia alugado, para começar a viagem. Acordei cedo, arrumei as malas, e lá fui eu a

PERIGOSAS ACHERON

caminho de Rosário. Estava morrendo de saudade da minha amiga Mariana. Eu havia prometido levar um exemplar autografado, e já estava em minha bolsa para não esquecer. Passaria a noite em sua casa, e no dia seguinte seguiria para Córdoba.

Peguei a estrada por volta das 11h30min, eram 300 km de estrada, isso eu tiraria de letra. Eu havia alugado um carro maravilhoso para viajar. Uma *Range Rover*, quase nova. Precisávamos de um carro espaçoso, pois eu tinha duas malas, fora as de Anita, e essa eu conhecia muito bem, e sua bagagem era um espanto, ela trazia coisas que jamais usaria, com certeza desta vez não seria diferente. Coloquei minhas músicas preferidas, usei o *GPS* e lá fui eu, a estrada era uma maravilha. Os primeiros 100 km foram uma beleza, até me surpreendi com a qualidade das rodovias, pois eram um tapete, diferente do Brasil que só havia buracos. Nem ousei parar para ir ao banheiro, deixei para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fazê-lo quando estivesse na metade do caminho.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 03

Alguns quilômetros depois, notei certa morosidade no tráfego, mas achei que fosse alguma batida insignificante. Engano meu, logo à frente parou tudo, e nessa hora percebi que estava encrocada. O trânsito deveria estar parado há horas, pois os motoristas estavam fora dos carros conversando. Desci, e fui perguntar. Quase tive um treco, a coisa era mais séria do que eu imaginava, havia acontecido um acidente há alguns quilômetros dali na madrugada, e os carros acidentados ainda continuavam na pista.

Estava lascada, logo teria que fazer xixi no mato. — Pensei.

Prazo para retirada dos veículos, de três a quatro horas... Eu estava completamente ferrada. Dei uma olhada em volta e nada, eu deveria ter ligado à *TV* no hotel, porque um acidente como esse, com

certeza teria saído em todos os noticiários, mas agora teria que ter calma. Nem sei o quanto havia de quilômetros parados, a única coisa que precisava agora, era de um banheiro. Porque não fui ao banheiro na outra parada? Agora o jeito era desligar o carro e esperar. A coisa estava preta, nem sabia quando sairia dali. Uma hora depois apareceu um guarda, e liberou um canteiro de terra na lateral da estrada, dizendo que alguns quilômetros à frente havia um posto de conveniência, e nessa hora, quase o beije.

Fui dando farol, pois ninguém dava passagem, todos estavam com pressa. Tive que dar uma de sem educação e fui entrando, vi uma perua Audi branca, toda suja, e parecia que havia participado de um *Rali*. Se aqui fosse o Brasil, algum engraçadinho já teria rabiscado alguma bobagem. O motorista foi simpático, ficou ao meu lado, possibilitando minha passagem, agradei com um

PERIGOSAS ACHERON

leve toque de buzina e fui entrando, nem dava para ver quem dirigia, pois os vidros eram escuros, e estavam imundos.

Fui à frente, e percebi que aquele carro estava sempre atrás de mim. Alguns quilômetros depois avistei o posto, e fui dando seta até encostar. Estacionei como louca, pois aquela “horinha” parada no trânsito havia piorado minha vontade de fazer xixi, e para completar, ainda tive que ficar na fila. Que falta me fazia Anita nessas horas? Com ela já teríamos parado em qualquer lugar da estrada. Ainda bem que o sanitário estava limpo, odiava parar em postos.

Quando estava com Anita, evitávamos ao máximo, e preferíamos fazer xixi na estrada. Abríamos as portas laterais do carro, em algum lugar de pouco movimento, e fazíamos ali mesmo, depois caíamos na risada. Esta era minha querida prima, louca de pedra, mas uma ótima companheira

PERIGOSAS ACHERON

de viagem.

Quando saí do banheiro, notei o quanto aquele restaurante estava lotado, a fila para se comprar algo, estava imensa. Arrumei uma mesa, e fiquei olhando os e-mails para esperar diminuir a fila. Meia hora depois fui ver o que iria comer. Olhei e nada me agradou, mas teria que comer algo, pois pelo que ouvi, só sairia dali 3 horas depois. Peguei um pedaço de torta, empanada e Coca-Cola. Quando fui sentar, vi um homem lindo sentado na mesa em que eu estava. Ele sorriu, seus dentes e seu sorriso eram maravilhosos, ele tinha os olhos turquesa e um corpo de fazer inveja.

— Isso vai demorar. Nem começaram a retirar os carros, ainda bem que estávamos perto desse posto — Disse ele com aquele sorriso encantador.

— Tem razão, disseram que esse acidente foi na madrugada, porque só agora resolveram retirar os veículos do meio da estrada?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que não tinham um guindaste deste porte. Você é daqui?

— Não. Eu sou Brasileira.

— Mas você fala muito bem nossa língua. Está aqui a trabalho, ou a passeio?

— Digamos que pelos dois. Vim a trabalho por alguns dias em Buenos Aires, e agora estou a passeio.

— Está indo para Rosário?

— Pelo menos era isso que eu pretendia, espero que eu consiga chegar.

— Já conhece Rosário, ou é a primeira vez?

— Já estive em Rosário algumas vezes, pois tenho uma amiga que mora lá, e vou lhe fazer uma visita, isso se eu conseguir sair daqui.

— Depois volta à Buenos Aires e embarca para o Brasil, ou vai trabalhar mais em Buenos Aires?

— Vai me achar louca, mas depois de Rosário, vou a Córdoba, San Luiz, Mendoza e Bariloche. Só

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

volto ao Brasil no fim do mês.

— E realmente louca, fará mais de 2.000 km dirigindo sozinha, por essas estradas?

— Estarei sozinha até Mendoza, lá encontrarei uma amiga que está chegando de Madri, depois seremos duas a dirigir. Você é de qual região?

— Sou da terra do vinho, nasci e cresci em Mendoza, mas viajo bastante, vai adorar nossa cidade. Gosta de vinhos...

— Desculpe, não me apresentei, sou Manuella.

— Belo nome, você é uma bela mulher. Eu sou Ruan, muito prazer. Não tem receio de andar por essas estradas, sozinha?

— Nenhum receio, o que poderia me acontecer?

— Com você nada, mas poderia furar um pneu, ou quebrar algo no carro. Os postos são distantes um do outro, por aqui.

— São riscos que terei de correr, Ruan.

— Como estava dizendo, nossa cidade tem os

PERIGOSAS ACHERON

melhores vinhos do mundo. Dividimos o mercado com as maiores vinícolas da Espanha e Portugal, e exportamos para quase todos os países, mas deve ser uma boa conhecedora de vinhos.

— Nem tanto, gosto de um bom vinho, mas apenas no inverno, no verão gosto mesmo é de uma boa cerveja.

— Conheço seu país, e lhe dou razão. Mas você vive em um país tropical, diferente do nosso. Veja já se passaram duas horas e nada de andar, vai se atrasar com sua amiga.

— Quanto a isso, não me preocupo, minha amiga mora em Rosário, e de qualquer forma vou dormir em sua casa. Amanhã pego a estrada antes do almoço, pois quero chegar a Córdoba, antes do anoitecer. Você está indo a Mendoza?

— Sim. Eu costumo ir direto, mas desta vez vou parar algumas vezes, pois estou com o carro pesado. Estou levando algumas peças de ferro, no

porta-malas.

— Mas direto é muito cansativo, eu particularmente não gosto de dirigir à noite, por essa razão, optei fazer algumas reservas em hotéis das cidades mais próximas, pelo menos dá para tomar um banho, e descansar. Minha amiga só chega à Mendoza no dia dezoito, desta forma terei tempo de sobra. Gosta de morar em Mendoza?

— Gosto muito, mas não fico muito tempo por lá, como disse, eu viajo muito. Quer comer mais alguma coisa, me parece que ainda teremos que esperar um bom tempo.

— Obrigada, já comi o suficiente. Vou tomar apenas água, mas deixe que eu mesma pego.

— Nada disso. Eu pego. Não demoro.

Ele se levantou e foi buscar café para ele, e água para mim. Fiquei olhando de longe, ele era um homem encantador, inteligente e educado, só poderia ser casado. Tomei um pouco da água, e

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto ele tomava o café, fiquei observando seus modos, ele era um homem fino, dava para notar pelas suas roupas, e pela forma que conduzia a conversa.

Ele me olhou e tive que dizer algumas amenidades, para disfarçar.

— Sabe do que mais sinto saudade quando estou viajando? Do café Brasileiro. Eu não consigo tomar um café como o nosso, em nenhum lugar do mundo.

— Talvez porque não tenha tomado o café no lugar certo. Em postos e paradas de estrada, são todos assim, mas temos bons lugares para se tomar um bom café. Veja, parece que começou a andar, quer tentar?

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 04

Peguei as coisas e me dirigi a ele com a mão esticada para me despedir.

— Foi um prazer conhecê-lo Ruan, e espero que faça uma ótima viagem de volta a sua cidade. Quem sabe não nos vemos por lá? Soube que a cidade não é muito grande.

Ele me deu a mão, e na hora senti até arrepio. Fui andando na frente e nem olhei para trás. Joguei as coisas no banco, e quando sentei, o vi entrando em seu carro. Então era ele o motorista do carro sujo, que havia me dado passagem? Apesar de sujo, era um belo carro, uma perua da *Audi*, carro que eu adorava.

Coloquei o cinto de segurança e sai. O trânsito andava lentamente, e eu já havia perdido mais de três horas parada. Coloquei o som e fui seguindo o fluxo, olhei para trás e não vi mais Ruan, com

certeza ele já deveria ter passado pelo acostamento de terra, como muitos estavam fazendo. Que homem era aquele santo Deus! Que olhos maravilhosos e que boca!

Ainda sentia seu perfume, pena que nunca mais o veria. Como diria Anita, ele daria um “belo caldo”. Liguei para Mariana e contei sobre o acidente, e ela já sabia, porque havia saído em todos os noticiários. Precisava contar isso para Anita, ele adorava ouvir essas histórias, e se fosse ela em meu lugar, já teria pedido até o celular do tal Ruan.

Já havia dirigido mais de 100 km, e aquela água que eu havia tomado, já estava fazendo efeito, pois estava novamente apertada para fazer xixi, e nem sabia onde havia outro posto. A coisa estava ficando preta, e agora eu estava ainda mais apertada do que antes, se não houvesse um posto por perto, teria que fazer xixi no acostamento, mesmo sem

PERIGOSAS ACHERON

minha prima para me proteger.

Vi uma placa indicando mais um pedágio, mas para minha alegria, havia sanitários. Eu já estava até suando, não tomaria mais água até chegar ao meu destino. Naquela rodovia havia muitos caminhões, e parar no acostamento seria praticamente impossível. Estacionei de qualquer jeito, peguei a bolsa e desci como louca, mais um pouco faria xixi na calça. Ainda bem que não havia fila, se houvesse teria que pedir para passar na frente, tamanho era o meu desespero.

O banheiro era nojento, nem papel higiênico havia. Ainda bem que andava sempre com lencinhos na bolsa. Quando sai, vi Ruan, ele estava no acostamento, encostado em seu carro. Ele veio ao meu encontro sorrindo.

— O que aconteceu para fazê-la descer tão rápido? Fez até uma manobra perigosa para entrar.

— O que faz aqui Ruan? Pensei que já estivesse

PERIGOSAS ACHERON

chegando ao seu destino.

— Estava te seguindo à distância, vi quando parou e achei que talvez precisasse de ajuda. Está tudo bem com você, Manuella?

— Agora sim. Aquela água fez efeito rápido, e quase tive que parar no acostamento, para fazer xixi.

— Não teria essa coragem? Aqui passam muitos caminhoneiros.

— Para ser sincera, teria sim, não sabe o que já fiz. Seu carro está um pouquinho sujo. Andou disputando algum *Rali*?

Ele deu uma gargalhada.

— Antes fosse. Andei por algumas estradas de terra, e nesta época de seca, pó é que não falta. O seu também não está uma maravilha.

— Sabe que no Brasil já teriam aproveitado para deixar alguma coisa escrita. O pessoal adora escrever em carros sujos.

— Não me diga? O que acha que escreveriam em meu carro?

— Nem queira saber, alguns palavrões com certeza.

— Quer dizer que os brasileiros são vândalos? Aqui nunca ouvi isso.

— Não fale assim do meu povo! Os brasileiros são pessoas boas, hospitaleiras e prestativas. Sabia que achei os argentinos sem educação? Eles sequer abrem a porta para uma mulher, e passam na frente até para entrar nos elevadores. Já os brasileiros são cavalheiros.

— Me achou sem educação Manuella?

— Claro que não! Digamos que você foi uma exceção.

Ele colocou o dedo no pó que estava sobre seu carro, e escreveu meu nome.

— Agradeço a dedicatória, mas meu nome é com dois “Ls”. Podemos ir. Ruan não vejo necessidade

de me acompanhar. Agora faltam apenas 60 km para chegar a Rosário, e não quero que perca seu tempo comigo.

— Estamos indo para o mesmo lugar, será um prazer lhe acompanhar, não é sempre que tenho o privilégio de acompanhar uma mulher tão linda.

Saí na frente. Às vezes ele me passava, sorria, depois diminuía a velocidade, e me dava passagem. Fomos assim até a entrada da cidade. Quando chegamos à praça, ele deu sinal para eu encostar.

— Aonde mora sua amiga? Não gostaria de jantar comigo mais tarde? Aqui há restaurantes muito bons, e depois não queria perdê-la de vista, temos uma história juntos, afinal passamos muitas horas conversando, e até já me considero íntimo, só não gostei quando chamou meu povo de sem educação.

— Sabe que não foi isso que eu disse mocinho. Agradeço seu convite, mas minha amiga me espera

para jantar com sua família. Boa noite e boa viagem. Vê se não corre muito, notei que gosta de pisar no acelerador.

Entrei no carro, abanei a mão, e ele me deu passagem. Fui entrando a direita, a casa de Mariana não ficava muito distante dali. Nem olhei mais para ver onde ele havia entrado. Jesus! Aquele homem estava mexendo demais comigo. Que homem, santo Deus! Porque não pedi logo o seu celular. Vinte minutos depois estava na porta de Mariana. Como sempre, fui recebida pela família toda, como uma rainha. Mariana era uma mulher muito inteligente, e eu adorava conversar com ela. Entreguei o livro autografado, e ela adorou a capa. Realmente havíamos acertado em cheio naquela capa. Pedi desculpas pelo atraso, e contei sobre a estrada.

Fomos para a mesa passava das 20 horas. O assunto era sobre nosso trabalho, eu era fã de Mariana, e ela era minha fã. Seus filhos e netos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eram um encanto, sempre me elogiando. Mariana era viúva há muitos anos, tinha dois filhos casados e sete netos, todos já formados.

— Manuella, eu tenho muito carinho por você, admiro a forma que conduz sua vida, é uma mulher linda. Nunca pensou em se casar?

— Claro que penso, mas a vida não é como nos romances, hoje as coisas estão muito difíceis para uma mulher sozinha. Os homens têm medo de mulheres bem resolvidas, na verdade, acho que eu assusto os homens.

— Será que não está generalizando? Existem homens de bem à procura de mulheres como você. É bem-sucedida, independente e encantadora. Todos aqui te admiram. É linda, e tem um jeito especial para falar com as pessoas, e isso a torna diferente. Será que não está sendo muito exigente querida? Sabe que quanto mais o tempo passa, mais exigente vamos ficando.

PERIGOSAS ACHERON

— Talvez, mas não estou disposta a me arriscar, os homens só veem uma mulher pelo invólucro, mas sou sincera em dizer, que eu adoraria conhecer alguém especial.

— Querida, não te entendo, fala do amor em sua plenitude nos romances, e é incapaz de se doar para alguém? Porque é tão romântica nos livros, e tão cética em suas escolhas?

— Não sou desacreditada no amor Mariana, só não quero me machucar. A vida não é um conto de fadas, mas acredito sim no amor, só não encontrei ainda a pessoa certa. Agora vamos mudar de assunto, fale mais do seu novo livro, ouvi muitos comentários positivos sobre sua última obra, só não tive tempo de ler, mas ele está em minha mala, e nesta viagem vou ler, com certeza.

Ficamos conversando até a madrugada. Naquela noite não consegui dormir pensando nas palavras de Mariana. Eu sabia que ela estava certa, já estava

com 32 anos, e nunca havia me apaixonado. Eu era uma mulher bonita, e Arturo dizia que eu tinha algo de especial, e que meus olhos refletiam minha alma, mas o que ele dizia não contava, pois Arturo era um homem como poucos, e via beleza em tudo.

Eu tinha tamanho mediano, corpo bom, cabelos castanhos claros encaracolados com nuances douradas, e olhos caramelos claros. Todos me elogiavam, Anita dizia que eu tinha cara de modelo, mas do que me valia tudo isso, se continuava sozinha.

Pela manhã tomei café com minha amiga, e fomos dar uma volta na praça, Mariana adorava aquela cidade, ali ela havia nascido casado, e criado seus filhos, mas ela tinha razão, Rosário era uma cidade muito aconchegante. Sentamos para conversar em um café, e ela pegou em minha mão.

— Desculpe por ontem querida, acho que não deveria ter tocado naquele assunto, mas só o fiz por

PERIGOSAS ACHERON

que tenho muito carinho por você. É uma bela mulher, e não acho certo estar sozinha, todo mundo precisa de uma companhia. Não é mais uma garotinha, tente ser menos seletiva, meu bem.

— Não se preocupe Mariana, você não disse nada que eu já não saiba. Quem sabe não arrumo um argentino nesta viagem? Você falou que os argentinos são de sangue quente, talvez estivesse procurando meu príncipe encantado, no lugar errado.

Ficamos pouco na praça, porque o dia estava gelado, e ventava muito. Voltamos para casa. Despedi de todos, pois tinha que dirigir 400 km até Córdoba, e não queria chegar à noite. Havia reservado um hotel só para dormir. Sai de Rosário às 11h30min. A estrada era maravilhosa, coloquei o fone de ouvido, e o endereço no *GPS*.

Parei duas vezes para ir ao banheiro, e comer. Fiz uma ótima viagem. Cheguei por volta das 18

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

horas. O hotel era muito bom, talvez um dos melhores da região. Tomei banho, e fui dar uma volta para conhecer a cidade.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 05

Fiquei encantada, era uma cidade de estudantes, a praça estava lotada. Era sexta-feira, e os bares estavam cheios de jovens. Fui conhecer o *Shopping*, e aproveitei para passar na farmácia, pois eu havia me esquecido dos absorventes, e com certeza logo eu iria precisar deles. Quando fui empurrar a porta de saída, notei uma mão segurando a porta para eu passar, reconheci na hora as pulseiras de couro de Ruan, olhei, ele deu um lindo sorriso.

— Que prazer em revê-la! O que fez para estar ainda mais bonita? Você anda me seguindo Manuella? Chegou que horas em Córdoba?

— Você sim está me seguindo. Acha que não o vi na estrada. Não sei o que está pretendendo, será que não está me confundindo com outra mulher? Não sou dada a esses arroubos, e minha idade não

me permite ser tão tolerante.

— Quer dizer que descobriu, achei que estava sendo esperto, pelo visto é mais esperta que eu. Acha mesmo que eu estava te seguindo? Porque acha que eu faria isso? Dormi na casa de um amigo, e vamos juntos para Mendoza. Acha que só você tem amigos em Rosário? Esqueceu que aqui é meu território?

— Desculpe Ruan, mas não consigo entender o que pretende, e não precisa ser tão grosseiro, sei que aqui é o seu território, mas isso não lhe dá o direito de me seguir.

— Mas eu não estou te seguindo, só estamos indo para os mesmos lugares, e a estrada é uma só. Não coloque bobagens na cabeça.

— Desculpe Ruan, mas pensei... Bem, melhor deixar para lá, talvez eu tenha exagerado.

— Exagerou muito Manuella, está com medo de mim?

— Claro que não! Só achei estranho te encontrar aqui, é muita coincidência, não acha? Eu já pedi desculpas, hoje não estou nos meus melhores dias. Melhor eu ir, ainda tenho que responder alguns e-mails, e quero dormir cedo.

— Sem problemas, eu aceito suas desculpas. Aqui estão meus amigos, esse é Raphael e esse é Ivan, os dois são de Rosário. Eles estão indo me ajudar com aquelas peças que fui buscar. Como pode ver, foi apenas coincidência. Está voltando ao hotel, e porque está de mau humor?

— Não estou de mau humor, só um pouco cansada. Desculpe pelo que disse há pouco. Muito prazer Raphael e Ivan, sua cidade é muito bonita, pena estar tão frio.

— Só vamos te perdoar se aceitar jantar conosco. Aqui tem um ótimo restaurante, e não deve sair de Córdoba sem antes conhecer, ou seria o mesmo que ir ao Rio de Janeiro, e não ver o Cristo Redentor. E

aí, vai ou não se retratar comigo?

— Está certo, ia jantar no hotel de qualquer forma, mas diante da minha falta de educação, vou aceitar o convite. Estou sem carro, vim caminhando para conhecer a cidade. Notei que aqui há muitas faculdades, na verdade é uma cidade de jovens. Dei apenas uma volta na praça, pois já estava escuro, mas não deu para ver quase nada. Amanhã vou voltar, antes de pegar a estrada.

— Não tem problema estar sem carro, no meu sempre cabe mais um, e principalmente se for uma mulher como você. Sabia que pensei muito em você ontem? Ainda bem que tenho sorte, achei que nunca mais nos veríamos. Pela sua carinha, deve estar cansada mesmo, pelos menos correu tudo bem na estrada. Venha, meu carro está logo ali.

Claro que os dois amigos de Ruan foram trás, Raphael e Ivan eram dois homens muito bonitos, aliás, os argentinos em geral eram muito bonitos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Fomos conversando sobre a cidade, Ruan não tirava os olhos de mim, e ele estava lindo naquela noite. Usava uma calça de veludo azul marinho, malha de lã salmão, e seu perfume era de matar qualquer mortal.

Fiquei arrependida por ter dito aquelas coisas, e se ele estivesse me seguindo, que mal faria? Sinal que não queria me perder de vista. Porque tinha que ser sempre tão certinha. Anita tinha razão, eu precisava melhorar meu gênio, ou morreria solteira. Ruan até que foi tolerante comigo, pelo modo que falei com ele. Só eu mesma para dizer aquilo para um homem tão charmoso.

O restaurante era fora do centro da cidade, e Ruan não havia exagerado em nada, era lindo, havia esculturas maravilhosas espalhadas por todas as salas, era luxuoso demais para uma cidade tão pequena. Sentamos e Ruan todo cavalheiro, puxou a cadeira para eu sentar, e sempre com aquele

PERIGOSAS ACHERON

sorriso encantador.

— Hoje irá tomar o melhor vinho de Mendoza. Sei que é uma mulher requintada, e dá para notar que tem muito bom gosto, a começar pela maneira que se veste, portanto merece o melhor.

Agradei o elogio. Enquanto ele escolhia o vinho, fiquei conversando com seus amigos, sobre o glamour daquele ambiente.

O vinho foi servido, Ruan pediu que eu desse o primeiro gole, e depois desse uma nota de 0 a 10. Dei um gole e saboreei, realmente era delicioso. Depois que falei, ele encheu a taça. Ivan falou.

— O que faz no Brasil, Manuella... Não vai dizer que é modelo internacional?

Dei uma gargalhada.

— Acha mesmo que sou modelo, Ivan? Errou feio. Eu sou escritora.

— Uma escritora? Nunca conheci uma escritora antes. Sabia disso, Ruan?

— Claro que não! Só conversamos banalidades. Sobre o que escreve?

— Bem, eu escrevo romance, mas sei que esse tipo de leitura não agrada aos homens. Meu público são as mulheres, vocês homens só apreciam livros de ficção, ou policial. Acertei?

— O que a faz pensar que somos tão insensíveis, está na frente de três homens românticos. Quer dizer que escreve sobre o amor? Eu gostaria muito de ler seus livros. Tem muitos livros publicados? — Disse Ruan com aquele sorriso lindo!

— Sim, tenho vários. Vim a Buenos Aires para o lançamento de mais um livro traduzido para o espanhol. Quer dizer que acreditam no amor? Isso sim é espantoso, pois a maioria dos homens diria exatamente ao contrário. Para ser sincera ainda não conheci um homem que tenha lido um dos meus livros, e elogiado. Tirando os escritores é claro, pois esses têm a alma feminina.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não diga isso Manuella, eu adoro ler, mas sou sincero, leio pouco romance, mas isso não me classifica como machista. Mas os seus eu vou ler, devem ser muito bons, a julgar pelo seu bom gosto — Disse Ivan.

O assunto dos livros foi o tema da nossa conversa, claro que regado a muito vinho. Eles pediram os pratos, e optei por salada com file de frango empanado. A comida era divina, os três comeram cordeiro com batatas coradas. Ruan era cuidadoso com as palavras, e me olhava de uma maneira que me deixava sem jeito. Seus amigos eram simpáticos, e me encheram de perguntas sobre meu trabalho, e minha vida no Brasil. Ficaram impressionados quando contei quantos livros vendia em cada lançamento, e principalmente quando falei que já havia morado na Espanha, e que meus livros eram traduzidos para vários idiomas.

PERIGOSAS ACHERON

Tomamos quatro garrafas de vinho, eu particularmente tomei três taças, já os três acabaram tomando uma garrafa cada um.

— Vai para Mendoza amanhã? — Perguntou Ruan me olhando.

— Não, amanhã durmo em San Luiz, não gosto de dirigir à noite, prefiro parar para descansar, e depois sigo para Mendoza. Minha amiga, que na verdade é minha prima, só chegará à noite. E vocês vão direto?

— Ainda não sabemos. Não quer vir conosco? Um dos meus amigos pode levar o seu carro, assim não precisará dormir em San Luiz, e iremos direto para Mendoza, sem você precisar dirigir.

— Sinto muito, mas já reservei hotel, e também gostaria de conhecer um pouco da cidade. Como disse, não tenho pressa. Bem melhor irmos, passa das 3 horas da madrugada, e estou acabada. Preciso acordar cedo, isso se não perder a hora ou acordar

de ressaca. Você tem razão, o vinho é simplesmente maravilhoso, e a companhia muito agradável.

Ruan me levou até a porta do hotel, me despedi dos seus amigos, e prometi mandar alguns exemplares dos livros. Ruan desceu do carro.

— Quer dizer que não a verei mais, Manuella?

— Quer dizer que não irei com vocês amanhã, mas estou indo para sua cidade. Esqueceu Ruan? Não diga que sua cidade é tão grande a ponto de nos perdemos de vista?

— Acha que Mendoza é do tamanho desta cidade? Como acha que irei te encontrar? Está querendo se livrar de mim?

— Não estou querendo nada, mas se quiser pode me ligar. Anote o número, e quem sabe não podemos sair para jantar uma noite dessas. Você vai adorar Anita, ela é um pouco mais velha, mas tem um humor de dar inveja. Agora melhor você ir,

PERIGOSAS NACIONAIS

seus amigos estão te esperando.

— Não quer mesmo ir conosco, gostaria muito de te conhecer melhor. É uma mulher muito carismática, por isso pensei em viajarmos juntos, mas tudo bem, pelo menos eu tenho o número do seu celular. Boa noite, e tome muito cuidado na estrada. Vai pegar um trecho de mão dupla, portanto fique bem atenta. Eu não gostaria que fosse sozinha, mas como diz, é uma mulher independente.

— Tem alguma coisa contra mulheres independentes?

Ele não respondeu, e me deu um beijo no rosto. Fiquei ruborizada, pois aquele contato me fez tremer. Ruan era um homem lindo, e sedutor. Ele esperou que eu entrasse, e se foi.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 06

Naquela noite dormi em segundos, pois aquele vinho havia me relaxado. Sai mais cedo do que previa, não queria chegar muito tarde a San Luiz. Parei para abastecer, meu celular tocou era Ruan.

— Bom dia! Eu só liguei para saber se havia dado o número certo. Onde está?

— Porque acha que faria isso? Estou na estrada, já devo ter rodado uns 50 km. Sai cedo, mas quis dar uma volta pela cidade, e achei um encanto, pena não ter tempo para ficar mais um dia. Há muitas coisas naquela cidade que eu gostaria de ver. E vocês estão na estrada?

— Já estamos em Mendoza. Assim que a deixei, viemos direto. Eu adoro dirigir na madrugada. Não quer parar no posto para conversarmos? Não acho prudente falar ao celular, enquanto dirige.

— Não é necessário, estou de fone de ouvido.

Quer dizer que dormiu em sua cama quentinha, essa noite?

— Já estou em casa, mas ainda não dormi. Para ser sincero o que gostaria mesmo era de estar com você. Porque não quis vir comigo? Ficou com receio de viajar com três homens, praticamente desconhecidos?

— Não foi por isso! Só achei que não haveria necessidade, e eu não gostaria de sair um milímetro da minha rota, mas fico feliz que tenham chegado bem, e que se preocupa comigo. Ainda tenho pouco mais de 350 km para rodar, melhor conversarmos mais tarde. Ligue mais à noite, que já estarei chegando a San Luiz, isso se não acontecer nenhum imprevisto. Bom dia Ruan, e vá dormir, sua voz me parece cansada. Você não deveria ter viajado a noite toda, principalmente depois de ter tomado tanto vinho.

Desliguei, e me foquei na estrada. Ainda bem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que Anita chegaria amanhã, precisava contar a ela o que estava acontecendo comigo. Aquele homem mexia comigo, e pela primeira vez estava adorando ser cortejada por um estranho. Ele sabia como agradar uma mulher, se mostrava preocupado comigo, e isso me deixava ainda mais envaidecida. Quando ele me tocou no hotel, tive uma vontade irresistível de beijá-lo, e isso para mim não era normal, pois sempre fui muito comedida.

Já havia rodado 400 km, agora faltava pouco para chegar à próxima parada. Como havia previsto, cheguei a San Luiz às 17h40min. A estrada era linda. Assim que cheguei tomei banho, e fui dar uma volta. A cidade era pequena, mas estava lotada de turistas. Ele me ligou, eu estava tomando um café.

— Está vendo como foi teimosa! Já poderia estar aqui, no entanto ainda tem mais de 250 km para chegar a Mendoza. O que está achando da cidade?

PERIGOSAS ACHERON

— Interessante, mas muito pequena. Disseram que aqui tem muitos esportes radicais, é verdade?

— É sim, San Luiz é uma cidade com muitas cachoeiras. É realmente linda, mas precisaria de tempo para explorá-la. Estou com saudades, o que me diz?

— Que pena que não gosto de esportes radicais, já Anita adoraria. Quanto à sua pergunta, não saberia responder. Faça essa pergunta a você, as saudades são suas, não minhas.

— Caramba, sabe ser desagradável quando quer, bastava dizer educadamente: “Eu também, Ruan?”

— Desculpe Ruan, não foi isso que eu quis dizer. Melhor nos falarmos amanhã, vou para o hotel comer alguma coisa, em seguida vou dormir, pois amanhã pretendo sair cedo. Não se preocupe, eu sou muito cautelosa quando estou dirigindo, e a estrada ajuda muito. Estou encantada com tudo que já vi, e já tirei mais de 500 fotos. Porque não vai

PERIGOSAS ACHERON

dormir? Você deve estar morto de cansaço.

— Está me dispensando? Eu aqui preocupado com você, e é isso que recebo em troca?

— Eu lhe agradeço por isso, mas não pedi que se preocupasse.

Depois que desliguei fiquei pensando, porque eu tinha que ser daquele jeito, escondia meus sentimentos até de mim mesma. Porque não disse a ele que eu também estava morrendo de saudades. Ruan mexia comigo de uma forma inexplicável, acho que era por isso que nunca arrumava ninguém, eu assustava os homens. Dormi cedo e acordei mais cedo ainda. Eu estava louca para chegar, e queria que Ruan me ligasse, pois eu não havia sido gentil com ele na noite passada. Mas se ele não ligasse, eu ligaria, não deixaria passar um homem como aquele, por pura burrice.

Sai cedo, parei para abastecer, e fui em frente. Eu já tinha rodado mais de 100 km, as estradas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eram um tapete, e aquele carro tudo de bom. Com Anita tinha que ser assim, ela não poupava em nossas viagens, e nunca me deixava pagar nada, dizendo que tinha dinheiro de sobra. Estava morrendo de saudades de Lili, faziam mais de três meses que não nos víamos. Ruan ligou, e meu coração bateu mais forte.

— Onde está a mulher mais bonita do Brasil? A mais bonita, e a mais difícil.

— Quanta honra receber um elogio logo pela manhã! Estou na estrada, e não sou difícil, sou precavida. E você dormiu bem?

— Não tão bem quanto dormiria se já estivesse aqui. Eu fico preocupado com você, nessa estrada. Já pegou a estrada de mão dupla?

— Acabo de entrar nela. Não fique preocupado, eu estou acostumada a dirigir na estrada. Como está o tempo aí?

— Para mim ótimo, já para você uma nevasca.

PERIGOSAS ACHERON

Eu te ligo mais tarde.

Será que ele dizia aquilo de coração? Às vezes desconfiava até da minha sombra, mas Ruan era diferente, parece que já o conhecia há anos. Porque será que me sentia assim todas as vezes que ele falava comigo? Ele ligou duas horas depois.

— Onde está minha pequena? Espero que não tenha encontrado nenhum admirador, e se alguém lhe incomodar, lembre-se de dizer que cheguei primeiro. Você sozinha é um perigo, alguém pode quebrar o pescoço de tanto te olhar.

Dei uma gargalhada.

— Estou na estrada ainda. Pelo menos o *GPS*, marca 102 km para chegar ao meu destino. E você está trabalhando com seus amigos?

— Ainda não, estamos esperando outras peças que estão chegando da cidade. Que hotel vai ficar?

— No *Hyatt*. Sabe se fica no centro?

— Escolheu um dos melhores desta região. Não

quer que eu vá encontrá-la?

— Porque faria isso? Vai sair do conforto da sua casa para me ajudar a preencher ficha, e carregar a bagagem? Não acha que está exagerando? Vai largar seu trabalho por mim, Ruan?

— Isso é um sim? Porque tem sempre que se preocupar comigo? Deixe eu me preocupar com você, que é o mais correto. É sim ou não?

— Você é sempre assim direto?

— Digamos que estou com saudades. Como está vestida? Em Córdoba estava de arrasar. Sabia que fez sucesso com meus amigos? Já arrumou mais alguns admiradores. Quer ou não que eu vá até o hotel me encontrar com você? Prometo que te espero preencher a ficha, e ainda carrego a bagagem de mão, com o maior prazer. Parou para comer, ou deixou para almoçar aqui?

— Só parei para abastecer, estou morrendo de fome, e precisando de um banho. Acho que vou

comer qualquer coisa no hotel e descansar um pouco, antes de Anita chegar.

— Será que eu posso comer qualquer coisa ao seu lado? Só não me peça para descansar com você, sou um homem tímido.

Capítulo 07

Dei uma gargalhada, ele realmente era um homem insistente, mas eu estava gostando.

— Está certo. Assim que entrar na cidade eu ligo, mas terá que esperar eu tomar banho. Agora vou desligar, até daqui a pouco.

Quando desliguei fiquei pensando, o que aquele homem maravilhoso estava querendo comigo? Mas almoçar com ele, não me tiraria nenhum pedaço. Dei uma acelerada, pois estava louca para chegar. Assim que entrei na cidade liguei.

— Caramba Manuella, você gosta de sentar o pé, faz menos de 40 minutos que ligou, e já está há poucas quadras daqui?

— Só dei uma acelerada, mas se for se atrasar, eu tomo banho e te espero na recepção.

— Não vou me atrasar, porque já estou aqui te esperando. Fiquei com receio que não me ligasse, é

muito arredia Manuella!

— Não diga tolices, sou uma pobre mulher cansada e faminta. Já estou vendo o hotel.

Assim que estacionei o vi, ele estava lindo de calça jeans, e camisa xadrez. Ele veio ao meu encontro, e abriu a porta para eu descer.

— Está ainda mais linda, e eu morrendo de saudades. O que faz para estar sempre impecável? Nem parece que dirigiu por tantas horas.

Enquanto pegavam as malas, fui retirando as coisas que estavam no banco de trás, e Ruan me ajudou. Fomos à recepção, preenchi a ficha, e depois avisei que estava indo tomar banho.

O quarto era lindo, mas nem deu para olhar direito. Abri a mala, peguei calça jeans, e malha de lã branca. Tomei banho, sequei os cabelos, e me vesti. Quando desci o vi de longe, ele estava sentado no bar, e parecia distraído. Quando me aproximei, ele me olhou e sorriu.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fez tudo isso em menos de meia hora? Achei que fosse esperar pelo menos duas horas. Está linda! Vai tomar o quê?

— Vou de cerveja. O que está tomando?

— Uísque. Aqui é bem mais frio, e você vai estranhar a mudança de temperatura.

— Tem razão, peguei muito vento na estrada. Vi na internet que aqui é mais frio, e para ser sincera, sou às avessas ao frio, gosto mesmo é do calor. E seus amigos como estão?

— Estão por aí, vieram para cidade comigo. Acredita que a peça que estávamos esperando, não chegou?

— Que pena! Espero que isso não atrase o seu trabalho. Mora muito longe daqui Ruan?

— Não muito. Como foi a viagem? Nosso país é muito bonito, mas sou suspeito porque amo esse lugar. Que tal pedirmos o cardápio, você deve estar morrendo de fome.

PERIGOSAS ACHERON

— Para ser sincera, estou faminta. Comi apenas uma empanada na estrada. Se não se importar podemos pedir os pratos.

Pedi salada e truta na chapa, e ele me acompanhou. Ele já havia tomado meia garrafa de uísque. Ficamos conversando, pedimos o café e fomos sentar em uma sala muito aconchegante. Ele me olhava de um jeito, que estava me deixando encabulada.

— Ruan, eu preciso fazer uma pergunta, mas não quero ser indelicada. Por que está agindo desta forma comigo? Sabia que às vezes me deixa encabulada? Eu nunca sei se está brincando, ou dizendo a verdade. Isso é tudo muito estranho. Você tem me seguido desde Rosário, e fala comigo de um jeito, como me conhecesse há anos. Não acha que mereço uma explicação?

— Será que preciso ser mais claro Manuella? Você não notou que mexe comigo? Senti isso desde

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aquele dia na estrada. Você parou quase ao lado do meu carro, e vi quando desceu e foi falar com o motorista do caminhão, naquele momento já te achei linda. Depois tentei chegar mais perto do seu carro, e fiquei te olhando. Vi quando falava no celular, depois a vi passando batom. Eu estava hipnotizado, e não conseguia desviar os olhos de você.

Nossa! Ouvir aquele homem falando sobre mim daquela forma, me deu até calafrios. Ele continuou:

— Notei quando ligou o carro para ir pelo desvio, e fui mais rápido para permitir que passasse, e depois a segui até o posto. Você foi ao banheiro, e fiquei esperando que voltasse para saber onde iria sentar. Puxei assunto e ficamos conversando, e te achei uma mulher maravilhosa. Eu a segui por todo trajeto, até Rosário. Naquela noite fui dormir na casa de Raphael, e comentei sobre você. Não me olhe desta maneira... Não estou

PERIGOSAS ACHERON

brincando! Tudo que estou dizendo é a mais pura verdade, e se não acredita pergunte a Raphael, pois foi com ele que desabafei.

Poxa! Para ter ido desabafar com um amigo, a coisa parecia ser séria. Pena que eu não acreditava. Tomei mais gole do vinho e ele continuou.

—Devo confessar que te segui até a casa da sua amiga, e no dia seguinte até Córdoba. Não posso mentir, e aquele encontro não foi casual, eu estava ao seu lado o tempo todo. Meus amigos te acharam linda, e foram eles que me incentivaram a te convidar para jantar. Na verdade, eu queria jantar sozinho com você. Tenho que me desculpar, pois menti quando disse que aquele encontro no *Shopping* foi por acaso, ao contrário, eu fui metódico, e fiz tudo de caso pensado. O que tem a dizer? Seja sincera, não sou homem de meias palavras. Eu estou muito interessado em você, e é a primeira vez que sinto isso. Você é diferente das

PERIGOSAS ACHERON

mulheres que conheci.

Fiquei chocada com aquela revelação, mas confesso que adorei ouvir, pois nunca ninguém havia falado comigo daquela forma, tão espontânea.

— Ruan, eu não sou o tipo de mulher que fica com um homem, apenas por ficar. Tive poucos namorados, porque sempre fui muito criteriosa. Mas não posso fingir que não gostei do que ouvi. Você me pegou de surpresa, pois é a primeira vez que alguém me diz tais coisas, com tanta naturalidade. Não acha que está exagerando? Não sabemos nada um do outro, e até agora só falamos banalidades. Nem sei se é comprometido!

— Não sou. Só sou comprometido com meu trabalho e com uma pessoinha que precisa muito de mim, que é o meu irmão. Ele nasceu com paralisia cerebral. Não tem movimento algum, fala muito pouco e vive em uma cadeira de rodas, mas é o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

garoto mais feliz do mundo. Quando ele nasceu, foi desenganado. O levamos aos Estados Unidos e todos foram unânimes em dizer que ele não chegaria à puberdade, porque fora à paralisia cerebral, ele também tinha uma doença rara no coração. Felipe é um lutador, ele só tem a mim e ao meu pai.

Ouvi-lo falar do seu irmão daquela forma, senti vontade de abraçá-lo, mas como não tive coragem fiquei prestando atenção na sua narração.

— Minha mãe morreu quando ele tinha dez anos, e jurei a ela que eu cuidaria dele, e é isso que tenho feito. Meu irmão é minha prioridade. Eu nunca quis me envolver com nenhuma mulher, por conta disso. Penso que mulher alguma, conseguiria ficar ao meu lado, sabendo que teria que me ajudar a cuidar de Felipe, afinal para muitas pessoas isso é um grande problema. É isso Manuella, essa é a minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

— Sinto muito Ruan, deve ter sido muito difícil para você, mas nunca sequer tentou arrumar alguém? Tenho comigo que qualquer mulher com o mínimo de bom senso, e que o amasse de verdade, não se importaria em dividir com você, esse problema... Aliás, eu nem chamaria isso de problemas, a meu ver, isso é mais uma lição de vida. Fico até emocionada em te ouvir falar do seu irmão, desta forma.

E eu não estava mentindo, porque ele falava com tanto carinho, que me emocionou.

— Não tive irmãos. Perdi meus pais em um acidente de carro quando eu tinha 17 anos. Minha tia me acolheu e cuidou de mim, por essa razão meus laços com Anita são tão fortes. Não faz ideia de como fiquei quando titia também se foi. Fui morar com Anita e seu marido, em Madri. Fiquei com eles por cinco anos. Nessa época, já era formada em letras, e escrevia para algumas revistas

Italianas. Foi Arturo, marido de Anita, que me incentivou a publicar meu primeiro romance. Voltei ao Brasil, pois meu maior público era na América Latina. Como pode ver a minha trajetória também não foi fácil, mas acho que a sua foi bem mais difícil. Está coberto de razão, e deve sim cuidar do seu irmão. Ele deve gostar muito de você.

— Felipe é um encanto, e me adora. Quando viajo ele fica diferente, papai diz que ele conta os dias que faltam para eu chegar. Fiquei cinco dias fora essa semana, e quando cheguei ontem, a primeira coisa que fiz foi ir ao seu quarto, e contar que havia te conhecido. Não sabe como ele ficou feliz. Ele quer te conhecer. Quem sabe não arruma um tempo para ir até minha casa, isso se não for atrapalhar seus planos, é claro.

— Terei o maior prazer em conhecê-lo, Ruan. Vamos marcar sim. Temos cinco dias para ficarmos aqui, e só depois seguiremos rumo a Bariloche.

Anita quer esquiar, ela adora esse esporte.

— Você não esquia?

— Não, mas gosto de ficar olhando Anita. Eu não gosto de esportes radicais, sou muito desajeitada. Quer dizer que andava me seguindo o tempo todo senhor Ruan? Disse coisas lindas, só não sei se são verdadeiras. Não confio muito nos homens.

— Mas em mim pode confiar. Não sabe como gosto da sua companhia. Será que é a minha cara metade?

Nem deu tempo de responder. Anita já vinha em nossa direção, e estava linda como sempre. Ela me abraçou.

— Querida Manuella, está cada dia mais linda. Estou louca para tomar um banho, mas primeiro preciso de um bom copo de vinho. Não vai me apresentar seu amigo, querida?

Fiz as apresentações, mas não contei como

PERIGOSAS ACHERON

havíamos nos conhecido. Anita sentou, e já pediu vinho, olhou para Ruan e depois para mim.

— Estou atrapalhando alguma coisa querida? Notei quando cheguei que estavam sérios.

— Claro que não! Estávamos só conversando. Como foi a viagem, deve ter sido boa, pois chegou com uma carinha ótima. Onde está Lili? Estou morrendo de saudades da minha afilhada.

— Manuella está muito distraída, não é Lili? — Acorda prima! Ela está ao seu lado na bolsa. Não vai cumprimentá-la?

Capítulo 08

Ruan ficou olhando, ele nem sabia do que estávamos falando. Peguei a sacola da *Louis Vuitton* no chão.

— Ruan está é Lili, minha afilhada. Ela é a criança mais paparicada de Madri. É filha de Anita. Olhe para essa menina, ela não é linda? — Lili este é Ruan, agora me dê um beijinho, estava morrendo de saudades. Fez boa viagem queridinha?

— Ela lambeu meu rosto, e ficou encostada no meu peito. Ruan começou a rir.

— Que cachorrinha mais encantadora? Quer dizer que é sério essa história de ser madrinha? Achei que estivesse brincando. Ela é linda mesmo, sempre viaja com ela Anita?

— Lili é a minha herdeira Ruan. Quando não posso levá-la em alguma viagem, ela fica com Manuella, afinal é para isso que servem as

madrinhas. Não vão tomar vinho comigo?

Ruan pediu uma garrafa de vinho que ele mesmo escolheu. Ficamos conversando sobre a cidade, notei que Anita havia gostado de Ruan. Ela falou com naturalidade que gostaria de conhecer algumas vinícolas. Inclusive ela já havia separado algumas para visitar. Ruan perguntou quais eram, e Anita falou o nome de algumas.

— Será que posso lhe dar uma sugestão, Anita?

— Disse Ruan passando a mão em Lili.

— Claro! Você deve ser um grande conhecedor de vinhos, pois esse que escolheu é simplesmente maravilhoso.

— Vou fazer melhor, amanhã vou levá-las a três vinícolas, que sei que irão gostar. A menos que não queiram minha companhia?

— Que mulher não gostaria da companhia de um homem tão charmoso, e elegante. Sabia que tem um par de olhos lindos! Não é Manuella?

— Verdade, Ruan é lindo, mas você quer ir amanhã, ou depois?

— Melhor irmos amanhã, querida, mas já vou adiantando que não tenho paciência para explicações confusas. Será que podemos pular esta parte Ruan? Só quero conhecer as plantações e a fábrica, do resto sei o suficiente. — Lembra quando fomos à França, Manuella? Caramba! Visitamos tantas vinícolas que quase abri uma quando cheguei a Madri, de tanto que aprendi, agora prefiro mais a degustação.

— Você é uma mulher determinada Anita, fora isso, é muito bonita e elegante. Manuella tinha razão quando disse que era única, gostei muito da sua espontaneidade. Faremos como você sugeriu, conhecerá as plantações e as máquinas, depois irá degustar os melhores vinhos de Mendoza. Bem agora vou deixá-las, devem estar cansadas da viagem. Ligue mais tarde Manuella, eu preciso

saber que horas devo vir buscá-las.

Ruan me olhou de um jeito, acho que queria dizer mais alguma coisa, mas nos deu um beijo no rosto, e saiu. Mal ele virou as costas, ela sentou ao meu lado toda sorridente.

— Senti um clima, pode ir contando os detalhes. De onde surgiu esse monumento de homem querida? Será que de onde saiu esse, tem mais? Onde o conheceu?

Contei a ela os detalhes, Anita adorava histórias, e quando terminei ela caiu na risada.

— Querida, notou que esse belo espécime masculino, está de olho em você? Caramba! Gostei desse cara, não é qualquer homem que abriria mão da sua vida, para se dedicar ao irmão, diria até que achou o pote de ouro no fim do arco-íris. Vê se não fica dando uma de difícil, não é sempre que se encontra um homem desse porte, dando sopa.

— Você diz cada coisa minha prima, acha que

PERIGOSAS ACHERON

vim até aqui em busca de um romance? Ruan só está encantado, pensa que todos os homens são como Arturo? Eu não quero me iludir, principalmente com um homem que mora em outro país. Como acha que seria esse relacionamento? Eu não gostaria de morar aqui, e mesmo que quisesse não poderia. Ele muito menos, pois já deixou bem claro que o seu irmão é a sua prioridade.

— Está certa, como sempre. Acha mesmo que me engana Manuella? Está bem interessado neste homem, caso contrário já teria arrumado uma forma de se livrar dele. Aliás, isso você sabe fazer melhor que ninguém. Já perdi as contas de quantos homens interessantes você deixou escapar. Agora vê se não fica arrumando defeitos nesse. Ruan é um cavalheiro como não se vê mais. Sabe que ele lembra meu amado, talvez pela gentileza, pelo charme ou pela forma que ele te olha. Esse homem não tem defeitos, e está apaixonado, por você.

Subimos, agora com mais calma dava para se ver o quanto aquele quarto era confortável. Era um quarto compartilhado. Sempre escolhíamos assim. Nós nos dávamos super bem, mas gostávamos de privacidade. Deixávamos a porta aberta, porque Lili ia de uma cama a outra, durante a noite. Anita se vestiu, e quis descer ao cassino. Desci com ela, e Lili ficou em meu colo no caça-níquel, enquanto Anita foi jogar na roleta.

Ruan ligou às 22 horas.

— O que essa mulher encantadora e desconfiada está fazendo acordada? Não vai dizer que está no cassino? Está ganhando ou perdendo?

— Perdendo como sempre. Para ser sincera, eu não gosto de jogar, só vim para acompanhar Anita. Estou com Lili, nos duas não estamos com muita sorte, não é querida? E você, o que está fazendo Ruan?

— Estou aqui?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aqui aonde?

— Aqui, a sua direita, pequena.

Estávamos um ao lado do outro e falando ao celular, dei uma gargalhada. Lili reconheceu Ruan, e já pulou em seu colo. Ruan a beijou, e achei bonitinho seu gesto.

— Quem lhe deu permissão para ficar se expondo no meio desses tarados? Eu estava só te olhando de longe. Você é um perigo andando sozinha.

Ele estava com Raphael e Ivan, cumprimentei os dois e fomos apresentá-los a Anita. Na hora notei que ela já se entusiasmou por Raphael, ele era um belo homem, deveria ter uns 35 anos, e era o tipo de homem que Anita gostava. Os dois ficaram na roleta, e Ivan foi dar uma volta.

— Venha jogar ao meu lado, que eu vou lhe dar sorte — disse Ruan com aquela carinha de safado.

Sentei ao seu lado, Ruan colocou 100 pesos, e

PERIGOSAS ACHERON

depois de 10 minutos já havíamos ganhado 120 pesos. Olhei para ele, e ele piscou, e falei sorrindo.

— Você tem sorte mesmo, coloquei o mesmo valor e perdi tudo em menos de meia hora. Não saia mais de perto de mim, estou adorando essa brincadeira. Pode não acreditar, mas não ganho nem em rifas de igreja.

Ele deu uma gargalhada.

— Gostei quando pediu para não sair de perto de você. Não sou eu que estou lhe dando sorte, você já nasceu com ela. Eu que estou com sorte em tê-la por perto. Já disse que está linda! Adoro mulheres que sabem se vestir. Você é sutil na escolha das peças, e seus cabelos me atraem. Na verdade, tudo em você me atraia. Posso tocá-los, ou acha que ainda é cedo?

Soltei os cabelos, ele passou a mão e cheirou. Senti um arrepio percorrer a espinha.

— Que cheirinho bom, você é toda cheirosa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Como consegue estar tão bonita depois de um dia como o de hoje? Olha, não disse que iria lhe dar sorte? Veja, acaba de ganhar mais 50 pesos, se continuar assim vai desbancar a casa.

— Ruan, vamos sair, só sentei para brincar enquanto esperava por Anita. Vou avisar Anita que estaremos esperando por ela no saguão. Você não conhece minha prima. Lili está morrendo de sono. Aqui está demasiado quente, se importa de sairmos?

— Claro que não! Deixe que eu leve Lili, vamos até a mesa de roleta. Quer tomar vinho depois?

— Na verdade, estou com fome. Acho que vou pedir uma salada. Você me acompanha?

Fomos procurar Anita, ela não estava, descemos e a encontramos no maior papo com Raphael no bar.

— Ganhou alguma coisa, ou só estavam namorando? — disse Anita sorrindo.

PERIGOSAS ACHERON

— De onde tirou isso Anita! Esqueceu sua filha, Lili está com sono. E você ganhou ou perdeu?

— Ganhei experiência querida?

— Da próxima vez, peça para Ruan ficar ao seu lado, ele tem sorte. Estão tomando vinho, acho que vamos acompanhá-los, mas antes vou pedir uma salada, estou morrendo de fome.

Sentamos, Raphael estava todo amável com Anita, mas minha prima era uma mulher bonita, se vestia muito bem, tinha um bom papo, e era muito inteligente. Raphael deveria estar encantado por ela, e dava para notar que ela também havia gostado dele. Nossa conversa foi até a madrugada, regada de três garrafas de vinho. Ruan se despediu com um beijo no rosto, e ficou de passar para nos apanhar no dia seguinte às 11 horas da manhã.

No quarto, Anita falou sobre seu encantamento por Raphael. Ele era divorciado, e não tinha filhos. Anita brincou dizendo que Ruan havia dado sorte a

PERIGOSAS ACHERON

ela, pois fazia tempo que não encontrava um homem tão encantador quanto Raphael, e acrescentou que ele iria conosco nas vinícolas. Depois pegou em minha mão.

— Sabia que seus olhinhos estão com um brilho diferente? Raphael contou que Ruan está apaixonado por você, disse que foi amor à primeira vista. Não vai dar uma chance a ele Manuella?

— Anita você é mesmo uma sonhadora. Até parece que alguém se apaixona do nada. Vivo escrevendo sobre o amor, e mesmo assim não acredito nele, mas você está sendo ligeira, já beijou Raphael?

— Ainda não, mas vontade não me faltou. Viu que boca maravilhosa ele tem? Mas não mude de assunto querida, estava falando sobre você. Porque não para de ser tão comedida e certinha? Às vezes temos que ousar, nunca ousei em sua vida, sempre tão careta e cheia de regras, nem parece à mesma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mulher que escreve coisas tão lindas, sobre amar e ser amada.

— Aquela não sou eu, é uma personagem, não sou ousada como minhas personagens. Melhor dormirmos, amanhã tem de acordar cedo, e sei que odeia, isso. Quer que Lili durma comigo?

— Ela escolhe como sempre. — Não é queridinha da mamãe?

Lili dormiu um pouco em minha cama, depois foi para cama de Anita. Na hora marcada Ruan estava na recepção com Raphael. Estava muito frio, então usei calça de veludo marrom, malha de lã creme. Calcei uma bota com pelo dentro, e arrematei com um casaco de couro com pele. Quando Ruan me viu elogiou, e fomos em direção ao seu carro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 09

Lili pulou no colo de Ruan. Ele deu uma gargalhada.

— Essa menina tem muito bom gosto para homens, não acha Anita? — Disse Ruan.

— Meu querido Ruan, Lili sabe reconhecer um homem bonito, e não pense que foi eu quem a ensinou, ela é mulher, e como toda mulher sabe apreciar o belo. Vou atrás com Raphael, ainda temos muito que conversar. — Acredita que ele adora esquiar Manuella? Pelo visto temos muitas coisas em comum.

Sentei ao lado de Ruan.

— Vejo que mandou lavar o carro, está até cheiroso. Diferente daquele que vi na estrada. Ninguém lhe perguntou de quem era o nome que escreveu?

— Confesso que se pudesse, lavaria só uma parte dele, pois não queria apagar seu nome. Meus amigos me perguntaram, e sabe o que respondi? Falei que era o nome da mulher mais bela que conheci. Quando me dará o prazer da sua visita em minha casa? Felipe não para de perguntar quando irá conhecer a mulher que me tira o sono.

— Não acha que está exagerando, Ruan? Não acredito que estou lhe causando insônia, isso não é nem de longe um bom sinal, mas podemos sim marcar um dia. Eu também gostaria de conhecer Felipe, ele deve ser um encanto. Amanhã Anita quer ir às cordilheiras, ela está louca para ver o Aconcágua de perto. Só ela para ter vontade de ver uma montanha coberta de gelo, mas tudo bem,

PERIGOSAS ACHERON

vamos lá ver o tal do Aconcágua. — Não é querida prima?

— Querida, não se prenda por mim, poderemos ir depois de amanhã. Se quiser pode ir com Ruan conhecer seu irmão, amanhã. Raphael irá me levar para conhecer uma tribo Inca. Você sabe como sou fissurada nessas coisas, mas leve Lili com você, o irmão de Ruan irá adorar conhecer minha pequena, ela sempre causa boa impressão nas crianças. Lili adora brincar. Lembra quando você a levava àquela escola de pinturas de crianças especiais? Animais são bons para terapia.

Não tive como dizer não, e já deixamos marcado para o dia seguinte. Ruan queria que eu almoçasse em sua casa, o que achei um pouco apressado.

— Ruan, está me pedindo demais. Eu não me sentiria bem almoçando em sua casa. Acho melhor você me pegar depois do almoço.

Anita como não deixava passar nada, rebateu em

PERIGOSAS ACHERON

seguida.

— Querida, não seja indelicada, não se deve recusar um convite. O que têm demais você almoçar lá. A família de Ruan deve ser um encanto, assim como ele, ademais é o dono da casa quem está te convidando.

Mais uma vez não tive resposta, e aceitei o convite para o almoço. Paramos em uma vinícola maravilhosa. Era muito moderna. A entrada era como um castelo. Um rapaz nos acompanhou. Ele mostrou todo processo até o engarrafamento, e fiquei fascinada. Quando saímos fomos comentando sobre o que havíamos gostado. A próxima era ainda mais moderna, as instalações eram de primeiro mundo, a começar pela irrigação. Anita encheu o rapaz de perguntas. Aquela vinícola assim como a anterior, havia até restaurante.

Ruan já havia reservado uma mesa. Era um restaurante de primeira linha, nem parecia que

PERIGOSAS ACHERON

estávamos dentro de uma vinícola. Tomamos o vinho da casa, e confesso que eu gostei mais dessa, que da anterior. Ruan me olhava o tempo todo enquanto comíamos, e foi ele quem escolheu o cardápio. A carne era deliciosa, e até eu que não comia muita carne, adorei. A sobremesa era de tirar o fôlego. Anita até repetiu.

— Caramba, está vinícola é demais, muito melhor que a primeira. — Manuella, vamos até lá fora, preciso fumar.

Os dois ficaram na mesa, ela pegou em meu braço, e já foi me dando bronca.

— Quando vai parar de ser a madre *Tereza de Calcutá*? Você com essa mania de colocar obstáculo em tudo, o que quer mais? O cara está quase beijando seus pés, e mesmo assim, continua um *iceberg*. Depois não reclame que não tem sorte com os homens. O que mais quer Manuella? Ele não está te convidando para dar uma trepadinha,

PERIGOSAS ACHERON

mas sim para almoçar com sua família.

— Anita não fale assim! Só acho que Ruan está indo depressa demais. Daqui a pouco vai me convidar para dormir com ele!

— Mas o objetivo é esse! Acha que ele é um homem de ficar brincando de namoradinho? E nem você tem mais idade para isso! Conheci Raphael depois, e já estamos entrosados, e essa noite ele vai ficar comigo. Vou deixar a porta fechada. Não tem problema você ficar com Lili?

— Claro que não! Você não perde tempo. Não acha cedo demais para se envolver desta forma? Você não sabe nada sobre a vida dele, mas quem sou eu para lhe dar conselhos, mal sei resolver os meus problemas. A única coisa que sei é que ele é amigo de Ruan há muitos anos. Acha isso o suficiente Anita? Explique o que é se entender bem?

— Não seja tão antiquada querida, sabe muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bem do que estou falando, temos uma química, uma atração, é isso! Você acha que precisa de mais alguma coisa para ir para cama com um homem?

Quando entramos, eles já haviam levantado, e estavam nos esperando na entrada.

— Não sabia que fumava Anita. Você também fuma pequena? — Disse Ruan

— Eu não fumo, mas já fumei. Anita fuma só de vez em quando. Não gosta de mulheres que fumam?

— Não gosto, e nem desgosto. O cheiro me incomoda, nunca fumei.

A terceira vinícola era um pouco menor, mas não ficava nada a dever, o vinho era bom, mas o da anterior era muito melhor. As dependências era um charme, as paredes todas decoradas com filigranas egípcias. O bom gosto imperava por todos os cantos. Na saída Ruan se encostou ao seu carro, cruzou os braços, e fez uma cara de surpresa.

PERIGOSAS ACHERON

— Agora eu gostaria de saber qual das três vinícolas vocês gostaram mais? Diga primeiro você Anita, já que é uma conhecedora de vinhos.

— Eu gostei das três, mas a segunda me encantou mais, porque além de moderna, tem o melhor vinho. Fora, as instalações. Conheci muitas vinícolas na Europa, mas confesso que nunca vi nada tão majestoso, a começar pela entrada que é maravilhosa. Isso sem falar no restaurante, esse nem tenho palavras para descrever. Quem montou aquilo tem muito bom gosto, a começar pelos talhares e louças, é tudo muito elegante, e chique.

— E você Manuella, seja sincera, e dê sua avaliação. Qual das três gostou mais, e por quê?

— Sem sombra de dúvida é a segunda. Eu fiquei encantada com a forma do processamento dos vinhos, e aquele maquinário é sem dúvida alguma o mais moderno que eu já vi. O vinho é um néctar dos deuses, a arquitetura, tanto da vinícola quanto a

PERIGOSAS ACHERON

do restaurante é suntuoso, mas o que mais me fascinou foi à vista para as cordilheiras. Acho que passaria o dia olhando aquela maravilha. Quem projetou aquela vinícola estava em seu mais perfeito equilíbrio emocional, pois tudo foi milimetricamente estudado. A sala das degustações é simplesmente magnífica. Dei uma olhada em tudo, e achei de um tremendo bom gosto, a biblioteca contando a história de como tudo começou. Com certeza é a segunda.

— Achou tudo isso Manuella? É a primeira vez que ouço alguém falar com tanta segurança. Você tem razão quanto à vista, pois eu também gosto muito, e quanto à biblioteca também considero uma ideia fantástica dos proprietários, mais se me perguntar do que mais gosto, diria que é aquele restaurante, pois sou como Anita, presto atenção em todos os detalhes. Bem, não querendo fazer suspense ou ser convencido, devo informá-las que

aquela vinícola é da minha família. Ela foi montada com o que havia de melhor. Mandamos vir tudo de fora, inclusive os engenheiros, pois nossa intenção era fazer uma vinícola moderna, mas sem deixar de perder a qualidade do vinho. Não sabem como fico feliz quando ouço elogios. Exportamos para quase todos os países, inclusive para Europa.

Notei um ar de felicidade, enquanto ele falava sobre a sua vinícola. Foquei-me em sua narração.

— Fico feliz que tenham gostado, é bom saber que fizemos um bom trabalho. Antes tínhamos uma vinícola mais simples, mas com a mesma qualidade. Compramos todos aqueles terrenos, e começamos a planejar a obra. Levamos mais de três anos para concluir, mas ficou do jeito que havíamos projetado. Gosto demais daquela vista para as cordilheiras. Viu como estamos em sintonia Manuella? Acho que as cordilheiras dão um toque europeu a vinícola. Somos pioneiros naqueles

PERIGOSAS ACHERON

maquinários, principalmente os de engarrafamento. Não há contato manual, tudo é feito por máquinas, e nosso vinho é o mais vendido. Recebemos diversos prêmios de melhor qualidade. Não vai dizer nada Manuella, está calada, será que falei demais?”

— Não tenho o que dizer Ruan. Nunca imaginei que fosse proprietário de uma vinícola, mas está de parabéns, fez um bom trabalho, é tudo majestoso, e o vinho é delicioso. Essa vinícola deve ser sua menina dos olhos, não é? Pena que as parreiras ainda não estavam carregadas.

Anita elogiou ainda mais a vinícola, notei um sorriso de satisfação no rosto de Ruan. Na volta ele foi contando mais sobre a vinícola, falava com propriedade de quem entendia sobre o assunto. Gostava de vê-lo falar de como tudo começou. Eu estava embasbacada, Ruan era proprietário da vinícola mais bonita de Mendoza. Ele estacionou

PERIGOSAS ACHERON

na frente de uma cafeteria.

— Agora vamos tomar o café mais saboroso de Mendoza. — Não vai dizer nada Raphael? Mostre para essas mulheres maravilhosas, que em Mendoza também se toma um café tão bom, quanto no Brasil.

— Anita, esta cafeteria é minha. Na verdade, temos uma rede de seis lojas espalhadas na Argentina, inclusive em Bariloche. O café é tipo exportação, e só trabalhamos com os melhores grãos. Depois digam o que acharam. — Disse Raphael, orgulhoso.

Capítulo 10

Era realmente linda. Anita já foi elogiando da entrada, mas não exageramos, pois era tudo perfeito, e o café maravilhoso. Anita não disfarçava seu orgulho por Raphael, Ruan ficou me olhando, e me senti corar.

— Está tão calada, é algum problema?

— Nenhum. Só estava pensando. Quer dizer que é dono da maior vinícola de Mendoza, e Raphael do melhor café da Argentina? Vocês dois não são nada fracos.

— Agora me considera um bom partido Manuella? Será que agora estou à sua altura?

— Qual é seu problema? Se for uma brincadeira, foi de péssimo gosto, e saiba que não gostei. Vê-se bem que não me conhece, Ruan.

— Calma, falei brincando, não precisa ficar brava. Vou refazer a pergunta. Você me considera

digno de você Manuella?

— Basta Ruan! Você deve ser do tipo que se acha o máximo, só porque tem uma vinícola, e nos levou até lá de propósito, pois gosta de confetes. Deveria ser mais humilde. Viu como falou comigo, acha que isso mudaria alguma coisa? Você poderia ser o presidente da Argentina, que nada mudaria. Melhor irmos, já me irritou o suficiente.

No caminho fomos calados, Anita estava aos beijos com Raphael. Lili pulou no colo de Ruan, e eu a apeguei. Quando chegamos, Anita desceu com Raphael, e quando fui descer Ruan segurou meu braço.

— Desculpe, e não me olhe deste jeito, nem sei por que eu disse aquela bobagem. Não quer sair para jantar, assim podemos conversar melhor. Eu não gostaria que pensasse uma coisa que eu não sou. Acho que passei imagem de exibicionismo, com aquele comentário.

— Essa noite não Ruan, amanhã conversamos.

Desci, ele desceu atrás.

— Não faça isso Manuella. Não fique magoada comigo, juro que não falei por mal. Vamos esquecer esse assunto?

— Amanhã Ruan.

Peguei Lili, e entrei. Logo Anita veio falar comigo.

— O que há com você Manuella? Deixou o coitado com uma carinha de cachorro abandonado lá fora. O que aconteceu? Eu perdi alguma coisa?

Contei o que Ruan havia dito, e é claro que ela o defendeu.

— Eu estou te desconhecendo! Você brigou com Ruan por conta dessa bobagem? Claro que ele não disse por mal! Eu tenho a impressão que conheço mais Ruan do que você. Se ele quisesse realmente se aparecer, já teria dito que era dono da vinícola. Ele não sabia dos nossos planos, e fui eu quem

disse, onde pretendíamos ir. Pense antes de falar as coisas, minha prima.

— Anita, vá receber Raphael, e deixe que dos meus problemas cuide eu.

— Não quer mesmo jantar conosco? Não gosto quando fica assim, e minha menina também não gosta de ver sua madrinha triste. Vamos lá, coloque uma bela roupa e vamos jantar. Lili acabou de comer, viu como a danada gosta de Ruan?

— Hoje não, Anita. Vou aproveitar para responder alguns e-mails. Esqueceu que tenho um lançamento em agosto, na *Bienal do Livro*? Estou contando com você, e até agora não disse se vai ou não.

— Jamais esqueceria Manuella. Sabe que não vejo a hora de ler esse livro? A capa ficou linda! Não vou voltar para Espanha agora, vou ficar até o lançamento. Vim prevenida, já deu uma olhada em minhas malas? Fiquem bem. Vamos ver se Raphael

é tão bom naquilo, quanto é beijando. Acredita que fazia anos que ninguém me beijava desse jeito?

Dei uma gargalhada, e abracei Anita. Ela saiu, eu fui para o computador, precisava pôr em dia os e-mails. Estava fora há quase duas semanas, e ainda não havia aberto o computador. Tinha muita coisa para responder, fui por eliminação, apaguei uma porção e respondi outros tantos. Ruan ligou horas depois.

— O que está mulher linda e brava, está fazendo trancada no quarto? Raphael está com Anita jantando, não quer descer, estou aqui embaixo.

— Não estou brava Ruan. Só não gostei da forma que falou. Não vou descer, e já pedi um lanche, estou trabalhando. Virá me pegar que horas amanhã?

— Está certo, não vou insistir, e já que não vai descer, vou para casa. Amanhã passo para te pegar às 12 horas. Está bom para você?

— Está ótimo, até amanhã?

Fui dormir tarde, mas não deixei um e-mail sem resposta. Acordei às 9 horas, dei a comida de Lili, e a levei para fazer suas necessidades. Ela era uma *Lady*, e só fazia no tapete próprio para cães. Coloquei uma roupa quentinha nela. Anita trazia uma mala de mão, só com suas roupinhas. Depois me vesti. Coloquei calça de montaria com uma malha de lã, e casaco de pele por cima. Desci com Lili para tomar café.

A manhã estava gelada. Ruan chegou na hora combinada. Elogiou minha roupa, como sempre fazia, e depois pegou Lili.

— Ainda está brava comigo, Manuella?

— Eu não estava brava, Ruan. E por favor, vamos mudar de assunto por que esse já se esgotou.

— Caramba, é mais difícil do que eu pensava, mas gosto do seu jeito, você é sincera. Desculpe mais uma vez, eu não disse aquilo por mal, foi só

PERIGOSAS NACIONAIS

uma brincadeira de mau gosto. Olha para mim e diga que não está zangada, essa noite quase não dormi pensando em tudo que você disse. Foi muito dura comigo, mocinha!

— Vamos esquecer esse assunto. Agora me dê Lili, essa menina está muito mal-acostumada. Notou como Anita está interessada em seu amigo? Será que é recíproco?

— Tenho certeza que sim. Raphael não é dado a flertes. Será que vou precisar fazer uma novena para você me levar a sério?

— Ruan, estamos apenas nos conhecendo. E eu não sou como Anita, que fica com um homem no primeiro encontro. Depois temos um grande problema, você mora aqui, eu no Brasil, quais seriam as chances disso dar certo?

— Só não dará se você não quiser. Não arrume desculpas. Acha que temos alguma chance, a mínima que seja?

PERIGOSAS ACHERON

— Se não tivesse, nem estaria aqui. Vamos devagar, escrevo sobre paixão, mas ainda não aprendi lidar com meus sentimentos. Tenha um pouco de paciência comigo, Ruan, eu também não dormi muito bem, acho que fui um pouco exagerada em minhas conclusões.

Ele entrou em um condomínio maravilhoso, onde só havia casas de alto padrão. Ruan estacionou ao lado de uma casa linda, abriu a porta para eu descer, e pegou Lili.

— Essa é a minha casa, e quero que se sinta à vontade. Felipe está ansioso, ele adora visitas, principalmente se tratando de uma mulher bonita. Contei a ele como nos conhecemos, e ele deu risada. Vamos entrar?

Sua casa era linda, muito bem arquitetada, mobília impecável, e tudo de muito bom gosto. Ele me deu Lili dizendo que ia buscar seu irmão que havia acabado de fazer fisioterapia, na piscina.

Tirei o casaco e sentei. Lili estava mais curiosa que eu, logo vejo Ruan empurrando a cadeira de rodas.

— Esse é Felipo, veja sua carinha de felicidade.

— Olhe Felipo, veja se não tenho razão, ela não é linda?

Felipo era um garoto especial, nem sabia o que fazer ou dizer, ele só movia um pouco a cabeça e pouca coisa das mãos, quase não se entendia o que ele dizia, e tive que me aproximar. Beijei seu rosto, ele falou alguma coisa que não entendi, e Ruan traduziu, dizendo que ele havia dito que eu era uma mulher cheirosa, linda e elegante. Inclinei para falar com ele.

— Felipo, fale com calma e devagar, para que eu possa entender, quero lhe apresentar Lili, olhe como ela gostou de você. Quer pegá-la?

Coloquei Lili no colo dele, ela já começou a lambê-lo. Via alegria em seus olhos, Anita estava certa, os animais sabiam reconhecer as pessoas com

limitações.

— Gostou de Manuella ou terei que procurar outra mulher? — Ruan falou beijando sua testa, o que me comoveu.

Ele ficou agitado, e tentou falar, Ruan pegou sua mão, e passou em meu rosto, ele sorriu e falou com Ruan, e ele respondeu.

— Ela é linda sim, pena ser tão teimosa, preciso da sua ajuda para conquistá-la, não quer dar uns conselhos a ela, meu irmão?

Ele tentou levantar os braços. Aproximei e peguei em sua mão, ele era muito frágil, e aquilo estava partindo meu coração. Olhei para Ruan e vi em seus olhos o carinho que ele tinha por Felipe, e aquilo me emocionou. Empurrei sua cadeira para mais perto da poltrona, sentei e segurei em suas mãos, ele fixou os olhos em mim, olhou para Ruan e balbuciou algumas palavras. Ruan beijou sua cabeça, e falou com ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se for para você ficar agitado, vou mandar Manuella embora. Se acalme, ela não entende, mas eu sim. Fale comigo Felipe, eu transmito seu recado, depois com o tempo ela também irá entender.

— Ruan, eu acho que não foi uma boa ideia me trazer, ele me parece muito agitado, fico com receio de prejudicá-lo. Não sabe como eu gostaria de poder entender o que ele diz. Parece que Lili entende mais ele do que eu. Veja como ela se aconchegou em seu colo, os animais entendem mais do que imaginamos. Vamos começar diferente, e quero que você me ajude.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11

Peguei nas mãos de Felipo, e falei com muito carinho:

— Querido, vou fazer uma pergunta e gostaria que respondesse apertando minha mão, e não precisa se agitar ou tentar falar, vamos por etapas. Você me achou uma mulher bonita? — Ele sorriu e apertou minha mão, depois perguntei: — Acha que tenho alguma chance com Ruan? — Ele apertou minha mão novamente. — Está vendo, assim estamos nos entendendo melhor. — O que achou de Lili, ela é uma menina muito educada, não acha? — Ele apertou minha mão com mais força, Ruan deu um beijo em sua cabeça, e falou com ele.

— Está gostando de Manuella não é? Está me saindo um Dom Juan, e não me olhe deste jeito, não é porque me chamo Ruan que vai me comparar a você. Ainda precisa comer muito arroz com

feijão, garoto. Quer dizer alguma coisa a ela?

Ele balbuciou algumas palavras, Ruan falou rindo, para ele. — Você quer roubar minha namorada? Eu já disse que cheguei primeiro, moleque!

Dei uma gargalhada.

— Que garoto esperto, quer me dar um beijo?

Encostei mais perto, e ele beijou meu rosto.

— O que acha de servirmos um belo vinho da nossa adega para Manuella, irmão?

Ele falou com Ruan, e este deu uma gargalhada gostosa, e eu falei brincando.

— Esse é o clube do Bolinha! Estou aqui, não finjam que não estão me vendo seus machistas. O que ele disse Ruan?

— Acredita que ele pediu para eu lhe servir o melhor vinho que temos. Esse é da safra antiga, e já ganhou diversos prêmios, só abrimos em ocasiões especiais. Acabou de conquistar mais um

PERIGOSAS ACHERON

admirador, e desse jeito vou ficar com ciúmes.

— Cuide de Manuella, que eu vou até a adega. Cuidado, essa mulher é minha, só empresto de vez em quando, e não fique lhe pedindo beijo ou tentando seduzi-la, já lhe disse que sou muito ciumento, e não divido nem com você, essa mulher.

Ele deu um sorriso e tentou bater palmas, peguei Lili do seu colo, ele fez sinal que queria ficar com ela. Limpei sua boca, essa doença o fazia babar, ele não sabia segurar a saliva, por conta da paralisia. Tinha 23 anos e parecia uma criança. Ele colocou a mão em cima de Lili, tentou falar, mas agora entendi, ele queria beijar Lili. À encostei em seu rosto, Lili lambeu ele todo. Felipe estava adorando ficar com ela, e Lili era danada, sabia como cativar as pessoas, fez isso com Ruan, e agora estava fazendo o mesmo com Felipe. O importante era que ele estava gostando. Quando Ruan chegou com o vinho, veio brincando.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Escute aqui garoto, você deu em cima da minha namorada? Veja se esse vinho está à altura desta mulher encantadora? — Ele fez sinal de positivo. Ruan me serviu e no primeiro gole senti a diferença, era delicioso, molhei o dedo e levei a boca de Felipo, ele deu um sorriso, e começou a bater os braços.

— Está feliz meu irmão, Manuella o faz feliz, não é? A mim também, pena que ela não acredita nisso. Bom menino, eu sabia que gostaria dela, mas terá que me ajudar, ela é a mulher mais difícil deste mundo. Acredita que nunca sequer me deu um beijinho, você foi mais esperto, mal a conheceu e já ganhou um beijo.

Dei uma gargalhada, Felipo falou para Ruan me beijar. Isso eu entendi perfeitamente.

— Não posso fazer isso, está mulher tem um gênio do cão, periga ela me dar um tapa, ou sair correndo, e eu não posso arriscar.

PERIGOSAS ACHERON

Felipo fez cara de bravo para Ruan, ele deu uma gargalhada dizendo que Felipo o chamou de frouxo.

— Isso são modos de falar, moleque? Não posso pegá-la a força, não sabe como ela é brava.

Aproximei de Ruan e lhe dei um beijo nos lábios. Ele ficou estático, pois não estava esperando, e senti que ele ficou tenso. Felipo bateu palmas e falou com Ruan, e ele me olhou meio sem jeito.

— Ele quer que eu pegue em sua mão, e as junte com as dele.

Deixei Ruan pegar em minha mão, e senti um calafrio percorrer minha espinha. Colocamos nossas mãos junto com as de Felipo, ele deu um aperto, e sorriu. Nunca havíamos nos tocado, mas gostei. O vinho estava excelente, a companhia agradável, mas ainda sentia a suavidade dos lábios de Ruan. Seu pai chegou, ele era um homem

PERIGOSAS ACHERON

bonito, mas dava para notar que tinha um semblante triste. Não deveria ser fácil conviver com um filho nessas condições, mas quando olhava para Felipe sentia que ele era mais forte que os dois juntos. Ele me cumprimentou com um beijo no rosto, depois foi beijar seus filhos.

— De onde surgiu está bela mulher, meu filho?

— Está é Manuella papai. Sabia que Felipe está encantado por ela, esse moleque sabe apreciar o que é belo, veja só a carinha dele.

O nome do pai de Ruan era Bianco, ele sentou ao meu lado, e gostei dele à primeira vista.

— Meu filho tem falado muito em você, mas ele não exagerou em nada, você é uma mulher encantadora. Quer dizer que vive no Brasil? Sabia que parece francesa? Acho que é por conta dos olhos e cabelos claros. Seus pais também eram brasileiros?

— Papai era italiano e mamãe dinamarquesa.

Como pode ver tenho uma ótima mistura. Está de parabéns, sua casa é linda, sua vinícola maravilhosa, e sua família um encanto. Ruan é um exemplo no quesito educação, quanto a Felipe, esse nem tenho palavras, ele é um cavalheiro. Veja como ele gostou de Lili?

— Verdade, ela é um encanto de cachorrinha. Ruan falou que Lili é da sua prima. Soube que ela está namorando Raphael. Ele é um bom garoto, foi criado com Ruan e Ivan. Quer dizer que gostou da nossa vinícola?

— Adorei, é moderna, e o restaurante é simplesmente maravilhoso, fora o vinho que é um néctar dos deuses. Ruan contou que faz vistorias diárias, e acho que está certo, dizem que é o olho do dono que engorda o gado.

— Sabias palavras Manuella, além de bonita, educada, é perspicaz, meu filho não exagerou em nada. Ruan disse que é uma escritora de renome

PERIGOSAS ACHERON

internacional. Seus livros devem ser muito interessantes. É verdade que vendem bastante por aqui?

— Ruan exagerou, vendo muito bem meus livros, mas ainda estou longe de ser internacional. O caminho da literatura é árduo, e estou neste ramo há muitos anos, mas não posso reclamar. Ou eu tenho muita sorte, ou escrevo muito bem. Mas hoje as pessoas não têm muito tempo para ler, e as que têm não apreciam leitura.

— Felipe, não quer que eu pegue Lili, deve estar cansado de segurá-la, está menina é muito mal-acostumada. — Falei tentando disfarçar meu nervosismo.

Ele fez não com a mão, e abraçou ainda mais Lili. Ruan já havia aberto duas garrafas de vinho, ainda bem que a empregada havia colocado alguns petiscos, pois eu já estava rosada, da cor do vinho. Mas não era somente pelo vinho, pois tanto o pai

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quanto o filho me analisavam o tempo todo, e isso estava me deixando encabulada.

Ficamos conversando até às 15 horas. Bianco era um homem muito simpático, e cavalheiro. Sentamos para almoçar super tarde. Fiquei emocionada de ver como Ruan cuidava de Felipo. Ele tinha uma babá e enfermeiro, mas quando Ruan estava em casa, era ele quem cuidava do irmão, e dava para notar o quanto ele era carinhoso com ele. Felipo só comia coisas macias, pois tinha dificuldade para engolir. Fora isso babava muito, e tinha de usar babador como uma criança. Ele quis que brindássemos, e Bianco perguntou o que brindariamos. Ele apontou para mim, e dei um beijo em seu rosto.

— Muito bem, vamos brindar a nossa amizade.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Ele falou com Ruan, que queria brindar nosso namoro. Estava comprometida até a raiz dos cabelos, com aquela família. Ruan já me considerava sua namorada, já havia contado até para seu pai que era meu namorado, e só eu não sabia. Não quis ser indiscreta, então brindamos. Dei um golinho na boca de Felipo.

— Muito bem, já brindamos, agora vamos brindar o quê?

Ele apontou para Lili, molhei o dedo e coloquei na boca dela, Lili fez uma cara feia, e caímos na risada. Foi difícil me despedir de Felipo, ele não queria que eu fosse embora. Agarrou-se em meu braço, e não soltava. Ruan e Bianco tiveram que intervir, então eu prometi que viria no fim de semana. Estava emocionada com tanto carinho, apesar dos seus 23 anos, ele era uma criança

maravilhosa.

No carro brinquei com Ruan.

— Quer dizer que eu sou sua namorada, e nem estava sabendo disso? Como pode dizer isso ao seu pai e a Felipo, sem me consultar? Não acha que se precipitou um pouquinho?

— Vai brigar comigo novamente Manuella? Acha que estou fazendo o que ao seu lado? Não sou um moleque, e já lhe disse sobre as minhas intenções. Não menti para minha família, pelo menos não da minha parte, quanto a você, tenho minhas dúvidas.

— Não é nada disso Ruan, só preciso de um tempo. Não posso mentir. Você também mexe comigo, mas não somos namorados, só estamos nos conhecendo. Daqui três dias, estaremos partindo, e como acha que posso ser sua namorada? Moramos em países diferentes, e irá querer namorar comigo como? Seria *online*, por cartas ou telefone? Não

pensou nisso quando espalhou aos quatros cantos que estamos juntos?

— Porque é tão dura comigo Manuella? Confesso que não paro de pensar sobre isso, e nem sei o que farei quando você se for. Precisa mesmo ir a Bariloche de carro, se fosse de avião teria mais tempo para ficar comigo. Como quer me conhecer, indo embora?

— Não posso fazer isso Ruan, eu não estou viajando sozinha. Anita está contando com essa viagem. Temos tudo esquematizado, e hotéis reservados. Não posso mudar nossos planos, e eu já havia comentado sobre isso com você. Amanhã iremos às cordilheiras, e esse passeio já estava programado há meses. Vai ficar bravo com isso também?

— Raphael falou sobre esse passeio. Anita o convidou, e eu, estava esperando que me convidasse. Quer minha companhia, ou prefere

PERIGOSAS ACHERON

ficar sozinha?

— Só não lhe convidei porque pensei que estaria ocupado, não disse que tinham de arrumar as máquinas?

— Não sou eu quem arruma as máquinas, Manuella, temos engenheiros para isso. Ivan é um deles, e já está trabalhando nessa máquina desde ontem.

— Se é assim, posso me retratar. Ruan, você gostaria de nos acompanhar até as cordilheiras amanhã? Eu irei adorar sua companhia. Assim está melhor?

— Melhorou muito, mas ainda falta alguma coisa, não disse isso de coração, e o fez só porque comentei, não foi um convite espontâneo.

— Está exigindo demais, se quiser ir, esteja no hotel às 9 horas. Já deu para notar que meu pavio é curto, e eu não tenho paciência para chiliques.

Desci com ele me olhando. Não poderia

PERIGOSAS ACHERON

alimentar em Ruan o hábito de se achar o centro das atenções. Vim para relaxar, não para arrumar problemas. Lili estava cansada. Anita chegou logo depois, pegou sua menina no colo, e perguntou como havia sido minha visita na casa de Ruan.

— Boa por um lado, e triste por outro. Anita, não vai acreditar, Felipe é um garoto maravilhoso, e o pai de Ruan um verdadeiro cavalheiro. Fiquei bem à vontade lá. Acredita que Ruan falou ao seu pai e a Felipe que somos namorados? Ele me pegou desprevenida, e nem sabia o que dizer, depois disso ainda me fez cobranças, dizendo que estava esperando que eu o convidasse para ir conosco amanhã, só porque você convidou Raphael. Acabei fazendo o convite, mesmo assim tive que ouvir que meu convite não foi espontâneo. Vê se pode!

— Não sei por que, mas gostei muito de Ruan. O achei um homem de caráter, e que sabe o que quer. Você não pode reclamar, ele deixou bem claro

PERIGOSAS ACHERON

desde o início que gostou de você, e não sei onde está o problema. Pelo menos ele foi sincero. Porque tem que sempre desconfiar de tudo? Acha que todos são iguais, pois eu lhe digo, ainda vai se arrepender por ser tão exigente.

Jesus! Ouvir de Anita acabava comigo, mesmo eu sabendo que ela estava certa, só que desta vez ela foi ainda mais certa em suas conclusões.

— Achou que começariam uma relação como, ele passeando com você de mãos dadas na praça? Às vezes nem parece que tem 32 anos, nem as meninas de 18 anos pensariam assim. E te digo mais Manuella, ele está certo, você não tem tido paciência com ele. Ruan deve te amar muito, pois se fosse outro já teria lhe mandado a merda. Caramba, o que está pretendendo? Quer afastar também esse homem de você? Veja por mim, estou entrosada com Raphael. Não sabe o que aquele homem é na cama, e nem imaginei que ele tinha

PERIGOSAS ACHERON

tanto gás. Transamos umas três vezes na noite passada. Devo confessar que estou de quatro por ele. Já combinamos de ficarmos juntos até irmos embora de Mendoza, depois ele irá nos encontrar em Bariloche. Agora durma, deixe Lili comigo. Como ela se portou com Felipo?

— Nem vai acreditar, Felipo ficou louco por ela, prometi que iria vê-lo antes de partir, e levaria Lili. Anita acredita mesmo que Ruan gosta de mim?

— Não só acredito como tenho certeza. Raphael disse que nunca o ouviu falar de uma mulher, como fala de você. Porque luta tanto para se entregar a ele Manuella, tem medo do que? Lembra quando conheci Arturo, eu lhe contei que não o amava tanto quanto ele merecia, mas depois vi que ele era o homem da minha vida. Você sabe o quanto amei meu marido, é isso que eu gostaria que entendesse. Acha que vai aparecer um príncipe encantado montado em um cavalo branco? Sabe que isso não

PERIGOSAS ACHERON

existe, e nem em seus livros fala sobre contos de fadas.

— Você está certa minha prima. Porque será que tenho que ser sempre tão certinha? Pensa que isso também não me incomoda! Gostaria de ser como você, é sempre tão decidida, mas parece que ando para trás, é como se nadasse para depois morrer na praia. Eu sei que Ruan é especial, mas as coisas aconteceram muito rápido!

— Amar faz bem para alma, e você nunca amou ninguém, como pode ter tantas reservas com Ruan?

— Não é reserva Anita, é medo. Eu nunca me envolvi desta forma com ninguém, mas vou seguir seu conselho, amanhã vou falar com Ruan, porque também não gosto das coisas mal resolvidas. Só não sei como será nosso relacionamento. Como podemos ter um compromisso, morando cada um em um país?

— Pelo amor de Deus, dê um passo de cada vez,
PERIGOSAS ACHERON

curta apenas o momento, depois você pensa nisso. Eu estou na mesma enroscada e veja como estou aproveitando. Agora vou jantar com Raphael. Amanhã vamos sair todos juntos, e será um dia bem diferente. Aproveite!

Fui dormir acabada, pois aquela conversa com Anita havia me deixado ainda pior. Não sabia por que tinha tanto medo de ser feliz! No dia seguinte acordei cedo, estava sol, mas o frio não dava tréguas. Agasalhei-me bastante, e descí para tomar café com Anita e Raphael. Eles já estavam vestidos para esquiar.

Logo chegou Ruan, ele me cumprimentou com um beijo no rosto. Ruan estava calado, sentou conosco, e disse que já havia tomado café em casa. Subi para pegar o cachecol, o gorro, e o casaco de lã. Ruan estava lindo, ele sabia se vestir muito bem, e eu adorava vê-lo com aqueles casacos longos, e cachecol. Ele era bem alto, e tudo que vestia ficava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um charme. Fomos com o seu carro. As cordilheiras eram distantes da cidade. No caminho fomos conversando sobre a região, coisa que Ruan conhecia muito bem.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Ele tocou em minha mão, e me arrepiei inteira. Lili estava toda encolhidinha em meu colo. Anita havia levado um cobertor para ela. Anita iria esquiar com Raphael, eu e Ruan ficaríamos com Lili. Levamos duas horas para chegar, o vento estava forte, e o frio de cortar. Anita subiu com Raphael para a estação de esqui, e nós fomos tomar chocolate quente. Ainda bem que havia ido de botas com pelos dentro, caso contrário não conseguiria descer do carro.

— Manuella, Felipe te adorou, ontem não parou de fazer perguntas. Meu pai também te achou um encanto, disse que é uma mulher determinada. Ele pediu para te convidar a passar o sábado conosco, acha que dará tempo?

— Claro que sim, só vamos dar uma volta pela cidade na parte da manhã. Importaria de convidar

Anita e Raphael?

— Já fiz isso, eles aceitaram, só falta você confirmar. Segunda-feira irá embora, e não sei como farei. Vai ou não me convidar para ir a Bariloche, como fez Anita com Raphael, mas tem que ser de coração?

— Está certo, senhor todo trabalhado no formal. O senhor gostaria de se encontrar comigo em Bariloche? Vou amar sua companhia. Caramba, está frio demais aqui! Como aqueles dois conseguem ficar naquela geleira? Achei que havia colocado até roupas demais, mas me parece que estou nua. Porque não me preveniu que aqui era tão frio, Ruan?

— Pensei que soubesse, afinal estamos ao lado das cordilheiras, mas venha aqui que vou te esquentar, acho que colocou pouca roupa, deveria ter vindo com um casaco maior, aqui é muito mais frio que na cidade, hoje principalmente, pois nevou

PERIGOSAS ACHERON

a noite toda, e deve estar 5 graus abaixo de zero.

Ele abriu seu casaco, e me enlaçou. O contato com seu corpo era bom, ele era quente. Aninhei em seus braços com Lili no meio. Ele cheirou meus cabelos.

— Como consegue ser tão cheirosa? Se pudesse ficaria o dia todo assim com você. O que sente quando está encostada em mim, será que é o mesmo que eu sinto?

— Quer saber mesmo, pois vou lhe dizer para que depois não diga que sou insensível. Seu corpo é quente, me faz bem ficar assim com você, e eu nunca senti isso antes. Estou confusa, a única coisa que sei é que estou adorando ficar grudadinha com você.

Ele pegou Lili, a colocou dentro do bolso do casaco, e me apertou ainda mais. Passei os braços ao redor do seu corpo, e ficamos agarradinhos. Seu perfume estava me inebriando, minhas pernas

PERIGOSAS NACIONAIS

estavam moles, e meu coração disparado. Era nosso primeiro contato físico, e podia jurar que nunca havia me sentido tão à vontade, apesar de no íntimo achar cedo demais para essas intimidades. Porque eu tinha que ser tão certinha? Ruan tirou uma das mãos da minha cintura, e pegou em meu rosto, encostando seus lábios nos meus, quase morri de desejo, mas me contive, pois seus lábios eram deliciosamente quentes. Encostei a cabeça em seu peito, ele me envolveu por inteira com seu casaco. Não queria que aquele momento acabasse, estava em transe. Ficamos em silêncio, e nem precisávamos falar, pois nossos corpos falavam por si só.

Anita já estava lá em cima a mais de três horas, o frio era intenso, e eu nunca havia sentido tanto frio em minha vida, meus lábios estavam queimando do vento, e continuava abraçada a Ruan.

PERIGOSAS ACHERON

— Ruan, eu não estou suportando ficar aqui, agora são meus pés que estão congelando. O que acha de ficarmos dentro do carro?

— Pobrezinha da minha pequena. Vamos tomar algo bem quente, depois você tira as botas que vou esquentar seus pezinhos. Realmente está muito frio, até os meus pés estão gelados. Não podemos demorar porque logo a temperatura cairá ainda mais. Aqui não há restaurantes bons, só dá para tomar um lanche. Quer comer alguma coisa, ou aguenta esperar para almoçarmos na cidade?

— Ainda bem que estou sem fome. Esse lugar não é nada agradável, não tem infraestrutura para os esquiadores. Como o pessoal se vira, por aqui? Parece tudo deserto? E para todos os lugares que olho, só vejo neve. Melhor você passar um rádio para Raphael, pois se depender de Anita estará ferrado, ela quando sobe para esquiar, se esquece da vida. Diga que estamos congelando, e queremos

ir embora.

Ele passou um rádio, e eles disseram que já estavam descendo. Tomei um chocolate quente, e fomos para o carro. Ruan ligou o ar quente, e me envolveu em seus braços, meus pés estavam duros, tirei as botas e coloquei meus pés em seu colo, ele os envolveu com seu casaco. Isso porque eu estava com botas apropriadas para neve. Me encolhi toda, e me deitei em seu colo, ele alisava meus cabelos com uma das mãos e com a outra me apertava.

— Ruan, eu nunca passei tanto frio em minha vida, nem quando fomos para Aspen. Eu deveria ter vindo com roupas corta vento, até Lili está estressada, notou que ela só dorme? Anita quer nos matar, se soubesse que seria assim, não teria vindo, não gosto do frio, nasci em um país tropical, e no Brasil o mínimo que chega, são 10 graus positivos, e para mim 17 graus já é nevasca, imagina o que estou sentindo aqui?

— Também não gosto muito do frio, em Mendoza é muito mais quente. Deite em meu colo, passe a pomada nos lábios, ou amanhã não poderei te beijar. Cuide bem do que já é meu.

Deitei no colo de Ruan. Meu rosto estava ressecado do vento gelado. Lili estava dentro do meu casaco. Ruan olhou, e agora estava fazendo 9 graus negativos, passava das 15 horas, e já estava começando a nevar. Ruan tinha correntes nos pneus, e mesmo assim eu estava agoniada, queria ir embora, então peguei o rádio de Ruan e liguei para Anita.

— O que deu em você? Quer nos matar! Está a mais de 4 horas aí em cima, e estamos congelando. Se não descer em meia hora ficara para trás, estou com o saco cheio. Sua filha está congelando, sua louca! Disse que só iriam experimentar a pista, e porque mentiu? E não estou para brincadeiras, Anita? Ou desce agora ou fica! Tem meia hora, e

PERIGOSAS ACHERON

nem um minuto a mais.

Desliguei brava, Ruan deu uma gargalhada.

— Caramba, eu fui me meter justo com uma pimenta, sabe que fica linda quando está brava?

— Anita é minha melhor amiga, mas tenho que ser enérgica, ela tão tem limites para nada, principalmente quando o assunto é esqui. Vê se pode! Estamos esperando há horas, e eles não estão nem aí. Se ela não descer em meia hora irá se vir comigo. Vamos deixá-los, e isso é um fato.

— Raphael está se dando muito bem com ela, eles formam um belo casal. Não brigue com sua prima, lá em cima o tempo é outro, você sabe disso, pois já esquiou. Não gosto de te ver nervosa, está comigo, se acalme, depois dessa bronca, logo estarão aqui. Venha cá minha pequena esquentadinha, sabia que seus lábios são deliciosos.

Ele me abraçou, e 20 minutos depois os dois apareceram todo molhados, tiraram as roupas do

PERIGOSAS NACIONAIS

lado de fora, e agora a neve estava caindo para valer. Anita não havia levado casaco, agora ela iria ver o que era bom pra tosse. Entrou reclamando do frio e do vento, olhei para ela quase fuzilando de raiva.

— Viu como é bom sentir frio? Onde está seu juízo? Nunca mais me coloque em suas loucuras, aqui é o fim do mundo, nem restaurantes existe, e não diga uma palavra, estou por conta com você.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

Ela foi calada e batendo os dentes, e abraçada a Raphael. Tivemos que ir devagar, a neve estava por tudo. Paramos para almoçar quase chegando à cidade, e passava das 17 horas, meu estômago estava nas costas, e meu humor no calcanhar.

— Como vou descer assim Manuella? Eu estou morrendo de frio, porque não me lembrou de trazer um casaco?

— Prove do seu próprio veneno. Veja como estão meus lábios, e meu rosto? Isso é para você ver o que passamos te esperando. Agora pare de reclamar, finja que está nos *Alpes Suíços* vestida com seu melhor *Vison* e desça, mas se preferir pode ficar no carro sem comer, pois meu estômago está nas costas. Eu não vou deixar de almoçar por conta da sua falta de responsabilidade.

Ela desceu agarrada a Raphael. Ruan deu uma

gargalhada, e me abraçou.

— Que maldade pequena, ela está ficando roxa. Não quer ir comer no hotel, estamos à meia hora de lá?

— Claro que não! Eu estou faminta, e nunca almocei tão tarde. Ela aguenta, e isso servirá de lição para as próximas vezes. Não posso dar moleza a Anita, principalmente agora que ela encontrou um homem mais louco que ela. Se não colocar limites estaremos ferrados. Deixe Anita comigo Ruan, sei muito bem lidar com ela.

O restaurante estava quentinho, comi apenas um filé de frango com purê, pois já havia passado da hora de almoçar. Tomamos duas garrafas de vinho para esquentar. Anita não reclamou mais, ela me conhecia, e sabia que eu estava certa. Saímos do restaurante passava das 19 horas, e agora estava menos 10 graus, e a neve não parava de cair. Fomos direto ao hotel. Anita subiu como um rojão

com Raphael, e levou Lili. Dei uma gargalhada.

— Viu como ela não reclamou mais? Quanto quer apostar que hoje ela não desce! Vai tomar um banho escaldante de no mínimo uma hora, depois vai se meter em baixo das cobertas, com seu cobertor de orelha.

— O que é um cobertor de orelha pequena?

Dei uma gargalhada, pois nosso vocabulário popular era diferente do deles.

— Desculpe, esqueci que não é brasileiro. Cobertor de orelha na minha terra, não é nada mais nada menos, que ter alguém para lhe esquentar durante a noite, e Raphael será o cobertor de orelhas de Anita essa noite, entendeu?

— Você não está precisando de um cobertor de orelha pequena? Essa noite vai esfriar ainda mais, se quiser posso fazer esse sacrifício, já que minha agenda está livre.

— Que safadinho, já está abusando, lhe dei a
PERIGOSAS ACHERON

mão e já quer o pé. Nada disso, estamos começando, e não sou como Anita. Primeiro preciso saber quem é, para depois colocá-lo em minha cama. Agora melhor ir, mande um beijo para Felipo, e outro para seu pai, diga que sábado estaremos lá. Vá direto para casa, mocinho.

— Está com ciúmes de mim, pequena, isso é bom sinal.

— Sou ciumenta sim, mas não fique tão animado, isso é apenas cuidado. Agora vá, estou precisando de um banho. Quer me levar para conhecer suas plantações de uvas amanhã, ou estará ocupado?

— Eu nunca estarei ocupado para você. Quer almoçar na vinícola amanhã?

— Podemos sim, depois gostaria de dar uma volta pela cidade, ainda não conheci nada. Sábado vou passar o dia em sua casa, domingo você já me intimou há passar o dia com você, e na segunda-

PERIGOSAS NACIONAIS

feira, estaremos indo embora.

— Porque tem que ser desagradável Manuella? Precisa falar dessa forma! Parece que sente prazer, e sequer lamenta em ter que ir embora.

— Lamento sim Ruan, mas isso já era previsto, e você sabia desde o início que seria assim. Serão apenas alguns dias, e logo estaremos juntos em Bariloche.

— Fala como se Bariloche fosse, na esquina. Não me agrada saber que estarão sozinhas por essas estradas.

— Não se preocupe, eu já lhe disse que vamos parando para descansar. Vi que as estradas são muito boas, e só vamos dirigir durante o dia. Não sei por que está tão preocupado? Eu viajei quase que os mesmos km, e sozinha. Agora seremos duas. Vamos parar em San Rafael, depois Neuquén, e podemos nos falar durante o trajeto. Agora vá, estou precisando de um banho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele saiu a contragosto, mas ele teria que se acostumar com meu jeito, eu ainda não estava preparada para passar a noite com ele, apesar de estar morrendo de vontade. Tomei banho e deitei, a noite estava gelada demais. Ruan ligou e perguntou se eu estava bem agasalhada.

— Estou deitada, e bem quentinha. Chegou bem em casa ou ainda está na rua?

— Cheguei inteirinho, não olhei para ninguém, e juro que vim direto para casa,

— Bom menino. Mandou um beijo para Felipe e ao seu pai, como pedi?

— Mande. Felipe bateu palmas quando contei que havia lhe beijado.

— Não posso acreditar que contou nossas intimidades para Felipe? Só espero que não tenha dito nada ao seu pai, também?

— Conte sim. Ele me aconselhou a ir devagar. Disse que você é uma mulher muito séria.

PERIGOSAS ACHERON

— Seu pai tem mais juízo que você. Precisa ser tão sincero com sua família?

Despedimos, e dormi como um anjo. Lili não apareceu, pois Anita havia trancado a porta. Pela manhã nos falamos, ela me pediu desculpas, pois sabia que havia extrapolado. Depois das desculpas avisou que iria esquiar com Raphael nas cordilheiras, e como sempre foi puxar a sardinha para o lado de Ruan.

— Notei que se acertaram, e não sabe como eu torço por você, acho que agora encontrou um homem que te ama de verdade. Ruan contou a Raphael que é apaixonado por você. Sabia que Ruan está morrendo de ciúmes? Ele não se conforma de irmos viajar sozinhas.

— Você tinha razão Anita, eu estava errada, na verdade eu estava com medo. Ruan é diferente, ele me parece bem certo do que quer, e confesso que estou gostando dele. Não sabe como me senti

PERIGOSAS ACHERON

quando ele me tocou ontem, isso porque foi apenas um beijinho inocente, e um abraço. Mas o que mais me atrai em Ruan é que ele respeita meu tempo, e nunca me cobra nada. Como pode ver, tudo está acontecendo como deveria. Eu sou assim, você me conhece, preciso estar muito segura para me doar por inteiro. Como vai seu relacionamento com Raphael?

— Muito bem, diria que até bem demais, mas estou com medo. Depois que Arturo se foi, é a primeira vez que me envolvo, e isso está me deixando assustada. Será que me acostumo viver sem minha liberdade? Faz anos que sou dona do meu nariz. Como vê estou na mesma situação que você, minha prima. Não quero ficar aqui, jamais me acostumaria morar fora de Madri. Raphael tem seus negócios aqui, e é claro que não poderá ir comigo, mas nem comentamos sobre esse assunto, tenho receio de falar sobre isso, e ouvir o que não quero.

O que acha que devemos fazer, querida?

— Penso que podemos viver aqui sim, só não queremos abrir mão da nossa liberdade, mas queremos que eles abram das suas. O que faço no Brasil que não posso fazer aqui? Você, não faz nada em Madri, porque não fazer nada aqui, e junto de quem ama.

— É verdade querida, mas estou acostumada a viver de outra maneira, você também vive de outra forma. Vivemos bem, moramos bem, temos nosso dinheiro, e nossa liberdade. Precisamos ver o que nos torna mais felizes, se a liberdade ou o amor. Bem vou indo, vamos continuar esse assunto segunda-feira. Na estrada, teremos bastante tempo. Agora vá curtir seu amor, e cuide da minha menina. Ontem judiei muito de vocês não é minha prima?

— Anita, eu tive vontade de te matar, não sabe o frio que passei. Lili nem se mexia, eu deveria ter ficado na cidade com Lili e Ruan, não sei o que
PERIGOSAS ACHERON

fomos fazer ali.

Ruan veio me apanhar às 12 horas, ele estava lindo como sempre, me elogio e me deu um beijinho na boca, mas minha vontade era me pendurar em seu pescoço. Passamos nas plantações de uva, eu amava ver aqueles cachinhos crescendo, e hoje estavam com rede em cima por conta da neve, ele me explicava tudo com entusiasmo, e orgulho.

— Papai ficou envaidecido quando disse que você queria ver as parreiras, ele disse você é surpreendente, e que ele gosta de ver que se interessa pelos nossos negócios. Viu minha pequena, só está ganhando pontos com seu sogro.

Dei risada. Ruan só me colocava para cima, e isso era bom. Tomamos vinho sentados embaixo das parreiras. Lili ficou caminhando, até ela estava se divertindo, e apesar do frio estava me sentindo ótima. Ruan era um homem muito romântico, havia

PERIGOSAS ACHERON

pensado em tudo, levou até uma cesta com petiscos. Estávamos fazendo um pequeno piquenique.

— Poderia ficar ainda mais perfeito, se deitasse em meu colo. Na verdade, preferia que deitasse em cima de mim, mas como já sei a resposta, vou me contentar por hora.

Deitei em suas pernas, o dia estava frio, mas hoje não nevava. Logo tivemos que levantar acampamento, pois o tempo já estava mudando. Ele pegou Lili, e ela adorava Ruan. Fomos até a vinícola, ele mostrou o engarrafamento da nova safra, depois fomos ao restaurante. Fui tratada como rainha. Ruan havia pedido para prepararem um risoto de funghi, só para me agradar. Dei um beijo em seu rosto, mas ele estava merecendo bem mais que isso.

Comi com prazer, e confesso que foi o melhor risoto de funghi que comi. Ele também comeu o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

risoto, mas claro que com um belo bife do lado. Os Argentinos adoravam carne. Depois do almoço fomos dar uma volta pela cidade. A praça era linda. Ruan me levou ao *Shopping* depois ao museu, sempre carregando Lili no colo. Passamos uma tarde linda. Ele me levou ao hotel, e na despedida falou que viria me buscar no dia seguinte logo cedo.

Depois que ele saiu fiquei pensando, no que a vida havia reservado para mim. Procurei tanto por um grande amor, e só fui encontrá-lo longe do meu país. Achava engraçado ele dizer que não saberia como ficar sem mim por uma semana, e agora eu pensava a mesma coisa.

Naquela noite Lili dormiu comigo à noite toda. Agora Raphael dormia todas as noites com Anita. Ruan ligou como fazia todas as noites. Conversamos por mais de uma hora, ele sempre romântico, e dizendo coisas lindas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pela manhã, me arrumei, coloquei calça de couro preta com uma bota de cano curto, camisa de flanela xadrez, com uma jaqueta de pele cinza. Deixei os cabelos soltos, porque sabia que Ruan adorava. Como sempre ele chegou na hora combinada. Anita só iria mais tarde com Raphael.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

Quando ele me viu, me elogiou como sempre fazia. Dei um beijo em sua boca, e ele correspondeu com intensidade. Era a primeira vez que nos beijávamos daquele jeito, e achei seu beijo maravilhoso. Antes só havíamos nos beijado de leve, sem o contato de língua, mas agora foi um beijo completo, e cheio de sedução.

— Querida, veja como está meu coração, amanhã quero ficar o dia todo com você, tem certeza que vai me deixar sozinho?

— Ruan, não estrague nosso fim de semana com este assunto.

Abracei Ruan e fomos conversando, ele disse que Felipe tinha uma surpresa para mim. No carro Lili pulou no colo de Ruan, e na hora me lembrei de fazer um comentário.

— Notou que Raphael nunca pega Lili no colo?

Será que ele não gosta dela? Anita nunca mencionou nada, mas isso tem me incomodado, sabe o quanto minha prima ama está garotinha, e entre ele e Lili, com certeza ela fica com sua menina.

— Talvez ele a pegue quando estão no quarto. Raphael nunca comentou nada comigo, mas isso não é problema nosso, querida, os dois que se entendam.

— Chegamos e não se espante, pois, meu pai é exagerado, não sabe o que tem de carne. Ele adora a casa cheia, e curte fazer churrasco. Acredita que ele mandou fazer um assado especial só para você?

Quando entramos, Felipe já estava na sala. Ele estava lindo de camisa com colete e calça jeans. Aproximei para beijá-lo, ele agarrou meu braço e me puxou, se não fosse Ruan, eu teria caído por cima dele. Dei uma gargalhada.

— Isso tudo é saudades querido, quer matar sua

PERIGOSAS ACHERON

cunhada? Cadê meu beijo?

Ele me beijou, ou melhor, me babou, e depois falou “*Lili*”, fiquei de boca aberta, ele havia dito direitinho o nome dela. Menti dizendo que Lili tinha compromisso, e ele fez uma carinha que me deu pena. Ruan tirou Lili do cobertor e colocou em seu colo, seu sorriso foi contagiante. Felipe a abraçou e falou com Ruan, ele deu uma gargalhada.

— Mas que pestinha, acredita que ele disse que você combina mais com ele do que comigo?

— Acho que você tem toda razão Felipe, seu irmão é muito alto para mim. Veja como sou baixinha, já você é minha medida certa.

Ele deu risada e bateu palmas. Bianco apareceu na sala, e estava a caráter, usava avental de churrasqueiro. Ele me deu um beijo no rosto. Hoje seus olhos estavam com mais brilho, na verdade hoje ele me parecia outra pessoa. Ele pegou em minha mão, e me levou para fora, lá havia um

PERIGOSAS ACHERON

quiosque enorme, todo de vidro por conta do vento. A churrasqueira dava para assar um boi inteiro. Ele mostrava as carnes e dizia o nome de cada uma, com coisa que eu entendia. Eu não sabia sequer distinguir o boi da vaca. Ruan apareceu e colocou a mão em minha cintura, e pediu que eu olhasse à minha direita. Fiquei encantada, as cordilheiras, estavam ainda mais lindas, e fiquei olhando aquela maravilha. Nem tinha palavras para descrever. Ruan tinha a vista mais lindo do mundo.

— É maravilhoso Ruan, traga Felipe para ficar conosco, você o deixou sozinho na sala?

Ele foi buscá-lo, Felipe veio sorrindo, falou comigo e Ruan traduziu, dizendo que ele queria que eu fosse conhecer seu quarto, pois tinha uma surpresa para mim.

— Viu isso papai, agora terei que ficar dividindo minha pequena com este moleque metido a galã de cinema. — Veja bem moleque, não se convida uma

PERIGOSAS ACHERON

mulher comprometida para ir ao quarto de outro homem. Perdeu a noção do perigo? Quer fazer o que com minha pequena lá?

Bianco deu uma gargalhada e Felipe começou a bater na cadeira, e Ruan pediu que ele não ficasse nervoso, dizendo que me emprestava um pouco, para ele. Fui com Ruan e empurrando sua cadeira. Quando entrei, achei lindo. Felipe dormia em uma cama especial para não dar escaras, já que ele ficava apenas em numa posição. Ele apontava onde eu deveria olhar.

Ele tinha uma coleção de carrinhos de corrida, mas o que mais me chamou atenção foram seus desenhos. Perguntei a Ruan como ele fazia, ele me explicou. Disse que Felipe adorava desenhar, e seu pai colocou uma professora particular, e ela lhe ensinou como desenhar com a boca. Fiquei encantada, os desenhos eram perfeitos.

— Ruan que coisa mais linda, até parece

coincidência o que vou dizer. Eu ajudo uma associação em São Paulo, chamada, *Pintores de Pés e Bocas*, e sempre que posso vou até lá. Eles fazem cartões de Natal para vender, e todo ano compro centenas deles para ajudar. Agora me deparo com Felipe fazendo a mesma coisa, e acredite Ruan, ele é muito bom.

Beije Felipe, emocionada.

— Querido, que coisa mais linda! Eu estou impressionada com seus desenhos, é um mais lindo que o outro. Você é um artista. Vou adorar ver seus trabalhos.

Passei um bom tempo olhando, era tudo lindo, ele tinha muito material pronto, dava até para fazer uma exposição. Beije seu rosto, ele falou comigo, e Ruan traduziu, dizendo que ele queria me dar uma coisa que havia feito no dia anterior. Felipe pediu para Ruan pegar. Quando vi fiquei sem palavras, Felipe havia desenhado meu rosto em um

papel cartão, e estava idêntico, e desenhou até meus cachinhos. Olhei para Ruan com lágrimas nos olhos.

— Felipo é um artista, porque nunca me contou sobre isso? Olhe para esses traços, são perfeitos, olhe o brilho dos olhos, ele consegue dar vida aos seus desenhos. Ruan, isso é um dom, estou pensando em uma coisa. Será que Felipo deixaria que eu fotografasse os seus trabalhos?

— Claro que sim! Acha mesmo que são bons? Seu retrato ficou lindo, agora estou entendendo o que disse, seus olhos estão perfeitos, pequena. Não entendo muito de arte, mas você me parece uma conhecedora neste assunto.

— E sou meu bem, amo arte, não perco uma exposição, e estou lhe dizendo, Felipo é um artista, e não podemos deixá-lo na incógnita, noto que pintar não é apenas um robe, é vida. Nunca notou que ele se mostra através dos seus desenhos? Isso

não tem preço, pois ele pinta com a alma, e isso nenhuma escola do mundo ensinaria.

— Ele pinta desde pequeno, mas nunca olhei para suas pinturas como você as olha. Mais uma coisa que eu descubro da minha pequena, o que mais esconde de mim querida? É uma mulher fascinante, Manuella.

Abracei Felipe, realmente eu havia descoberto como ele falava com o mundo exterior. Felipe usava os desenhos como forma de se expressar.

— Querido, nem tenho palavras, é lindo, fez meu rosto direitinho, captou até o fundo dos olhos, este é o presente mais lindo que eu já ganhei. Vou colocá-lo na cabeceira da minha cama, para me lembrar sempre deste meu amigo tão querido. Agora olhe para mim, e diga. Você consegue desenhar Lili? Olhe bem para ela hoje, e depois que eu voltar de Bariloche, eu venho te visitar e você me mostra. Combinado?

Ruan me abraçou e me deu um selinho.

— Estou gostando dessa conversa, quer dizer que vai voltar a Mendoza querida? Isso você não havia contado, vai voltar por mim ou pelos desenhos de Felipo?

— Não seja tão insensível Ruan, volto pelos três, mas só por dois dias, pois tenho o lançamento do meu livro no fim de agosto, e espero que vá. Você precisa se inteirar de como sua namorada vive, quando não está viajando a passeio. Também vai ler meu livro para conhecer meu trabalho, assim como conheci o seu.

— Acha mesmo que eu não iria te ver? Agora não se livrará mais de mim, pequena. Quanto aos seus livros, já mandei buscar todos que estão nas livrarias de Buenos Aires, e vou ler, mas só depois que for viajar, agora prefiro você ao vivo e a cores.

Voltamos com Felipo para o quiosque. Anita estava chegando com Raphael. Quando Felipo viu

PERIGOSAS ACHERON

Raphael ficou louco, Ruan disse que ele adorava seu amigo, e os dois começaram a brincar. Ruan fez as apresentações. Anita se aproximou e viu Felipe com Lili, e seus olhos se encheram de lágrimas, ela passou as mãos em seu rosto e conversou com ele. Felipe respondeu e Ruan falou: — Felipe disse que Anita é muito bonita, mas que você é mais.

— Nisso concordo plenamente com você querido, mas vejo que gostou da minha menina. Olhe para isso? Lili sequer levantou a cabeça para sua mãezinha? — Disse Anita comovida.

Lili entendia tudo, pulou no colo de Anita e voltou para o de Felipe, e ele bateu palmas, e alisou seus pelos, depois olhou para Anita e bateu palmas, por Lili dar preferência a ele.

Sentamos, Ruan serviu as bebidas, e desta vez tomei uísque com ele. Anita e Raphael foram de batida de vodca. Bianco sabia receber muito bem, sua batida era divina, como disse Anita. Ele estava

PERIGOSAS ACHERON

mais solto hoje, contou até piadas. Felipe falava sem parar, e Ruan dava gargalhadas, dizendo que seu irmão pediu que tirássemos uma foto juntos.

Pedi para Anita tirar uma de rosto colado, depois um olhando para o outro. Felipe batia palmas e provocava Raphael, eu e Anita ficamos comovidas. Raphael era carinhoso com Felipe, me senti até mal do comentário que havia feito sobre ele, para Ruan.

— Meu garoto está muito falante hoje, gosta quando a casa está cheia, não é? — Bianco falou passando a mão na cabeça de Felipe — Agora pare com essa brincadeira, deixe Raphael tomar sua bebida, está muito assanhado. — Dê uma olhada meu filho, Felipe só faz essas coisas com seus amigos, vê se pode, quer brincar de lutar, você que ensina isso, pensa que engana seu velho pai, sei de tudo que acontece nessa casa depois que subo, tenho meus olheiros. — Disse Bianco rindo.

Achava o relacionamento dos três, muito lindo,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e ficava encantada com a forma que Ruan cuidava de Felipo. Abracei Ruan, e ele me convidou para dar uma volta pelo jardim, pois precisava me beijar. Achei aquilo romântico demais.

Ele me levou até a sala, me pegou no colo, de uma forma que senti um frio percorrer minha espinha. Passei os braços ao redor do seu pescoço, e o beijei. Ruan beijava muito bem, seus lábios eram quentes e sua boca macia. Deitei em seu ombro, nunca havia me sentido tão bem, agora sabia que não tinha mais volta, estava apaixonada pelo homem mais encantador do mundo.

— Eu o amo senhor Ruan, ainda não sei se estamos fazendo a coisa certa, mas não posso esconder esse sentimento, só não sei como faremos depois.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

Ele passou as mãos em meus cabelos, pegou em meu rosto, e me beijou novamente.

— Isso, resolvemos depois, agora quero aproveitar todo tempo que temos. Você é o amor da minha vida, pequena. Nunca imaginei que amaria alguém, como a amo.

Ele me beijou, e voltamos para o quiosque. Ruan pegou o copo de uísque e ergueu dizendo, que iria brindar o dia mais importante da sua vida. Depois chamou seu pai e trouxe Felipe para mais perto, e disse a todo pulmão que havíamos acabado de nos acertar. Quase morri de vergonha, mas confesso que adorei seu arroubo. Depois ele me deu um beijo na boca, e disse que me faria à mulher mais feliz do mundo. Felipe começou a bater palmas, logo todos o acompanharam. Bianco se aproximou, e me beijou.

— Faça meu garoto feliz Manuella, ele é os meus braços e minha cabeça, nesta casa. Quase chorei com suas palavras. Felipe começou a gritar, e Ruan foi falar com ele.

— Eu não me esqueci de você meu irmão, com você é diferente, agora me dê aquele abraço gostoso e diga a essa mulher, que ela é minha vida.

Os dois se abraçaram, comovendo a todos. Lili agora estava no chão, ela estava adorando, Anita a pegou e começou a beijá-la, logo vi Raphael pegá-la. Ruan me olhou. Ainda bem que eu estava enganada quanto a Raphael. Sentei perto de Anita e mostrei o desenho que Felipe havia feito, ela ficou encantada. Pedi licença a Ruan e fui ao quarto de Felipe mostrar os outros, ela pensou o mesmo que eu.

— Querida, isso merece uma bela exposição, esse menino tem muito futuro, seus traços são perfeitos. Está pensando o mesmo que eu?

— Anita, eu não sei se seria bom expor Felipo, mais ele é um artista nato, depois vou falar com Ruan com mais calma.

Sentamos para almoçar, Bianco havia feito uma carne especial para mim, um assado com cenouras. Comi mais do que estava acostumada. Às vezes pegava Ruan me olhando, e quando ele notava, me dava uma piscada. Nosso almoço foi um sucesso, Bianco era um ótimo churrasqueiro, e fez amizade com Anita. Agora os dois não paravam de contar piadas, e o clima que já estava bom, ficou ainda melhor. Anita tinha o dom de contar piadas, Bianco até se engasgava de tanto rir. Ruan me convidou para conhecer seu quarto. Quando entrei fiquei parada na porta, seu quarto era enorme, as paredes eram de vidros com persianas funcionais de controle remoto, e ele me mostrou cada detalhe. O banheiro também era com paredes de vidro, acompanhando o *designer* do quarto, e os azulejos

PERIGOSAS ACHERON

eram brancos e pretos.

— Mas que quarto luxuoso! Tem muito bom gosto. Não me diga que fica se expondo nu por aqui?

— Querida, claro que fïco nu, aqui é onde tomo banho, mas fïco nu só para as cordilheiras. Viu que paisagem linda, eu tenho?

— É verdade, parece que é só esticar o braço que posso tocá-las. Vejo que é criterioso, olhe para essa decoração, confesse, isso é coisa de arquiteto *gay*?

Ele deu uma gargalhada.

— Como adivinhou? O arquiteto é *gay* mesmo. Gostou do nosso quarto, pequena?

— Ruan, não coloque a carroça na frente dos bois, esse quarto é seu. Mas devo confessar que você tem muito bom gosto, é tudo perfeito. Você vive muito bem meu caro, será que darei conta de sustentá-lo?

Ele deu uma gargalhada, e me beijou. Descemos de mãos dadas, todos estavam em volta da lareira tomando café. Felipe bateu palmas e começou a falar. Ruan deu uma gargalhada, e quando fui perguntar ele desconversou. Só poderia ser alguma bobagem que Felipe havia falado. Mas Anita insistiu, e ele acabou falando.

— Acredita que ele falou se estávamos fazendo um bebê, lá em cima.

Anita deu uma gargalhada, e perguntou se Felipe queria um sobrinho. Ele bateu palmas.

— Mas que diabinho, onde já se viu falar uma coisa desta! Não deveria, mas vou te contar porque somos amigos. Eu e Ruan só estávamos namorando, o resto é coisa desta sua cabecinha. Acha que fazer um bebê é assim? Se contente com Lili por hora. — Falei rindo.

Ele começou a rir, apontava para Ruan e batia palmas. Ruan puxou sua orelha, e Bianco se meteu

PERIGOSAS ACHERON

na conversa rindo.

— Filho não brigue com seu irmão, acha que Felipo não sabe das coisas, ele só não sabe a hora que deve falar. — Manuella minha filha, não ligue para Felipo, ele fala aquilo que pensa, mas é o seu namorado e Osvaldo seu enfermeiro, que são culpados, os dois vivem falando coisas que não devem para esta criança.

— Claro que não ligo senhor Bianco, só achei engraçado a maneira como ele falou. Bem, Felipo já se manifestou, e deixou claro que quer um sobrinho, não é querido?

Ruan me abraçou e fomos tomar um café, Felipo ficou brincando com Raphael.

— Que diabinho, acredita que até eu fiquei sem jeito, não sei de onde ele tira essas coisas, ficou brava? — Ruan falou me beijando.

— Não seja sínico, sei que é você e Osvaldo que ensinam, seu pai acabou de contar. Como pode

PERIGOSAS ACHERON

dizer essas coisas a ele, meu bem? Ainda bem que todos levaram na brincadeira. É claro que não fiquei brava Ruan, Felipe é uma criança grande, e como toda criança diz o que pensa, mas devo confessar que aí tem o dedo de Anita. Com certeza isso é coisa dela. Ela quem pediu para Felipe dizer aquilo.

Olhamos para Anita ela estava morrendo de rir.

— Está satisfeita sua louca? Pediu para Felipe dizer aquilo, e quase me matou de vergonha. — Falei brava, porque Anita não tinha limites.

— O que têm demais? Foi apenas uma brincadeira, ele perguntou onde estavam, e eu disse que estavam fazendo um bebê.

— Acha isso bonito Anita? Eu e Ruan até perdemos o rebolado, e fiquei morta de vergonha de Bianco.

Agora foi Ruan quem deu uma gargalhada.

— Você não tem jeito Anita, adora provocar

Manuella, e encontrou um ótimo aliado, Felipo adora fazer coisas erradas. Agora temos que ser mais cautelosos minha pequena, pois ele não é flor que se cheire, ainda mais com uma professora feito Anita.

Passamos um dia maravilhoso. Na hora de ir embora, foi àquele perrengue, Felipo segurava meu braço, me pedindo para ficar. Só me soltou quando Ruan disse que no dia seguinte iria levá-lo ao *Shopping*. Ele era uma criança grande, e acabou concordando. O tempo agora estava muito frio, e havia mudado de repente. Ruan estava ainda mais carinhoso, agora já não disfarçava, e dizia coisas lindas perto de qualquer um.

Quando chegamos Ruan falou: — Não quer ficar um pouco no bar, pequena, ainda é cedo, e sua prima deve ter ido para algum lugar com Raphael. Acredita que eu os perdi de vista na estrada? Com você ao meu lado esqueço tudo, só tenho olhos para

PERIGOSAS ACHERON

você, minha pequena apimentada. Ficou mesmo brava com Anita?

— Não fiquei brava, porque conheço minha prima. Mas Anita não tem limites.

Sentamos, ele pediu um vinho.

— Hoje estou feliz, porque tudo ao seu lado fica mais bonito, você trouxe luz para minha vida. Não sabe como me completa, pequena. Diga que me ama, não sabe quanto esperei para ouvir isso.

— Eu o amo senhor Ruan, você é um homem maravilhoso. Me perdoe se algumas vezes sou estourada, mas ainda estou me acostumando com meu novo estado civil, porque agora sou sua namorada, não é isso?

Ele pegou minha mão, e encostou a dele. Sua mão era enorme, nos olhamos, deitei a cabeça em seu ombro. Eu estava feliz e isso me bastava. Achei que estava na hora de me entregar aquele amor.

— O que acha de ser meu cobertor de orelha,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

essa noite querido?

— Minha pequena está me convidando para ir ao seu quarto? Será que ouvi direito? Quer que eu passe com você a noite toda?

— Por que o espanto, Ruan? Notei que depois que chegamos da sua casa, está diferente, está escondendo alguma coisa de mim?

— O que eu poderia estar escondendo, minha pequena? Eu só estava pensando no que Felipe disse, sabe que nunca pensei em ter filhos? Essa ideia me agradou, quer ser a mãe dos meus filhos, Manuella?

— Não acha cedo demais para ficar pensando nisso? Ter filhos não é como ter um cachorro. Ter filhos requer planejamento, filho é coisa séria, e é para a vida toda, meu bem.

— Nada na vida deve ser planejado, querida. Quando as coisas são muito planejadas, perde o encantamento, gosto das surpresas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ruan, às vezes você me assusta, porque tudo com você tem que ser para ontem, e eu não sou assim, gosto de planejar antes de fazer, e ter filhos é uma delas. Nem sabemos como será nossa vida, acha que isso não me preocupa? Tudo está acontecendo muito rápido, então vamos planejar com mais calma, não podemos sair atropelando as coisas, primeiro precisamos ver como faremos depois que terminar minhas férias, isso sim é importante.

— Você está certa como sempre, mas esperei muito por você, agora que te encontrei, tenho pressa, quero viver esse amor intensamente, e não quero falar sobre sua volta ao Brasil... Não agora.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17

Ele me beijou, deixando o vinho pela metade, me pegou pela cintura, e subimos. Ruan

olhou o quarto, depois pegou meu rosto, acariciou com suavidade, e nos beijamos. Ele me pegou no colo, e me levou para cama. Tirou minha calça, depois a malha de lã, me deixando apenas de calcinha e sutiã. Ele olhou meu corpo, e suspirou.

— Querida, como você é bonita, seu corpo é perfeito, do jeitinho que eu imaginava. Nem parece que nos conhecemos há tão pouco tempo, tenho a impressão que já a conheço de vidas passadas. Como explicar este amor tão intenso que eu sinto desde que lhe conheci naquela tarde? Lembro até da roupa que vestia, da sua carinha conversando com o guarda, e depois de você falando comigo. Acho que neste momento eu já estava apaixonado.

Nem deixei que ele continuasse, tirei sua roupa,

PERIGOSAS NACIONAIS

deitei em cima dele, e comecei a beijá-lo. Agora nossos beijos eram de desejo. Ruan me virou e começou passar as mãos em meu corpo, seu toque estava me deixando louca, mas ele não tinha pressa, fazia o contorno das minhas curvas com a ponta dos dedos me levando à loucura.

Depois beijou meus seios, e desceu até minha barriga me causando um calafrio. Beijeí sua nuca, e depois seu tórax. Sentia sua respiração acelerada, seus braços eram fortes e suas mãos quentes. Agora seus beijos eram enlouquecedores, eu estava em alfa, pois nunca ninguém havia mexido tanto assim comigo. Passei a língua em sua orelha, ele gemeu de prazer. Naquela noite, estávamos nos descobrindo. Ruan era um homem vivido, tinha muito mais experiência que eu. Ele não tinha pressa, queria explorar meu corpo inteiro. Ficamos nos acariciando, sem falar, pois nossos gestos diziam tudo.

PERIGOSAS ACHERON

Agora entendia o que Anita dizia, sobre fazer amor. Estava a ponto de enlouquecer de prazer, ele percebeu e me deixou ainda mais afoita, colocando a mão dentro da minha calcinha e encostando o dedo em minha abertura. Aquilo me enlouqueceu, ele arrancou a calcinha e colocou o dedo dentro, e agora eu latejava de desejo. Seus beijos estavam mais intensos, sua língua percorria minha boca, me causando arrepios. Ele começou a movimentar o dedo dentro de mim, e entrei em combustão. Parecia que meu corpo flutuava.

Eu estava pronta para recebê-lo. Ele colocou a camisinha, e nos amamos desesperadamente. Gemi em seus braços. Nunca havia sentido nada parecido, era como se estivesse fazendo amor pela primeira vez. Até nisso Ruan era diferente dos homens que haviam passado pela minha vida.

Senti que ele também se deliciou com aquele orgasmo, pois seu coração batia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

descompassadamente. Ele me beijou, e deitei ao seu lado. Ruan me completava. Depois de alguns minutos ele se virou, e seus olhos estavam ainda mais lindos. Ele me abraçou e deitei em seu peito, seu coração ainda estava descompassado, me aninhei em seus braços. Ruan me cobriu. Nunca imaginei que seria tão feliz ao lado de um homem.

— Ruan você é um homem maravilhoso. Não sei explicar o que senti em seus braços. Você me completa em todos os sentidos.

— Não diga nada, pequena, pois não sei o que responder. Eu te amo demais.

Deitei em seu peito, e acabamos dormindo abraçados. Acordei na madrugada, ele dormia tranquilamente. Olhei para seu rosto, ele parecia um anjo. Agradei a Deus por Ruan ter cruzado meu caminho, naquela tarde. Me ajeitei em seu peito, ele passou o braço ao redor do meu corpo, e só acordei com ele me beijando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Minha pequena resolveu tirar a manhã de folga?

— Bom dia querido! Dormiu bem? Espero não ter atrapalhado seu sono, mas dormir sobre seu peito foi maravilhoso. Que horas são?

— Passa das 11 horas, não quer levantar e tomar banho para descemos, ou prefere que eu peça o café no quarto, para minha pequena preguiçosa?

— Prefiro tomar café aqui, estou morrendo de preguiça e de fome, por mim ficaria o dia todo aqui com você. Não acha uma boa ideia, meu bem?

— Venha cá sua preguiçosa, que vou te levar ao banheiro. Um banho quentinho lhe fará bem. Será que judiei muito de você ontem, querida?

Tomei uma ducha, vesti um short de malha e camiseta, estava quente dentro do quarto, ele me beijou e foi tomar banho.

Sentamos para tomar café, ele não parava de me olhar.

PERIGOSAS ACHERON

— Preciso levar Felipe ao *Shopping*, olhe o que tem de mensagem em meu celular, ele pede para o enfermeiro escrever. Olhe para isso querida, ele está me chamando de tratante e de idiota. Esse garoto está precisando de um corretivo. Quer nos acompanhar?

— Vou adorar. O que acha de irmos agora? Depois teremos o resto do dia para ficarmos juntinhos.

Coloquei calça jeans com tênis e uma malha. Apesar do sol, o dia estava frio. Vesti uma jaqueta de lã, e saímos. Ruan já havia ligado dizendo que estávamos a caminho. No carro fomos abraçados, ele enrolava o dedo em meus cabelos. Ruan era um homem bonito, sentia uma pontinha de ciúmes por saber que ele havia tido algumas namoradas. Quando falei ele deu uma gargalhada, e me beijou.

— Estava demorando, para você me fazer essa pergunta. Saí com algumas garotas daqui e com

PERIGOSAS ACHERON

outras de outros países que estive. Satisfeita?

— Claro que não! Isso lá é resposta que se dê? Saiu ou namorou sério?

— Namorei apenas duas, as demais foram só uns beijinhos.

Ele me deu um beijo, e começou a rir. Fiquei ainda mais curiosa, mas tive que dar uma pausa no interrogatório. Ele estacionou e entramos. Felipe estava lindo de agasalho azul marinho. Ele abraçou Ruan, o beijou, e depois me beijou. Novamente falou Lili, e tive de explicar.

— Querido, hoje ela não veio, ficou com sua mãezinha, ontem ela se cansou de tanta farra que fez nesta casa. O que acha de almoçarmos no *Shopping*?

Ele bateu palmas, Ruan foi mudar de roupa. Sentei, e notei que Felipe estava até mais corado, o sábado tumultuado havia feito bem a ele.

— Felipe o que acha de comermos um belo
PERIGOSAS ACHERON

lanche, e depois podemos dar uma volta. Só não quero que fique paquerando as garotas, porque sou muito ciumenta.

Ele começou a bater palmas. Ruan entrou na sala, e estava lindo de blusa rosa.

— Estão prontos para maratona? Osvaldo irá conosco, ele quer paquerar um pouco, disse que está cansado de ficar olhando para sua cara. Osvaldo quer ver mulheres!

Felipo deu risada e bateu na mão de Osvaldo. Sair com Felipo era uma tarefa árdua. Ruan tirou o cinto que o prendia na cadeira, e o pegou no colo. Osvaldo já estava acostumado, pois era enfermeiro de Felipo há muitos anos. Ele dobrou a cadeira, e a colocou no porta-malas do carro. Felipo foi na frente, porque era mais seguro para ajustar os cintos. Ruan falou rindo, e batendo nas costas de Felipo.

— Que bela sarna eu fui me arrumar, agora sou

obrigado a ficar olhando para sua cara feia, quando na verdade eu preferia olhar para minha pequena. Quer um beijinho na boca? Sentou aí tem que rezar!

Ele fez um sinal pornográfico com o dedo para Ruan.

— Querida viu o sinal que esse peste me fez? Acredita que agora está me mostrando a língua, acho que vou voltar e o deixar em casa, o que acha?

— Se fizer isso, irá ao *Shopping* sozinho, ou com Osvaldo. Que graça tem sair sem Felipe. Se ele ficar, fico com ele!

— Caramba, agora além de me mostrar a língua, ainda me faz sinal pornográfico! É você que anda ensinado isso a ele Osvaldo? Olha que posso lhe mandar embora, por justa causa!

Dei uma gargalha e bati no braço de Felipe, fazendo sinal de *yes, yes*. Para tirar Felipe do carro foi mais fácil, ele estava muito feliz, e começou a

PERIGOSAS ACHERON

provocar seu enfermeiro. Osvaldo caiu na risada, e Ruan deu um soco em seu braço.

— Manuella ele disse que agora vai paquerar as meninas, e só depois quer lanchar. Está vendo no que dá, dou corda demais para esse pestinha.

— Ele está certo querido, o deixe olhar para as garotas, olhar não tira pedaços, veja sua carinha de safado. Acho que terei sérios problemas neste *Shopping* com vocês, pena que não vim armada.

Felipo bateu palmas. Ruan pegou em minha cintura, e fomos caminhando. O *Shopping* estava lotado, afinal era domingo. Ruan olhava para Felipe com carinho, e ficaram brincando de lutar. Parei na frente de uma vitrine, e fiquei olhando, lá havia roupas bonitas para o frio. Os três pararam, Ruan perguntou se eu queria entrar, e eles ficariam me esperando, e ainda brincou dizendo que se eu o deixasse entrar no provador, ele largaria os dois.

— Que gracinha, tenha juízo senhor Ruan, não

PERIGOSAS ACHERON

vá dar mal exemplo a Felipe, pois estou de olho nos dois.

Entrei e fiquei olhando as malhas de caxemira, adorei uma rosinha com decote em V, e nem experimentei, pedi meu número, depois peguei uma calça de montaria, cinza. Esse tipo de roupas nem precisava experimentar. Fui até o caixa pagar, havia duas pessoas na minha frente. Olhei para fora e vi uma moça morena beijando Felipe. Quando estava saindo da loja vi a tal dando um beijo no rosto de Ruan. Ele me viu, e ficou sem graça. Dependurei a sacola na cadeira de Felipe, e perguntei se ele não iria me apresentar a sua amiga.

Ruan fez as apresentações, seu nome era Sofia, uma moça alta como um poste, com um batom que só aparecia sua boca. Fui simpática, mas estava uma pilha. Ela nem se importou com minha presença, e continuou falando com Ruan, como se eu não estivesse ali, e ainda teve a ousadia de pegá-

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lo pelo braço, como se ele fosse seu par para caminhar. Fiquei puta, peguei a cadeira de Felipo, o deixando para trás, com a tal moça.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

Felipo parecia entender, fez cara de bravo e levantou o dedo, agora ele havia pegado essa mania, mandava todo mundo se foder, só não ria para não incentivar. Dois minutos depois Ruan estava ao meu lado, pegou em minha cintura todo simpático.

— Minha pequena ficou brava, juro que não tive culpa, ela estava me contando sobre seu irmão, ele é um grande amigo, e faz tempo que não o vejo...

— Ruan não diga mais nada.

— Querida não fiz nada, fui apenas educado.

— Não precisava ter sido tão educado, deixou que ela o beijasse, e ainda permitiu que ela pegasse em seu braço, como fosse sua namorada. Vocês me pareceram bem íntimos. Porque não disse que estava com pressa?

Ele deu uma gargalhada, e me beijou.

— Veja irmão, está mulher me deixa louco, é uma pimentinha. Diga a ela que Sofia faz parte do passado...

— Quer dizer que ela já fez parte do presente? Bem que desconfiei! Agora as coisas pioraram para você. Fique esperto Ruan. Agora vamos almoçar. Esqueceu até de Felipe por causa daquela girafa de lábios de gardênia. Achei que fosse mais seletivo. O que viu nessa Sofia? Ela não combina em nada com você, mas com certeza deve ser muito boa em outras coisas.

— Ele começou a rir, na verdade, ele teve um surto de risos, o que me irritou ainda mais.

— Você está engraçada, chamou a coitada de girafa. Manuella, Sofia foi apenas uma paquera da adolescência, fazia anos que não nos víamos, seu irmão era um grande amigo, ele foi morar fora, e nunca mais voltou. Agora pare com essa bobagem. Acha que se eu tivesse algum interesse por ela,

PERIGOSAS ACHERON

estaria com você? Agora venha cá pimentinha, sabe que cada dia eu te amo mais?

Nem falei mais nada, pois eu sabia que havia tido um surto de ciúmes, sem sentido. Entramos na lanchonete, Osvaldo ajudou Ruan a colocar Felipe na cadeira, ele estava com os olhinhos brilhando de alegria. Sentei ao seu lado, peguei sua mão, e perguntei se ele queria um lanche, e depois sorvete. Ele acariciou minha mão e falou bravo com Ruan, e o ordinário, começou a rir como louco.

— Só me faltava essa! Até você vai pegar no meu pé, por causa daquela garota?

Felipo fez aquele gesto novamente com o dedo, Ruan o beijou, e eu caí na risada. Sabia que Felipe não havia gostado daquela garota, assim como eu. E agora tive a certeza que havia arrumado um amigo para a vida toda. Pedimos os lanches, e comi com prazer, fazia anos que não entrava em uma lanchonete. Ruan ajudava Felipe com seu lanche, e

PERIGOSAS ACHERON

ele estava radiante, via isso em seus olhinhos. Ruan falou que eu havia arrumado um puxa saco, mas eu sabia que Felipe era mais inteligente que muitos rapazes da sua idade. Apesar de todos os problemas que ele tinha, sua cabecinha era de um garoto inteligente, e aqueles desenhos eram a prova viva disso.

Ruan era um homem lindo, chamava atenção, pois seu porte físico era de causar inveja. Seu rosto não tinha defeitos, sua boca era uma delícia e seus cabelos um pouco longos, lhe davam ainda mais charme. Fora que se vestia muito bem. Notava com as mulheres o olhavam, mesmo estando comigo. Ele apertou minha mão.

— No que está pensando querida? Não vai dizer que é ainda por causa daquela bobagem?

— Aquilo não foi uma bobagem, mas sobre isso falamos depois. Aonde meu querido quer ir agora? Que tal irmos à praça, lá deve estar uma delícia, e

PERIGOSAS ACHERON

vamos aproveitar para tirar muitas fotos.

Osvaldo colocou Felipe na cadeira, eu fui empurrando. A praça ficava quase em frente ao *Shopping*, e estava lotada. O dia estava lindo apesar do frio. Tirei várias fotos de Ruan com Felipe, depois eu e Felipe abraçados. Ruan corria com sua cadeira, e brecava de repente, ele ria e se contorcia todo. Agora não parava de falar e de bater palmas, essa era a única forma que ele havia encontrado de manifestar sua alegria. Eu adorava vê-lo batendo palmas, porque era meu termômetro para saber se ele estava feliz, e isso era o mais importante para Ruan.

Felipo era leal às pessoas que amava, notei isso quando ele me defendeu no *Shopping*. Passamos uma tarde muito agradável. No carro ele estava acabado, acho que nunca havia se soltado tanto. Assim que chegamos, Ruan subiu para pegar algumas roupas, pois ele iria ficar comigo no hotel.

Bianco notou que Felipo estava cansado.

— Vejo que deram uma canseira em Felipo, ele está acabado. Manuella, eu vou sentir saudades, se cuide minha filha. Felipo já contou que irá passar por aqui, antes de voltar ao Brasil.

— Prometi a ele, mas preciso mudar a passagem. Não sei se Anita volta comigo, ou se vai direto, ainda não falei com ela sobre isso, mas de qualquer forma, eu volto com Ruan.

Despedimos, Felipo estava jogado no sofá. No carro Ruan foi calado, nem perguntei o porquê, porque eu já sabia a resposta. Também estava triste em deixá-lo. No hotel ele encontrou Raphael, e os dois ficaram no bar. Subi e fui falar com Anita, ela estava secando Lili.

— Querida, tive que dar um banho nessa menina, ela estava imunda. Hoje fomos a um sítio arqueológico, depois do esquí, e ela só faltou comer a terra. Conte qual o segredo destes olhinhos

brilhantes.

— Anita, Ruan ficou comigo a noite passada, e não sabe o que senti em seus braços. Eu estava louca para te contar. Não sabe como ele foi carinhoso, e essa noite ficaremos juntos novamente. Eu precisava arrumar as malas, acho que farei isso agora, vou aproveitar que Ruan está no bar com Raphael, e vocês como estão?

— Estamos bem, Raphael é um encanto, gostamos das mesmas coisas, e acho que estou apaixonada. Vamos até seu quarto, vou te ajudar com a mala, as minhas já estão prontas, fiz isso antes de dar banho em Lili. Veja como sua afilhada ficou cheirosa, agora sim está como eu gosto.

Anita foi dobrando as roupas enquanto eu tomava banho. Coloquei calça de montaria com uma malha de lã azul bebê, e uma bota de cano alto. Ia usar a mesma roupa para viajar no dia seguinte, só acrescentaria um casaco, pois pela

PERIGOSAS ACHERON

manhã e à noite fazia muito frio. Em menos de uma hora estava tudo organizado. Anita era *expert* em arrumar malas.

— Raphael disse que você irá voltar depois de Bariloche.

— Vou, ia te contar hoje, tenho que mudar a passagem. Volta comigo ou quer ir direto, querida?

— Claro que volto com você, esqueceu que meu homem é daqui!

— Anita, eu prometi a Felipo, mas só poderei ficar dois ou três dias, estou atolada de coisas para fazer em São Paulo.

— Tudo bem, somos uma dupla, ou melhor... Um quarteto. Raphael contou que Ruan tem trabalhado em casa durante a noite, disse que ele até desmarcou uma viagem agendada para Portugal, e fez isso só para ficar com você. Esse homem te adora Manuella! Somos duas sortudas, Raphael nem tem ido aos cafés, mas nem toquei no assunto,

ele deve ter pessoas de confiança para fazer isso, não acha?

— Coitado de Ruan, é até bom eu me afastar um pouco, não sabia que ele estava trabalhando à noite. Eu estou atrapalhando sua vida, e seus negócios. Até uma viagem ele desmarcou?

— Ele não desmarcou, me expressei mal, ele mandou Ivan em seu lugar. O que acha de descermos?

Sequei os cabelos, e descemos. Os dois estavam no mesmo lugar, no maior bate papo. Ruan beijou meus cabelos, e falou que não iria aguentar dez dias sem mim.

— Não seja exagerado, não serão dez dias, mas sim sete, mas confesso que também irei sentir muitas saudades. O que está tomando?

— Vodca querida, mas isso não é bebida de meninas, quer um vinho?

— Quem inventou essa regra, meu bem? Eu e PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Anita, já tomamos vários pileques de vodca. Aonde leu que vodca é só para homens, se for, eu e Anita somos dois sapatões.

Ele deu aquela gargalhada que eu amava, e depois me beijou. Sentamos para jantar pouco antes das 20 horas. O jantar foi regado a muito vinho. Parei no segundo copo, e comecei na água. Ruan era observador.

— Parou com o vinho por que pequena? Não vai me dizer que a vodca subiu? Eu lhe disse que vodca é para homens, você fica mais elegante tomando vinho.

— De onde tira essas bobagens Ruan? Isso é coisa de machista. Não menti quando disse que vodca é uma das bebidas que eu e Anita mais tomamos.

Subimos passava das 23 horas. Ruan foi direto tomar banho, quando saiu me abraçou, e comentou sobre o carro.

PERIGOSAS ACHERON

— Fomos dar uma olhada no carro. Liguei e dei partida para saber se estava tudo em ordem, pois ele ficou muitos dias parado. Vai devolvê-lo quando querida?

Estava marcado para devolvermos no aeroporto, no dia do embarque, mas agora vamos devolver em Bariloche. Ruan, eu preciso mudar nossas passagens, Anita disse que volta comigo para Mendoza, acho que vou fazer isso agora, o que acha?

— Nem precisa querida, deixe que eu cuide disso quando for comprar a minha passagem, e a de Raphael. Se for mudar agora, não poderemos vir juntos. Agora venha se deitar, sabia que estou louco de saudades?

Ele tirou minhas roupas com o maior carinho, depois tirou seu roupão e se deitou ao meu lado. Começou beijando meus seios, e fazia isso com delicadeza. Depois mordiscava meus mamilos,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mordia o lóbulo da minha orelha, e beijava minha nuca. Ruan estava me descobrindo, e quando passava a língua em minha barriga, descendo até meu ventre, me levava à loucura. Naquela noite ele estava mais ousado, tocou em minha abertura com os lábios, e achei que fosse desmaiar de tanto prazer. A cada gemido ele sorria, e beijava minha boca com mais paixão.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19

Minhas pernas estavam moles, assim como todo meu corpo. Eu queria tocar em Ruan e não conseguia sequer levantar os braços, pois eu estava flutuando. Nos amamos de forma total e absoluta, e nem teria palavras para descrever o que senti. Estava completamente inebriada de paixão. Ele beijou meus lábios.

— O que achou querida, acha que estou à sua altura?

— Novamente essa conversa Ruan! Será que nunca irá aprender? Você sempre esteve a minha altura, querido. Pare de se cobrar tanto, você tem me feito à mulher mais feliz do mundo. Não diga mais nada, você é o melhor amante que uma mulher poderia desejar. Agora me conte onde aprendeu essas coisas?

— Isso não se aprende minha pequena, é você

quem me expira com esse corpo maravilhoso. Sua boca é como um imã, e seu perfume me deixa louco. Se eu disser que nunca fiz isso com outra mulher, você acreditaria?

— Não, mas sobre isso falamos depois. Esse assunto é muito polêmico, que tal você me contar sobre aquela girafa do *Shopping*.

— Pequena outra vez essa história! Eu já lhe disse tudo, o que mais quer que eu diga? Como lhe disse ontem, ela é irmã de um amigo, e eu a conheci em sua casa, em um churrasco. Saímos algumas vezes, e transamos, depois me afastei porque ela não tinha o que eu procurava, é isso?

Gostava de provocar Ruan, eu sabia que ele me amava, e sabia também que ele teve diversas namoradas. Só fazia isso para ver sua carinha. Deitei em cima dele, e comecei a beijá-lo.

— Vou morrer de saudades, vai se comportar na minha ausência? Jura para sua Manuella que irá se

PERIGOSAS ACHERON

comportar com um homem comprometido, que é.

— Já falou demais por hoje, agora é sua vez de responder algumas perguntas, acha que só você sente ciúmes querida? Fale dos rapazes que namorou.

— Querido, minha vida é um livro aberto. Meu primeiro namoradinho foi aos 18 anos, seu nome era Daniel, foi com ele que perdi a virgindade. Ficamos juntos por um ano e meio, gostava de estar com ele, mas sentia que não o amava, e acabamos rompendo. Hoje ele mora em Nova Zelândia, e é casado. Depois só fui namorar dois anos depois, seu nome era Gabriel, ele dizia que me amava, mas descobri que ele dizia isso há muitas outras, então nos separamos, e nunca mais o vi.

Notei que Ruan não estava gostando da conversa, mas continuei.

— Em Madri namorei um amigo de Arturo, com esse fiquei dois anos, digamos que foi o namorado

PERIGOSAS ACHERON

mais interessante, mas sem amor. Saia com ele por causa de Arturo e Anita, ele era mais velho, acho que por isso fiquei mais tempo com ele. Quando resolvi voltar ao Brasil, achei melhor terminar. Tive outros relacionamentos, mas nenhum deles passou de três ou quatro encontros. Aí conheci um homem lindo que me virou do avesso. Ele é um homem romântico e estar com ele é como estar no paraíso. No começo tive muito medo de me envolver, mas ele foi tão insistente que acabou me convencendo, e hoje ele é a coisa mais importante da minha vida.

— Que lindo minha pequena! Insisti porque sabia que era minha prometida, e que estava reservada para mim. Esse amigo de Arturo, nunca mais te procurou? É destes mais velhos que tenho medo, eles têm lábia, e sabem como levar uma mulher na conversa.

— Diz isso por experiência própria, querido? Vi Giovanni no enterro de Arturo, eles eram grandes

PERIGOSAS ACHERON

amigos, e ele já estava com outra pessoa. Depois soube por Anita que ele morreu em um acidente de carro. Vai sentir ciúmes de um morto Ruan?

— Antes ele do que eu. Confio em você pequena, mas não abuse, não sou tão bonzinho quanto aparento.

— Que medinho, quando estiver bravo me avise, farei uma avaliação para testar o grau da sua braveza. Vai trabalhar essa semana meu bem? Depois que cheguei, não trabalhou mais, deve estar com seu trabalho atrasado por minha causa.

— Meu trabalho não está atrasado, tenho trabalhado todas as noites, só que tenho feito isso de casa. Acha que largaria você sozinha por causa do trabalho? Tive que suar a camisa para te conquistar, pequena. Você judiou de mim. Eu a amei no momento que a vi ao lado do meu carro. Sabia que tínhamos um caminho alternativo? Mas preferi não dizer nada, para poder ficar ao seu lado.

Essa foi a melhor coisa que eu fiz, se tivesse pegado o atalho que conheço, perderia a chance de conversar com você naquele posto, e a perderia de vista para sempre.

— Que safadinho, sabia de um desvio, e não disse nada? Querido, obrigado por insistir. Vivo escrevendo sobre o amor, mas nunca havia amado de verdade. Parece contraditório, mas é a mais pura verdade. Você apareceu com seu charme, sua insistência, e conseguiu cativar meu coração. Agora estamos aqui juntinhos e felizes. Agora acredito em amor à primeira vista, pois foi isso que aconteceu conosco. Agora olho para você, e me parece que lhe conheço há anos, como isso é possível?

— Foi possível, porque nossos destinos já estavam traçados, tínhamos que nos conhecer daquele jeito. Acredite nisso querida, não era para eu estar ali naquele dia, ia voltar um dia antes, mas as peças atrasaram. Fiquei puto, e até discuti com o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fabricante. Estava com tanta pressa que fui me encontrar com o caminhão de entregas na estrada naquela manhã, por isso meu carro estava sujo daquele jeito. Nem tinha a intenção de passar em Rosário. Eu já havia ligado para Ivan, e ele viria repor as peças no dia seguinte. Mas depois que coloquei os olhos em você, tudo mudou, só queria estar ao seu lado, e tudo que fiz foi para não te perder de vista. Mas valeu a pena, agora olho para você e vejo que fiz a coisa certa. Amo seu gênio de pimentinha, não sabe como fica linda quando está brava, e adoro te ver com ciúmes.

— Querido, como sou grata por não ter desistido de mim. Sou louca por você, e só agora entendo Anita, ela amava Arturo de uma forma que me causava inveja. Pensava que nunca conheceria o amor nessa plenitude. Você chegou de mansinho, e se apoderou da minha vida, e agora sou sua, sem restrições.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me beijou, e ficamos calados. Deus havia me presenteado com Ruan. Eu precisei sair do meu país para encontrá-lo, por esta razão não abriria mão dele por nada desse mundo. Acabei dormindo em seus braços.

Acordei com ele me beijando, e já estava de banho tomado, seu perfume era delicioso. Espreguicei, e perguntei se ele havia acordado com as galinhas. Ele deu uma gargalhada.

— Para ser sincero, quase nem dormi pensando em vocês sozinhas, por aquelas estradas. Manuella, Manuella, sabe que eu poderia te fazer desistir dessa loucura, era só te fazer escolher entre eu e essa viagem, mas não farei isso, pois não quero que diga depois que atrapalhei seus planos, mas fique esperta, vou estar ligado 24 horas.

Dei um beijo em sua boca, e fui tomar banho. Coloquei a roupa da noite anterior, guardei as coisas de banheiro, fechei a mala e descemos para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tomar café. Anita já estava me esperando, ela já havia acertado a conta do hotel. Esperamos os carregadores colocarem as malas no carro, e fomos nos despedir dos nossos homens. Ruan me beijou de uma forma, que me deixou louca. Eu sabia que no fundo ele não queria que eu fosse.

Saímos por volta das 11 horas, fui dirigindo, mas meu coração havia ficado em Mendoza. Fomos caladas por alguns km, depois Anita disse:

— O que está havendo conosco querida, essas duas que estão aqui, não somos nós? Planejamos essa viagem há meses, não podemos estragar tudo por conta de dois homens. Coloque uma música e pé na máquina, vamos aproveitar cada minuto desta viagem, como sempre fizemos, e não me olhe com esta carinha de cachorro que caiu da mudança. Não podemos deixar nada atrapalhar nossos planos, mude esta carinha e vamos lá, a estrada nos espera.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20

Fomos cantando, Anita era de um humor irritante, mas foi ela quem me despertou, pois aquela era nossa viagem, um passeio muito bem planejado. Tínhamos 250 km para percorrer até a próxima cidade, isso eu tiraria de letra. Paramos para fazer xixi, e tomar café. Eles não ligaram, achei isso bom, pelo menos estavam respeitando nosso tempo.

A estrada era um tapete, nem notamos passar os 250 km. Chegamos a San Rafael às 16 horas, isso porque paramos duas vezes. À cada km rodado, as cordilheiras pareciam mais próximas. Assim que entramos no hotel, liguei para Ruan.

— Querido, acabamos de chegar, viemos muito bem, a estrada é uma beleza. O que meu amor está fazendo? Espero que esteja em casa, cuidando das suas uvinhas.

— Estou trabalhando pequena, alguém tem que trabalhar nesta casa. Como posso lhe dar vida boa, se não trabalhar?

Dei uma gargalhada e ficamos conversando, ele me falou sobre Felipo e seu pai. Despedimos depois de muitas palavras doces, e diversas declarações de amor.

Tomamos banho e fomos explorar a cidade. Era uma cidade turística, e estava lotada de argentinos de outras cidades. Eu e Anita, viramos aquela cidade do avesso, visitamos quase tudo que estava no guia que compramos. Paramos para jantar em um restaurante lindo, indicação de Raphael, é claro. A comida era deliciosa, e o ambiente uma graça. Tomamos uma garrafa de vinho.

— Estávamos precisando disso Manuella, tudo está acontecendo com muita rapidez em nossas vidas, e essa semana será só nossa. Não acha que estou certa?

— Acho querida, nem eu sei mais quem eu sou.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ontem era uma pessoa, hoje sou outra. O que Ruan fez comigo Anita? Estou aqui, mas meu coração está lá com ele, isso não vai prestar, viu que só tomamos uma garrafa de vinho? Em outras épocas já estaríamos chutando o pau da barraca, será que não somos mais as mesmas?

— Mas é justamente sobre isso que estou falando, querida, não podemos pensar assim, temos que ter nossa liberdade, se o que sentimos for amor verdadeiro, nada mudará. Pensa que Raphael não tentou me convencer a desistir da viagem? Mas fui firme, está para nascer o homem que me porá rédeas ou limites, sabe melhor que ninguém como eu adoro minha liberdade.

— Anita, eu sei que está certa, mas diga isso ao meu coração, minha cabeça diz uma coisa, ele outra. Eu nunca imaginei amar alguém como amo Ruan. Como faremos depois de Bariloche, minha prima?

PERIGOSAS ACHERON

— Não quero pensar sobre isso agora, me faça essa pergunta daqui duas semanas, agora só quero aproveitar nossa viagem. Notou que quase não tivemos tempo para conversar esses dias? Pois bem, agora vamos nos curtir como sempre fizemos. Sabe que adoro viajar com você, minha prima. Fazemos isso há tantos anos, e nunca discutimos, sempre respeitamos nossas diferenças. É isso aí, vamos aproveitar ao máximo essa viagem. Acredita que Raphael às vezes me deixa em dúvida?

— Como assim? Dúvida sobre o que, precisamente?

— Ele fala muito em dinheiro, e não gosto disso. Já falei uma porção de vezes que esse assunto não faz parte do nosso relacionamento.

— Estranho isso, Anita. Ele sabe que você é rica?

— Sabe por que cai na besteira de contar, mas ele também é rico. Agora vamos esquecer esse

assunto, e nos focarmos na viagem.

Sabia que Anita estava certa. Acabamos nos divertindo naquela noite, nós duas juntas chamávamos mais atenção que desfile de escola de samba. Anita era exótica, e quando entrava em algum lugar todos olhavam, principalmente carregando aquela bolsa da *Louis Vuitton* com Lili dentro. Já eu chamava atenção pelo meu porte físico. Anita se divertia com os olhares, e acabávamos rindo imaginando a cara de Ruan se nos visse daquele jeito, acho que ele me levaria embora algemada.

Voltamos para o hotel tarde da noite. Lili que havia estado o tempo todo na bolsa estava eufórica, pulava de uma cama a outra, e queria brincar na hora que tínhamos que dormir. Só iríamos ficar essa noite em San Rafael. Pela manhã tomamos o café, e saímos. Hoje havíamos colocado uma roupa mais leve, o dia estava quente, e estávamos de

PERIGOSAS ACHERON

shorts e camiseta, mas deixamos os casacos no banco de trás, para qualquer emergência. O tempo era traiçoeiro naquela região, fazia um calor de matar durante o dia, e a noite parecia que ia arrancar os vidros do carro, de tanto vento e frio. Lili continuou pulando de um banco ao outro até cansar.

Anita foi dirigindo, tínhamos uns 580 km pela frente, mas adorávamos dirigir. Anita era extremamente cuidadosa, eu já gostava de pisar mais. Lili estava adorando, de vez em quando colocava a carinha para fora. Seguíamos o *GPS*, esse era nosso mapa de estradas. Depois de 150 km paramos para fazer xixi, e tomar café. Anita se alongava a cada parada. Depois, peguei a direção. Anita colocou a cabeça para fora, e começou a gritar, era uma louca. Depois de mais 200 km, olhei para frente, depois para o *GPS*.

— Querida vou encostar, pegue o mapa e veja se

PERIGOSAS ACHERON

estamos certas, aqui mostra uma coisa e o que vejo é outra. Essa estrada é de *brita*, aqui chamam de *rípio*, e está marcando 150 km dessa estrada, e só depois pegaremos outra, se estiver em cinza no mapa, joga este *GPS* no lixo.

Encostei o carro e juntas fomos fui olhar, e para minha surpresa era estrada de *rípio*, mesmo.

— Temos outra opção, mas são quase 200 km a mais, e teremos que pernoitar em algum hotel. E aí, vamos encarar?

— Vamos lá Manuella, e qualquer coisa voltamos, tempo temos de sobra. O que não fazemos para encurtar caminho? Lembra em Capri onde nos metemos? Pensei que jamais sairíamos de lá.

Apesar de ser pedregulhos, a estrada estava boa, só que o pó era demais. Passou uma picape, e o motorista buzinou, Anita gritou:

— E aí colega, somos mulheres sim, seus
PERIGOSAS ACHERON

panacas.

Ele passou a toda, levantando o maior pó. Tive que diminuir para não engolirmos aquele pó todo. Anita começou a xingar. Depois desse carro não vimos mais nenhum, era um deserto dos dois lados. Olhei para Anita.

— Reze para este carro aguentar, querida, acho que fizemos a opção errada, notou o deserto que é isso?

— Caramba Manuella, pior é que nem vale mais a pena voltar, quantos km nós já rodamos nessa merda de estrada?

— Apenas 40 km, e não dá para ir mais depressa que isso, agora a estrada está ficando péssima, acho que nos ferramos. Se ver um carro vamos pará-lo, e perguntar, pois se formos nesta vagareza, estaremos fritas, e tenho receio que escureça. Dirija um pouco, vou olhar essa merda de mapa novamente. O *GPS* está certo, as placas mostram que estamos

PERIGOSAS ACHERON

na rota certa, só não mostrou que a estrada era assim. Eu nem acredito que nesse país tem estradas de pedras, ainda. Se aqui diz ser uma rodovia, deveria ser de asfalto!

Anita pegou o volante, coloquei Lili deitada sobre nossos casacos, o carro parecia um liquidificador de tanto que chacoalhava. Anita estava tensa, agora estávamos a 20 km por hora e não dava para passar disso, o carro parecia que iria partir ao meio. Depois de uma hora vimos um carro vindo ao longe, parecia um brinquedo de tão pequeno. Depois de 20 minutos demos farol, e paramos. Desci e perguntei se estávamos na rota certa. Era um senhor com um rapaz.

— Só estão vocês duas? Esta estrada está péssima, mas a estrada é essa mesmo, terão que ir bem devagar, lá para trás está muito pior.

— Que caralho é esse? Se estiver pior lá trás, melhor pararmos, eu estou a 20 km por hora, menos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que isso, melhor carregar está bosta nas costas. Se prepare, porque pelo andar da carruagem só vamos chegar amanhã, pior é que nem podemos abrir os vidros agora, esse caminhão nos deixou atoladas no pó.

Anita estava irritada, colocou a cabeça para fora e começou a xingar, e me deu um acesso de risos.

— Querida está xingando quem? Nós quem optamos por essa merda de estrada, guarde seus palavrões, logo eles serão necessários, ainda temos muita estrada de *rípio* pela frente.

Depois de 1 hora e meia, não havíamos rodado nem um terço do trajeto, mas o que me assustava era que não passava um carro, só havíamos visto dois carros neste percurso todo. Me divertia com Anita, ela só xingava, e seu repertório de palavrões era extenso. Logo avistamos as cordilheiras, e pareciam estar cada vez mais perto. Anita parou, e começou a rir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou fazer xixi, e nem precisa olhar para os lados, pois não passa um mosquito aqui, daria até para ficar nua e dançar o canção. Cruzes, eu preciso ver gente!

Agachamos para fazer xixi, ela falou:

— Pelo menos estamos de bunda para as cordilheiras, isso nunca havíamos feito antes, e fazer xixi com o traseiro para as cordilheiras é o máximo, é pura adrenalina. Veja como nossas nádegas estão geladas? Tenho vontade de bater uma foto, e mandar para Ruan e Raphael, isso só pode ser praga dos dois. Ruan encheu tanto o saco para você desistir que acabou nos colocando quebranto. Ele bem que merecia receber essa foto, ia ficar puto em ver sua mulher de bunda de fora para as benditas cordilheiras.

— Querida nem brinque com isso, ele me mataria. Acha que Raphael também teria a mesma reação?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei e tenho raiva de quem sabe, só quero sair daqui, preciso ver genteeeeeeeee?

Caímos na risada, 60 km depois, nós já estávamos em pânico, aquilo não era estrada era o inferno na terra dos argentinos. Mais de duas horas sem ver uma alma viva. Olhei para Anita que estava cada minuto mais irritada.

— Me deixe dirigir, e se acalme, faltam apenas 90 km. Nesta bosta de GPS marca 130 km de *rípio*? Já no mapa marca 150 km, mas quem liga, já estamos “funicada” mesmo, já percorremos 91 km, mais um pouquinho, e estaremos fora dessa merda.

— Meu Deus Manuella, 3 horas para andar 91 km, estamos ferradas, e a cada meio metro, esta merda fica pior. Onde estão os carros, daria um beijo na boca do primeiro que visse. Acha que este carro aguenta? Notei que está puxando um pouco para direita.

— É verdade, também estou sentindo, vamos
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parar e dar uma olhada. Preciso fazer xixi novamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 21

Olhei e o pneu parecia murcho, tremi na base, ainda faltavam 60 km, andando como lesmas, e com um pneu duvidoso.

— Vamos sair do carro e comer alguma coisa, ainda bem que compramos aquelas frutas na estrada, eu estou faminta. Que merda de estrada, estou de poeira até no sovaco e na xereca, é bem capaz que quando eu for fazer xixi, saia em blocos de tijolos.

Anita deu uma gargalhada.

— Só você para me fazer rir numa hora dessas? Estou achando que vamos passar à noite aqui

Manuella. Aqui escurece mais cedo. O que faremos?

Fizemos xixi, e estava ainda mais frio. Meu bumbum quase congelou, e Anita começou a rir. Meu celular tocou e Anita o pegou com desespero, ela estava assustada. Era Ruan, Anita soltou o verbo.

— Que merda Ruan, estamos numa enrascada, pegamos uma bosta de estrada de brita, *rípio*, sei lá o nome dessa merda, 150 km dessas pedrinhas malditas. O carro não anda, e quando anda parece um liquidificador. Não há uma alma viva por aqui, e para completar o pneu está murcho. Que porra!

Arranquei o celular da sua mão.

— Olá querido, não ligue para essa louca, Anita está nervosa...

— Manuella, pare de tentar me levar na conversa, pegou a ruta certa?

— Claro querido, o *GPS* e o mapa indicam essa PERIGOSAS ACHERON

ruta, só não falava que era de brita, mas agora só faltam 58 km, o pior já passou.

— E o pneu Manuella, Anita disse que está murcho? Dê uma olhada. Aonde foram se meter? Conheço essa estrada, poderiam ter ido pela outra, aí é um deserto, querida. Tente ir pela beiradinha e bem devagar, pare de vez em quando para olhar o pneu, vou ligando.

Anita gritou: — Se formos mais devagar, melhor carregarmos o carro nas costas, estamos a menos de 20 km por hora!

Quase matei Anita, ela havia assustado Ruan, e de assustadas, já bastava nós. O que ele poderia fazer de tão longe? Dei uma bronca nela.

— Anita o que há com você, já passou por tantos apuros, este é apenas mais um, pare com essa histeria.

Ela ficou quietinha, o carro balançava demais. Lili estava assustada, Anita a pegou no colo e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começou a cantar alto. Ruan ligou meia hora depois.

— Querido, rodamos apenas 8 km acredita? Está de lascar, acha que devo trocar o pneu?

— Não, só se ele estiver totalmente no chão, caso contrário vá em frente, não tenha medo querida, essa estrada é segura, fique bem calma e preste atenção no pneu, ligo daqui há pouco. O que fui fazer Manuella, não deveria ter deixado você ir sozinha, agora eu estou uma pilha, e nem tenho como ajudar.

— Fique calmo Ruan, estamos indo a 20 km por hora, pior que isso só dois disso.

— Anita começou a gritar, pare Manuella, pare! Olhe para isso querida, é a coisa mais linda, me parece uma barragem. Olhe a cor dessa água? Aquilo é um vulcão Manuella? Vamos parar e tirar fotos, já estamos ferradas mesmo, pelo menos estamos diante desta beleza da natureza.

PERIGOSAS ACHERON

Paramos e começamos a bater fotos, estávamos encantadas.

— Para alguma coisa essa merda serviu Manuella, onde veríamos uma maravilha dessa querida, já viu coisa mais linda? Nem a costa Amalfitana é tão linda. Parece que agora estamos descendo, notou que só subimos até agora? Meu ouvido até tapou, o seu não?

— O meu também, agora vamos, temo que anoiteça e ainda faltam 45 km.

— Que consolo Manuella, 45 km nesta merda são como 450 km em outra estrada. Isso só pode ser praga de Raphael e Ruan. Acredita que aquele verme nem ligou, ele sim merecia uma foto da minha bunda, mas nem esse gostinho eu darei, nem minha bunda ele tem o direito de ver. Estou por conta, e se ele ligar o mando a merda.

— Calma Anita, ele nem deve estar sabendo. Ruan por certo irá contar, do que adianta ele saber,
PERIGOSAS ACHERON

se nada mudará.

Para arrematar aquela aventura com chave de ouro eu vi gelo na pista, uma crosta enorme. Descia de um morro e era uma curva fechada. Agora sim tremi de medo.

— Agora ferrou, olhe para sua frente Anita, o que devo fazer, não temos correntes, e se escorregarmos, periga cairmos na ribanceira. Agora eu estou entre a cruz e a encruzilhada. Acha que passamos? Já olhei os pneus, vou tentar passar pela beirada, nem olhe para baixo, pior que está não pode ficar.

Anita nem respirava, agora estávamos a 10 km por hora, ou seja, quase parando. Meu coração batia na boca, e morria de medo de não conseguir atravessar aquela merda de geleira. Quarenta minutos depois consegui, estava quase descendo e empurrando aquele carro. Quando passamos por cima da barragem, não havia uma alma viva.

PERIGOSAS NACIONAIS

Entramos em um túnel, e agora eu estava assustada de verdade, achava que estávamos perdidas. Ruan ligou.

— Acabamos de passar por uma barragem querido, é a coisa mais linda desse mundo, a estrada está com gelo, mas consegui passar, será que não estamos perdidas? Não há um ser vivo aqui, Ruan!

— Está na ruta certa querida, agora continue em frente, devem faltar uns 42 km, tente ir bem devagar, olhou o pneu?

— Está do mesmo jeito. Isso não termina nunca Ruan? No *GPS* mostra que vamos entrar na outra ruta no km 36. Estou exausta e morrendo de medo, e se for mais devagar que isso, melhor parar e pedir um guincho para nos rebocar.

— Não tenha medo querida. Como esta Anita?

— Louca como sempre, já falou todos os palavrões que sabia, e esse carro está quase
PERIGOSAS ACHERON

desmontando, meu bem.

— Não se preocupe Manuella, esse carro é próprio para este tipo de estradas. Quer ir conversando para se acalmar, ou quer que eu ligue daqui a pouco?

— Querido, melhor ligar depois, tenho que prestar atenção na estrada, e em Anita.

Minha prima destilou seu veneno com seu repertório de palavrões. Cada km rodado ela me pergunta:

— Quantos km faltam querida?

— Agora poucos. Anita relaxe, se não estivéssemos vindo por essa estrada, não teríamos visto o que vimos. Que coisa mais linda, não achou?

— Achei deslumbrante, encoste o carro, preciso fazer xixi e Lili também. Vou deixar um rastro de xixi nessa merda de estrada.

Cai na risada, ela tinha razão, já havia perdido a

PERIGOSAS ACHERON

conta de quantas vezes havíamos parado. Cinco horas depois, avistamos uma estrada ao longe, era a tal rodovia que teríamos que pegar, mas estava distante demais. Ruan ligou. O coitado estava preocupado.

— Estamos avistando uma rodovia ao longe, talvez uns 29 km, isso se este *GPS* estiver certo.

— Ele está certo, é isso mesmo, assim que pegar a outra ruta, procure um posto e regule o pneu, ele não está furado, se estivesse já estaria no chão. Está calma, pequena?

— Estou calma, obrigada querido, daqui a pouco eu te ligo.

Quando entramos na rodovia respirei aliviada. Seis horas para percorrer os malditos 150 km, mas agora teríamos que rodar mais 130 km. Encostei e fui olhar o pneu, ele estava do mesmo jeito. Anita foi dirigindo, eu estava um caco de tanta adrenalina, tinha até câimbras na panturrilha de

PERIGOSAS ACHERON

dirigir naquelas condições. Liguei para Ruan e o tranquilizei, agora era uma reta até Neuquén. Agora era eu quem estava com vontade de gritar. Botei o rosto para fora e xinguei aquela estrada de todos os nomes. Anita caiu na risada.

— Querida isso valeu por toda viagem, não nos falta acontecer mais nada de pior, achei que passaríamos a noite dentro do carro.

Ruan ligou.

— Não sabe como me deixou preocupado Manuella, não deveriam ter ido por aquela estrada. Quiseram ganhar tempo, e quase me mataram. Acabei de falar com Raphael, ele já dever ter ligado para Anita. Não quis te assustar meu amor, mas aquela estrada é um perigo, por isso não viram ninguém. Essa estrada só é usada por caminhoneiros que não querem pagar pedágio, mesmo assim, só andam em duplas, e armados. Não sei como não aconteceu nada de pior com vocês,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pois até assalto acontecem por ali.

— Ainda bem que não me disse nada, não sabe como minha panturrilha está doendo. Mas vimos uma paisagem linda nessa estrada, e aquela barragem é maravilhosa. Querido, eu te ligo quando chegar ao hotel estou vendo um posto ao lado do pedágio, vou dar uma olhada no pneu.

Regulei o pneu, e pegamos a estrada, agora dava gosto dirigir. Lili havia feito xixi, e comido sua ração, agora dormia em meu colo. Anita estava até pálida.

— Que perrengue passamos, não é Manuella? Te juro, nunca senti tanto medo, mas agora quero esquecer, a única coisa que valeu a pena foi o que vimos. O que era aquilo querida?

— Tem toda razão, Anita. O que vimos, valeu por tudo que balançamos naquela estrada. O que acha de pararmos, eu estou precisando de um café e cigarro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai fumar Manuella, há quantos anos não faz isso?

— Estou precisando querida, assim que avistar um posto, pare.

Quando acendi o cigarro, tossi como louca. Anita quase teve um treco de tanto rir. Depois me acostumei. Havia fumado por mais de dez anos. Já havia parado a mais de cinco anos, e nunca mais havia colocado um cigarro na boca, mas esse estava descendo bem.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 22

Fui dirigindo, agora já estava escurecendo, e ainda faltavam 50 km. Anita estava mais relaxada e Lili só dormia. Chegamos a Neuquén, passava das 20 horas. Ainda bem que o hotel era na entrada da cidade, e íamos ficar dois dias. Tomamos um banho, e fomos procurar um lugar para comer, pois estávamos sem almoço. Liguei para Ruan.

— Querido, chegamos bem, e estamos jantando. Como você está? Sinto ter te assustado, meu bem.

— Agora melhor meu amor, não deveria ter deixado vocês irem sozinhas por essas estradas, só em pensar nos riscos que correu...

— Querido, já chegamos e estamos bem, pare de se preocupar.

— Manuella, tire o dia de amanhã para descansar, sabe que depois terão quase 500 km pela frente.

— Amanhã iremos à cachoeira, e depois de amanhã vamos conhecer a cidade, já estava tudo programado, não se preocupe querido, vá descansar, amanhã conversamos.

Essa noite eu e Anita chutamos o pau da barraca, tomamos duas batidas de vodca cada uma, e demos muita risada, riamos de nós, depois comecei a lembrar dos palavrões que Anita falou no caminho, e muitos deles eu nem conhecia, e caímos na risada. Pedimos uma massa, pois estávamos famintas. Depois acendi outro cigarro para arrematar o dia. Acabamos o jantar e fomos para o hotel. Anita estava possessa com seu namorado.

— Falei umas boas para Raphael hoje. Ele é diferente de Ruan, não se preocupa tanto comigo como deveria, ele que não me torre muito, meu pavio é curto demais.

Fomos dormir, pois estávamos acabadas. Lili cheirava pó, com certeza Anita daria banho nela

PERIGOSAS ACHERON

amanhã. Acordamos com todo gás. Tomamos o café, e fomos ao passeio. Anita adorava esportes radicais, eu, nem pensar, eu só ia para acompanhá-la. Hoje ela iria descer de *rafting*, ou seja, a louca iria descer aqueles rios cheios de pedras, e de canoa! O dia estava lindo e quente. Fiquei com Lili na praça, deixei que ela se divertisse no chão, hoje ela não escapava do banho. Anita desceu aquelas cachoeiras umas cinco vezes, estava um pinto de molhada. Quase morri de rir quando ela se aproximou. Nem parecia aquela mulher elegante, refinada e exótica de Madri.

Voltamos ao hotel no fim da tarde. Anita tomou banho com Lili, e eu a enxuguei. Nos vestimos elegantemente, e fomos ao *Shopping* jantar. A noite estava fria, mas nada comparado ao que nos esperava em Bariloche. Nossa programação para o dia seguinte era bem *light*, iríamos visitar os pontos turísticos de Neuquén. Naquela noite tomamos duas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

garrafas de vinho, e quase morremos de tanto rir das coisas que lembrávamos. Já havíamos viajado dezenas de vezes juntas, e tínhamos muitas histórias interessantes para relemburar. Havíamos feito coisas que nem acreditávamos, e essa de ontem já estava registrada. Aquela noite foi pura nostalgia, mas com muita gargalhada. Anita sempre foi louca, mas era uma ótima companhia. Antes de deitar liguei para Ruan, ele estava em um bar com Raphael.

— Manuella, está se comportando? Anita contou umas coisas para Raphael que não gostei, mas sobre isso puxo sua orelha depois.

— Querido sou uma santa, e você viu alguma girafa dando sopa por aí?

— Só tenho olhos para você, minha pimentinha. Felipo quer ouvir sua voz, ligue amanhã às 10 horas, e eu coloco o fone para que ele possa te ouvir. Durma bem querida, e não apronte nada.

PERIGOSAS ACHERON

Anita falava com Raphael todas as manhãs, ela se dizia apaixonada.

— Anita, daqui a cinco dias, nossos namorados estarão aqui, já pensou no que fará quando tivermos que voltar ao Brasil?

— Raphael me prometeu que irá a sua noite de autógrafos, estou contando com isso.

— Muito bem, vou ser mais clara, pois vejo que ainda não caiu sua ficha. Vamos ficar cinco dias em Bariloche com nossos namorados, depois voltamos com eles para Mendoza e ficaremos mais dois ou três dias... Voltamos ao Brasil e uma semana depois eles irão nos encontrar. Ficarão conosco alguns dias. Depois eles voltam para Mendoza, você volta para Madri e eu continuarei minha vida em São Paulo, entendeu agora, ou quer que eu desenhe?

— Porque tem que ser sempre tão objetiva, e desagradável? Tem sempre que pensar muito além, vamos deixar as coisas caminharem, e quando

PERIGOSAS ACHERON

chegar o momento verá o que fazer.

— Sabe que não sou assim Anita, estava pensando se não deveria amadurecer a ideia de morar em Mendoza. Eu não posso deixar Ruan sozinho, morro de ciúmes dele, e não acho justo ficarmos separados. Eu posso muito bem trabalhar lá, só não sei se quero isso, nunca me imaginei morando em outro lugar que não fosse o Brasil. Não posso contar com Ruan para morar comigo, já me conformei com a ideia, pois ele deixou bem claro que Felipe é sua prioridade, fora isso ele tem a vinícola, acha que tenho outra saída, minha prima?

— Nem você e muito menos eu Manuella. Não quero morar em Mendoza, mas também não quero me separar de Raphael. Ele tem seus negócios, e não posso interferir, acho que esse assunto é polêmico demais, e acabou com meu sono, que tal tomarmos uma vodca?

— Vamos lá, quem sabe assim não clareamos as ideias. Demorei tanto para encontrar o amor da minha vida, e agora que encontrei, não sei como farei para ficar com ele.

Tomamos duas doses de vodca, e fomos dormir. Acabamos desmaiando de cansadas. Pela manhã fiz o que prometi, liguei para Ruan e falei com Felipe. Ruan falou que ele batia palmas e mandava beijos.

— Querido, o tempo não passa, não vejo a hora de vê-lo, estou com muitas saudades, anda se comportando bem?

— Como um santo. Logo estaremos juntos, eu também estou louco de saudades meu bem, o que irão fazer hoje?

— Vamos conhecer os pontos turísticos da cidade, tem alguma sugestão para sua mulher?

— Minha sugestão seria que não saísse do quarto, estou morrendo de ciúmes, mas como sei

que não irá aceitar, sugiro que vá ao horto, lá é lindo para passear, mas cuidado com os urubus, me ligue quando chegar ao hotel.

Reviramos aquela cidade, Ruan tinha razão, o horto era maravilhoso. Tiramos muitas fotos, Anita ficou encantada. Fizemos algumas compras, pois sempre encontrávamos algo para comprar.

— Anita o que acha de comprarmos presentes para nossos namorados?

— Não sei se Raphael está merecendo, mas eu te ajudo comprar algo para Ruan.

— O que há com Raphael que está te incomodando tanto, Anita?

— Sei lá, pode ser cisma minha, mas estou assim há dias. Sabia que ele nem tocou no assunto sobre o perrengue que passamos. Acha isso normal Manuella?

— Deve ser o jeito dele, depois você pergunta.

Na hora do jantar falei com Ruan, ele estava

PERIGOSAS NACIONAIS

todo carinhoso, disse coisas lindas naquela noite, ele era especial em tudo, e sabia como me encantar. Antes de dormir traçamos planos para o dia seguinte. Tínhamos uns 460 km de estrada até Bariloche. Anita deu outro banho em Lili. Ela havia rolado no gramado do horto, tinha até galhos no meio dos pelos. Pela manhã, depois do café, colocamos as malas no carro, e partimos.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 23

A estrada era uma beleza, nem um buraco sequer. Deixei Anita dirigir, e fui com Lili no colo. Hoje estava muito mais frio. Fomos conversando sobre o lançamento do meu livro. Não deveria ter prometido a Felipe que passaria lá, isso iria me atrasar. Tinha muitas providências para tomar, e seriam dois dias ferrados. No sábado a *Bienal*, e no domingo um lançamento paralelo só para jornalistas e críticos literários. Tinha uma secretária, mas era eu quem tomava as decisões. Os convites já deveriam ter sido entregues, precisava confirmar isso com Magali. Ainda bem que Anita iria comigo.

— Anita, eu vou precisar de você, vamos chegar ao Brasil em cima da hora. Não sabe o que tenho para fazer quando chegarmos. Nem sei o que minha assistente irá fazer para decorar a livraria, o que

PERIGOSAS NACIONAIS

acha que devemos fazer?

— Deixe comigo Manuella, vou te surpreender, sabe que sou boa nisso. Vai ter uma noite de autógrafos inesquecível, querida.

— Sei disso, por está razão estou pedindo sua ajuda, nem sei se os convites foram entregues. Pare no primeiro posto, preciso fazer xixi, e vou aproveitar para ligar para Magali, a *internet*, não está essas coisas, aqui no carro.

Paramos, já havíamos rodado 80 km. Liguei para Magali, e estava tudo em ordem, fiquei até mais aliviada. Fui dirigindo, Anita já foi me falando o que faria no evento. Anita era de um bom gosto fora do comum, tudo que tocava se transformava. Depois de uma hora e meia paramos para comer em um posto de conveniência. Detestávamos fazer isso, mas viajando não tínhamos escolhas. Estávamos mandando bem na estrada, já havíamos percorrido mais de 210 km.

PERIGOSAS ACHERON

Fomos direto ao banheiro. Anita saiu correndo.

— Não entro aí nem morta querida, está um nojo de sujo, faço xixi na calça, mas não faço xixi aí.

— Vai fazer sim, faça como eu, nem olhe para baixo, sabe que nessa estrada não dá para usar o acostamento. Me dê sua bolsa, e vai!

Fiquei esperando Anita no sol, o frio estava de lascar. Vi um cachorro deitado, e me aproximei. Quase tive um treco, ele estava tão magro que dava para ver suas costelas, ele me olhou, e partiu meu coração. Seus olhos estavam cheios de remelas nos cantos, deveria estar com infecção.

Quando Anita saiu, eu a chamei e mostrei o coitadinho, ela se agachou e ficou analisando. Anita era formada em veterinária, mais nunca havia trabalhado, pois conheceu Arturo logo depois. Ela olhou para mim, e vi que estava quase chorando.

— Manuella vá buscar alguma coisa para ele comer, espero que não seja o que eu estou

pensando.

Peguei um lanche de presunto e queijo, não havia muitas opções. Anita partiu um pedacinho ela encostou o pão à sua boca, ele olhou e nem abriu a boca. Anita ficou desesperada.

— Querida este coitadinho está com pneumonia, pegue a bolsinha de remédios de Lili, vou dar um antibiótico que eu trouxe, sabe que carrego de tudo para qualquer necessidade.

Anita pegou um leite quente na lanchonete, amassou o comprimido, e foi colocando em sua boca, ele mal conseguia engolir. Depois limpou seus olhos com uma gaze.

— Manuella, nós não podemos deixá-lo aqui, está muito frio, se ficar aqui ao relento, irá morrer, e talvez não passe dessa noite. Como odeio essas pessoas, viu que até agora ninguém parou sequer para perguntar o que estamos fazendo? Porque largar um animalzinho indefeso assim? Veja como

ele nos olha, ele está nos pedindo ajuda Manuella?

— Tudo bem, vamos ajudar, nem eu dormiria tranquila se o deixasse aqui. O que acha que devemos fazer? Será que existe algum bairro que tenha um *Pet*, com um bom veterinário?

— Esqueceu que sou uma veterinária, minha prima? Só preciso de remédios mais potentes, e um lugar para fazer alguns exames. Onde está o coração dessas pessoas? Acho que foi Deus que nos mandou aqui para salvar esse coitadinho, só espero que não seja tarde demais.

— O que sugere Anita, está esfriando ainda mais, quer que eu pergunte se há algum hospital de cães, por aqui?

— Faça isso, depois vamos pegar algumas blusas de lã para cobri-lo, ele está com muita febre.

Fiz mil perguntas, há mil pessoas, não entendia o ser humano, ninguém estava nem aí para aquele coitado. A única coisa que descobri, era que havia

PERIGOSAS ACHERON

uma clínica há 60 km dali. Quando disse isso para Anita ela falou:

— Compre água e alguma coisa para comermos no carro, depois me ajude com ele, precisamos colocá-lo no carro, mas para isso teremos que tirar aquela mala do banco de trás.

Comprei duas empanadas e dois pacotes de salgadinhos. Tirei a mala do banco de trás e arrumei no porta-malas. Só faltou eu sentar em cima para fechar. Separei uma blusa de lã minha, e outra de Anita, peguei um cobertor de Lili e fiz uma cama no banco de trás. Chamamos um rapaz do posto para nos ajudar, pois apesar da magreza que ele se encontrava, era pesado. O coitadinho mal respirava. Anita deu mais um pouco de antibiótico, ele estava ingerindo em doses homeopática, tamanha era sua fragilidade.

Não teve uma alma naquele posto que nos ajudasse. Anita ficou possessa, ela dizia que

PERIGOSAS ACHERON

gostava mais dos animais que de gente, e ela estava certa, aquele coitadinho estava quase morto, e ninguém dava bola, precisou aparecer uma Anita e uma Manuella para ajudá-lo.

Fui dirigindo, ele estava cheirando mal, acho que não tomava banho há meses, mas não estávamos nem aí. Anita virava para olhar cada cinco minutos, queria encontrar logo essa tal de clínica, ele estava muito mal, e minha prima estava quase chorando.

— Anita tenha paciência, vamos chegar a tempo, ele quer sobreviver e sabe que vamos ajudá-lo.

Chegamos à cidade e fomos perguntado por fim encontramos a bendita clínica. Era um sobradinho bem pequeno. Anita foi logo perguntando pelo médico, a recepcionista disse que ele não estava. Anita ficou possessa, como pode haver uma clínica sem médicos? Anita apelou.

— Querida, preciso de um médico com urgência,
PERIGOSAS ACHERON

e se me ajudar ganhará o dobro do que ganha aqui no mês. Vamos lá, lhe dou cinco minutos para encontrar um médico, e diga que pago em euros.

O que o dinheiro não fazia. Não deu 20 minutos, lá estava um senhor de cabelos grisalhos.

— Qual das duas está doente?

— Nenhuma, seu paciente está no carro, pegue uma maca, ele é muito pesado.

Quando ele viu que se tratava de um cachorro começou a rir.

— Me tirou da minha casa para cuidar de um cachorro?

— O tirei de sua casa para que cuide de um doente, não importa se é animal ou gente, ele só precisa de ajuda. Eu sou veterinária, e preciso radiografar seus pulmões, para dar o antibiótico correto. Se quer receber seus euros, se mexa seu desumano, esse cão vale mais que você, que se vende por alguns trocados. Que diferença faz se é

cão ou gente? Não é um médico?

Ele colocou o coitadinho na maca e o levou para sala de exames. Anita conseguiu tirar a radiografia com ajuda do velho avarento. Passava das 20 horas quando conseguimos ministrar o antibiótico certo. Deixei Anita com ele e fui comer, estava louca de fome, e trouxe uma marmita para ela. Já estávamos ali há mais de 6 horas, e nada daquele pobre reagir. Minha prima era de lascar, quando queria alguma coisa ia até as últimas consequências. Ela pediu que o colocassem no soro e mandou o tal ir atrás de um veterinário, pois ela não estava conseguindo reverter o quadro.

Pela manhã apareceu um senhor, ele era um veterinário aposentado, uma simpatia de pessoa, ajudou Anita com toda boa vontade, e nos aconselhou levá-lo para uma cidade maior, que ficava a uns 80 km dali. Nós o colocamos no carro. Olhei meu celular, havia mais de cinco ligações de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ruan. Achei melhor nem ligar, porque eu sabia que ele não entenderia. Anita deu 200 euros para o corrupto e 300 para o veterinário simpático, esse não queria aceitar, mas Anita insistiu tanto que ele acabou pegando. Acho que nunca havia recebido tanto dinheiro por uma consulta.

Ainda bem que a cidade indicada era no caminho para Bariloche. Anita foi dirigindo, e eu cuidando de nosso amiguinho. Lili estava ao lado dele, ela sentia que ele estava mal, animais sentem mais do que nós humanos. Depois de muito perguntar descobrimos a tal clínica veterinária. Anita ficou mais aliviada. Fomos muito bem recebidas. Nosso amiguinho foi internado, e estava péssimo. Anita ficou ao seu lado, e eu fui ligar para Ruan. Quando ele atendeu, já foi dando bronca.

— O que há com você Manuella? Estou sem dormir de tanta preocupação, o que aconteceu para não atender minhas ligações?

PERIGOSAS ACHERON

Contei o que havia acontecido.

— Não acredito no que acabo de ouvir, recolheram um animal quase morto, o colocaram no carro, e estão com ele internado? Ficou louca Manuella? Acha que estou de brincadeira? Mal preguei os olhos essa noite, e você não pensou em mim um só momento, deixou de falar comigo por conta de um bicho indigente, que está morrendo?

— Entendeu direitinho querido, é bom conversar com pessoas esclarecidas. Só não entendi a parte do indigente. Olha aqui senhor insensível, nunca mais fale comigo nesse tom. Se não tem respeito pelos animais, tenha por mim. É um homem egoísta e presunçoso, me enganei quando pensei que fosse um homem de bom coração. É arrogante aos extremos. Agora vou desligar, tem um serzinho que está precisando de mim, passar bem senhor Ruan. Que decepção!

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 24

Desliguei puta da vida, será que havia me enganado tanto assim com Ruan? Não estava acreditando no que ele havia dito. Fui para perto de Anita.

— Vai descansar no carro querida, eu fico aqui, já falou com Raphael?

— Falei, acredita que ele quase chorou quando contei? Não lhe disse que somos parecidos em tudo! Manuella o que acha de darmos um nome ao nosso amiguinho?

— Seria bom, todo mundo precisa de um nome, que nome acha que combina com ele Anita?

— Não sei, estou sem cabeça para pensar agora, não sabe como estou preocupada com ele?

— O que acha de Bidu, ele não se parece com o Scooby doo do desenho?

— É verdade, belo nome, adorei, Bidu está

perfeito, é um nome curto e forte.

Anita desmaiou com Lili no banco de trás do carro, mesmo com o cheiro forte que estava. Ela estava um lixo, aliás, nos estávamos. Não comíamos direito, e sequer havíamos dormido, ainda. Ruan já havia ligado três vezes, e não atendi. Bidu estava dormindo, agora sua respiração estava bem melhor. Fiquei olhando para ele, e pensando no que esse pobre animalzinho não havia passado naquele posto, sozinho, abandonado, e doente. Ainda bem que o encontramos, pois ele não aguentaria mais uma noite, ali.

Ele abriu os olhos e se espreguiçou, olhou para mim e lambeu minha mão. Até chorei de alegria, o veterinário falou:

— Bem-vindo ao mundo dos vivos, garoto. Vejo que melhorou, vamos dar uma olhada em seu exame novamente, esse antibiótico está fazendo milagres. Está com fome garotinho, quer comer?

Vou buscar alguma coisa lá dentro.

Fiquei olhando para ele, seus olhinhos eram meigos, ele me olhava de um jeito que me comovia.

— O que acha deste bifinho? — disse o veterinário.

Ele deu em minha mão, e coloquei em sua boca, ele lambeu, colocou na boca e depois jogou fora. O veterinário ficou intrigado, ele deveria estar com fome, e porque não comeu? Ele abriu sua boca e fez uma cara de pena.

— Que judiação, o que fizeram com você garoto! Olhe aqui senhorita, esse cachorrinho não tem quase dentes na boca. Está vendo essa cicatriz, aqui em baixo do queixo? Acho que ele levou um chute ou vários chutes, deve ter apenas alguns dentes laterais e poucos na frente. Vou mandar trazer um leite e tentaremos dar na mamadeira. Que pena, ele é um belo cão, mas só comera comida pastosa, daqui para frente. Vou aproveitar e fazer uma

PERIGOSAS ACHERON

higienização e limpar os tártaros, isso ajudará para que não perca os que ainda têm. Mas terei que sedá-lo, um pouquinho.

— Faça o que for preciso doutor, aproveite que ele está com o estômago vazio, vou avisar minha prima.

Fui acordar Anita, e quando contei, ela chorou. Nós éramos assim, adorávamos animais, só não tinha um por causa da minha vida atribulada. Anita falou:

— Vamos dar uma volta, e comprar algumas coisas para o Bidu, ele vai precisar de roupas, já que irá conosco para Bariloche.

Fomos a um *Pet*, Anita comprou coleira, roupas de inverno, cobertores, mamadeiras, e bastante comida de latinhas, ela era exagerada, tudo com ela era aos extremos.

Na volta jogamos nossas blusas no lixo, pois estavam com um cheiro horrível. Anita espirrou o

PERIGOSAS NACIONAIS

perfume de Lili, e deixou as portas abertas. Três horas depois Bidu estava acordado. Dei na palma da mão um pouco da comida de latinha, ele comeu tudo, e fui dando aos poucos. Anita pediu para que desse todas as vacinas e banho. Ela até deu os xampus de Lili. Naquela noite dormimos em um hotelzinho da cidade. Era péssimo, mas dava para tomar um banho, e descansar. O frio estava de matar agora.

Pela manhã havia mais de 10 ligações de Ruan, tive que contar para Anita, o que havia acontecido.

— Está se portando feito uma criança. Tenho certeza que Ruan não disse por mal, ele adora Lili. Atenda ele, querida?

Ele ligou em seguida.

— Querida, não faça isso comigo, está me deixando louco. Desculpe, eu não falei por mal, eu estava nervoso, pensei que houvesse acontecido alguma coisa com você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E aconteceu Ruan, estava ajudando a salvar a vida de um ser lindo, isso sim é importante, não seus chilikues, e se já disse tudo, vou desligar, não temos mais nada para conversar.

— Querida, não sabe como estou me sentindo. Eu te amo Manuella, me perdoe, fui insensível, diga que me perdoa pequena?

— Ruan, não sabe como me magoou, não imaginava que fosse tão egoísta e arrogante. Se tiver a pretensão de ficar comigo, tem que começar a mudar, pois não suporto homens com este perfil. Agora vou desligar, mas volto a ligar a noite. Aproveite esse tempo para pensar com calma, e se depois disso, ainda achar que estou exagerando nos cuidados com esse indigente, nem venha para Bariloche, porque ele estará comigo.

Depois que desliguei fiquei pensando em Ruan. Será que não sabia nada daquele homem? Ele parecia ser tão humano, porque será que havia dito

PERIGOSAS ACHERON

aquilo, mas isso iria ver depois, jamais deixaria de cuidar de Bidu por causa de Ruan. Ele teria que aceitar nosso novo amiguinho.

Fazia dois dias que estávamos naquela cidade, e agora só faltava esperar que o veterinário desse a alta. Tínhamos mais de 230 km pela frente até chegarmos a Bariloche. Só que agora tínhamos um homem nos acompanhando. Bidu mostrava uma melhora significativa, o veterinário deu a receita dos remédios que ele deveria tomar por mais 15 dias, algumas vitaminas, e um colírio para infecção dos olhos. Anita com toda sua lábia e muitos euros conseguiu no departamento de *Zoonose* um documento atestando que Bidu era nosso. Na verdade era um atestado de propriedade, eu era a proprietária de Bidu, pois iríamos precisar desse documento para viajar de avião, ou mesmo se algum guarda nos parasse. O dinheiro fazia milagres em todos os idiomas, isso era PERIGOSAS ACHERON

simplesmente lamentável.

Bidu parecia outro cachorro, agora estava sentado no banco de trás, todo perfumado e com roupas bem quentinhas. Anita não havia poupado em nada, e comprou tudo que ele iria precisar, e tudo do melhor, e ela nunca me deixava pagar nada. Lili estava adorando seu novo amiguinho, agora nem ficava mais em nosso colo, só se deitava ao lado dele, e ele estava adorando ela, pena que ele ainda estava bem fraquinho, mas estava vivo, e tudo graças a nós, eu jamais o deixaria para trás, naquelas condições.

Fui dirigindo, e Anita cuidando dele.

— Querida olhe para esta carinha, nem acredito que é o mesmo que encontramos naquele posto há dias. Agora ele tem de engordar, está muito magro.

— Isso deixe comigo. Sabia que ele adorou aquela gororoba que você comprou? Agora só poderá comer esse tipo de comida. O coitadinho

levou um chute na boca. Como isso pode acontecer? Não consigo imaginar um ser humano fazendo isso com um animalzinho indefeso, e doente. Como ele deve ter sofrido né Anita?

— Se eu pegasse alguém fazendo isso, acho que o mataria, ou chutaria sua boca também, odeio pessoas covardes. Falou com Ruan, Manuella?

— Falei, mas não consigo sentir firmeza em suas palavras. Será que não conheço Ruan Anita? Entre Bidu e ele, eu fico com Bidu. Olhe como ele me olha querida?

— Ele te ama Manuella, sabia que são os animais que escolhem seus donos? Ele te escolheu, e você é sua dona agora.

Ele me olhou, virou a cabecinha de lado e deu à pata. Anita deu um gritinho.

— Ele entendeu! E acaba de ser aceita como mãe desse lindo garotão remelento. Acho que ele é um cão adestrado. Estava testando ele agora pouco, ele

dá a pata e deita quando eu peço. Tenho para mim que Bidu não foi abandonado como pensávamos, ele deve ter se perdido dos donos. Ninguém iria adestrar um cão para depois jogá-lo na rua.

Paramos para comer, agora só faltavam 200 km para chegarmos a Bariloche. Havíamos perdido três dias, mas havia valido a pena, Bidu estava ali, lindo e saudável. Dei seus remédios, pinguei os colírios, e dei a comida. Ele comeu uma lata inteira e tomou outra de água. O levei para fazer suas necessidades. Lili não saia mais de perto dele. Anita ficou encantada.

Ruan ligou quando estávamos lanchando.

— Querida, está mais calma? Fiquei louco de preocupação, por essa razão perdi a cabeça, e lhe disse aquelas coisas. Você sabe que não penso assim, amo os animais, nem sei por que disse aquelas bobagens. Já perdoou esse homem insensível?

— Ainda bem que entendeu Ruan, sabe que não poderia deixar esse garoto morrer ali sozinho. Eu fiz o que meu coração mandou, e não quero mais discutir esse assunto com você, sua opinião não mudaria nada, mas foi infeliz na colocação. Agora já passou minha raiva, ele está bem e comigo. Você precisa ver como ele é lindo!

— Mas eu mereci cada palavra, estou com saudades.

— Eu também Ruan, agora falta pouco para nos vermos, estamos a menos de 180 km, e o frio aqui está de lascar. Traga roupas adequadas.

— Querida, já estamos aqui, estou te esperando, mudei nossos quartos, Raphael e eu pegamos uma suíte maior, acha que fiz bem?

— Fez muito bem, havíamos reservado há muito tempo atrás, e nunca imaginei que ficaria hospedada com outra pessoa que não fosse Anita. Logo estaremos chegando, paramos para tomar um

PERIGOSAS ACHERON

lanche, mas já estamos saindo, quando estiver entrando na cidade eu ligo, beijos.

Anita que estava ouvindo minha conversa, já foi defendendo seu amigo.

— Não disse que havia sido um mal-entendido? Manuella, não pensou aonde porá Bidu para dormir. Outra coisa, não disse na recepção do hotel que estaria com um cachorro, não seria melhor pedir para Ruan ver isso?

Capítulo 25

Liguei em seguida, ele atendeu de primeira.

— Aconteceu alguma coisa pequena?

— Querido, acabei de lembrar que Bidu não tem cama, e também não disse que levaria um cão quando fiz as reservas. Anita sempre avisa que está levando Lili, pois não é todo hotel que aceita cães. Bidu não é como Lili, meu bem, ele é de porte grande, isso poderá assustar as pessoas, acha que teremos problemas?

— Creio que não, se tivermos, mudamos de hotel. Vou ver isso pequena. Quanto à cama, melhor não comprar, como a levaremos depois? Melhor seria ele dormir no sofá, que há no quarto, o que acha?

— Seria uma boa ideia, ele é uma graça, ficará onde o colocarmos. Você vai adorá-lo querido. Bidu é adestrado, e obedece a diversos comandos.

— Já disse hoje que eu a amo, minha pimentinha?

Dei uma acelerada, pois não via a hora de chegar ao hotel. Assim que entramos na cidade, paramos para Bidu fazer xixi. No hotel colocaria um tapete canino no banheiro, e ele teria que aprender a fazer suas necessidades no tapete, assim como Lili. Olhei para ele, e parecia que ele me entendia.

— Quero que se comporte com um bom menino. Ruan será seu pai, mas ele não gosta de meninos sem educação, agora faça seu xixi e vamos embora, estou louca de saudades do seu papai.

Estacionei na frente do hotel, e Ruan já estava me esperando. Quando o vi, meu coração disparou e minhas pernas tremeram, pulei em seus braços, e nos beijamos. Bidu estava ao meu lado. Ruan o olhou.

— Que belo menino, nem parece que esteve
PERIGOSAS ACHERON

entre a vida e a morte, como vai Bidu? Quer me dar a pata?

Bidu deu a pata para Ruan, e ele deu aquela gargalhada, que eu tanto gostava.

— Tinha que ser filho dessa pimenta, é tão elegante quanto ela, agora vamos entrar querida, está tudo certo, eles disseram que nesse hotel aceitam qualquer tipo de cães, desde que sejam educados, acha que ele seguirá as regras?

— Tenho certeza Ruan. Não sabe como estou com saudades, parece que não o vejo há séculos, nunca mais quero me separar de você.

— Isso eu vou cobrar depois, agora vamos subir, está muito frio aqui fora.

Quando entramos, Ruan me pegou de um jeito, que quase enlouqueci, ficamos por alguns segundos nos beijando. Bidu sentou e ficou quietinho nos olhando.

Forrei o sofá com um cobertor, e coloquei outro

PERIGOSAS ACHERON

sobre ele, depois fui abrir a mala.

Ruan não aguentou e caiu na risada.

— Querida, ele parece que entende. Realmente ele é adestrado.

— Eu lhe disse que ele era adestrado. Não sabe como o encontramos querido, por 15 dias ele terá que tomar antibióticos, e se depender de mim ele irá se recuperar bem rápido. O que meu homem acha de tomar banho comigo, estou com saudades do seu cheiro.

Nem precisei pedir duas vezes. Agora sabia que não conseguiria mais viver sem meu amor. A saudade era imensa. Transamos na banheira, tamanho era nosso desejo. Ruan era só carinho, beijou meu corpo todo, suas mãos me alisando, me deixava alucinada.

— Manuella, eu não sou mais o mesmo, agora meus dias é pensar em você. Não sabe como fiquei naquele dia que estavam naquela estrada, ainda

bem que minha pequena é corajosa. Outra em seu lugar estaria histérica. Acho que foi por causa desse susto que eu lhe disse aquela bobagem na outra noite, pensei que haviam se perdido, ou que houvesse acontecido algo pior. Sabe que amo os animais e jamais diria aquilo de coração. Já me perdoou pequena?

— Ruan, vamos esquecer esse assunto, o mais importante é que estamos juntos. O que acha de ligar no quarto de Raphael e convidá-los para jantar conosco. Não vai acreditar meu bem, mas faz três dias que só comemos porcarias. Estou louca por um bom prato regado de muito vinho, e com você ao meu lado.

Enquanto me vestia ele foi ligar, combinamos de nos encontrarmos no restaurante do hotel uma hora depois. Aproveitei que Ruan foi tomar banho, separei todas as roupas sujas e deixei para a arrumadeira levar para lavanderia. Coloquei uma

PERIGOSAS ACHERON

calça jeans com aquela malha que havia comprado no *Shopping* com Ruan.

— Estava com tanta saudade do seu perfume pequena, está linda com essa roupa, mas coloque outro casaco por cima, depois do jantar quero lhe mostrar uma coisa lá fora. E esse garoto, será que já pode sair na friagem?

— Querido, acha que Anita não pensou nisso! Olhe a quantidade de roupas que compramos para Bidu? Frio ele não passará!

Bidu levantou e começou a cheirar o tapete, falei apenas uma vez onde ele deveria fazer xixi. Ele realmente era adestrado. Vesti uma roupa quentinha nele. Ruan me beijou, e disse que eu seria uma excelente mãe.

Bati palmas, depois que ele fez xixi, e lhe deu um beijo.

— Bom menino, merece um abraço, vou dar sua comida aqui, e quero que se comporte no

PERIGOSAS ACHERON

restaurante, caso contrário ficará trancado da próxima vez.

Descemos com Bidu na coleira, quando Lili o viu, ficou louca, e ele abanava o rabo. Pedi que sentasse ao lado da minha cadeira, ele era educado, e ficou quietinho. Ruan pediu o vinho. Anita e Raphael estavam tomando uísque. Ficamos contando sobre nossa epopeia. Anita não deixou de fazer seus comentários.

— Vocês não vão acreditar, eu e Manuella deixamos um rastro de xixi naquela bendita estrada, fora um xixi que fizemos com o bumbum voltado para as cordilheiras, estava um frio que quase congelou nossos traseiros.

— Não posso acreditar que fez isso pequena, esses arroubos não combinam com você.

— Ouviu isso Raphael? Estas duas juntas, chegam a me dar arrepios.

— Não acha que se arriscou demais querida? —

Ruan disse dando risada.

— Só se for para os mosquitos. Naquela estrada nem isso deveria ter, demoramos tanto para percorrer aqueles 150 km, que não dava para segurar. Daria para ficar nua, pois ali, não passava nem animais. Mas essa não foi a primeira vez que fizemos isso. Em todas as nossas viagens paramos nos acostamentos, isso é melhor do que aqueles banheiros imundos dos postos.

— Manuella, não gosto nem de pensar que ficou usando o acostamento como banheiro. E se passasse alguém, não pensaram nisso?

— Querido, já te contei que nestes 150 km, só vimos dois veículos. Quem mais poderia nos ver naquele fim de mundo? Não quero mais pensar nisso, pois me dá arrepios.

Anita contou em detalhes como encontramos Bidu, e tudo que passamos para salvá-lo. E quando ela disse que havia subornado a secretária e o

PERIGOSAS ACHERON

médico, Raphael ficou chocado.

— Porque não pagou em pesos Anita? Eles nem devem saber o que são euros. Aliás, eles nem mereciam ganhar nada, isso era obrigação deles. Quer dizer que além de gastadeira e uma veterinária, mas isso merece um brinde, não acha Ruan?

Não aguentei aquele comentário. Será que era implicância minha ou Raphael estava se metendo até com o dinheiro de Anita? Mas Anita falou.

— Em que mundo vive Raphael? Acha mesmo que alguém faz alguma coisa de graça? A propina faz parte do nosso cotidiano, não existem mais profissionais com ideais, hoje o dinheiro compra quase tudo. Gastei e gastaria muito mais para salvar esse garoto lindo. Viu como ele é educado Raphael? Ele deu a patinha para Ruan esta tarde. Ele foi adestrado, nenhum cachorro age assim sem treinamento. Peça a pata dele novamente, Ruan?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ruan pediu para ele se levantar, e ele se levantou, pediu a pata, e ele deu. Ruan o beijou. Realmente meu menino era um garoto especial.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 26

Pedimos o cardápio, pois eu estava faminta, optei por uma massa com frutos do mar, Ruan um medalhão com Champion, e purê. Anita e Raphael foram de lasanha.

— Agora é a prova dos bons modos, vamos ver como Bidu se comporta diante de um prato de comida.

Para nossa surpresa ele nem se moveu, e Anita bateu palmas.

— Ele é um príncipe querida, nem Lili é tão educada. Amanhã não se esqueça de ligar para companhia aérea, tem que se inteirar de como transportar Bidu. Tenho para mim que ele deverá ir no bagageiro, junto com as malas, e em uma gaiola apropriada. Bidu é de porte grande, só podemos levar conosco, cães com menos de 8 kg.

— Anita, meu menino ficará sozinho lá

embaixo? Será que não irá se sentir abandonado? Só em pensar, morro de pena.

— Pois não fique querida, é só dar meio comprimido de *Dermonid*, e ele só acordará horas depois. Lembra-se quando tive que viajar para Dubai? Pois nesse voo era proibido levar cães. Lili foi na gaiola numa boa. Fique tranquila, de animais entendo, só não consigo entender o ser humano. Sabiam que Bidu tem apenas alguns dentes? O veterinário nos disse que ele levou chutes na boca, só um monstro faria isso!

Raphael a beijou.

— Minha pedra preciosa se esqueceu de contar que é uma veterinária?

— Não contei porque isso não interessava no momento, meu deus grego. Isso muda alguma coisa? A menos que esteja precisando de um?

Aqueles dois eram só chamegos. Jantei com o maior prazer do mundo, e Ruan começou a rir.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Minha pequena estava amarrada no tronco, nunca a vi comer tanto!

— Querido, passamos esses dias só de lanches, e não sabe a saudades que eu estava de comer uma comida quentinha. Agora que tal me mostrar a tal surpresa?

Ele pegou a guia de Bidu, e saímos. Ruan subiu uma escada que dava no mirante, que ficava logo acima do restaurante, e me abraçou.

— Já viu alguma coisa mais linda que essa, pequena? Essa é a Cerro Catedral, não é maravilhosa?

— É deslumbrante, olhe a lua que linda! Aqui é muito romântico, querido!

— Acha isso romântico minha pequena? Então me diz o que acha disso?

Ele tirou uma caixinha do bolso, abriu e lá havia um anel solitário lindo! E falou com um sorriso que me deixou comovida.

PERIGOSAS ACHERON

— Por mim lhe daria uma aliança, mas como sei que vai achar muito cedo, lhe dou esse anel, que era da minha mãe. Guardei para dar a minha mulher um dia, e esse dia chegou. Agora me dê esse dedinho lindo, e depois me diga o que achou.

Ele colocou o anel em meu dedo, nem sabia o que dizer, eu estava emocionada com aquele gesto. Ruan era de um romantismo fora do comum.

— Querido, que coisa mais linda, nem sei se sou merecedora. É muita responsabilidade, usar esse anel, que era de sua mãe. Acha que eu estou à altura desse anel, Ruan?

— Manuella, você é a dona do meu coração, portanto ninguém melhor que você para usá-lo.

Ele me beijou apaixonadamente. Ruan era um homem especial. Olhei para minha mão, e na hora perguntei.

— Querido isso é um anel de compromisso?

— Você é minha querida, por essa razão lhe dei

PERIGOSAS NACIONAIS

o anel, seu compromisso é só o de me fazer feliz. E hoje posso dizer com clareza que nunca fui tão feliz, como sou com você. Além de especial, é meu amor, e a mulher mais linda desse mundo.

— Ruan como consegue sempre me surpreender, você é minha medida querido, eu que não sei se sou merecedora deste anel.

— Sei que de onde minha mãe estiver, estará feliz, pois você trouxe luz a minha vida, deu carinho e atenção a Felipe, e ao meu velho, que outra mulher mereceria este anel, que não fosse você?

— Quer dizer que sou sua noiva agora? Mas isso não tem graça, vou aceitar o anel como sinal do nosso amor, mas como compromisso eu só aceitarei se for um par de alianças, pois nós dois temos de usar, não posso deixá-lo solto querido, se bem que uma aliança não prende ninguém, mas dá um pouco mais de credibilidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Manuella, jura que quer se casar comigo? Se disser que sim, vou providenciar as alianças mais lindas deste mundo, e prometo que irei usá-la com o maior orgulho, e não a tirarei do dedo nem para lavar as mãos. É isso mesmo que você deseja meu bem?

— O que mais eu preciso fazer para que entenda que não consigo mais viver sem você. Nem sei ainda como faremos, mas quero sim me casar com você.

O beijei. Ele me pegou pela cintura, e descemos. Anita e Raphael ainda estavam na mesa conversando. Sentei ao lado da minha prima, e coloquei a mão sobre a mesa, ela arregalou os olhos.

— Querida, isso é...

— Sim minha prima, Ruan acaba de me pedir em casamento. O que achou do anel que era da minha sogra?

PERIGOSAS ACHERON

— Lindo Manuella, eu estou até emocionada. Vamos brindar. Ruan peça o melhor champanhe da casa, e é por minha conta, será um presente ao casal.

Brindamos, Anita e Raphael nos cumprimentaram. Ruan me deu um beijo de tirar o fôlego.

— Anita, já que minha pequena só tem você como família, é com você que devo falar. Eu estou pedindo a mão de Manuella em casamento, e você sabe o quanto eu a amo. Me acha digno dessa mulher?

Anita enxugou as lágrimas.

— Ruan, que gesto encantador! Eu como prima e amiga lhe dou minha bênção, quero que faça essa mulher muito feliz, ela é a melhor pessoa que conheço, e não é só por sermos primas e amigas. Manuella é íntegra honesta, e humilde. Meu falecido marido dizia que Manuella era única, e ele

PERIGOSAS ACHERON

tinha razão, não existem mais mulheres assim. É um homem de sorte meu caro, por esta razão cuide bem dela, porque Manuella vale seu peso em ouro.

Agora era eu quem chorava. Nunca Anita havia me dito aquelas coisas. Sabia que ela me admirava, mas essa noite ela se superou. Eu a abracei, e choramos juntas.

— Ah... Minha pequena, como não te amar. Anita tem toda razão, você é única, nem que eu revirasse esse mundo de ponta cabeça, encontraria outra Manuella.

Beijei Ruan, ele também era único. Subimos tarde da noite. Bidu foi direto ao seu sofá. Ruan se deitou ao meu lado, e pegou em minha mão.

— Agora não tem mais saída pequena, já pedi sua mão e Anita aceitou. Será que não irá se arrepender de ter aceitado meu pedido de casamento?

— Jamais me arrependerei querido, minha vida

PERIGOSAS ACHERON

sem você não tem mais sentido.

Ele me beijou, tirou minha roupa, e ficamos nos acariciamos. Seu toque agora era mais ousado, ele já me conhecia, e brincava com minha libido me deixando louca. Cada toque, cada beijo, cada palavra, era um bálsamo para meu corpo. Nossos corpos se uniram, e nos tornamos um. Agora não tínhamos mais reservas, só queríamos nos amar, e sentir o prazer máximo. Me envolvi em seus braços, e ficamos calados até adormecermos. Pela manhã acordei com Ruan puxando a coberta. Senti algo em meus pés. Ruan deu uma gargalhada.

— Somos dois agora para te acordar, com todo carinho que merece.

Olhei para baixo, Bidu estava lambendo meus pés, e Ruan beijando minha boca, cai na risada.

— Mas que bom dia diferente! Meu menino e meu homem com todo esse bom humor, logo pela manhã? Acho que ainda estou sonhando. Como

Bidu subiu na cama querido, não gostaria que ele se acostumassem.

— Eu pedi que subisse, esse garoto é dos meus, entendeu direitinho o que deveria fazer. Vamos preguiçosa, já dei sua ração e o remédio, não é porque aceitou se casar comigo que já vai colocar as manguinhas de fora. O colírio é você quem pinga.

Levantei, dei um beijo em Bidu, Ruan falou, brincando:

— Querida, ainda não acordou, o noivo sou eu, ele é apenas um penetra.

Dei uma gargalhada e beijei Ruan, ele me pegou no colo, e me jogou na cama.

— Agora só sairá daqui depois que se retratar, eu fiz tudo sozinho e é assim que me agradece, beija primeiro o penetra?

— Não fale assim, amor, Bidu não é e nunca será um penetra. Olhe só para carinha dele, não se PERIGOSAS ACHERON

envergonha de sentir ciúmes deste santinho?

— Santinho uma ova. Se eu bobear, ele toma meu lugar na cama e eu durmo no sofá, no lugar dele. Preciso ficar esperto com esse cara.

Cai na risada. Fui pingar o colírio, e depois fui tomar banho. Descemos com ele e Ruan o levou para dar uma volta. Fomos tomar café, Bidu era um lorde inglês, se portava muitíssimo bem, mas era só ver Lili para descambar. Ruan deu uma bronca, ele se deitou e ficou quietinho. Anita disse:

— Como a noiva mais linda do mundo, passou a noite?

— Muito bem querida, mas o que mais gostei foi da forma que fui acordada. Acredita que Ruan ensinou esse pestinha me acordar? Ele ficou lambendo a sola dos meus pés. Estou feita querida, agora são dois para me tirar da cama.

Raphael falou:

— Não reclame Manuella, pior sou eu que tenho

PERIGOSAS NACIONAIS

duas mulheres, e se esperar por uma se arrumar já é difícil, imagine duas. Sua prima leva horas escolhendo a roupa de Lili, e depois mais algumas horas para escolher as suas. Como pode ver, minha situação é bem pior.

Ruan deu uma gargalhada.

— Meu caro, não gostaria de estar em seu lugar. Ainda bem que minha pequena é rápida para se vestir. Onde pretendem ir hoje?

Anita mais que depressa falou:

— Vamos esquiar logo após o café, estou louca para experimentar essa pista, se importam de cuidar de Lili?

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 27

Mal ela falou Lili já pulou no colo de Ruan, e ele falou, rindo

— Claro que não Anita, nós vamos dar uma volta de carro, eu quero mostrar a cidade para Manuella, mas amanhã iremos subir o teleférico, e nesse passeio Bidu terá que ficar no quarto, lá não dá para levá-lo.

— Então serão os dois Ruan, eu e Raphael pretendemos esquiar todos os dias, não é querido?

— É verdade, iremos aproveitar essa nevasca que houve, para tirar o atraso.

Eles subiram antes de nós. Não entendia aqueles dois, que graça tinha ficar descendo aquele morro congelado. Subimos para escovar os dentes, e eu fui me agasalhar melhor. Lili agora não queria mais ir no colo, só queria ficar no chão com Bidu. Os dois se davam muito bem, dava gosto vê-los

brincando.

Ruan me levou a lugares lindos, tirei dezenas de fotos de Ruan com Lili, e Bidu. Pedimos para um transeunte tirar várias fotos nossa. Abracei Ruan.

— Querido tudo fica mais bonito quando estamos juntos, não sei como consegui ficar tantos anos sem você. Agora conte a sua Manuella, você já havia trazido alguma mulher aqui?

— Para que esse assunto agora Manuella?

— Ruan apenas responda, é fácil, diga sim ou não?

— Passei um fim de semana com uma garota aqui, mas isso tem anos.

— E você a levou ao mirante, e disse aquelas palavras lindas em seu ouvido, como fez comigo?

— Claro que não querida! Ficamos no hotel na cidade, e foram apenas duas noites, foi só uma companhia. Porque isso agora querida?

— Não sei, senti que deveria perguntar, e não
PERIGOSAS ACHERON

me agrada saber que já estive aqui com outra mulher.

— Manuella, quando vai entender que foi passado, e eu nunca escondi de você que tive alguns casos, já falamos sobre isso! Coloque uma coisa na cabeça, eu Ruan, amo você. Antes achava que era feliz, mas só conheci a verdadeira felicidade quando a conheci. Esqueça o passado, nada daquilo teve peso em minha vida.

Fomos almoçar em um belo restaurante, Lili dentro da bolsa, e Bidu na caleira como um santinho. A comida era divina, tomamos vinho para acompanhar o belo prato de massa com molho branco. Depois fomos caminhar a pé. Entramos em um *Pet*, Ruan comprou alguns brinquedos, roupas lindas para Bidu, e uma coleira dourada que o deixava com cara de príncipe.

Voltamos ao hotel quase no fim da tarde. Os dois desmaiaram no sofá. Beije Ruan, e ele me

PERIGOSAS ACHERON

abraçou.

— Querido, porque será que tenho tanto ciúme do seu passado? Será que é o meu sexto sentido? Não está me escondendo nada, não é querido?

— Para com isso Manuella, já lhe contei tudo sobre meu passado.

Deitamos um pouco, o frio estava ainda pior agora, Ruan me cutucou.

— Olha para esses dois, querida, acha que exageramos com eles?

— Não sei, mas isso é bom, assim podemos namorar um pouco. Sabia que adoro beijar sua boca. O que acha de ligar para sua casa? Eu quero contar as novidades para Felipe.

Ruan ligou, ficou conversando com seu pai, depois passou o celular para mim. Bianco queria falar comigo.

— Minha filha, como está? Que susto nos deu, meu filho ficou louco de preocupação, mas sei que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fez isso por uma boa causa, é sempre bom poder ajudar um animalzinho indefeso. Diga o que achou do anel? Eu lhes desejo toda felicidade do mundo, e não deixe de nos dar notícias. Agora vou colocar o fone no ouvido em Felipo, ele está me cutucando, e está agitado.

Falei com Felipo por mais de 15 minutos, contei tudo sobre Bidu, e só o ouvia rindo e batendo palmas, depois foi Ruan quem falou com ele, quando desligou estava rindo.

— Aquele pestinha está louco para conhecer Bidu, acredita que ele falou direitinho o nome dele, e o nome de Lili. Felipo me surpreende a cada dia, gostaria que ele falasse um pouco mais.

— O de Lili eu já tinha ouvido, mas Bidu é novo, acho que ele vai adorá-lo, querido. Olha como estão acabados! O que acha de deixarmos os dois dormindo, e irmos jantar? Na volta tomamos banho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que coisa feia! Minha pequena está querendo se livrar das crianças? Olha que eu vou te denunciar para associação protetora dos animais?

— Querido, eu não quero me livrar deles, só estou com pena de acordá-los.

— Mas já está na hora do antibiótico do garotão, melhor tomar um banho, cuidar das crianças, e depois iremos. Está com más intenções comigo pequena?

— Minhas intenções são as melhores possíveis meu bem, mas você está certo, vou tomar um banho, e os levamos conosco, é muito arriscado deixá-los aqui sozinhos.

Tomei banho, coloquei um macacão de malha preto de mangas compridas, e sapatilhas. Ruan foi tomar banho. Acordei os dois e dei a ração, e o remédio de Bidu.

Ruan foi levar Bidu lá fora. Lili fazia tudo no tapete dela. Ruan brincava dizendo que ela fazia

PERIGOSAS ACHERON

uma azeitona, e Bidu dois quibes. Quase morria de rir deste comentário tão nojento.

Comemos salada com bife. Anita e Raphael chegaram em seguida, e se juntaram a nós. Os dois estavam felizes, haviam conseguido descer duas vezes sem bater nos obstáculos, e em tempo recorde. Gostava de ver o entusiasmo de Anita quando ela falava sobre esportes. Ela sempre fora assim. Sempre deixava titia morrendo de preocupação quando cismava de pular de *paraquedas*. Eu sempre ia com ela, mas não gostava nem de olhar. Depois veio o entusiasmo por *asa-delta*. Íamos para o Rio quase toda semana, ela subia para descer, eu ficava embaixo esperando. Essa era Anita.

Ela levou Lili e nos três voltamos para o quarto. Bidu foi direto para o sofá. Ruan o cobriu, estava um gelo e nevando muito. Deitei ao lado de Ruan, ele me abraçou e começou seu ritual. Cada toque

PERIGOSAS ACHERON

era diferente do anterior, suas mãos estavam cada dia mais leves e macias. Não sabia como Ruan conseguia mexer tanto comigo, era só me tocar para me levar à loucura, e ele sabia o efeito que suas mãos me causavam. Meus seios e minha abertura eram seu termômetro. Já ele ficava louco quando eu passava a língua em sua orelha, ou em seus mamilos.

Na manhã seguinte, nos arrumamos e descemos para dar uma volta com Bidu, ele já sabia sua rotina, e era muito inteligente. Tomamos café com ele sentado ao lado da cadeira. Anita chegou desesperada, já haviam tomado café. Ela me entregou Lili.

— Onde fica um, ficam dois, vamos ver no que isso vai dar. Sabe que minha menina nunca ficou sozinha antes, mas sempre há uma primeira vez. Estamos indo, hoje a pista deve estar uma maravilha, pois nevou a noite toda. Tenham um

PERIGOSAS ACHERON

bom dia.

Subimos, dei o remédio e pinguei o colírio em Bidu, agora seus olhinhos dele estavam bem melhores. Deixamos os dois, mas meu coração ficou apertado. Saímos mais de 11 horas, fomos de carro, pois o teleférico do Cerro Otto, ficava longe do hotel. Não nevava essa manhã, mas o frio estava de congelar. A fila para entrar era enorme. Ruan pediu para eu ficar na fila, enquanto ele comprava os ingressos. Nem minha fila andava, e nem a dele. Eu já estava quase desistindo, mas nem tinha como dizer isso a Ruan. Um rapaz que estava alguns passos à frente se virou para reclamar.

— Não acredito! Isso é um absurdo, 100 pesos por um ingresso, e ainda precisamos esperar?

— Tem razão, quantas pessoas cabem nesse carrinho?

— Quatro pessoas, mas ainda nem começou a funcionar. É assim, quando lá em cima está muito

cheio, eles brecam a subida, e fazem isso para não ficar muito lotado. Você nunca esteve aqui?

— Não é a primeira vez, mas já estou quase desistindo, odeio filas, e nem sei se vale a pena esperar.

— Te garanto que vale, é um lugar muito bonito, a vista é um espetáculo, e o restaurante é muito bom, dizem que é o melhor de Bariloche. Ele tem um dispositivo de pistão central que faz com que a parte interna gire, assim a vista para quem está sentado é de 360 graus, e é o único restaurante giratório da Argentina.

— No Brasil temos um restaurante assim, só que ao contrário deste, o nosso gira sem que percebamos. É uma coisa sutil e imperceptível, só notamos que gira porque a paisagem muda, mas o que gira no Terraço Itália é toda a parte de cima, um andar inteiro separado por ignições cilíndricas, e é lindo. No Chile também há um restaurante

PERIGOSAS NACIONAIS

assim, é muito chique, eu já estive lá algumas vezes.

— É brasileira? Seu espanhol é muito bom. Eu sou de Córdoba, e todo ano venho esquiar aqui.

— Passei por Córdoba, algumas semanas atrás, é uma linda cidade.

Ruan colocou a mão em meu ombro, e eu levei o maior susto.

— Não vai me apresentar?

— Nem posso querido, nem seu nome eu sei, só estávamos conversando sobre o Cerro Otto. Ele estava contando que vem sempre esquiar, ele é de Córdoba, meu bem. Você não havia me falado que havia um restaurante giratório lá em cima. Eu achei que fosse apenas um mirante ou coisa parecida, deve ser bem interessante esse restaurante.

O rapaz deu um sorriso, e se virou para frente. O coitado deve ter ficado sem graça. Ele deve ter pensado que eu estava sozinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não posso dar as costas que você logo puxa conversa com estranhos. Não gosto disso Manuella, deveria ter evitado, não notou que ele estava dando em cima de você?

— Ruan, está sendo injusto, e indelicado. Estávamos apenas conversando, e o rapaz não disse nada de mais, só ficou contando sobre o restaurante.

— Além de galanteador ainda é um desmancha prazer. Era uma surpresa que eu queria lhe fazer, íamos almoçar nesse restaurante giratório, e agora perdeu a graça. Só você para ficar dando cordas para esses garotões metidos a conquistadores. Até me pareceu que você estava gostando. Quer subir com ele? Se quiser fique à vontade, eu te espero aqui.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 28

Meu humor que já não estava lá estas coisas piorou muito, pois eu odiava esse tipo de cena. Ruan deu seu *show* por nada. Fiquei em silêncio, nem estava mais com vontade de subir, mas agora não tinha mais jeito, o próximo carro já era o nosso. Dividimos com outro casal, eles tiravam fotos de tudo, eu estava um túmulo.

— Não vai tirar fotos? Está vista é linda, dê uma olhada como é alto?

Nem respondi, estiquei o braço e lhe passei a máquina. Ruan tirou algumas fotos. Assim que descemos, fiquei ainda mais puta. Estava de bota de couro, e lá só havia gelo. Não havia um lugar para pisar que não fosse gelo. Fiquei estancada, não sabia se metia minha linda bota naquele gelo, ou voltava.

— Vai ficar parada aí? Não quer conhecer o

topo? A vista é linda, tem até pistas de esqui para adultos e crianças.

Olhei bem para ele, e nessa hora já estava soltando faíscas.

— Acha mesmo que vou enfiar minha bota nesta merda de gelo? Porque não disse para eu vir de galocha, e que queria esquiar?

— Que modos são esses de falar comigo? Não lhe trouxe aqui para esquiar, eu a trouxe para conhecer o restaurante giratório, e a vista que é belíssima, mas para isso tem que andar até lá.

— Escute aqui senhor Ruan, já acabou com meu dia antes mesmo de subir. Estou me lixando para esse restaurante, no Brasil temos um muito mais bonito, e o melhor é que nem precisamos pisar nesta merda branca, mas fique à vontade, daqui só saio para descer.

— Que bicho te mordeu Manuella? Nunca falou desta forma comigo, e esse gelo não afunda, está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

duro, pode pisar à vontade, sua bota maravilhosa não irá se danificar por isso, e se estragar eu lhe compro outra. Agora venha querida, vou te mostrar a vista que temos da cidade, é a coisa mais linda deste mundo. Agora pegue em meu braço para não escorregar.

— Realmente você me conhece Ruan. Você já acabou com meu dia, lá embaixo, e se não vai descer, desço eu. E respondendo sua pergunta, o bicho que me mordeu se chama Ruan. Por acaso se acha meu dono? Sabe que eu odeio ceninhas de ciúmes sem sentido. Nunca mais fale comigo daquela maneira que falou lá em baixo, eu falo com quem quero e a hora que eu quero. Agora vamos embora, pois você conseguiu estragar meu dia.

— Querida, aquele moleque estava dando em cima de você, será que não notou? Eu não falei por mal, vai estragar nosso dia por causa dessa besteira?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você deve me achar sequelada. Se ele estava dando em cima de mim não vem ao caso, eu sei me defender, e quem estragou o dia não fui eu e sim você com sua arrogância.

— Não faça isso pequena, vamos pelo menos conhecer o restaurante, lá tem uma bela exposição de réplicas das melhores estátuas em mármore esculpidas por Michelangelo, e sei que você adora arte. Vamos que eu a carrego no colo, assim não pisa no gelo.

— Eu conheço de ponta cabeça as obras de Michelangelo, e as originais. O restaurante, eu não faço questão alguma de conhecer, quanto a pisar neste gelo, nem morta eu faria isso, e ser carregada por você menos ainda, portanto não tenho nada mais para fazer aqui. Vai descer, ou faço isso sozinha?

— Que diabos Manuella? Precisa ser tão malcriada? Esse lado seu eu ainda não conhecia.

PERIGOSAS ACHERON

Que gênio do cão! Vamos descer, agora sou eu que não quero ficar.

Descemos em silêncio, odiava este tipo de discussão, mas tinha que por limites em Ruan, o que ele havia feito naquela fila, não estava certo. Não sei como não reagi na hora. Acho que só não engrossei por causa daquele rapaz que estava alguns passos à frente, não queria constrangê-lo ainda mais. Notei que ele havia ficado muito sem graça, pois Ruan já chegou falando grosso, e o coitado nem tinha feito nada, só falou o que havia lá em cima.

No carro ele falou: — Quer almoçar na cidade ou no hotel?

— Não vou almoçar, perdi o apetite. Quando vai me respeitar Ruan? O que fez naquela fila foi repugnante, me deixou sem graça perante aquele rapaz que só estava sendo gentil. Só conversávamos sobre o maldito restaurante. Você

pensa que eu não sei identificar uma cantada? Não sou tão idiota quanto pensa, e se não confia em mim, vou achar que começamos errado.

— Manuella, eu já disse que não foi com você que fiquei bravo, aquele cara estava sim te cortejando, só falei que não gostei, e isso não é motivo para tudo isso. Vamos almoçar meu bem, sabe que odeio quando briga comigo.

— Ruan, pensa que vai tomar conta da minha vida como? Vivo cercada por homens de todas as idades, e se a cada vez que me vir conversando com um, der este *Piti*, a coisa não vai prestar. Você é possessivo demais para meu gosto, estamos juntos porque nos amamos, mas isso não faz de você meu dono.

— Querida, não fale assim, sei que fui um pouco apressado nas conclusões, mas isso não faz de mim um homem possessivo, eu a amo e sinto ciúmes, e isso não é desrespeito. Agora vamos almoçar minha

pimentinha.

Fui com ele ao restaurante, pedi um Capelette com molho branco, Ruan pediu Lasanha, acompanhado de um vinho rose, delicioso.

— Você é a pimentinha mais doce do mundo, vamos fazer as pazes querida? Deixou de conhecer o Cerro Otto, só de pirraça. Falou sério sobre estragar suas botas, ou fez isso só para me provocar?

— Falei sério, não colocaria essa pelica nem sobre tortura naquele gelo. Porque não me disse que era assim? Você também fez isso só para me irritar, sabe que não gosto de pisar em gelo, não sou adepta a este tipo de aventuras, e jamais fale comigo daquela maneira, novamente.

— Sei que não gosta querida, mas não sabia que era tão malcriada. Diga que não está mais brava comigo, sabe que odeio brigar com você, aliás, nem posso, porque você sempre acaba ganhando.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me beijou, e voltamos para o hotel. Chegamos cedo, pois nosso passeio havia ido para cucuias. Quando entramos, os dois estavam brincando no chão. Lili corria e Bidu corria atrás dela, nem deram bola para nós. Sentamos e ficamos olhando os dois.

— Querido, essa não é Lili. Ela está parecendo uma maloqueira, se Anita ver não vai acreditar, que sua herdeira toda trabalhada na elegância, se transformou em um vira-lata. Olha, ela já perdeu até seus lacinhos da cabeça.

— Deixe que ela se divirta pequena, ela é um animal, não é gente. Anita a trata como gente, mas veja como Lili está até mais feliz brincando com o nosso vira lata. Não parece a história da Dama e o Vagabundo?

— Que comparação, querido, está chamando nosso menino de vagabundo? Isso não, ele é um lorde, dê uma olhada em seu porte?

PERIGOSAS ACHERON

Ficamos olhando os dois, que logo se cansaram e vieram para nossa cama, Ruan deu seu remédio, e pingou o colírio. Deitamos e acabamos dormindo. Acordei com Bidu me lambendo, e Ruan me olhando.

— Minha pequena acordou ainda mais linda, sabe que horas são?

— Não faço ideia querido, precisamos levar Bidu para dar uma volta ou teremos surpresa. Porque me deixou dormir tanto? Não acha que está me acostumando mal, senhor Ruan?

— Você estava linda dormindo, e eu não quis te acordar.

— Mas eu tinha que ter dado o remédio a Bidu, e levá-lo dar uma volta, ele passou o dia todo trancado neste quarto, querido!

— Já fiz isso, acredita que ele mesmo pediu? Ele puxou minha calça até eu me levantar, quando levantei e peguei a coleira, ele pulava da cama para

PERIGOSAS ACHERON

o sofá. Esse adestrador merecia um prêmio, ou nosso garotão é muito inteligente.

— Ele é muito esperto, querido, e eu estou apaixonada por ele.

— Venha cá meu menino, vejo que está até mais gordinho, nem parece aquele garoto semimorto, que me pediu ajuda.

Ele me lambeu, Lili pulou em meu colo. Ela estava toda descabelada, arrumei seus lacinhos, e fui dar ração aos dois.

— Querido, se importa de pedirmos um chá no quarto? Esta noite eu só quero ficar juntinho de você. Acredita que eu estou com cólicas? Todos os meses é isso, e fico um bagaço, já tentei diversos tratamentos, mudei de pílulas diversas vezes, mas todos os meses é a mesma coisa. Será que vai me aguentar quando eu estiver assim? Hoje teve uma pequena amostra da minha *TPM*.

— Tome um banho quentinho, vou dar uma volta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com esses dois, depois tomo banho, e peço o chá.

Tomei banho, lavei os cabelos e os sequei, coloquei o pijama e deitei. Ruan chegou com os dois, limpou as patas com os lencinhos umedecidos, e foi tomar banho. Arrumei o sofá para os dois, Bidu lambeu meu rosto e abanou o rabo, ele queria carinho, dei um beijo nele.

— Hoje o dia não foi muito interessante, não é querido? Amanhã faremos uma programação canina. Que tal irmos ao parque correr?

— O que está fazendo fora da cama? Quer dormir com Bidu essa noite pequena? — Ruan falou sorrindo.

— Estava dizendo que amanhã faremos uma programação canina, pois hoje eles ficaram trancados o dia todo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 29

Ruan deu uma gargalhada, e perguntou o que eu sugeria, como programa canino.

— Que tal irmos ao parque, e depois comprarmos a gaiola para viagem?

— Isso nós precisamos fazer de qualquer forma. Anita vai dar o calmante a ele?

— Vai, e isso está me preocupando, será que ele ficará bem, querido?

— Claro que sim, todos os animais costumam viajar assim, e são poucas horas, vai dar tudo certo.

— E depois como eu farei até o Brasil? Será que nosso garoto vai ficar bem, sozinho?

— Manuella, você sabia que seria assim, agora terá que se acostumar, pois sempre que viajar ele terá que ir na gaiola.

— Ruan peça o chá, vou tomar um comprimido, a cólica está bem pior este mês. Anita já não

deveria ter voltado! É tarde, ela nunca fica tanto tempo fora sem sua menina. Sabia que eu estou estranhando, ultimamente ela não tem ficado com a Lili. Não seria melhor ligar no seu quarto?

Ruan ligou, Raphael atendeu, Anita estava tomando banho, e ele disse que depois iriam ao um *show* de tango. Ruan ficou puto.

— Peça para Anita vir buscar a Lili. Manuella não está bem, e precisa descansar. Melhor vocês ficarem com ela, agora.

— Ruan, porque disse isso, Lili não dá trabalho, ela obedece mais a mim do que a Anita, depois Bidu gosta de ficar com ela, não acha que foi muito grosso?

— Querida, Anita é um doce de pessoa, mas ela e Raphael estão sem limites. Faz três dias que saem cedo e só voltam à noite, e eu não acho justo ficar tudo em nossas costas. Eu também quero curtir você, e o nosso garoto. Eu sei que ela não dá

PERIGOSAS ACHERON

trabalho, mas é mais uma para você se preocupar. Vou pedir o chá e depois lhe farei uma massagem, isso deve ajudar. Agora se cubra direitinho, está muito frio, e isso só faz piorar a cólica.

Ruan tinha razão, Anita sabia que eu cuidava de Lili, por esta razão abusava, agora tinha Bidu, e cuidar de dois era mais difícil. Anita estava sendo egoísta, ela passava o dia namorando Raphael. Depois que se conheceram ela mudou em relação à Lili, e eu ainda achava que isso era coisa dele. Agora era minha vez de me doar por completo a Ruan. Bidu era um problema meu, mas Lili era problema dela. Mesmo amando demais Lili, não achava certo o que Anita estava fazendo. Nem com Lili, e muito menos comigo.

Nosso chá chegou, Ruan me serviu, ficamos comendo na cama. Tomei um comprimido e fui escovar os dentes. Ruan estava puto com Anita, até agora ela não havia vindo apanhar Lili. Só veio

PERIGOSAS ACHERON

depois que jantou.

— Que saudades da minha menina! Como está sua cólica Manuella?

— Este mês bem pior. Porque só veio agora buscar Lili, Anita? Ruan já havia dito que eu não estava bem.

— Fomos jantar, pois estávamos sem almoço, extrapolamos no esqui, pois hoje estava uma delícia.

— E amanhã fará como? Eu vou sair com Ruan e Bidu.

Anita realmente estava diferente, pois falou com a maior cara de pau se eu poderia levar Lili conosco, e isso me deixou irritada.

— Anita, você reparou como anda negligenciando sua menina? Agora é só Raphael e seu esqui. Amanhã ela é sua, aliás, não só amanhã, mas até irmos embora. Faça seus programas incluindo Lili, assim como tenho feito com Bidu.

Agora vou deitar, pois estou péssima.

Ela não disse nada, saiu com Lili, e Bidu dormiu em seguida.

— Fez muito bem, querida, esses dois estão extrapolando, ela ainda teve a petulância de dizer que iria deixar Lili conosco amanhã, novamente? Isso é demais, vou falar com Raphael na primeira oportunidade, isso não é certo, será que ela não percebe que Lili também sofre com isso?

— Querido você sabe que eu amo Lili, mas estou desconhecendo Anita, ela nunca foi assim, sempre fiquei com Lili enquanto ela esquiava, mas ela ficava umas duas ou três horas apenas, e não sabe como ela ficava quando tinha que deixar Lili comigo. Ela ligava toda hora perguntando por ela, agora não está nem aí, e nem eu a vejo mais. Hoje saíram super cedo, nem tomam mais o café da manhã conosco. Será que isso é coisa de Raphael?

— Não sei, eu só sei que não quero mais que

PERIGOSAS ACHERON

fique dando mole. Ela que faça sua programação contando com sua menina, assim como fazemos com Bidu. Anita está mudada mesmo, se for coisa de Raphael, isso mostra que ela se deixa dominar por ele. Será que ela não percebe que está deixando Lili muito abandonada, e não é ela quem vive dizendo que os animais sentem quando estão sendo rejeitados? Agora deite. Não gosto de te ver assim, pequena.

Ruan ficou massageando minha barriga, e acabei dormindo. Mas acordei na madrugada morrendo de cólica, e tomei outro comprimido. Deitei sobre seu peito e só acordei às 10 horas da manhã. Ruan já havia descido com Bidu, e pedido o café no quarto.

— Como está minha pequena?

— Agora bem, devo ter tomado muita friagem esses dias. Agora vamos tomar café, e vamos sair com Bidu, ele está merecendo, pois tem se comportado muito bem. Esse garoto não dá

nenhum trabalho, e hoje o dia será somente dele, o que acha?

— Você é quem manda pequena, quer dizer que hoje a programação é canina?

Tomamos o café, tomei banho, me vesti, e vesti Bidu. Dei seus remédios e saímos. Fomos primeiro ao parque, soltamos a coleira e o deixamos livre para brincar. Ele correu como louco, dava rodopios de alegria. Ruan jogava seu brinquedo, ele corria para apanhá-lo, depois trazia de volta aos seus pés. Filmei tudo para mostrar a Felipe depois. Bidu se rolou na grama, e ficou imundo, mas estava tão feliz que dava pena de tirá-lo dali.

— Ruan, sabe estou com vontade de voltar para Mendoza? Eu não estou gostando de ficar aqui, não gostei de Bariloche. Essa cidade não é para mim. Acha que Anita ficaria magoada se fôssemos na frente?

— Minha pequena está com vontade de ir para

PERIGOSAS ACHERON

minha casa? Quanto a Anita, é só dizer a ela o que disse para mim, podemos ir essa noite se quiser. Agora vamos ver essa gaiola.

Passamos em um *Pet* na cidade, e enquanto Ruan escolhia a gaiola fui levar Bidu tomar um banho, pois ele estava imundo. Ele saiu lindo com uma gravata no pescoço. Ruan quase morreu de rir. Estávamos curtindo nosso garoto.

— Sabe que eu nunca pensei em ter um cão? Eu sempre gostei de animais, mas nunca me importei em ter um, mas confesso que estou adorando ser o pai desse garoto, ele é um menino educado e muito inteligente, olhe para sua carinha, ele tem cara de safadinho, Felipe que vai adorar conhecê-lo.

Assim que chegamos, liguei para Anita.

— Querida, estava pensando e resolvi voltar para Mendoza, não tenho mais nada para fazer aqui. Vai ficar magoada?

— Porque Manuella, ainda tem dois dias, para
PERIGOSAS ACHERON

curtir.

— Sabe que essa não é minha praia, Anita. Eu já conheci tudo que gostaria, e nem teria mais o que fazer. Como está Lili?

— Acho que bem, eu a deixei no quarto, pois vou voltar mais cedo. Tudo bem podem ir, vou depois com Raphael, nos esperem para o jantar.

— Anita você saiu daqui antes de mim, e passa das 18 horas! Que cedo é esse, que disse que viria? Não estou acreditando que deixou Lili trancada no quarto desde manhã? O que está havendo com você Anita? Nunca fez isso antes! Ela deve estar em pânico. Você perdeu completamente a noção das horas, nem sei mais o que dizer. Estou indo pegar suas chaves, depois conversamos.

Ruan que estava ouvindo ficou indignado.

— O que deu em Anita, ela pirou?

— Vou até lá, fique com Bidu. Pode ver nossas passagens e veja se consegue para amanhã cedo.

Antes temos que devolver o carro no aeroporto.

Peguei as chaves na recepção, e fui até o quarto de Anita. Abri a porta e chamei por Lili, ela não apareceu, e meu coração disparou. Fui até o banheiro, nada de Lili, olhei na cama, e lá estava ela toda enrolada. Eu a peguei e a beijei, ela lambeu meu rosto. Lili estava quente, na verdade deveria estar com febre. A levei para meu quarto, e Bidu veio cheirá-la, mas ela nem se mexeu.

— Ruan, eu a encontrei toda enroladinha no meio das cobertas. Ligue para aquela inconsequente, diga que Lili não está bem. O que devemos fazer querido?

— Melhor a levarmos para aquele *Pet* 24 horas, que fomos hoje.

Peguei Bidu e saímos. Lili tremia, e seus olhinhos estavam cheios de lágrimas. Chegamos em 15 minutos, o veterinário a examinou, e nem ele sabia o que dizer. Então, resolveu fazer alguns

PERIGOSAS ACHERON

exames para ver se conseguia identificar o porquê da febre. Enquanto esperávamos o resultado liguei para Anita.

— O que fez sua louca? Sua menina estava passando mal quando a encontrei, estamos com ela no pronto atendimento do *Pet*, tire esta merda de roupa e venha imediatamente para cá, estou possesso com você Anita!

Fui falar com o veterinário

— Interessante essa febre, seus exames não mostraram nada significativo. Sabe se aconteceu alguma coisa de diferente esses dias? Essa raça é muito delicada e muito emotiva, hoje mesmo atendi uma da mesma raça que estava com gravidez psicológica.

— A única coisa de diferente que aconteceu é que ela passou o dia todo sozinha no quarto. Acha que pode ser isso doutor Alberto?

— Acho pouco provável, vou fazer uma

PERIGOSAS ACHERON

radiografia do tórax.

Peguei Lili no colo, fiz um carinho, ela abanou o rabinho. Ruan também estava preocupado. O veterinário a pegou eu fui junto. Anita chegou como louca.

— O que aconteceu com minha menina doutor? Ela estava ótima pela manhã.

Ela chamou Lili, mas ela nem se mexeu.

— Manuella o que está acontecendo, estou ficando preocupada, ela nem ligou para mim, será que caiu da cama?

Anita começou a chorar, e Raphael foi para fora com Ruan e Bidu.

— Vamos esperar os exames, só se for uma febre de fundo emocional, ela deve ter ficado com medo de ficar sozinha.

Capítulo 30

Anita desabou a chorar, e eu a levei para fora.

— Porque fez isso Anita? Você sabia que Lili nunca havia ficado só. O que está acontecendo com você minha prima, nem eu a reconheço mais! Tem se portado de uma maneira estranha depois que se envolveu com Raphael. Ele não gosta da Lili, é isso?

— Ele gosta, mas não quer que eu fique saindo com ela, diz que Lili atrapalha, pois temos que revezar nas subidas...

— Pare Anita! Agora você me irritou. Deixou que esse homem que conheceu ontem lhe ditasse regras? Esqueceu muito depressa de quem lhe deu essa menina de presente, Arturo jamais admitiria isso. Não estou acreditando no que acabo de ouvir, trocou sua filhinha por um homem que mal conhece? Que diabo de mãe é você? Reze para que

nada de mal aconteça a Lili. Acha que este homem merece isso de você? Que merda de mulher é está que está em minha frente? Você sempre foi a primeira a defender os animais, agora faz uma maldade desta com Lili, por causa da bosta deste esquí? Parece uma caipira que nunca esquiou na vida. Você já correu o mundo esquiano, e nunca deixou sua menina trancada no quarto de hotel. O que esse homem está fazendo com sua cabeça Anita? Nem me fale mais nada, e vá ver sua menina.

Ela entrou, eu fui procurar Ruan. O encontrei conversando com Raphael, e esse quando me viu já foi perguntando com estava Lili, e Anita.

— Melhor manter distância de mim Raphael, e pode fazer esta cara de coitadinho para Anita, mas a mim você não engana. É o único culpado disso. O que deseja de Anita afinal?

— Calma Manuella, eu sei que errei, mas não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

imaginei que ela pudesse adoecer. Eu gosto muito de Lili, e amo Anita. Você pode não acreditar, mas sua prima é a mulher da minha vida.

— Pretende enganar a quem com essa conversinha? Só não consigo entender como consegue manipular Anita.

Sai, e fui ver Lili. Anita estava com ela, e chorava como louca. Naquela hora senti pena da minha prima.

— Ela não tem nada Manuella, só pode ser psicológico, ela deve ter ficado com muito medo. O que eu fiz com minha menina Manuella? Se acontecer alguma coisa com ela, nem sei o que farei.

— Não vai acontecer nada. O que o veterinário disse?

— Pediu que a levasse embora e a deixasse em observação. Ela está magoada comigo, vê como me olha?

PERIGOSAS ACHERON

Saímos de lá e fomos para o hotel. Entrei com Anita no quarto e Ruan foi dar uma volta com Bidu. Raphael se aproximou e Anita já foi soltando o verbo.

—Viu o que fez com minha vida? Manuella tem razão, eu jamais deveria ter ido atrás de você. Lili sempre foi e será minha prioridade, se não estiver bom pra você, fique à vontade para ir embora.

Achei melhor deixar os dois sozinhos, e fui me encontrar com Ruan.

— Você tinha razão Ruan, foi Raphael quem pediu para Anita não levar Lili, dizendo que ela atrapalhava, mas a maior culpada é Anita. Lili é sua menina, ela sabia muito bem o que estava fazendo, quando a deixou, sozinha. Deixei os dois conversando. Eu já havia notado que Raphael não gostava dela.

— Eu conversei com Raphael, ele disse que sente ciúmes de Anita com Lili...

— Chega Ruan! Está defendendo aquele idiota? Como andam os negócios de Raphael?

— Está achando que ele...

— Estou, acho que ele está com Anita por causa de dinheiro. Anita disse quanto tinha aplicado, e de quanto era sua fortuna, e os olhos dele cresceram. Não tenho provas, mas isso não me sai da cabeça.

— Deve estar enganada, Raphael está muito bem economicamente, e ele ama Anita, só não deve gostar de animais. Vi as passagens, e viajamos amanhã cedo.

— Tudo bem, eu vou dar uma olhada em Anita, e vou levar Bidu, Lili gosta muito dele.

— Manuella não acha que foi muito dura com Raphael? O deixou desarmado, será que está certa pequena? Se estiver eu vou lhe confessar que não conheço o ser humano. Raphael sempre se mostrou um grande amigo.

— Mostrou ser um grande amigo seu ou do seu

dinheiro?

Quando entrei, Anita estava discutindo com Raphael, peguei Lili do seu colo, e pedi que fossem discutir lá fora. Bidu cheirou Lili, ela abriu os olhinhos e abanou o rabinho. Eu a coloquei na cama, ela se deitou com a barriguinha para cima, Bidu subiu e começou a empurrá-la com o focinho, tive que filmar caso contrário ninguém acreditaria. Ele estava querendo que ela levantasse, ele latia, ela batia as orelhas. Anita entrou sozinha, olhou aquilo e ficou em silêncio. Dava vontade de chorar, ele queria que ela se levantasse para brincar.

— Que tal darmos uma volta Anita? — Falei para ver se Lili se animava.

Lili se levantou rápido, abanou o rabinho, lambeu minha mão e depois as de Anita. Ela a pegou no colo e começou a beijá-la. Sentamos no jardim, Anita soltou Lili no chão, e os dois ficaram se olhando, Bidu a cutucou novamente, e alguns

minutos depois os dois estavam correndo, Anita me abraçou.

— Obrigada querida, só você para me chamar a razão. Compre a minha passagem, vou com vocês. Não tenho mais nada para fazer aqui.

— O que houve com você e Raphael, Anita?

— Acabou, querida, eu o mandei embora, ele não me merece, agora não quero mais falar sobre isso. Quando partimos?

— Vou ver se conseguimos fazer sua reserva, me espere aqui, vou ver isso agora.

Ruan não estava no quarto, então eu mesma fiz a reserva, mas só consegui para duas horas depois do meu voo. Desci e falei com ela, Lili se rolava na grama com Bidu.

— Veja como minha menina está feliz Manuella, é isso que me importa. Agora vamos subir, preciso arrumar minhas coisas, já deu tempo suficiente para Raphael retirar suas coisas do quarto.

— Está certa disso Anita?

— Nunca estive tão certa, mas depois falamos sobre isso, agora vamos.

Tive que deixar Bidu com Anita, eles estavam se divertindo, e Lili parecia outra, pulava da cama para o sofá. Fui para o quarto e comecei a arrumar as malas. Ruan chegou.

— Estava com Raphael, eles acabaram, e ele já foi. Como está Lili querida? E Bidu onde está?

— Ruan dê uma olhada no que gravei, tive que gravar para que acreditasse, pois se alguém me contasse, eu duvidaria. Olhe e depois me diga se nosso garoto não é especial.

Ruan dava gargalhadas, e disse que Bidu era fera, e perguntou se ele estava bem com Anita.

— Fique tranquilo, Anita aprendeu a lição. Agora me ajude com as malas, quero deixar tudo organizado, amanhã temos que devolver o carro, mas para ser sincera, não vejo a hora de ir embora,

essa viagem não foi o que eu esperava, eu deveria ter ficado em Mendoza com você. A única coisa boa que aconteceu foi encontrar Bidu. Ele já deveria estar esperando por mim. Eu acredito muito em destino Ruan, ele era para ser nosso, e era o destino me empurrando para essa viagem, e me fazendo parar naquele posto.

— Você é uma mulher de fibra querida, sabe dizer as coisas certas na hora certa, adorei a forma que falou com Anita, ela estava precisando. Quanto a Raphael ele mereceu, agora vamos pensar em nós, pequena. Não sabe como estou feliz em tê-la em minha casa. Já pedi para papai arrumar o quarto de hóspedes para Anita. Minha querida vai dormir comigo, e não sabe como sonhei com isso.

— Ruan, eu não vou me hospedar em sua casa, não tem cabimento, sou muito tímida e respeito muito seu pai.

— Você é minha mulher e meu pai sabe disso,
PERIGOSAS ACHERON

não vai ficar em hotel, não tem cabimento, já estamos praticamente noivos, e não vou aceitar que cada vez que vier me ver, se hospede em um hotel. Acha que quando eu for ao Brasil ficarei em hotel? Claro que não! Vou ficar em seu apartamento, não é a mesma coisa?

— Está certo senhor teimoso, diga a seu pai que ficaremos em sua casa, agora me ajude, depois vou tomar banho e ver como andam as coisas com Anita.

Minha prima estava com tudo arrumado, Lili e Bidu estavam deitados, pois haviam brincado até cansar. Fomos jantar e Lili já pulou no colo de Ruan, já Bidu ficou sentado.

— Manuella, agora que me dei conta que nunca vi Lili pular no colo de Raphael. Animais sentem quando são repelidos. O que fiz com minha menina?

— Não pense mais nisso, já está com o remédio

PERIGOSAS ACHERON

para dar para Bidu viajar?

— Faremos isso na hora do embarque, pena que não iremos juntas, já reservou o hotel querida?

— Esse é outro assunto que queria lhe falar. Ruan faz questão que fiquemos em sua casa, e não diga que não Anita, pois estamos contando com você.

— Quem sou eu para dizer não a você querida, você é meu anjo da guarda. Não sei onde estava com a cabeça, mas, vamos lá para casa do meu novo primo.

Pela manhã Anita deu meio comprimido amassado para Bidu, Ruan o colocou na gaiola, e dez minutos depois ele já estava dormindo. Despedimos de Anita. Desta vez fui mais esperta, ou pensei que fosse, fui pagar a conta do hotel antes de Anita, mas Ruan foi muito mais rápido, e já havia acertado tudo. Deixamos o carro no aeroporto, e embarcamos.

No avião não parava de pensar em Bidu sozinho, e comentei com Ruan.

— Ele deve estar bem. Agora deite em meu ombro, em uma hora estaremos chegando. Minha pequena vai ser muito paparicada naquela casa, meu pai te adora.

Quando pegamos a gaiola, Bidu estava acordado, eu e Ruan demos risada.

— O que farei com este garoto quando tiver que voltar ao Brasil?

— Não seja desmancha prazer Manuella, acaba de chegar e já fala em ir embora? Vai ficar alguns dias comigo, não vai?

— Vou ficar uns quatro dias. Não posso ficar mais que isso, pois tenho muitas coisas para resolver em São Paulo. Se eu pudesse ficaria para sempre, mas por hora é só o que posso fazer.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 31

O motorista estava nos esperando. Assim que chegamos, fui recebida na porta por Bianco, ele me abraçou e me entregou um ramallete de rosas. Felipe batia palmas, Bidu já foi lambê-lo. No sentamos na sala. Ruan pediu para o motorista ir buscar Anita, ela chegaria duas horas depois.

Bianco ficou falando sobre a vinícola com Ruan.

— Filho, acabamos de ganhar mais um prêmio, e esse foi pelo vinho rose, agora terá que ver quando será a entrega do prêmio.

— Papai traga uma garrafa, vamos ver a opinião de Manuella. — Pequena dê uma olhada? — Bidu estava puxando a calça de Felipe, e ele dava gargalhada. Me aproximei, pois nem eu estava acreditando.

— Felipe, gosta de Bidu, ele é um menino travesso, pena que ele é muito grande para ficar em

seu colo, mas ele pode ficar em pé em sua cadeira. Vamos tentar?

Coloquei as patas de Bidu nas pernas de Felipe, ele passou a mão com certa dificuldade em sua cabeça. Ruan olhava para seu irmão com muita ternura.

— Felipe, você gostou desse garoto? Ele é o melhor amigo de Lili. Olhe o que Manuella filmou, ele estava ajudando Lili quando ela ficou doente, vê se não tenho razão, ele é ou não porreta?

Ruan mostrou a gravação, e ele batia palmas. Como os animais sabiam identificar as pessoas diferentes, ele sentiu que Felipe não podia se mover, por isso sentou em seus pés.

O vinho era delicioso, mereceu ganhar o prêmio. Quando disse isso a Bianco, ele deu um sorriso enorme, e falou que eu tinha bom gosto. Tomei duas taças. Anita chegou com Lili, e as coisas pegaram fogo naquela sala, para alegria de Felipe.

Lili pulou em seu colo, ele soltava gritinhos de alegria. Logo Bidu e Lili começaram a correr em volta da cadeira, e eu nunca havia visto Felipo tão feliz. Ficamos perplexos com aquela demonstração de carinho, era uma cena maravilhosa. Bidu puxou o cadarço do tênis de Felipo, e saiu correndo. Felipo estava até com lágrimas nos olhos de tanto rir.

— Querida, Felipo está dizendo que Bidu agora é dele. Ele quer que eu pegue uma bola de tênis para brincar com ele.

— Não sei se é uma boa ideia Ruan, eles podem quebrar alguma coisa.

Fui voto vencido. Osvaldo trouxe a bola, o que já estava bom, ficou ainda melhor. Felipo sabia soltar a bola, ela caía quicando pelo chão e Bidu saía atrás correndo, Lili tentava acompanhar, mas ele era bem maior que ela. Quando ele pegava a bola levava de volta para Felipo, e ele se mexia

PERIGOSAS ACHERON

todo de alegria. Ficamos olhando aquela cena. Quando nos sentamos para almoçar, os dois estavam acabados nos pés de Felipo. E ele nem quis almoçar de tão eufórico que estava.

Depois do almoço Ruan foi com Bidu dar uma volta, e Osvaldo foi empurrando a cadeira de Felipo que estava com Lili no colo. Subi para tomar banho, e mais uma vez observei o quarto maravilhoso de Ruan. Coloquei um roupão e descí até o quarto de Anita, pois eu havia notado que ela não estava muito bem, quando chegou. Ela estava sentada na cama com o olhar perdido.

— Prima, agora que estamos sós, conte o que aconteceu entre você e Raphael.

— Aconteceu o que deveria ter acontecido querida, Raphael não me merece, achei que ele fosse uma pessoa, mas me enganei. Raphael é como todos os homens, e só estava interessado em meu dinheiro. Sabia que ele me pediu dinheiro

emprestado? Contou uma história sem pé nem cabeça, eu acreditei e lhe dei 30.000 mil euros...

— Deu dinheiro a ele? Onde estava com a cabeça Anita?

— Não sei, ele me pediu de uma forma que não soube dizer não, isso foi antes de viajarmos. Está semana ele veio com uma conversa estranha, dizendo que gostaria de ampliar seus negócios, e contava comigo como sócia. Quando ele falou isso, meu tesão foi parar no calcanhar. Por isso afirmo que ele estava comigo pelo dinheiro. Ontem eu disse com todas as letras que ele era um interesseiro e que estava apenas de olho em minha herança. Ele era esperto Manuella, pegava Lili no colo de vez em quando só para marcar alguns pontos comigo.

Enquanto Anita falava, fiquei pensando em meu sexto sentido, porque sempre tive um pé atrás com Raphael. Peguei na mão de Anita, e a deixei

PERIGOSAS ACHERON

desabafar.

— Como pude ser tão cega Manuella? Arturo sempre me preveniu. Porque não me lembrei disso antes? Larguei minha menina sozinha, por culpa dele. Sei que também fui culpada, mas ele sabia como me convencer com palavras doces, e sua lábia de bom negociante. Nem quero receber esse dinheiro de volta, ele que faça bom proveito, foi pago como merecia pelas noites que passamos juntos. Agora, eu vou esquecê-lo em um passe de mágica.

Abracei Anita, nem sabia o que dizer. Fui para o quarto. Quando Ruan chegou contei a ele, Ruan ficou chocado, pois eles eram amigos há mais de 25 anos.

— Que sacana, agora que me dei conta, ele foi embora e nem tocou no assunto de acertar a conta do hotel. Acabei pagando por todos os uísques que aquele salafrário tomou. Como Anita foi tão idiota,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela deu dinheiro vivo ou cheque, para aquele salafrário?

— Isso eu não perguntei, depois vou investigar. Eu não lhe disse que meu sexto sentido nunca me engana? Eu sempre desconfiei de Raphael, e já havia comentado com você sobre isso, só não pensei que ele fosse tão esperto, passou a lábia em Anita, e levou dinheiro dela. Anita costuma andar com muito dinheiro quando está viajando, desta forma ela deve ter dado em espécie para ele.

Ruan desceu para falar com seu pai. Me arrumei e descii. Bianco estava conversando com Ruan, Bidu estava deitado com Felipe no sofá. Dei o remédio de Bidu, pinguei o colírio, expliquei para Felipe porque estava fazendo aquilo, e contei que ele havia sido muito maltratado na rua. Felipe bateu a mão no sofá com raiva, depois acariciou Bidu. Deixei os dois, e fui me sentar com Ruan, ele passou o braço em meu ombro.

PERIGOSAS ACHERON

— Papai está de boca aberta sobre Raphael, ele assim como eu fomos enganados. Agora estou me lembrando das coisas. Sabia que ele nunca colocava a mão no bolso para nada, e era sempre eu quem pagava tudo. Agora estou juntando as peças, deste quebra-cabeça. Vou ter uma conversa com Ivan, ele deve saber bem mais que eu, afinal eles moram na mesma cidade. — Que salafrário não é papai? Nem você acreditava que ele era assim, e você é danada querida, falou isso dias atrás. Você nunca foi muito com a cara dele, não é?

— Eu gostava de Raphael, mas confesso que sempre tive um pé atrás com ele. Lembra quando lhe falei que não entendia porque ele não pegava Lili no colo?

— É verdade minha filha, sua amiga deve estar sofrendo muito. Vou convidá-la para sair um pouco, aqui sempre temos festas, hoje mesmo tenho uma. Será que ela aceitaria sair com velho? — Disse

Bianco com um sorriso lindo.

— Está querendo confetes senhor meu sogro, é um homem lindo, de velho não tem nada, é um charme de homem, e com certeza Anita aceitará, pois ela adora festas. Vou subir e mandar alguns e-mails.

Bianco beijou minha mão, e elogiou o anel que estava em meu dedo. Dei um beijo em sua testa. Abracei Ruan e subimos. No quarto eu o beijei.

— Querido que pena não podermos inaugurar essa cama, estou com tantas saudades de você, será que aguenta ficar apenas nas preliminares por mais alguns dias?

— Manuella, sou seu homem e sei respeitar o que é meu, não vou mentir, estou louco de saudade, mas saberei esperar. Quer usar o escritório querida, essa casa agora também é sua. Eu vou até nosso escritório na cidade, preciso assinar alguns documentos, mas volto antes mesmo que mande

seu último e-mail.

Nos beijamos, e ele saiu. Bidu nem subiu, deveria estar brincando com Felipe. Ruan chegou uma hora depois, e me deu aquele beijo.

— Acredita que o nosso garoto está fazendo a maior farra com Felipe? Anita está de papo com meu velho, e ela aceitou ir a tal festa. Sua prima me surpreende, nem parece que acabou um relacionamento daquela forma.

— Anita é forte querido, e eu acho que ela nem era apaixonada por Raphael, só estava gostando de curtir a vida com ele, pois Raphael mostrou gostar das mesmas coisas, só para aparecer e ganhar a confiança dela. Agora pare de falar dos outros e diga, já trouxe alguma mulher para essa cama?

— Vai começar com essa história querida, claro que nunca trouxe ninguém. Aqui é a minha casa, acha que não respeito meu lar?

— Sou louca por você, onde esteve todo esse

PERIGOSAS ACHERON

tempo? Eu não gostaria de sair mais de perto de você, mas tenho meus negócios no Brasil. O que faremos Ruan? Cada vez esse dia se aproxima mais.

— Pequena você sabia que seria assim, vamos arrumar uma forma, mas vamos deixar para pensar nisso depois, agora vou tomar um banho e vamos descer. Leve o remédio de Bidu, pelo jeito ele não sairá de lá, tão cedo.

Ruan tinha razão, meu menino estava encantado por Felipe, e Lili estava no meio dos dois. Dei seu remédio e o beijei, ele abanou o rabo, subiu no sofá, e deitou no colo de Ruan. Anita estava tão interessada no assunto de Bianco, que nem piscava.

Jantamos com os dois conversando, logo eles saíram para a tal festa, e ela estava linda! Minha prima estava fazendo bem a Bianco, até Ruan achou seu pai diferente enquanto falava com Anita. Subimos com a cachorrada como dizia Ruan.

PERIGOSAS NACIONAIS

Felipo foi para seu quarto com Osvaldo, e Lili. Deitamos e Ruan colocou Bidu no sofá.

— Manuella, esse sofá é pequeno, amanhã precisamos comprar sua cama, ele está merecendo, olhe para essa carinha? Seu olhar é cativante, até parece gente. Foi você que o encantou não é sua bruxinha, assim como fez comigo. Agora deite em meus braços, pequena, vou lhe mostrar como se faz um carinho especial.

Ruan me beijou, passou as mãos em meu corpo, e tremi inteira, aquilo não ia prestar, então o empurrei brincando. Olhei para o sofá e não vi Bidu.

Ruan o chamou e nada. Levantamos e descemos. Ele não estava na sala, e meu coração disparou. Ruan pegou minha mão e fomos ao quarto de Felipo, e lá estava ele deitado nos pés da cama, com Lili. Fiquei emocionada com aquela cena.

PERIGOSAS ACHERON

— Querido, me belisque, eu não estou acreditando, como ele sabia que o quarto de Felipo era aqui? Que lindo Ruan, ele sabe que Felipo precisa mais dele do que nós.

Os deixamos com Felipo, e subimos.

Capítulo 32

Aqueles quatro dias passaram como uma tempestade de verão. Nossa última noite foi a melhor de todas, se é que isso era possível. Ruan só faltou chorar quando nos despedimos. Anita agora vivia pelos cantos da casa conversando com Bianco, eles saíram todas as noites, e cada noite era um evento diferente. Isso estava lhe fazendo bem, pois Anita nunca mais tocou no nome de Raphael.

— Pequena, deixe Bidu comigo, a semana que vem eu o levo, assim terá mais tempo para cuidar das suas coisas. Ele me faz bem, pois te sinto mais próxima, quando olho para ele.

— Ruan, eu já me considero voto vencido nesta casa. Eu estava pensando se não deveria deixar Bidu sobre a custódia de Felipo. Notei que ele melhorou muito depois que cheguei, até sua dicção melhorou, e já dá até para entender melhor o que

ele diz.

— Está abrindo mão do nosso garoto por causa de Felipe, é isso?

— Não estou abrindo mão de Bidu, porque foi ele quem me escolheu, querido. Só acho que Felipe precisa mais dele do que eu. Viu como seus olhinhos agora brilham bem mais? Ele conversa com Bidu, e ele parece entender, e se Anita estiver certa em suas deduções, Bidu notou que Felipe precisa mais dele do que eu. Isso não é uma bênção querido?

— Bênção foi você em minha vida Manuella, como ficarei uma semana sem lhe ver? Prometa que irá se comportar? Eu nem preciso prometer, porque sou louco por você, onde encontraria outra igual a minha pimentinha? Vamos conversar todas as noites.

Quando falei para Felipe que ele iria tomar conta de Bidu, ele chorou e Ruan o abraçou. Agora

tinha certeza que eu estava fazendo a coisa certa, Bidu e Felipe precisavam um do outro, e eu fui apenas à condutora desta união.

Nossa despedida não foi fácil. No avião Anita estava toda animada.

— Vai aguentar minha prima? Largou seu amado e seu garoto, e isso é sinal que tem de voltar.

— Estou muito dividida, e essa semana nem terei cabeça para ficar pensando, mas depois preciso dar um rumo em minha vida. Ainda não sei o que devo fazer, pois jamais pensei em sair do Brasil. Agora me fale sobre seus passeios com Bianco, acha que não notei que fizeram uma grande amizade, muito rápido? Bianco é um belo homem Anita, nem parece que é pai de Ruan, deve ser muito cortejado pelas mulheres de Mendoza.

— Ele é um cavalheiro, me apresentou para todos seus amigos, o seu pessoal é ótimo, tem até roda de samba. Só sei que me diverti muito, e nem

PERIGOSAS ACHERON

me lembrei daquele encosto. Viu como seu amor era tudo balela, ele nem me procurou mais. Nem para ver se eu estava viva. Espero que vá a falência, ele não merece ser bem-sucedido, pois deve viver dando golpes. Como pode ser tão idiota dando aquele dinheiro a ele? Bianco ficou estarrecido, Ivan falou que ele está devendo para Mendoza inteira. Voltando ao assunto, gostei muito de Bianco, os homens mais velhos me atraem. Prometi que voltaria, antes de seguir para Madri.

— Vai voltar a Mendoza, mas isso é sério, já se beijaram?

— Claro que não, homens mais velhos são muito respeitosos, o que Ruan disse?

— Ruan gosta de você querida, e quer ver seu pai feliz, mas não estou acreditando que irá voltar. Gostou mesmo de Bianco, falou que não via a hora de voltar para Madri, e mudou de ideia muito depressa, mas vou respeitar seu silêncio, quando

quiser contar estarei esperando.

Meu apartamento era bem confortável, e bem espaçoso. Anita adorava meu apartamento que na verdade era um belo duplex, mas tinha um terço do dela em Madri. Guardei as coisas, passei café e fui ligar para o meu amor.

— O que eu faço sem você? Minha cama está vazia, e vou contar os dias para te ver. Acredita que nosso garoto não larga de Felipe, papai também acha que Bidu está fazendo bem a ele. Por falar em papai, sabia que ele me fez algumas perguntas sobre Anita, parece que agora somos dois de coração partido.

Era difícil ficar sem Ruan, em pouco mais de dois meses minha vida havia mudado, agora tinha Ruan, e ele era a coisa mais importante da minha vida. Aquela semana eu e Anita não paramos, falava com Ruan todas as noites. Um dia antes da noite de autógrafos, Ruan chegou, e quase morri

PERIGOSAS ACHERON

em seus braços. Ele me dizia coisas lindas. Como não amar aquele homem tão encantador e romântico, agora sabia que não poderia mais viver sem ele.

A Bienal foi um sucesso, nunca havia vendido tantos exemplares em um único dia. A editora teve que repor horas depois. Sabia que meu livro era bom, tinha um jeito especial de tocar no coração das mulheres. Ruan ficou encantado, ele nunca havia participado antes de uma noite de autografo. Saímos tarde, e fomos jantar.

— Minha pequena é porreta, não me contou que era tão popular. Cumprimentei pessoas que só falaram bem de você, não sabe como estou orgulhoso, não imaginei que fosse essa fera. O que mais esconde do seu homem?

— Querido, não sabe como fico feliz que tenha gostado. Viu como os livros saem? Sabia que havia até fila nos caixas? Nem sei quantos exemplares

foram vendidos, e isso foi apenas um aperitivo, agora nas livrarias o bicho pega.

Anita me abraçou, eu sabia o quanto ela me admirava.

— Manuella, a capa ficou linda, peguei um exemplar para Bianco, ele me pediu, e disse que quer ler seu romance. — Disse Anita toda sorridente.

— Quer dizer que anda falando com ele, minha prima?

— Falamos algumas vezes, e a semana que vem estarei lá. Bianco me lembra de Arturo, com aquele jeitinho, mas agora voltando ao assunto dos livros, viu como é respeitada pelos outros escritores? Só ouvi elogios sobre seu trabalho.

Quando deitamos, Ruan tocou no assunto que eu estava tentando fugir.

— Manuella, o que faremos? Eu achei que poderíamos dar um jeito, vindo aqui uma semana,

PERIGOSAS ACHERON

você indo me ver na outra, mas agora não penso mais assim, temos que pensar em uma saída, morro só em pensar que daqui alguns dias eu terei que lhe deixar.

— Querido me dê um tempo, preciso me organizar, as coisas não são fáceis, tudo que faço é pensar em uma solução. Agora vamos aproveitar nosso tempo.

Ruan me tomou nos braços, ele sabia do que eu gostava, e me tocava de uma forma que me punha louca, seus beijos eram enlouquecedores, e suas mãos estavam cada dia mais ousadas. Agora já não tínhamos reservas, nos amávamos da forma que encontrávamos mais prazer, e em seus braços, eu não pensava em mais nada. Nossos corpos se entendiam, e cada toque, cada beijo, eu me derretia por dentro. Sua língua passeava por minha boca, em uma dança erótica, ele sabia inovar, sempre falando coisas lindas. Até suas declarações de amor

eram eróticas. Como não amar um homem assim? Com Ruan eu me sentia importante.

A recepção do domingo foi mais *light*, mas muito importante. Era nesse evento que analisava meu trabalho, e era meu termômetro para o próximo lançamento. Anita havia feito um belo trabalho, a decoração estava linda, e todos elogiaram. Apresentei Ruan como meu noivo, e notei o quanto ele ficou envaidecido. Fomos filmados e fotografados por diversas revistas. Ruan não largava minha mão, acho que só agora ele havia se dado conta da importância do meu trabalho. Anita me ajudou na recepção com os jornalistas e críticos. No final da noite estava acabada, mas muito feliz com o resultado, e recebi muitos elogios para orgulho de Ruan.

Saímos tarde, e só paramos para comer. Quando entramos em casa, arranquei as sandálias, deitei no colo de Ruan, e ficamos conversando sobre o PERIGOSAS ACHERON

evento.

— Nunca imaginei que fosse uma sumidade querida, estou orgulhoso de você, só ouvi coisas boas a seu respeito. Um rapaz chamado Valdir, comentou que sua noite de autografo em Buenos Aires, saiu em quase todas as revistas. Não pensei que fosse assim. Seu sogro já ligou duas vezes, e eu disse que você ligaria amanhã. E você Anita, tem falado com meu velho?

— Querido não fale neste tom, seu pai não é velho, digamos que ele é a medida certa. Agora eu e Lili vamos subir. Boa noite.

Naquela noite desmaiamos de cansados. Pela manhã fui acordada por Ruan, e ele estava excitado. Falou que estava sonhando comigo. Dei uma gargalhada e deitei em cima dele. Ele me beijou e deixou que eu brincasse com seu corpo. Ele gemia a cada toque, quando não estava mais aguentando, deitou em cima de mim, e nossos

PERIGOSAS ACHERON

corpos se fundiram, naquele sexo de primeira linhagem, como ele dizia. Éramos um só, e seus beijos me deixavam em alfa, eu flutuava em seus braços, e quando ele tocava meus seios e minha abertura, me levava à loucura. Nos amamos loucamente. Deitei em seu peito.

— Olha o que faz comigo Ruan? Quando me toca sinto uma coisa tão forte, parece que vou sucumbir em seus braços. Que poder é esse, que exerce sobre o meu corpo, querido?

— Isso é amor, não consigo descrever o que acontece quanto está em meus braços. Nasceu para ser minha pequena, como pode me pedir para esperar para ficarmos juntos?

— Não diga nada meu bem, não quero que me pressione, me dê um tempo. Minha vida está toda aqui, e a sua lá, mas vamos encontrar uma solução. Agora vamos levantar, quero te levar para conhecer nosso restaurante giratório, e esse não tem fila para

PERIGOSAS ACHERON

você arrumar confusão, e muito menos gelo.

— Não esqueceu ainda aquele episódio, vai sempre jogar isso em minha cara?

Quando descemos, Anita estava nos esperando.

— Pode se saber aonde vai tão linda!

— Estava esperando por vocês, vou para Mendoza. Você já não precisa mais de mim, e prometi a Bianco. Ficaré brava se eu for?

— Claro que não Anita! Mas vai assim do nada, está me escondendo alguma coisa, porque não disse isso ontem?

— Porque ainda não havia decidido, hoje pela manhã falei com Bianco, e ele pediu para eu acompanhá-lo a uma recepção, ele vai receber aquele prêmio da vinícola.

— Tudo bem, sabe que vou morrer de saudades. Vai a que horas?

— Primeiro vou ao *Shopping* comprar uma roupa de festas, não trouxe nada, pois nunca

imaginei que usaria uma roupa dessas na viagem, e depois eu irei.

— Vou com você ao *Shopping*, depois vamos almoçar no terraço Itália, aí a levaremos ao aeroporto, e não aceito recusa Anita.

Capítulo 33

Ela já tinha a loja certa para comprar suas roupas no Brasil, e demorou menos do que eu imaginava. Anita comprou um vestido na cor berinjala, muito lindo. Fomos almoçar, Ruan ficou encantado com a vista. Realmente aquilo era lindo. Eu e Anita já havíamos jantado lá diversas vezes, a comida era maravilhosa, e o atendimento de primeira. Tomamos vinho e comemos o prato mais popular da casa que era um purê de mandioquinha com um bife ao molho de champignon. O melhor molho que eu já havia experimentado.

Fomos direto para casa apanhar as malas de Anita. Despedi dela e de Lili, pois agora nem sabia quando as veria novamente, pois depois de Mendoza ela voltaria para Madri. Na volta viemos conversando sobre a ida repentina de Anita para Mendoza.

— Querido, eu não estou entendendo nada, porque seu pai convidou Anita, dizendo que não queria ir sozinho, e antes ele ia com quem?

— Antes era eu quem ia, e como vim para cá, passei o bastão a ele. Papai deve ter ficado inseguro, por esta razão convidou Anita. Ela é uma mulher que se enturma fácil, e é disso que papai estava precisando. Não estou vendo nada demais nisso.

— Não vê porque não quer. Não notou como os dois estão estranhos, ela nem me disse que andava falando com seu pai! Acha isso natural querido? Não conheço meu sogro muito bem, mas Anita, essa eu conheço como a palma da minha mão. Aí tem coisa. Conte como são essas recepções, e aonde são, meu bem?

— As duas primeiras foram em Portugal, eu tinha 28 anos, e aquela foi a melhor viagem que eu fiz. A terceira foi um ano depois, as demais foram,

PERIGOSAS ACHERON

na Espanha, no Chile e as duas últimas em Buenos Aires. Essa será em Mendoza, na terra do vinho, e será no clube militar da cidade. Eles promovem a recepção, onde é oferecido o vinho premiado, e depois do jantar tem a entrega do prêmio. É uma solenidade muito bonita, com quase todos os proprietários das vinícolas da Europa, Argentina e Chile. Papai nunca quis participar, dizia que só queria produzir os vinhos, mas quando eu chegava com o troféu, ele ficava louco de orgulho, e dava festa na vinícola, para mostrar aos funcionários.

— Quer dizer que abriu mão dessa festa só por minha causa? Eu sei dá importância desse prêmio, porque não disse querido? É natural que seu pai esteja inseguro, ele é muito tímido. Agora entendo porque chamou Anita para acompanhá-lo. Ela é a pessoa certa, Anita tem jogo de cintura para todas as ocasiões. Mas te confesso que não foi só por esta razão, pois ele poderia ter convidado alguma

PERIGOSAS ACHERON

representante da vinícola, ou até uma amiga. Porque Anita, querido?

Ele deu uma gargalhada e me beijou. No caminho de volta mostrei um pouco de São Paulo para Ruan. Fizemos um *tour* pela cidade. Ele achava tudo lindo, nossa cidade era mesmo maravilhosa, e agora mostrando para Ruan, tomei consciência de como nossa vida era corrida, passava tantas vezes por esses lugares, e nem me dava conta do quanto eram bonitos.

Naquela noite não saímos, liguei para Anita ela havia chegado bem em Mendoza.

Deitamos, Ruan me abraçou e começou a me beijar, ele estava louco de paixão, e queria aproveitar o tempo que tínhamos. Nos amamos com loucura, aliás, tudo que Ruan fazia comigo era uma loucura. Não gostava nem de pensar que logo ele iria embora, e eu ficaria sozinha.

— Querido, quero lhe fazer uma pergunta, mas

PERIGOSAS ACHERON

tenho até medo da resposta. Vai ficar até quando?

— Vim para ficar uma semana. Você sabe que não posso me ausentar por muito tempo, pois nesta época do ano é a poda das parreiras, e temos muito trabalho. Agora será você que irá para Mendoza.

— Ruan, uma semana é muito pouco, agora não posso me ausentar, já tenho alguns compromissos agendados para as duas próximas semanas, depois disso vou ficar um pouco com você. Diga que ficará querido, não quero me afastar de você.

— Manuella, sabe que não posso, Felipe precisa de mim, fora isso, tem a vinícola, papai não dá conta de tudo sozinho, tenho entregas para concluir, e sabe que sou eu quem cuida de toda parte burocrática. Não acha que está na hora de você se decidir? Até quando vamos ficar brincando de namoradinhos, sabe que essa situação não me agrada.

Ele estava coberto de razão, portanto eu não

PERIGOSAS ACHERON

disse mais nada, tinha que respeitar seu trabalho, assim como ele respeitava o meu. Aquela semana passou voando, eu e Ruan vivemos uma verdadeira lua de mel, nunca havia me sentido tão feliz. Nos amávamos todos os dias, e ele me enchia de carinho.

Anita havia ido a tal recepção com Bianco, e tinha adorado, disse que se sentiu a rainha da uva, de tanto que foi elogiada. Bianco não há deixou ir embora, os dois estavam se dando muito bem, ela disse que iria ficar mais alguns dias, e contou sobre Bidu.

— Manuella, você acredita que seu garoto nem ligou para mim? Ele só me lambeu na hora que cheguei, e só fica com Felipo. Quer ouvir uma novidade? Acredita que Felipo fala com ele e ele entende? Eu e Bianco ficamos de boca aberta, ele obedece a todos os comandos de Felipo.

— Fiz muito bem em deixar ele com Felipo, não

PERIGOSAS ACHERON

é? Morro de saudades dele. Agora conte o que anda fazendo por aí, fora saracotear com meu sogro.

— Eu tenho acompanhado Bianco na vinícola, e nesse fim de semana volto para casa, tenho muitas coisas para resolver. Quando virá ver seu garoto querida?

— Anita, eu estou muito confusa, e não sei o que devo fazer. Ruan vai embora esse fim de semana, e você sabe que eu tenho aquelas entrevistas agendada. Ele me cobra, e sei que não é correto cada um ficar de um lado. O que acha que devo fazer?

— A entrevista é daqui dez dias, venha com Ruan e depois você volta. Você cobra demais e não abre mão de nada, sabe que ele é um homem atraente, e se bobear perderá esse homem por burrice. Serão apenas oito dias, ele não ficou aí uma semana? Porque não pode vir e ficar uma semana com ele, também?

— Vou ver Anita, não é só a entrevista, tenho outras coisas para fazer, mas você tem razão como sempre, vou com ele, não quer me esperar aí minha prima?

— Se disser que vem amanhã ou depois, eu espero, mas depois terei que ir. Eu já estou fora de casa há quase dois meses, os advogados vivem me mandando e-mails, não posso deixar meus negócios para trás, Manuella.

Ruan saiu do banho, e fui contar a ele sobre Anita.

— Ruan, acredita que Anita ainda está na sua casa? Falou que vai ficar mais alguns dias. Você não sabe o que ela me contou sobre Bidu, ela disse que ele atende os comandos de Felipo. Eu, que sou eu, não consigo entender o que Felipo fala, e ele entende!

— Ele adotou Felipo, pequena. Bidu é um animal especial, agora venha me dar um beijo, pois logo

PERIGOSAS ACHERON

irei embora. Como vou conseguir viver sem você, por duas semanas?

— Eu vou com você para Mendoza, se quiser pode marcar as passagens para amanhã, mas só posso ficar uma semana, tenho duas entrevistas agendadas para logo depois, e não posso faltar, é um compromisso muito sério com a editora.

— Que surpresa! Vai ficar comigo? Eu nem estou acreditando, o que a fez mudar de ideia?

— O amor que sinto por você. Desculpe Ruan, estava sendo egoísta, vou dar alguns telefonemas, e depois arrumar a mala. Veja nossas passagens, querido.

Saímos no dia seguinte pela manhã, Ruan não se cabia de tanta felicidade, me beijava toda hora. Quando chegamos, foi uma confusão. Felipe me abraçou, e apontou Bidu, eu o beijei, ele abanava o rabo, e me lambia. Fiquei por alguns minutos matando as saudades, ele estava lindo, e bem mais

gordinho. Lili pulava no meu colo, e acabei me sentando no chão com os dois em cima de mim. Bianco começou a rir.

— Seja bem-vinda minha filha, você faz falta nesta casa.

O beije e depois abracei Anita. Ela estava diferente, até suas roupas eram diferentes. Bidu puxava minha calça, e Ruan o pegou no colo. Ele lambeu o rosto de Ruan, e Felipe começou a bater palmas e ria, até Felipe estava diferente.

— Prima, você está ainda mais linda, vamos que vou ajudá-la com sua mala, temos muito que conversar. — Disse Anita toda sorridente.

— Anita essa não é você, nunca a vi de calça jeans e camiseta. Onde andam suas roupas da Chanel e da Prada?

— Querida, foi um presente de Bianco, ele disse que gosta de mulheres de jeans, e tive que usar. Acha que estou estranha?

— Está linda Anita! Sabe que fica até mais charmosa vestida com mais simplicidade? Essa roupa à deixa mais sensual, mas confesso que estranhei, pois estou habituada a lhe ver sempre com roupas caríssimas. Como vocês estão? Notei certo clima quando entrei, será que é o que estou pensando?

— Não sei o que está pensando Manuella, eu e Bianco estamos apenas nos conhecendo, mas te confesso, ele é melhor que muitos garotos, e você sabe que eu tenho atração por homens mais velhos, eles são bem mais românticos. Acha mesmo que fico bem assim simplesinha?

— Já dormiu com ele, sua danada. Você não está simplesinha, está linda, deveria mudar seu estilo, achei que ficou até mais jovem.

— Manuella, minhas roupas são elegantes, mas com uma boa pitada de extravagância, mas também estou gostando dessa nova Anita. Bianco é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encantador. Acha que sua prima perderia tempo, claro que já transamos, e posso garantir que ele é muito melhor que muitos rapazinhos. Ele é muito carinhoso, e sabe como me agradar. Confesso que estou adorando ficar com ele. Fim de semana eu terei que voltar a Madri, tenho muitas providências para tomar, mas isso ainda é segredo. Sabia que Bianco ouviu comentários, que aquele estropício teve que fechar três cafeterias? Ele está com a corda no pescoço, por isso ficou no meu pé.

— Isso já passou, deixe para lá. Que providências você precisa tomar?

— Que saco Manuella, eu tenho que resolver algumas coisas. Por que tem que ser desagradável? Já disse que é segredo, e na hora certa saberá.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 34

Descemos e os dois estavam na sala tomando vinho, eu e Anita sentamos, e Bidu sentou ao meu lado. O abracei.

— Felipo você tem tratado muito bem meu garoto, ele está lindo e bem gordinho. Felipo respondeu e Ruan traduziu, dizendo que ele estava com saudades de mim, e que Bidu agora dormia com ele.

No almoço o assunto foi o lançamento do meu livro. Bianco adorou o livro autografado, e já havia começado a ler.

— É uma mulher apaixonante minha filha, fala do amor de um jeito muito bonito.

— Papai, essa pequena é uma celebridade na literatura, e nem acreditei quando ela disse que viria comigo. Estou notando alguma coisa diferente aqui, Anita está diferente com essa roupa e você

meu pai, está com um sorriso encantador. Aconteceu alguma novidade na minha ausência? Não diga que ganhamos outro prêmio?

— Calma meu filho, também não é assim, primeiro precisamos ver essa safra como será, o tempo está ao nosso favor, e nossas uvas gostam deste friozinho que faz durante as manhãs e à noite. Do resto está tudo na mesma. Também estou feliz em rever Manuella, quanto a Anita, é fácil. Está fazendo muito calor aqui e como ela só trouxe roupas de frio, teve de ir às compras.

— Ruan deixe de ser mexeriqueiro, Anita está linda com esta roupa, minha prima é uma mulher elegante, fica bem com qualquer coisa. Agora vou subir, será que Felipe me empresta Bidu, preciso matar as saudades deste moleque travesso.

— Era só o que faltava eu dividir a cama e a minha mulher, e com esse vira lata. — Ruan falou puxando a orelha de Bidu.

— Ruan olhe para ele, Bidu é um príncipe. Felipo não gosta que você fale assim dele. — Não é Felipo, diga a Ruan que é o vira lata dessa casa?

Felipo que gostava de coisas erradas apontou para Ruan e ainda o mandou se foder.

Bidu subiu comigo e deitamos, o abracei e ficamos brincando, ele adorava morder meus dedos, isso porque o coitado tinha poucos dentes. Logo Ruan se juntou a nos com Lili, e acabamos cochilando.

Acordamos perto da hora do jantar. Tomei banho e descii. Anita estava com Felipo, ela entendia algumas palavras, e dizia a ele que amanhã ela iria embora com Lili. Ruan gostava da minha prima e falou:

— Tem mesmo que ir Anita, não quer ficar até semana que vem?

— Não posso Ruan, preciso ir, meus negócios estão a Deus dará. Manuella acha que não faço nada, mas ela acha que meus negócios andam

como?

— Sei disso querida, mas você volta, não é? —
Falei abraçando Anita.

— Assim que for possível, mas se a saudade apertar, podem ir me visitar, faz tempo que você não vai a Madri.

— É verdade, faz mais de um ano que não vou à sua casa, mas confesso que não estou entendendo, nunca foi de se importar com seus negócios? Vai contar ou terei que apelar?

— Caramba Manuella! Você não é fácil, quando cisma com alguma coisa me deixa louca. Eu já disse que são apenas negócios!

Deixei para lá porque vi a resistência de Anita em dizer a verdade. Bianco chegou, e notei os olhares, Anita estava sim escondendo alguma coisa, só não sabia o que era ainda. No jantar Bianco ficou contando sobre a recepção em Mendoza, e mostrou a medalha e o troféu que havia ganhado,

PERIGOSAS ACHERON

com o vinho rose. Anita pegou no braço de Ruan e começou a falar.

— Ruan eu nunca pensei que fosse daquele jeito, parecia que a vinícola era minha de tão feliz que eu fiquei. A recepção foi uma beleza, eu e Bianco fomos o centro das atenções, o vinho foi um sucesso, acertaram em cheio na ideia de fabricar um vinho dessa qualidade. Falei à Bianco que ano que vem com certeza vocês receberão outro prêmio, com o vinho branco, pois experimentei, e adorei. Essa safra está ainda melhor que a anterior.

— Anita, está familiarizada demais com a vinícola, nem sabia que gostava tanto assim de vinhos. — Falei surpresa.

— Confesso que não era adepta minha prima, mas depois que me inteirei de como é difícil chegar a um vinho de qualidade, me encantei. Saber que tudo só depende da qualidade da uva, da maturação e da fermentação, me deixou de queixo caído.

Tomávamos vinho sem saber como ele chegava à garrafa. Bianco tem sido um excelente professor.

— Papai você não me contou que nossa vinícola havia ganhado duas medalhas, pensei que fosse só do melhor vinho rose.

— Nem eu sabia meu filho, e fiquei surpreso quando me disseram que nossa vinícola estava classificada como a segunda maior da Argentina, isso foi mais um chute a gol. Só nós sabemos como foi difícil chegar até aqui.

Quando deitamos Ruan me abraçou.

— Pequena, notou como Anita falou sobre nossa vinícola, não era ela quem dizia que não queria saber nada quando foi fazer aquelas visitas? Não pensei que ela fosse se interessar por este assunto, tão de repente.

— Ela nunca se interessou. Eu que a conheço tanto, fiquei abismada. Não achou os dois estranhos, será que estão escondendo alguma coisa?

Anita está diferente, mas não vou mais insistir, amanhã ela irá embora, e seu pai não se mostrou surpreso ou chateado, e nem tocou no assunto. Aí tem querido!

— É verdade, também sinto alguma coisa no ar, viu que joguei um verde, mas papai é assim, não gosta de ficar contando sobre suas intimidades, se eu forçar ele acaba contando, mas não farei isso, ele sabe que pode contar comigo.

Naquela noite dormimos com Bidu, ele não desgrudava de mim. Felipe passou a noite com Lili.

Pela manhã eu a ajudei com as malas, Anita falou que iria sentir saudades e perguntou quando eu voltaria ao Brasil.

— Semana que vem, mas depois eu volto, estou estudando uma forma de resolver minha vida, pois eu não consigo mais viver sem Ruan.

— Faça isso Manuella, Ruan é um belo homem para ficar solto. Naquela recepção havia muitas

PERIGOSAS ACHERON

mulheres bonitas, algumas vieram falar com Bianco e perguntaram sobre ele, mas Bianco falou que ele estava com a noiva, no Brasil.

— Sério! Bianco fez muito bem em dizer isso, vou perguntar a Ruan sobre essas mulheres. O que achou de Felipo, eu acho que ele está mais feliz, será por conta de Bidu?

— Com certeza, Bidu se tornou seu melhor amigo, e eles falam a mesma língua, não sabe dos cuidados que ele tem com Bidu. Fez bem em deixá-lo aqui.

Bianco foi conosco levar Anita ao aeroporto, e eles se despediram normalmente, achei estranho, pois eles viviam cochichando pelos cantos da casa, e agora que ela estava partindo sem data certa para voltar, e ele não demonstrou nada. Eu a Abracei, Anita era minha melhor amiga, e eu iria sentir falta dela, apesar de louca era uma ótima conselheira.

Bianco não tocou no nome de Anita a semana

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

toda, trabalhou normalmente, mas havia um brilho diferente em seus olhos. Anita falava comigo todas as noites, ela também não perguntou uma só vez de Bianco, achava aquilo estranho. Bidu agora já ficava mais com Felipo, mas continuava a dormir comigo, e Ruan. Aquela semana passou voando. Nos amávamos todas as noites. Ruan estava cada dia mais carinhoso, e eu cada dia mais apaixonada. Oito dias depois já estava no Brasil, mas meu coração havia ficado com Ruan, em Mendoza. Ele estava atolado de trabalho, nos falávamos todas as noites. Anita continuava misteriosa, mas nos divertíamos com suas histórias, ela sempre tinha alguma coisa para contar.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 35

Meus livros estavam vendendo muito bem, já estávamos na segunda edição, e as mulheres só falavam bem do livro, no meu blog. Ruan veio quinze dias depois, e ficou comigo alguns dias, nosso relacionamento estava cada dia melhor, mas nossas despedidas, estas estavam cada vez piores.

Três meses depois do lançamento voltei para Mendoza, e achei Felipe com mais dificuldade para falar, mas ele continuava um menino feliz, e amava Bidu. Bianco continuava aquela simpatia comigo, adorava ficar conversando com ele, e tínhamos sempre assunto, porque ele se interessava pelo meu trabalho. Na manhã seguinte que cheguei, acordei com muito barulho, Ruan não estava mais na cama.

Quando descí notei uma agitação na sala. Alguns rapazes estavam retirando alguns móveis. Fui procurar Ruan, quando ele me viu ficou sem

graça.

— Minha pequena acordou muito cedo, foi o barulho que lhe roubou o sono?

— O que estão fazendo querido, vão trocar os móveis da sala?

— Meu pai resolveu dar uma recepção essa noite, quer comemorar a nova safra de uvas, que já começou a brotar. Esse ano promete, teremos uma safra bem maior que a anterior, por isso vamos receber alguns amigos.

— Porque não me contou Ruan? Conversei tanto com seu pai ontem sobre essa safra, e ele não me disse nada!

— Era para ser surpresa, papai não contava que você fosse chegar ontem, estávamos te esperando hoje. Ele queria te fazer uma surpresa, pequena.

— Mas não é uma recepção sobre a vinícola? Porque surpresa para mim, eu não estou entendendo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Conhece papai, Manuella, ele adora receber, agora vamos tomar nosso café da manhã, depois vou te levar para ver as parreiras, que agora já estão verdinhas de folhas, e daqui alguns meses já dará para você ver os cachinhos de uva.

Realmente estavam lindos, diferente da última vez que havia visto. Agora dava gosto olhar, pois o contraste com as Cordilheiras ficava ainda mais evidente. Fomos almoçar no restaurante, e Ruan me tratava como uma rainha, sempre me elogiando.

— Querido não seria melhor voltarmos, seu pai deve estar precisando de ajuda com a decoração da sala. Nem deveríamos ter almoçado fora, ele deve estar perdido, homens não entendem muito de arrumação.

Chegamos por volta das 15 horas, quando entrei quase tive um treco. Anita estava arrumando os arranjos de orquídeas, a sala estava maravilhosa. Anita me abraçou e nos sentamos.

PERIGOSAS ACHERON

— Querida porque não disse que viria, cheguei ontem e ninguém disse nada?

— Pedi que não dissessem, queria te fazer uma surpresa. Eu vim para dar uma mão para Bianco, é uma festa importante para eles. O que está achando da decoração?

— Que saudades Anita, nos falamos há três dias e nem desconfiei de nada, onde está Lili?

— Adivinhe Manuella, cheguei às 11 horas da manhã e nem a vi mais, deve estar matando as saudades de Bidu. Acredita que ela ficou murcha por mais de uma semana. Acredito que Lili sente muita saudade do seu amiguinho.

— Com certeza querida, eles se divertem muito, e lá ela fica muito sozinha. Minha vida continua sem nenhuma definição, Ruan me cobra uma decisão, mas confesso que ainda não sei o que devo fazer.

Ruan entrou na sala com Felipe, Lili e Bidu,
PERIGOSAS ACHERON

falou que iria dar uma volta com eles. Lili me lambeu inteira, estava louca de saudades daquela maluca. Anita pegou minha mão e fomos tomar café.

— Manuella, amanhã nós vamos sair para conversar, faz tempo que não ficamos sozinhas. Vamos passar o dia fora, o que acha?

— Acho ótimo, mas conte como será essa recepção, estão fazendo tanto mistério, nem trouxe uma roupa adequada para usar, vou ter que apelar para sua mala, pois sei que você vem sempre prevenida.

— Trouxe um presente para você, está em cima da cama, eu e Lili quem escolhemos. Suba e veja se serve. Eu tenho que dar uma saída com Bianco, nós vamos buscar mais flores, ele quer esta sala linda.

— Anita amanhã vai me contar essa história com Bianco, sinto alguma coisa no ar, e não te esperava aqui. Não tente me enrolar dizendo que só

PERIGOSAS NACIONAIS

veio para ajudar, isso não combina com você, ele sabia que eu estaria aqui, porque pediu para você vir?

— Porque é sempre tão desconfiada Manuella? Bianco já havia me convidado muito antes, aproveitou minha vinda e me pediu ajuda, onde está o problema, minha querida?

— O problema é que eu não sabia desta festa, estou achando tudo muito misterioso.

Agora já estávamos na primavera, os dias eram bem quentes, mas as noites continuavam frias. Quando abri o presente de Anita, fiquei encantada, era um vestido de paetês branco. Anita sempre me surpreendia com seus presentes. Ruan entrou, mostrei a ele, Ruan me beijou.

— Minha pequena ficará linda, use essa noite querida, ia mesmo te perguntar se não queria sair para comprar alguma coisa, sei que não deve ter vindo preparada para essa recepção.

PERIGOSAS ACHERON

— É verdade, estava pensando nisso quando estávamos vindos para casa depois do almoço.

Quando me arrumei fiquei encantada, o vestido ficou maravilhoso, usei uma sapatilha rosa que havia trazido. Ruan estava lindo de calça social e blazer. Perguntei sobre Bidu.

— Ele está com Felipe e Lili, esse garoto adora festas, deve ter puxado ao meu pai, esse só fica feliz quando a casa está cheia. Notou como Anita está empenhada na arrumação da sala?

Quando descii, nem acreditei, a sala estava linda, e já havia muitos amigos de Ruan, e de Bianco. Anita estava deslumbrante. Bianco se aproximou.

— Como minha nora está linda!

— Bianco diga a verdade, é seu aniversário? De Felipe e Ruan sei que não é. Ainda não sei exatamente o que estão comemorando, porque tanto mistério?

— É apenas um encontro entre amigos, para

PERIGOSAS ACHERON

darmos saudações às uvas que estão chegando. Não há mistério algum, minha querida. Agora venha que vou te apresentar aos meus amigos. Esse vestido lhe caiu muito bem, sua prima tem muito bom gosto, viu o que fez nesta sala?

— Anita é e sempre foi de muito bom gosto para organizar festas, sua sala ficou digna de um rei.

A festa estava transcorrendo bem, já havia sido apresentada a todos como a noiva de Ruan. Bianco não havia poupado em nada, o *Buffet* estava maravilhoso. Depois do jantar Ruan me chamou para subir com ele, pois ele havia derrubado vinho na camisa. Ele colocou uma camisa branca, adorava quando Ruan dobrava as mangas da camisa até os cotovelos, isso o deixava ainda mais sexy. Aproveitei para dar uma ajeitada nos cabelos. Antes de descer ele me beijou.

— Pensa que vai sair sem me dar um beijo? Sabia que fiquei com ciúmes quando foi conhecer PERIGOSAS ACHERON

os amigos do meu pai?

Ele pegou na minha mão e descemos. No meio da escada paramos, e todos estavam ao pé da escada nos esperando, não sabia o que fazer. Ruan apertou minha mão, e se ajoelhou em minha frente.

— Manuella, aqui estão todos os meus amigos e minha família, e eles serão testemunhas desse momento. Querida essa festa foi feita especialmente para você. Anita e papai me ajudaram a lhe fazer esta surpresa. Querida você é minha amada, a mulher com quem quero passar o resto dos meus dias, e essa noite quero oficializar nosso compromisso. Aceita se casar com esse homem que está aos seus pés, desde que lhe conheceu?

— Ruan meu querido, não sei o que dizer você me pegou direitinho, mas confesso que estou lisonjeada com essa demonstração de carinho. Sabe o quanto te amo, mas me deixou encabulada, não

PERIGOSAS ACHERON

esperava por isso. É claro que aceito me casar com você.

Ruan tirou as alianças do bolso, e colocou em meu dedo ao lado do anel que era de sua mãe, e fez o mesmo com ele. Todos aplaudiram, Ruan pegou minha mão e beijou. Sem dúvida nenhuma, Anita era responsável por tudo aquilo. Na mesa tinha um lindo bolo e diversos tipos de doces.

Felipo se aproximou me beijou e me entregou um envelope, abri sobre os olhares atentos, de todos. Dentro havia um desenho de Lili com Bidu, e outro do meu rosto colado com Ruan, era a coisa mais linda do mundo. Felipo tinha dom, parecia uma fotografia de tão perfeito. O beijei, ele puxou o envelope e fez sinal que tinha mais coisa dentro. Coloquei a mão e encontrei uma caixinha, ele bateu palmas. Abri, era um brinco lindo de esmeralda, muito delicado, do jeitinho que eu gostava. Ruan o colocou em minha orelha, no lugar dos meus.

Felipo olhou, e seus olhinhos se encheram de lágrimas, o beijei, ele era especial demais. Depois apontou para Bidu, que estava de gravata e Lili com um lindo laço na cabeça.

— Que lindos! Tudo isso em minha homenagem, querido? Estou com a cotação bem alta nessa família.

Bianco se aproximou com Anita, e me deram um escapulário lindo, de ouro branco com brilhantes. Isso também era coisa de Anita. Beijei os dois e já o coloquei no pescoço. Cortamos o bolo de noivado sobre aplausos, abracei Ruan e nos beijamos. Fizemos o brinde com champanhe, Ruan pegou minha mão e me levou para fora.

— Agora a comemoração é só nossa. O que achou da surpresa pequena? É duro esconder as coisas de você, está sempre desconfiada.

— Querido, achei tudo encantador, nunca me passou pela cabeça que você faria uma festa de

PERIGOSAS ACHERON

noivado. Amei nossas alianças. Querido como consegue ser tão especial? Nem tenho palavras para descrever o que estou sentindo, é muita emoção. Obrigada querido, cada dia me orgulho mais de você. É o melhor homem do mundo.

— Ah... Manuella, como a amo, minha pequena, você foi um anjo que apareceu para fazer esse milagre com a minha vida, não sabe como sou feliz ao seu lado.

Capítulo 36

Ele me beijou. Agora minhas lágrimas desciam, ele enxugou meu rosto, beijou meus olhos, e me encostei ao seu peito. Eu amava demais Ruan, havia sido presenteada por Deus pelo homem mais lindo e gentil da terra, e essa noite ele provou seu amor perante todas as pessoas que estavam naquela festa.

Voltamos para sala, e fui beijar Anita.

— Anita como consegue sempre me surpreender, isso foi ideia sua. Inclusive o vestido de noivado, não foi?

— Manuella, Ruan me pediu ajuda, ele queria fazer surpresa, e você sabe como gosto de organizar festas. Espero que tenha ficado tudo do seu agrado. Suas alianças são lindas!

— Anita, eu não tenho palavras para descrever o que estou sentindo. Você é muito danada, minha

prima, soube me enganar direitinho, mas sou muito grata, hoje é um dia especial, pois ficar noiva de Ruan, era tudo que eu sonhava.

Nossa festa de noivado foi até tarde. Subimos mais de 3 horas da madrugada. No quarto eu o abracei.

— Meu noivo está de parabéns, fez uma recepção linda para o nosso noivado. Viu a alegria de Felipe, querido?

— Ele é apaixonado por você, meu pai diz que é uma fada que veio para trazer alegria a essa casa. Como vê, não sou o único homem que te ama.

— Querido, o que eu faço com você? Essa é a aliança mais linda que já vi, agora estamos ainda mais amarrados um ao outro, e nem adianta se arrepender, jurou amor eterno, perante várias pessoas.

— Quem disse que irei me arrepender? Jamais me arrependerei de ter sido tão atrevido naquela

tarde que lhe conheci, e desde então, você mudou minha vida, pequena.

— Querido, que coisa mais linda Felipe fez! Olhe para esses desenhos, parecem fotos, ele consegue dar vida aos seus desenhos. Vou mandar enquadrá-los, e deixar em nossa cabeceira.

— Manuella você viu como ele chorou? Sabia que foi ele quem escolheu seus brincos? Meu pai o levou a joalheria, ele bateu os olhos nos brincos, e bateu palmas.

— Ruan, não sabe o quanto sou agradecida, por tanto carinho. Eu sinto que ele me ama, seu pai nem se fala. Não sabe como isso me emociona, estava mesmo precisando de uma família, e não sabe como isso me fazia falta. Anita morando em Madri fica tudo mais difícil. Eu nem sei o que dizer meu bem, além de ganhar um homem maravilhoso, ainda ganhei de brinde a melhor família do mundo. Amanhã quero agradecer seu pai, ele foi um

PERIGOSAS ACHERON

encanto.

Ruan me abraçou, deitou ao meu lado, tirou meu vestido e suas roupas. Me agarrei a ele, e comecei a beijá-lo, nossos corpos se uniram como um imã, ele explorava meu corpo com a língua, me levando à loucura. Seus beijos eram ardentes. Ele tocou meus seios com delicadeza, e os beijou, senti um calor percorrer minha espinha, me enlacei ao seu corpo e nos amamos. Ele passou as mãos em meus cabelos, deitei em seu peito, e dormimos abraçados.

Acordei com muitos beijinhos de Ruan. Levantamos, tomamos banho e descemos. Anita estava ajudando Bianco a cuidar de Felipo, achei uma graça aquele afeto de Anita. Sentamos e Felipo já estava com Bidu, e Lili no colo. Dei um beijo nos três.

— Como posso agradecer por tanto carinho, nem sei se sou merecedora de tanto.

— É merecedora minha filha, trouxe luz a essa casa. Ruan é outro homem, vejo felicidade em seus olhos. Eu que preciso lhe agradecer por fazer meu filho feliz. Agora tome seu café, Anita falou que vão sair para almoçar fora. Tenham um bom dia, nos veremos no jantar.

Ruan nos emprestou um carro, hoje era um dia só nosso. Fui dirigindo, Anita quis ir ao horto. Sentamos, e esperei que ela falasse.

— Manuella, temos muito que conversar. Primeiro eu quero lhe dizer o quanto estou feliz pelo seu noivado, Ruan é um grande homem, e a ama. É uma mulher de sorte Manuella, homens como Ruan não existem mais, mas você é merecedora, nós sabemos como foi difícil para você chegar onde está. Sempre tive muito orgulho de você, minha prima.

— Anita desse jeito vai me fazer chorar, eu sei exatamente quem é Ruan, e agradeço todas as

PERIGOSAS ACHERON

noites a Deus, por ter me presenteado com esse homem. Nunca imaginei que o amaria tanto. Te confesso que hoje sou uma mulher completa. Mas não me trouxe até aqui para falar sobre mim, sinto que quer me dizer alguma coisa. Você anda muito misteriosa. Saiu daqui me deixando preocupada, porque não me conta tudo? Sempre fomos tão amigas, e nunca tivemos segredos.

— Depois que eu lhe contar, vai entender querida, é uma coisa boa que me aconteceu.

Mas, vou direto ao assunto, sabe que nunca escondi nada de você. Tudo começou quando vim com você para casa de Ruan, eu estava arrasada por causa de Raphael. Você sabe que odeio me sentir usada, pois bem, Bianco me convidou para aquela festa, não sabe como me diverti, e ele se mostrou ser um grande amigo. Depois daquela noite, saímos outras vezes, e eu me sentia muito à vontade com ele. Depois foi aquela

recepção, não sabe como ele me fez sentir importante, há tempos não me sentia assim. Passamos a sair mais vezes depois desse dia. Há dois meses, fomos a uma vinícola de um amigo dele, sabe que nunca havia me interessado por nada, mas quando Bianco começou a mostrar a vinícola, e me explicar o funcionamento, eu fiquei encantada. Ela é bem simples, diria que é artesanal, mas com um vinho delicioso. Marco estava atolado em dívidas, e prestes a perder a propriedade. Imagina que ele produzia seus vinhos da maneira mais primitiva, usava os métodos antigos, por falta de capital.

Olhei para Anita e vi um brilho diferente em seus olhos, enquanto ela falava. Foquei nela.

— Fiquei comovida quando soube que era Bianco quem o ajudava. Acredita que Bianco pagava todas as despesas do seu amigo? Isso porque de certa forma ele é seu concorrente, mas

PERIGOSAS ACHERON

amei seu gesto, isso não se vê mais hoje em dia, e tudo pela amizade. Marco fala de Bianco como de falasse de um Deus. Pois bem, eu que já admirava Bianco, passei a conhecê-lo melhor. Ele é um homem que dá valor a amizade, coisa rara, não é? A partir desse dia comecei a olhá-lo com outros olhos, um homem solidário, gentil, cavalheiro, e carinhoso.

Neste momento notei que minha prima estava mais feliz do que eu pensava, e a deixei continuar.

— Ele me olhava de uma forma tão carinhosa, então abaixei a guarda, e nos beijamos, e descobri em Bianco o que tanto procurava. Passamos a namorar escondido de Felipo, porque não sabia se ele me aceitaria, mas ele é muito esperto e acabou descobrindo, e para nossa surpresa, ele adorou, bateu palmas e me beijou. Bianco pediu sigilo, queríamos poder contar depois e em grande estilo, mas antes disso tinha que ir a Madri resolver

PERIGOSAS ACHERON

algumas pendências, meu advogado não parava de ligar, precisava que eu assinasse alguns papéis.

— Pelo amor de Deus Anita! Conte de uma vez, estou até com urticárias.

— Calma! Continuando... Uma noite Bianco me pediu em casamento, me fez a maior declaração de amor, e estamos juntos desde então. Bianco me fez ver como minha vida era fútil e insignificante, então resolvi mudar, e propus a Marco uma parceria, e ele aceitou. Por esta razão também fui para Madri. Fui fazer as negociações com meu advogado, e resolver minhas pendências. Agora sou sócia de Marco. Sua prima é proprietária de uma modesta vinícola, mas com o melhor vinho do mundo, é isso querida.

— Porque não dividiu isso comigo Anita? Eu lhe daria o maior apoio, sempre lhe disse que deveria fazer alguma coisa para preencher seu tempo ocioso, só não pensei que fosse ser dona de uma

PERIGOSAS ACHERON

vinícola. Confesso que me pegou de surpresa, nunca mencionou que ficaria aqui em Mendoza, e muito menos que se interessava por vinhos. O que fará agora?

— Isso foi antes de conhecer Bianco, não sabe como ele tem me ajudado, foi depois que o conheci que comecei me inteirar mais sobre a produção de vinhos, e confesso que adorei tanto que eu ia quase todos os dias com ele. A ideia surgiu do nada Manuella, Bianco sabe das coisas. Bem, em primeiro lugar vou injetar dinheiro, comprando máquinas mais modernas. Bianco tem me ajudado com isso, daremos um passo de cada vez. Não sabe como estou feliz, quero te levar para conhecer, você vai adorar Marco. Quer ir agora?

— Claro Anita! Eu vou adorar, Ruan sabe disso?

— Não, você é a primeira que sabe, depois contamos a Ruan, mas ainda não lhe disse tudo. Eu fui para Madri não só por causa da transferência do

PERIGOSAS ACHERON

dinheiro ou pelos negócios, fui também para pegar meus documentos pessoais no cofre. Eu e Bianco vamos nos casar no próximo mês. Estamos apaixonados, e ele é um homem encantador, Manuella. Depois do casamento ele irá comigo a Madri, preciso transferir tudo que tenho para cá, e vender algumas propriedades. Vou precisar de muito dinheiro para deixar aquela vinícola do jeito que quero...

— Anita e os seus negócios? Como fará com as indústrias que Arturo lhe deixou?

— Irão ficar lá rendendo, sabe que tenho ótimos funcionários, vou delegar mais poderes, aquelas indústrias caminham sozinhas, Manuella. Lembra que Arturo dizia: *“pague muito bem seu funcionário para que ele não fique de olho grande no que é seu”* É exatamente isso que farei. Ótimos salários e funcionários satisfeitos e produtivos. Já temos tudo esquematizado, ele entende muito de

PERIGOSAS ACHERON

aplicações e sabe como fazer um bom negócio. A única coisa que posso lhe dizer no momento, é que nunca fui tão feliz. Não conhece seu sogro querida, ele é o melhor homem do mundo, e agora é só meu. Acredita que sua prima está apaixonada?

Ouvir Anita falando desta forma do meu sogro, me deixou muito feliz. Dei um beijo nela e a deixei continuar.

— Quando olho para Bianco vejo Arturo querida, eles são muito parecidos. Bianco tem visão é a pessoa certa para me ajudar. É isso! E só não lhe disse antes porque queria fazer desta forma, só nos duas, como sempre foi. Você é minha única amiga, e sabe o quanto lhe quero bem.

— Anita, me belisque, vai se casar no mês que vem, com meu sogro? Será que devo te chamar de sogra? É muita novidade, mas fico feliz por você. Como é a vida, estamos apaixonadas pelos homens mais cobiçados de Mendoza. Saber que tudo

começou naquele engarrafamento. Lembra que quando conheceu Raphael achou que ele era o homem certo, será que agora tem certeza? Não quero que se magoe mais.

— Aquilo foi fogo de palha, minha prima. Raphael foi só um encantamento momentâneo, amor é o que sinto agora por Bianco. Não sabe como aquele homem é especial.

— Quer dizer que agora veio para ficar até seu casamento?

— Ficarei aqui essa semana, depois vou com você ao Brasil escolher meu vestido, e meu enxoval, e quero que me ajude. Faremos uma festa para poucas pessoas, uma coisa mais íntima, Bianco prefere assim. Estava pensando em fazer um jantar essa noite para contar a Ruan, o que acha?

— Não se preocupe com Ruan, Anita, ele te adora, e vai adorar quando souber dessa história.

Como é meu sogro como homem?

— Ele é tudo de bom, me trata como uma rainha é gentil e carinhoso, fora isso é um vulcão na cama, e me deixa louca. Estou loucamente apaixonada Manuella, e disposta a mudar tudo em minha vida por ele. Vou viver aqui, e serei a mulher mais feliz desse mundo.

— Nem eu te reconheço Anita, mudou pra valer, mas gosto desta Anita que estou vendo, sinto que está mais solta, mais resolvida, e muito mais feliz, me parece até outra pessoa. Essa compra da vinícola irá lhe fazer muito bem, terá pouco tempo ocioso para ficar pensando em bobagens. Sei que fará um grande negócio. Arturo lhe ensinou direitinho como dobrar seus investimentos. Terá muito trabalho pela frente, está preparada para ser esposa, e empresária no ramo de vinho?

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 37

Fui com Anita conhecer a vinícola, era um charme, apesar da simplicidade, mas conhecendo Anita como eu conhecia logo aquela vinícola seria a mais moderna de Mendoza. Marco era um amor, só fez elogios a Anita, e Bianco. O vinho era uma delícia, feito artesanalmente, mas com um sabor indescritível. Os dois ficaram conversando sobre negócios enquanto eu olhava as dependências. Era tudo um charme, agora entendia porque Anita estava tão entusiasmada. No caminho de volta ela contou sobre a dificuldade de mandar dinheiro para Argentina, o que ela havia trazido, deu apenas para saldar as dívidas mais urgentes de Marco, mas seus advogados estavam estudando uma forma de poder movimentar seu dinheiro.

— Veja só querida, até para usar meu dinheiro, tenho dificuldades, onde já se viu, tenho que dar

satisfação até ao papa para mandar dinheiro para cá.

— Isso tem lógica, como vai explicar o envio de tanto dinheiro! Pelo que contou a soma é muito grande.

— Bianco vai visitar a minha fábrica, e já deixamos marcado uma reunião com meus advogados, e outra com os acionistas, e por essa razão iremos para Madri depois do casamento, fora que será nossa lua de mel.

Anita ligou para Bianco, era carinho de lá, amor para cá, e acabei dando risada. Quem poderia imaginar que minha adorável prima, mudaria tanto. Ela já deixou marcado um jantar naquela noite para conversar com Ruan. Assim que chegamos ela foi direto falar com a cozinheira. Fui ver Felipe, ele estava brincando com Bidu, e Lili. Ruan chegou logo em seguida, e me beijou.

— Onde minha pequena foi hoje?

— Fomos dar uma volta querido, e você trabalhou muito?

— Tenho que trabalhar, minha mulher é muito exigente.

Dei um beijo em Ruan. Anita veio toda empolgada dizer que no jantar seria servida uma comida brasileiríssima.

— Vai cozinhar Anita? Se disser que sim, vou achar que bebeu.

— Sinto decepcioná-lo querido, mas sou uma ótima cozinheira, pergunte a Manuella?

— Ela não está mentindo, Anita é uma ótima cozinheira, e essa noite você irá provar, e depois dará sua nota.

Tomamos banho, Ruan quis saber sobre o que conversamos, e tive que fazer cara de paisagem.

Quando descemos, Felipe estava no banho com Osvaldo, então aproveitei para ficar com Bidu, ele estava lindo, cada dia mais gordinho. Ruan o pegou

no colo, e começou a brincar com ele.

— Esse menino é um barato. Precisava o ver correndo na praça, com Lili. Ele não deve ter tido infância querida, pois se diverte até com um galho seco.

Dei uma gargalhada, e beijei Ruan.

— Que comparação, meu bem? Bidu é apenas um garoto feliz, e gosta de todos, isso é muita felicidade, e gratidão. Acha que ele não sabe que quase morreu naquele posto? Quando me lembro de como o encontrei, fico estarecida, se não fosse por nós, ele nem estaria aqui. Bidu é um garoto de sorte, meu bem.

— Sorte foi a sua de encontrá-lo pequena, ele faz muito bem para Felipe. Notou como se entendem?

Bianco chegou com uma garrafa de vinho, e os copos.

— Eu e Anita queremos conversar com vocês,
PERIGOSAS ACHERON

antes do jantar. Filho abra o vinho, e nos sirva. Anita pegou na mão de Bianco, e os dois contaram tudo, desde o início. Ruan ouviu, mas no fundo já desconfiava. No final ele deu uma tremenda gargalhada, o que me contagiou.

— Papai, está parecendo um colegial, achou que eu não soubesse de nada? Tenho observado vocês há tempos, e não me olhem desta forma, fico feliz em saber que vão se casar. Eu sempre gostei de Anita, e sei que ela o fará feliz. Era esse o tal segredo?

— Filho, seu pai está apaixonado por essa mulher, e agradeço sua honestidade, e paciência. Você soube esperar seu pai se decidir, e nunca me cobrou nenhuma explicação, admiro você, mas tem mais uma coisa. Anita vai morar comigo, e não gostaria de lhe causar nenhum tipo de constrangimento. Sei que logo vocês também irão se casar, portanto quero que fique bem à vontade.

Se achar que iremos tirar sua liberdade, não se sinta constrangido e diga. Entre nós nunca houve segredos, e não queremos atrapalhar sua vida com Manuella.

— Não diga tolices, sabe o quanto desejei que encontrasse uma companheira, e não vai me atrapalhar em nada, essa casa é grande o suficiente para todos, depois adoro Anita, ela tem um astral maravilhoso, fora isso é prima de Manuella, e as duas se dão muito bem. Como vê, seremos uma linda família.

— Fico feliz que pense assim meu filho, mas tem outra coisa. Anita entrou de sócia na vinícola de Marco, e irá precisar da nossa ajuda para reformá-la, e para isso vai precisar injetar muito dinheiro. Sua ideia é fazer uma vinícola moderna sem perder a qualidade do vinho, o que acha?

— Quer dizer que minha madrasta será nossa concorrente?

— Ruan, eu não quero ser concorrente do meu marido. Minha proposta é exatamente ao contrário, quero juntar as vinícolas e fazer uma só, com a mesma marca e a mesma qualidade. Digamos que só quero ampliar o que já existe, mas com outro segmento. Podemos nos focar apenas no vinho branco, e no champanhe que é o carro chefe de Marco. Tenho muitos contatos na França, e já marquei uma reunião com alguns amigos para depois do nosso casamento. O que acha Ruan?

— Quer dizer que pretende fazer uma fusão, sua ideia não é de se jogar fora. Mande tudo por escrito, quero poder analisar minuciosamente, não sei como é o solo da vinícola de Marco. E para fabricar um bom vinho branco, e um excelente champanhe, é preciso de uma uva especial, com outra qualidade.

— Já fiz essa análise Ruan, e a terra é ótima, mas vou lhe mandar tudo por escrito, sua opinião é

PERIGOSAS ACHERON

de suma importância, entendo.

Ruan deu aquela gargalhada que eu tanto amava. Anita havia feito feijoada, e os dois comeram com prazer, e adoraram.

— Anita, você é uma mulher de visão, papai já havia tido esta ideia antes, mas não achei que era hora de investir nisso, não se mexe em time que está ganhando, mas vou te ajudar, só não sei ainda se devermos fazer essa fusão agora. Vamos por partes, primeiro terá que levantar aquela vinícola implantando novas tecnologias, depois preparar o solo para receber as novas mudas. Essa parte é um pouco mais difícil, sabe que terá de trazer as mudas da França, e isso não é tão fácil, pois quase nada é permitido entrar na Argentina, principalmente em se tratando de mudas. Só depois disso é que podemos pensar nessa fusão, sabe que terá muito trabalho, e o investimento não é pouco, está preparada Anita?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou Ruan, meu dinheiro está parado, e quero dar uma boa direção a ele. Já mandei uma boa remessa para cá, e isso só para pagar as dívidas de Marco, depois vou conversar com meus advogados para encontrar uma maneira correta de mandar o restante do dinheiro que falta. Fiquei encantada com aquela vinícola, e tenho certeza que dará certo. Eu não entro em uma briga para perder, capital eu tenho de sobra, só preciso de vocês para me orientar.

Naquela noite o assunto de Ruan foi sobre seu pai e Anita, ele ainda não estava certo se queria uma fusão, não me meti, isso não era da minha alçada, ele pediu minha opinião, disse apenas que acreditava em Anita, ela tinha muito dinheiro, e quando entrava em um negócio era para ganhar, e que ela havia aprendido muito com Arturo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A semana passou rápido, todas as noites eles ficavam analisando os documentos da vinícola. Marco devia uma bela soma ao fisco, fora no comércio da cidade. O dinheiro que Anita havia mandado não deu para cobrir tudo, ela já havia pedido para mandarem mais. Ruan mandou que primeiro ela passasse a vinícola para o seu nome como sócia majoritária, assim ficaria mais fácil ela se assegurar com o imposto de renda. Ruan viu tudo nos mínimos detalhes, já havia até pedido ao seu engenheiro para fazerem um projeto da obra.

Anita veio comigo ao Brasil para ver seu vestido, e os preparativos do casamento. Antes de sair Ruan tornou a falar.

— Manuella, quando você voltar precisamos ter uma conversa, não gostaria de brigar com você, mas estou esperando há meses você se decidir. Não brinque comigo pequena, sabe que preciso de você comigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ajudei Anita em tudo que foi preciso, ela era exigente demais, mas ainda deu para cuidar das minhas coisas. Falava com Ruan todas as noites. Anita era só felicidade, escolheu seu enxoval e seu vestido de casamento, a dedo. Duas semanas depois voltei com ela, pois eu e Ruan seríamos seus padrinhos. Quando chegamos foi aquela festa, Bianco beijou Anita e foram ao jardim. Subi com Ruan, e nos amamos loucamente, estávamos morrendo de saudades, quinze dias sem nos vermos, era minha ruína.

A casa aquela semana estava uma loucura. Felipe adorava aquele movimento, e estava mais feliz que a noiva. Anita estava ansiosa, Bianco a abraçava para lhe acalmar. Eles formavam um lindo casal. Anita havia encontrado o homem da sua vida. Bianco havia contratado uma empresa especializada em casamentos, para cuidar de tudo, mas quem disse que minha prima não se metia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 38

Hoje estavam desmontando a sala, peguei Bidu, Felipo e Lili e fomos dar uma volta. Anita havia saído logo cedo com Bianco, e Ruan estava no escritório na cidade. Com seu pai fora da ativa seu trabalho havia aumentado. Só nos víamos à noite, ele estava cada dia mais apaixonante. Fazíamos amor todos os dias, meu amor era viril demais, e eu amava seu jeito.

No dia do casamento, cuidei pessoalmente de Anita. Ela estava uma pilha, mas ficou linda! Minha prima havia mudado tanto, que nem titia a reconheceria. Lili e Bidu iriam entrar na frente, Bidu levaria as alianças em uma cestinha amarrada ao pescoço, ele de fraque e Lili de noiva. Anita treinava os dois todas as noites. Quando Ruan viu os dois vestidos, teve um acesso de risos, pois estavam realmente engraçados. Meu amado estava

PERIGOSAS ACHERON

elegante demais com seu meio fraque. Eu estava de cinza, um vestido maravilhoso com um decote lindo, Ruan pegou em minha cintura.

— Está linda! Eu só não gosto que prenda os cabelos, poderia ter deixado solto.

— Ruan, hoje é um dia especial e merece um penteado especial, não seja implicante, e vamos descer para receber os convidados.

A casa estava cheia, eu e Ruan fizemos as honras da casa. Quando Anita desceu, estava deslumbrante. Bianco a esperava no último degrau da escada, ele também nem parecia o mesmo, até Felipo estava de meio fraque, e batia palmas. Essa era a forma que ele demonstrava felicidade. O altar estava montado no jardim, todo enfeitado com flores do campo, as preferidas de Anita. Bianco havia feito de tudo para agradá-la, ele era como Ruan, era intenso demais.

A entrada de Bidu e Lili com as alianças foram o

PERIGOSAS ACHERON

melhor da festa, os convidados ficaram encantados. O casamento de Anita foi lindo, simples, mas maravilhoso. Minha prima tinha *Know-how* para dar festas, e fazia isso com os pés nas costas, tudo estava impecável. Depois da cerimônia, foi servido o jantar. Bianco não havia poupado em nada, e a escolha dos pratos fora ideia dos dois. A mesa dos doces estava de dar água na boca. Ruan havia mandado fazer a pedido de Anita, garrafinhas de vinho rose com a foto do casal, para dar de lembrança.

O casal saiu da festa logo depois de cortar o bolo, e foram para um hotel. No dia seguinte à noite iriam para Madri, eu e Ruan iríamos levá-los ao aeroporto. Fizemos as honras da casa, teve até *show* de tango. A festa terminou às 4 horas da madrugada. Estávamos acabados. Felipe já havia se recolhido, e levado Lili e Bidu.

Deitamos por volta das cinco horas da

PERIGOSAS ACHERON

madrugada. Ruan me abraçou, e dormimos em seguida. Só acordamos às 14 horas. Desci antes de Ruan para ver como andavam as coisas, lá embaixo. A sala estava em ordem, nem parecia à mesma de ontem, tudo em seu lugar. Os funcionários de Ruan eram ótimos. Felipe havia saído para passear com Osvaldo, e levou Lili e Bidu.

Subi e fui tomar banho, Ruan já estava pronto, comemos uma salada com rosbife, e saímos em seguida para levar Lili até sua mãe. Anita não quis deixá-la. Eles embarcaram às 19 horas. Voltamos para casa acabados, agora a casa, Felipe e Bidu estavam sobre nossos cuidados. Fiquei com Ruan por quinze dias, mas só nos víamos à noite, ele estava atolado de trabalho. Ele insistiu para que eu ficasse até seu pai voltar, mas já havia desmarcado alguns compromissos.

Embarquei contra sua vontade, mas deixei tudo

PERIGOSAS ACHERON

organizado. Osvaldo cuidaria de Felipe como sempre fazia e de Bidu. Agora Ruan já não pedia que eu tomasse uma atitude, ele exigia. Chegamos a discutir um dia antes, mas meu trabalho estava atrasado, e logo teria que mandar outro livro para revisão, e sequer havia terminado.

Falávamos todos os dias. Ruan só viria para o Brasil, quando seu pai chegasse com Anita. Um dia depois da chegada do casal, ele embarcou, e naquela noite nos amamos desesperadamente. Ele estava louco de paixão, me pegou em seus braços e beijou meu corpo todo, eu ficava louca com seus beijos. Ruan brincava dizendo que eu era um vulcão, mas era isso que eu sentia quando estava em seus braços. O desempenho de Ruan em fazer sexo, estava cada vez melhor, a distância fazia com que ele se superasse cada vez que nos reencontrávamos. Ficava feliz quando ele chegava.

— Querido, essa noite se superou, não está

PERIGOSAS ACHERON

fazendo nenhum simulado em Mendoza, está?

— Manuella, mal tive tempo de me coçar, isso é saudade pequena, não sabe como sinto sua falta, os dias custam a passar, e as noites são ainda mais longas quando você não está. Espero que tenha pensado bem em tudo que conversamos, não está certa essa vida que estamos levando, eu a amo demais para ficarmos longe.

— Quanto tempo vai ficar querido?

— Apenas uma semana, estou cheio de trabalho, desmarquei uma viagem que faria na próxima semana, porque queria que fosse comigo. Não quer me acompanhar até Nova York?

— Vamos ver, acho pouco provável, tenho que terminar esse livro para mandar para revisão, e estou atrasada.

— Manuella, eu tenho sido paciente até demais com você, já estamos neste impasse há quase um ano, e nada de você se decidir. Não consigo ver

PERIGOSAS ACHERON

onde está o problema? Escrever seus romances não é motivo, pois você pode escrever em Mendoza, e ao meu lado. Não sei onde está a dificuldade, diga que não quer morar lá, assim fica mais fácil de entender. Você havia prometido que daria uma solução assim que chegasse aqui, vejo que não fez nada, e continua tudo na mesma. Qual é seu problema, tem medo do quê? Acha que não irá se adaptar em Mendoza? Não podemos ficar brincando de gato e rato, você só promete e não faz nada para mudar. Será que tenho que ser mais enérgico com você? Não tenho mais idade para ficar brincando de namoradinho.

— Sabe que não é isso querido, tenho um contrato com a editora, meus negócios estão todos aqui. Não fique assim meu bem, prometo resolver isso assim que lançar esse livro.

— Sabe o que acho Manuella, acho que você está arrumando desculpas para não ir. Você não quer

PERIGOSAS ACHERON

abrir mão de nada, está sendo egoísta, e sabe que estou certo, vive arrumando desculpas, mas estou em meu limite. Vou te dar dois meses apenas, se não se decidir, vou encarar isso como um rompimento, pois não a quero pela metade. Se me ama, irá entender que tudo que faz aqui, poderá fazer lá. Sua editora não perderá você por isso, estamos na era da informática, e tudo se faz pelo computador, isso é má vontade, o que não quer é sair deste apartamento, e muito menos largar sua vida de solteira.

— Ruan, está me magoando com essa conversa, sei que tem razão em muitas coisas, mas não pode me acusar de ser egoísta, você sim está sendo egoísta, sabia desde o início que não seria fácil. Não coloque essa responsabilidade apenas em minhas costas. Você tem seus negócios, e eu tenho os meus. Você tem que respeitar meu trabalho. Não é como você diz, minha responsabilidade vai além

de escrever, tenho que participar de todos os lançamentos que sou convidada, fora isso, tem as entrevistas, e isso sim conta para a editora.

Ruan nunca havia falado comigo daquela forma, agora ele estava me pondo contra parede. Aquela semana foi difícil, discutimos quase todos os dias.

— Querido, não vá, fique mais alguns dias, já estou terminando o livro, mais alguns dias irei com você, já falei com a editora sobre esse assunto, prometi que sempre que precisar, estarei aqui. O que mais quer que eu faça querido? Custa você ficar mais alguns dias?

— Eu posso largar tudo para ficar com você, mais você não larga nada para ficar comigo, acha isso justo Manuella?

— Nada é justo Ruan, sei que está sendo difícil, mas a vinícola é sua, já a editora não é minha, sou apenas uma escritora, e preciso deles para divulgar meu trabalho.

— Tudo bem Manuella, mas com uma condição, tem apenas mais três dias para entregar esse livro e vir comigo, e desta vez sem dia certo para voltar. Já vá levando suas coisas aos poucos, e coloque na cabeça, que vai morar comigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 39

Naquela noite fizemos as pazes, nos amamos com mais intensidade, ele estava ainda mais carinhoso, e eu me acabava em seus braços. Não conseguia entender porque Ruan me deixava desta forma quando estávamos juntos, bastava ele me tocar para desencadear aquele tsunami.

Nos dias que se seguiram, trabalhei no livro enquanto Ruan ficava no computador. Fiz mágica para dar um bom final aquela história, detestava fazer minhas coisas desta forma, mas havia prometido, e desta vez ele estava falando sério.

Ele já havia comprado nossas passagens para o
PERIGOSAS ACHERON

fim de semana, e já estávamos na terça-feira. Tive que fazer malabarismo para pôr minhas coisas em dia. Na quinta-feira fui entregar o rascunho do livro, e deixei Ruan trabalhando em casa. Entreguei o novo livro, e já expliquei a minha situação.

— Eu já havia dito que iria embora do Brasil quando entregasse esse livro, e o arquivo está aqui. Eu não quero que pensem que estou me desvinculando da editora, vou continuar meu trabalho lá, como faço aqui, e todas as vezes que for preciso, virei com o maior prazer, mas não posso continuar morando aqui, vou me casar e morar na Argentina, e isso é tudo, se me quiserem, terá que ser desta forma, caso contrário esse será meu último trabalho com vocês.

Claro que concordaram, meus livros dava muito retorno a eles. Despedi de todos e sai. Quando contei para Ruan ele fez um discurso.

— Acha que eles vão perder a galinha de ovos de
PERIGOSAS ACHERON

ouro, é você quem mantém aquela editora, com as vendas dos livros.

— Querido será que não podemos ir na segunda-feira, ou terça-feira? Ainda tenho coisas para resolver. Na segunda-feira tenho uma noite de autografo, e não posso faltar.

— Tudo bem, eu vou mudar as passagens para terça-feira. Porque sempre me enrola Manuella, está sempre arrumando alguma desculpa para não ir comigo. Eu já deveria estar em Mendoza há dias, meu trabalho está acumulado e sabe que Felipo fica louco quando não estou por perto.

— Querido são apenas alguns dias, mais tarde ligamos para ele, tenho certeza que ele irá entender.

— Querida, já estou aqui há quase quinze dias, e meus negócios estão parados. Não pode ser tão egoísta assim!

Fomos jantar em um restaurante que Ruan queria conhecer. A comida era uma delícia, e o

PERIGOSAS ACHERON

ambiente muito aconchegante. Voltamos para casa tarde. Ruan me pegou na sala, tirou minha roupa e quase me virou do avesso. Seus braços eram fortes, ele me apertava e sua boca passeava pelo meu corpo. Agora nada nos era proibido ou pecaminoso, quando estávamos juntos. Fazia meses que Ruan não fazia mais uso da camisinha, pois juntos resolvemos aboli-la, mas as pílulas eu não abria mão, ainda não estava preparada para ser mãe.

No dia seguinte pela manhã, Anita ligou, e achei estranho, pois ainda era cedo. Ruan estava no banho.

— Manuella, Felipe não está bem, Bianco o levou para o hospital essa madrugada. Melhor vocês virem, ele não para de chamar por Ruan. Bianco está louco de preocupação, e seu caso me parece grave, seu coraçãozinho não está nada bem, mas inda não sabemos ao certo o que é, temos que aguardar os exames que estão sendo feitos. Fale

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com jeitinho com Ruan querida, Bianco está preocupado com a sua reação.

Assim que Ruan saiu do banho, falei com ele com jeitinho, e nem disse tudo, só falei que ele estava no hospital com algum problema que ainda não sabiam o que era. Ruan não disse uma palavra, sentou na cama com as mãos no rosto, depois levantou, jogou as roupas na mala, eu fiz o mesmo, peguei algumas roupas e fui atrás dele. Ele chamou um táxi, e foi calado.

Conseguimos passagens, mas um em cada acento, pois o voo estava lotado. Na viagem ficava olhando seu rosto transtornado. Como queria estar sentada ao seu lado nesse momento. Ele não olhava para nenhum lado, só para frente. Quando chegamos fomos direto para o hospital. Ruan ainda não havia dito uma palavra. Entrei com ele no quarto, Felipe estava entubado, e dormindo. Ruan puxou seu pai para fora, e eu fiquei com Anita.

PERIGOSAS ACHERON

— O que Ruan falou? — Disse ela me abraçando.

— Ele não disse uma palavra à viagem toda, acredita? Como está Felipo, Anita?

— É aquele velho problema de sempre. Bianco disse que agora seu caso se agravou, a doença evoluiu nesses últimos meses. Sabia que Felipo faz exames a cada seis meses? Como pode em seis meses as coisas se agravarem dessa maneira?

Fiquei com Anita no quarto, duas horas depois Bianco entrou sem Ruan.

— Onde está Ruan, meu sogro?

— Melhor deixá-lo sozinho Manuella, ele está arrasado, e se sente culpado. Agora não seria uma boa hora para conversarem. Ruan é ligado demais nesse garoto.

Fiquei pensando em Ruan, ele deveria estar precisando de mim, mas nem sabia onde estava. Bianco também não estava muito bem. Anita não

PERIGOSAS ACHERON

largava dele, fui para fora e me sentei na capela, tinha medo que acontecesse algo de pior com Felipo. Ruan não apareceu, passava das 20 horas quando fui com Anita para casa. Bianco ficou com Felipo. Fui calada, nem sabia o que dizer. Queria tanto poder estar ao lado do meu amor, mas tinha que respeitar, ele queria ficar sozinho. Morria de pena de Felipo, porque tinha que ser assim, se já não bastasse àquela paralisia, agora esse problema com seu coraçãozinho. Ruan deveria estar arrasado, ele era ligado demais em seu irmão. Felipo respeitava mais Ruan do que seu próprio pai.

Fui para o quarto de Ruan, precisava de um banho, minha cabeça estava péssima. Quando sai do chuveiro dei de cara com Ruan sentado na cama, e seu semblante me assustou. Ele nem me olhou, e já foi falando:

— Eu deveria estar ao seu lado quando ele passou mal, sempre foi assim, não deveria ter

PERIGOSAS ACHERON

ficado com você. Parece que já estava prevendo que isso pudesse acontecer, mas você como sempre me convenceu, aliás, é só isso que vem fazendo comigo há meses. Deixei bem claro, que Felipo era minha prioridade, larguei meu irmão por sua causa. Eu havia prometido a minha mãe que sempre estaria ao seu lado, e até nisso me prejudicou, Manuella. Nem sei o que está fazendo aqui. Volte para seu país, para seus livros, pois é só isso que tem valor para você.

— Ruan, porque está falando assim comigo? Está me culpando por Felipo ter adoecido? Amo Felipo, e jamais me passou pela cabeça afastá-lo de você. Porque está dizendo essas barbaridades, querido?

— Você não ama ninguém Manuella, só ama sua liberdade, e a você mesma. Não sabe o que é amor, pensa muito e sente pouco, tem o ego doentio, usa seus poderes de mulher fatal para manipular as pessoas. O que sabe sobre amar Manuella? Só sabe

PERIGOSAS ACHERON

viver para você mesma, extirpando tudo de todos que passam pela sua frente, essa é você, uma mulher individualista, e egocêntrica. Só o seu trabalho tem valor.

Eu estava petrificada, tanto é que não tinha palavras, ou argumentos para responder, e ele continuou com suas acusações.

— Como fui capaz de cair em sua lábia, e largar Felipe por sua causa. Você entrou em minha vida e fez de mim um objeto das suas vontades, tudo tem que ser do seu jeito. Eu nunca deveria ter aceitado ficar com você esses dias, mas você é um demônio, e sabe como me manipular. Pensa que não notei que na verdade o que queria era que eu largasse tudo para ficar lá com você! Como pode ser tão egoísta? Agora saia, eu não quero me sentir mais culpado do que já estou. Pois cada vez que olho para você, vejo o quanto fui imbecil.

— O que está dizendo Ruan, está me acusando

PERIGOSAS ACHERON

do quê? Acha que sou culpada por Felipo adoecer, justamente quando você não estava do seu lado? Está me ferindo com as palavras, e me mandando embora da sua casa, é isso que quer Ruan?

— Você entrou em minha vida e a virou do avesso, por você esqueci e me afastei de Felipo. O que faço da minha vida, se não ficar correndo atrás de você? Prometeu uma coisa e não foi capaz de cumprir. Me empurrou para baixo, quando na verdade deveria ter ficado ao meu lado, me apoiando e me dando forças para cuidar de Felipo. É uma mulher egoísta e dominadora, não ama ninguém, só a você mesma, e ao seu maldito trabalho. Você não é culpada por Felipo ter adoecido, mas é por ter me afastado dele.

Naquela hora minhas lágrimas desciam. Em momento algum pensei afastar Felipo de Ruan. Mas ele estava determinado a me culpar, e tive de continuar ouvindo.

— Que maldito amor é esse que eu sinto que me fez esquecer até do juramento que fiz? Negligenciei a saúde de Felipo, não o levei para fazer seus exames como sempre fazia, para estar lá com você. Que diabo de amor é esse? Isso não é amor, é submissão! Você é pior que um vampiro, mata sem extrair sangue. Respirava você dia e noite, sem me dar conta que estava contaminando minha alma, é isso que fez comigo. Como pude ser tão idiota, acreditei em você, e em suas promessas, deixei meu trabalho largado a Deus dará, e meu irmão que precisava de mim, e para que Manuella! No fundo eu sempre soube que não queria ficar comigo. O mundo para você, só gira em torno de si mesma.

— Ruan, não me fira com as palavras, não sou esse monstro de pessoa que está falando, amo você e amo Felipo, não jogue em minhas costas essa fatalidade, não misture as coisas, não tenho o poder de dominar ninguém, como está dizendo. Porque

PERIGOSAS ACHERON

está me acusando Ruan?

Ele desceu eu fiquei estática, nem sabia o que pensar, minhas pernas tremiam e minha cabeça girava. Desci e fui falar com Anita. contei o que havia acontecido, ela afagou meus cabelos, sentou no sofá, e pegou em minha mão.

— Manuella, releve, Ruan está nervoso, ele é responsável por Felipe, na verdade é seu guardião desde que sua mãe se foi, a ligação dos dois é muito forte, nem Bianco que é o pai é tão ligado a Felipe quanto Ruan. Dê um tempo, Ruan só precisa sentir que Felipe está assim, porque isso já era previsto, e você não tem culpa de nada querida. Vamos tomar um café e comer alguma coisa, e não vai sair daqui, ele falou isso da boca para fora.

Capítulo 40

Sentamos na cozinha, ela soltou o verbo.

— Sei que não é o momento apropriado, mas você abusou muito da sorte minha prima! Eu cansei de lhe alertar para sair de cima do muro. Ruan teve muita paciência com você. Ele cansou de lhe pedir para ficar, mas você sempre irredutível, e neste ponto ele tem razão, você sempre colocou seu trabalho acima de tudo, cobrava dele uma solução, mas você mesma não fazia nada. Cheguei a duvidar que amasse Ruan. Bianco me disse certa vez que sentia que você jamais largaria sua vida em São Paulo, para morar aqui. Nunca a ouvi fazendo planos, para viver com Ruan. Ele está certo, no fundo o que você queria era que ele fosse morar com você.

— Isso não é verdade Anita, sabe de toda minha trajetória, jamais pensei em convencer Ruan a

morar comigo no Brasil, mas confesso que sempre tive medo de largar minha vida lá. Ele sempre me cobrava uma decisão, mas no final estávamos sempre juntos. Acha que fui essa pessoa má que ele diz?

— Você não é e nunca foi uma pessoa má, querida, só não colocou seu amor em primeiro plano. Veja por mim, eu larguei tudo, para vir morar aqui com Bianco, meus negócios, minha liberdade, e minhas viagens. E confesso que não pensei duas vezes em fazer essa escolha, e não me arrependo porque aprendi a amar viver aqui. Muitas vezes temos que abrir mão de determinadas coisas para ser feliz. Será que ama Ruan o suficiente Manuella? Pois não é isso que eu sinto.

— Claro que amo Ruan, mais eu sou diferente de você, e nunca disse à Ruan que largaria toda minha vida por ele, se dissesse, aí sim estaria mentindo. Há meses venho trabalhando para

PERIGOSAS ACHERON

cumprir meu contrato, já havia dito para a editora que viria morar aqui. Eu não estava de braços cruzados como você pensa, estava me esforçando para deixar tudo esquematizado. Ruan me feriu demais Anita, suas palavras acabaram comigo, amo Felipe, disso vocês não podem me acusar, meu único erro foi não ter sido tão arrojada e largado tudo, mas essa sou eu. Você me conhece e sabe que sou muito responsável quando o assunto é meu trabalho.

— Viu o que acaba de dizer Manuella? Outra vez colocou seu trabalho na frente do seu amor. Será que não é sobre isso que Ruan falava? Será que o ama o suficiente para largar tudo por ele?

— Anita, Ruan é o amor da minha vida, eu sou louca por ele, e jamais o perderia por causa do meu trabalho. Só fui deixando para resolver depois, nos víamos com certa regularidade e minha decisão foi ficando para depois. Será que fui está pessoa

egoísta que vocês, dizem?

— Foi egoísta sim Manuella, nunca cancelou um só compromisso por ele. Sabia que Ruan desmarcou outra viagem para ficar com você em São Paulo? E essa não foi à primeira vez, e isso é amor Manuella! Ruan nunca colocou seu trabalho na frente do amor que ele sente por você. Agora o melhor é esperar, depois vocês conversam com mais calma. Você é minha prima, e minha única amiga, mas tenho que concordar com Ruan, principalmente agora que eu soube que ele não levou Felipe para fazer seus exames de rotina, para ficar com você. Ele deve estar se sentindo muito culpado. Para você estava muito cômodo, mas nunca pensou se estava sendo cômodo para ele.

Nem falei mais nada, sabia que Anita estava certa, não me via morando em Mendoza, mas queria estar com Ruan. Nestes dez meses, não havia me esforçado em nada para ficar com ele,

PERIGOSAS ACHERON

mas não concordava em ser acusada injustamente de tê-lo separado de Felipo. Eu amava aquele menino, e quando estava em Mendoza, passava mais tempo com ele do que com Ruan.

No caminho para o hospital fui calada. Entramos, Bianco estava abatido, sentei ao seu lado, e segurei em sua mão. Ruan entrou na recepção e chamou seu pai, aproveitei para ver Felipo, ele dormia como um anjinho, Osvaldo disse:

— Ele é forte dona Manuella, e essa não é a primeira vez que ele nos dá esse susto. Ele gosta muito da senhora, fala que é sua fada madrinha e que Bidu é seu anjo da guarda, aquele cachorro é especial para Felipo.

Na hora me lembrei que não tinha visto Bidu e Lili e quando perguntei, Osvaldo falou que eles estavam com os empregados. Peguei nas mãos de Felipo, estava me sentindo culpada. Porque era tão

PERIGOSAS ACHERON

difícil para eu tomar decisões, e agora eu estava perdendo o amor da minha vida por isso. Acariciei as mãos de Felipo.

— Querido, abra esses olhinhos lindos para sua amiga, ou aperte minhas mãos se estiver me ouvindo.

Como ele não reagiu continuei...

— Nos deu um susto, Ruan está lá fora com seu pai. Desculpe se não fui uma cunhada presente, eu dei mais valor ao meu trabalho do que a vocês. E agora acho que perdi meu amor, só por conta do meu egoísmo, e não sabe o quanto lamento que tenha adoecido sem que Ruan estivesse ao seu lado. Ele não teve culpa, fui eu que o segurei em São Paulo, e não sabe como me culpo por isso.

Ele apertou minhas mãos e começou a falar mesmo com o tubo de oxigênio. Osvaldo ficou ouvindo, até nisso me sentia culpada, até Anita já entendia o que ele dizia, eu nunca me esforcei para

PERIGOSAS ACHERON

entendê-lo, Osvaldo falou que Felipe disse que eu não tinha culpa de nada, que eu só trouxe felicidade para sua vida.

Meus olhos se encheram de lágrimas, como eu havia sido egoísta com os dois homens que eu mais amava. Tive que sair para não chorar perto dele. Na saída dei de cara com Ruan, ele mal me olhou, quando falou comigo.

— Quero lhe pedir desculpas, falei coisas que não devia.

— Querido, você estava certo em tudo que disse, eu mereci cada palavra, mas juro que não fiz por mal, amo você meu amor, e jamais pensei em magoá-lo...

— Manuella, agora entende porque nunca me relacionei com nenhuma mulher? Ninguém é capaz de entender o que meu irmão significa para mim, mas isso não é um problema seu.

— Não fale assim Ruan, amo Felipe e sempre

PERIGOSAS ACHERON

entendi sua forte ligação com ele. Não coloque palavras em minha boca, jamais reclamei da sua devoção para com ele, e até achava linda a forma com que se tratavam. Desculpe, se passei a impressão errada.

— Não tem que me pedir desculpas Manuella, está livre, pode voltar ao seu trabalho. Agora entendo que jamais daríamos certo, somos diferentes, nossos valores são outros.

— Ruan, está me mandando embora de sua vida, é isso?

— É exatamente isso Manuela, você é como todas as outras, não sabe se doar, pensa mais em você que nos outros. Demorei a entender e não quero uma mulher ao meu lado pela metade. Minha vida não se encaixa na sua. Agora vou entrar.

— Meu Deus Ruan, me condenou sem direito a defesa, fala de mim com mágoa. Onde está todo aquele amor que dizia sentir, se na primeira

PERIGOSAS ACHERON

dificuldade me coloca para fora da sua vida, me descarta como uma roupa suja. Agora sou eu que lhe digo que não o conheço o bastante, pois é nessa hora que deveríamos unir nossas forças.

— O amor entre um homem e uma mulher não é nada diante de uma promessa Manuella, não para mim. Não deu certo, acho que eu te amei sozinho, você nunca esteve 100% comigo, como eu estava com você, é isso.

Ele saiu, eu desmoronei, ele havia me mandado embora e, fez isso com segurança, e em nenhum momento senti arrependimento em sua voz, ou em seu semblante. Fui falar com Anita, ela também achou um exagero seu comportamento.

— Vá descansar, está com uma carinha péssima, vou te acompanhar, não temos mais nada para fazer aqui, só saberemos o resultado dos exames amanhã. Bianco e Ruan ficarão.

Assim que cheguei, Bidu pulou em mim, tive

PERIGOSAS ACHERON

que fazer carinho nele, depois me deitei com ele. Anita sentou na cama enquanto eu chorava compulsivamente. Eu não acreditava que aquilo estava acontecendo, não acreditava no que tinha ouvido de Ruan. Ela desceu para atender ao telefone. Ruan entrou.

— Vim tomar um banho, mas fique à vontade, vou usar o quarto de hóspedes.

— Não é necessário, esse quarto é seu, estou indo para um hotel.

— Você é quem sabe, se for leve Bidu com você, ele é seu, e não tem sentido deixá-lo aqui sozinho. Com Felipe no hospital não terei tempo de cuidar dele.

Anita estava entrando e ouviu o que ele havia acabado de dizer.

— O que há com você Ruan, está mandando Manuella embora, e ainda está pedindo para ela levar Bidu? Você sabe o que ele significa para

Felipo, e isso não está certo! Não vê que com essa atitude só piora as coisas? Porque não conversam melhor, vocês se amam, e não se joga fora um amor assim.

— Respeito muito você Anita, mas não temos mais nada para conversar, acho que já esgotei o assunto que tinha com Manuella. Quanto a Bidu, não se preocupe, Felipo se acostumará sem ele. A vida é assim, nos adaptamos com tudo.

— Ruan, eu não posso acreditar que está me dizendo essas coisas, não use a doença de Felipo para me agredir. Bidu não tem nada a ver com isso, ele ama Felipo, e quem está sendo radical e egoísta, é você. Não vê que isso não leva a nada? — Falei aos prantos.

Ruan pegou sua roupa e saiu, Anita me abraçou.

— Vou falar com Bianco, Ruan só pode estar louco. Você vai ficar aqui sim, ele não pode te mandar embora desse jeito.

— Não vai dizer nada Anita, eu vou para um hotel com Bidu. Agora sou eu que não quero mais ficar. Eu vou ficar em Mendoza até Felipe ficar melhor, mas não quero mais me encontrar com Ruan, mas para isso preciso contar com você. Quando ele não estiver, você liga, e eu irei ao Hospital.

Sai contra vontade de Anita, levei todas as coisas de Bidu. Anita não se conformava. Ela me acompanhou, e fez minha reserva. Ficou comigo no quarto, tentando me consolar. Saiu tarde da noite, e foi direto ao hospital, pois Bianco já havia ligado duas vezes.

Tomei banho, me arrumei e fui dar uma volta com Bidu. Depois fui até o restaurante do hotel, e comi uma salada. Anita ligou e disse que Felipe estava na mesma, e que amanhã ele faria novos exames. Depois perguntou como eu estava.

— Estou passada Anita, sei que errei muito, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não merecia ouvir aquilo, e muito menos ser expulsa daquele jeito. Ligue amanhã quando ele não estiver, preciso ver Felipe.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 41

Dormi mal e acordei pior ainda, passei a manhã toda deitada, minha cabeça girava, e meus pensamentos me atormentavam. Anita ligou às 13 horas, Ruan havia saído para assinar alguns documentos. Fui com Bidu, Anita ficou com ele do lado de fora. Felipe ainda estava com o tubo de oxigênio, estava acordado, e me deu um sorriso lindo. Peguei em sua mão, e ficamos conversando com Oswaldo traduzindo. Ele apertou minha mão, e não parava de perguntar sobre Bidu, tive que dizer a verdade, que animais não entravam em hospitais.

Sai com Anita, ela estava preocupada comigo, disse que havia contado tudo a Bianco. Ele também não acreditou, ficou até nervoso, e disse que iria conversar com seu filho. Disse que Ruan estivesse confuso por causa da doença de Felipe.

Anita me deixou no hotel, e voltou ao hospital.

Passeio o resto do dia na cama, não tinha ânimo para nada. Pedi um chá no quarto, e só sai para levar Bidu dar uma volta. Acaricieei sua cabeça.

— Querido, fomos descartados. Ruan não nos quer mais, e assim que Felipe melhorar nós iremos embora, não temos mais nada para fazer aqui.

Nos dias que se seguiram foi à mesma coisa. Anita ligava quando Ruan saía, e eu ia ver Felipe. Ele me conhecia melhor que seu irmão, e sempre dizia que eu estava abatida e com o olhar triste, depois me perguntava sobre Bidu, e eu sempre o levava na conversa. Um dia estava saindo e encontrei Ivan, fazia muitos meses que não nos víamos, ele disse que estava trabalhando fora da cidade. Ficamos conversando no estacionamento do hospital. Tive que contar sobre meu rompimento com Ruan, pois ele não parava de falar dele. Ivan ficou surpreso, depois me deu uma carona até o hotel. Ficamos de nos falarmos antes que eu

PERIGOSAS ACHERON

voltasse ao Brasil... Ivan era um bom rapaz.

Uma noite depois recebi a visita de Bianco e Anita. Ele me beijou, e falou sobre Ruan.

— O que meu filho está fazendo com você? Ainda não falei com ele, Ruan anda uma pilha, os resultados dos exames de Felipe mostraram outra anomalia, essa um pouco mais perigosa, mas confio em Deus, e logo meu garoto estará em casa. Quanto a você, não fique magoada, Ruan a ama, só deve estar se sentindo culpado. Ele é assim, se culpa por tudo que acontece com seu irmão. Assim que for possível terei uma longa conversa com ele, Ruan está castigando até Bidu, o que esse menino tem a ver com tudo isso? Ele só dá alegria a Felipe.

— Por favor, senhor Bianco, não interfira na decisão de Ruan, agora sou eu que não quero. A única coisa que desejo é que Felipe melhore para eu poder sair de Mendoza o mais rápido possível, com Bidu. E você minha prima, não tome minhas PERIGOSAS ACHERON

dores.

Depois que eles saíram desmaiei, pois não andava dormindo muito bem, agora teria que me habituar a viver sem Ruan, eu não queria nunca mais vê-lo. No dia seguinte fiz a mesma coisa, só que para minha surpresa Felipe estava sem a máscara de oxigênio, e até mais falante. Ele elogiou minha roupa, disse que eu estava linda, e perguntou novamente sobre Bidu. Minhas respostas eram sempre as mesmas, não queria que ele desconfiasse de nada. Passei o resto do dia com Anita, minha prima estava sendo muito prestativa, ela sabia o quanto eu estava sofrendo.

Já estava naquele hotel há quase duas semanas, tive que sair com Anita uma tarde para comprar algumas roupas, pois havia feito minha mala nas pressas, e não imaginei que estaria tão calor em Mendoza.

Pela manhã, vesti um short com uma camiseta e

PERIGOSAS ACHERON

fui ao hospital. Aproveitei que Ruan havia saído. Felipe já estava bem melhor, mas continuava em observação. Falou que eu estava linda, o beijei, e ficamos conversando. Agora já dava para entender algumas palavras que ele falava. Felipe não para de perguntar sobre Bidu e Lili. Tive que disfarçar mais uma vez. Despedi, e quando estava chegando à recepção dei de cara com Ruan. Fazia muitos dias que não nos víamos, ele estava lindo, sua barba havia crescido. Ele me olhou dos pés à cabeça.

— Como vai Manuella? Sei que tem vindo todos os dias visitar Felipe, ele sempre me conta. Está aqui há quase quinze dias, e não precisa atrapalhar sua vida, Felipe tem a mim, e ao meu pai. Não quero que se sinta na obrigação de ficar. Você está livre, e não se preocupe em demonstrar aquilo que não é. Teve tempo de sobra para fazê-lo. Viu como agora arrumou tempo?

— Venho visitar Felipe porque gosto dele, e

PERIGOSAS ACHERON

quero que ele fique bem. Quanto a sua empáfia de se achar o melhor homem do mundo, nem vou me dar ao trabalho de responder. Você tem toda razão, pensei muito sobre isso, e cheguei à conclusão que não arrumava tempo porque meu sexto sentido falava mais alto, e agora vejo que fiz a coisa certa. Vou ficar o tempo que achar necessário, e isso não é um problema seu. Agora me de licença, eu tenho mais o que fazer, do que ficar discutindo relação na porta de um hospital.

Ele me olhou, acho que pensou que eu fosse ficar implorando que ele voltasse atrás, mas caiu do burro, agora era eu que não o queria. Ruan havia me magoado muito.

Naquela noite, Anita e Bianco foram jantar comigo, Bianco estava mais relaxado, disse que logo Felipo teria alta, e que os remédios estavam fazendo milagres. Fiquei feliz, Felipo era um batalhador. Ruan ligou no celular do seu pai, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bianco disse que estavam jantando no hotel comigo. Dois dias depois Felipe teve alta. Agora pelo menos ele estava fora de perigo, e estava na hora de voltar ao Brasil. Anita ligou no fim da tarde.

— Estamos te esperando para jantar, traga Bidu. Felipe não para de perguntar dele, e de você. Ele não está entendendo nada, cobrou de Ruan, e ele teve de contar a verdade. Acredita que Felipe agora não quer mais falar com ele? Bianco está louco com Ruan, os dois conversaram por mais de duas horas, ele saiu e até agora não voltou. Estamos te esperando, vou mandar o motorista te apanhar.

— Só se eu fosse louca, para aceitar esse convite! Peça ao motorista para vir buscar apenas Bidu.

— Como não vem? Eu estou lhe pedindo, e essa casa agora também é minha, se não vier com o motorista, eu mesma irei te pegar.

PERIGOSAS ACHERON

Só fui porque sabia que Ruan não estava. Quando entrei, senti o quanto valeu a pena Anita ter insistido. Bianco me abraçou de um jeito que me deixou emocionada. Felipe agarrou minha mão e batia palmas, seus olhinhos se encheram de lágrimas quando Bidu colocou as patas em sua perna, ele falou que eu estava ainda mais linda, depois fez uma cara feia, e falou que Ruan era um babaca.

Sentamos para conversar, Bianco abriu um vinho e abraçou Anita. Achei lindo, minha prima havia encontrado um homem de verdade. Ficamos conversando sobre o andamento das obras da vinícola. Anita estava muito entusiasmada. Bianco a olhava com admiração, ele era um homem bonito, e os dois combinavam em tudo.

O Jantar estava delicioso. Anita agora mantinha um cardápio para cada refeição. Essa era minha prima, estava colocando ordem naquela casa, e até

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a arrumação da sala estava diferente, ela havia dado mais vida a casa. Bianco sabia disso, e se orgulhava da sua esposa. Fomos tomar café na sala, quando a copeira entrou quase tive uma síncope de tanto rir, o uniforme da copeira era vermelho com rendas pretas.

— Só você Anita, mudou tudo nessa casa. Não acha esse uniforme muito sexy para uma copeira?

— Isso é elegante Manuella, esqueceu como eram os uniformes dos meus empregados em Madri?

— Claro que não, mas pelos menos eram pretos com rendas brancas. Está se saindo uma bela dona de casa, minha prima. O que acha disso Bianco?

— Anita faz o que acha melhor Manuella. Eu nunca soube colocar ordem nesta casa, mas agora pelo menos temos um jantar diferente todas as noites. Acredita que minha pedra preciosa me faz vir almoçar todos os dias com ela?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acredito, e como acredito Bianco, nisso Anita é muito boa, sabe persuadir as pessoas, quando quer. Bianco pigarreou.

— Meu filho a ama Manuella, ele só está um pouco desorientado, sempre fica assim quando Felipo não está bem, e sempre acha que deveria ter feito mais, mas isso vai passar. Agora Felipo está bem, e Ruan irá pensar melhor e ver que fez a coisa errada. Não consigo ver Ruan assim, me parte o coração, mas tive que ser severo com ele. Não fique magoada, eu sei que as palavras foram da boca para fora.

— Errei muito em relação a muitas coisas, mas de uma coisa tenho certeza, nunca quis separar Felipo de Ruan, como ele disse. Seu filho disse coisas horríveis, me mandou sair desta casa com Bidu, e não posso passar uma borracha, e fingir que nada aconteceu. Ruan foi cruel, tenho até receio de deixar Bidu aqui, mas Felipo está tão feliz com ele.

PERIGOSAS ACHERON

Olhe como os dois se entendem.

— Se Ruan criar caso com Bidu, terei que ser mais enérgico. Fique tranquila Manuella, Bidu estará sob minha proteção, e eu e Anita ficaremos de olho. Meu filho não é um monstro, ele ama Bidu.

Sai de lá tarde, deixando Bidu, e só o fiz por Felipo, mas iria sentir muita falta do meu garoto. Já estava na hora de voltar ao Brasil, e cuidar da minha vida, teria que trabalhar muito para tirar Ruan da cabeça.

No dia seguinte acordei cedo, estava um sábado lindo. Coloquei um short com regata, e fui dar uma volta na cidade, estava precisando ver gente diferente, há dias não saía, só ia até o hospital, e voltava para o hotel. Hoje seria minha despedida de Mendoza, amanhã há esta hora, já estaria em casa. Caminhei por mais de duas horas, estava me sentindo bem naquela manhã, deveria ser por conta

da melhora de Felipo, e pela minha volta para casa.

Parei para almoçar em um restaurante que eu gostava. Sentei, pedi uma caipirinha de vodca, e um risoto de frutos do mar. Estava degustando a caipirinha quando vi Ruan sentado com uma mulher. Eles estavam de mãos dadas, e pareciam estar se divertindo. Ruan era só sorriso. Fiquei em pânico, não queria ser vista, mas ele me viu, e ficou sem graça. Meu coração ficou acelerado, e parecia que iria sair pela boca. Senti muita raiva dele naquela hora. Esse era o homem que dizia que eu era sua vida. Três semanas depois de ter me abandonado, lá estava ele com outra.

Capítulo 42

Se já não houvesse pedido o prato, com certeza iria embora, tamanha era minha raiva. Tomei aquela caipirinha em doses homeopáticas, não sabia sequer onde colocava as mãos, e se houvesse um buraco, me enfiaria dentro, tamanho era meu desapontamento. Queria sair dali o mais rápido possível. Que falta de sorte a minha, vir justamente no restaurante que ele estava.

Meu prato chegou, mas meu apetite havia ido embora junto com o garçom. Comi para não deixar transparecer o tamanho da minha decepção. Aquele risoto estava descendo como uma pedra em meu estômago, que já se encontrava anestesiado pela caipirinha. Fiz sinal para o garçom e pedi a conta. Dez meses de intensas declarações de amor falsas, e mentirosas. Ruan era mais falso que uma nota de trinta reais.

Demorei alguns segundos para digitar a senha, pois minha cabeça parecia oca por dentro. Levantei, puxei o short, ajeitei os cabelos, e os preendi em um coque. Peguei a bolsa, e ouvi alguém chamar meu nome. Era Ivan, ele estava vindo ao meu encontro todo sorridente. Um amigo nessas horas era como estar no deserto, e de repente se deparar com um Oasis. Abracei Ivan, ele viu que Ruan estava acompanhado. Notei que ele também ficou sem jeito.

— Vejo que já está de saída, só entrei porque a vi através do vidro, estava de passagem. Quer ir tomar um café do outro lado da rua?

— Claro, dispensei o café porque não gosto deste.

Sai com Ivan. Fomos conversando, e nos sentamos na praça.

— Está tudo bem com você Manuella? Notei seu desconforto naquele restaurante, então deduzi que

PERIGOSAS ACHERON

cheguei em boa hora.

— Chegou sim Ivan. Você me acompanha até o hotel? Podemos tomar café lá.

Fomos conversando banalidades. Paramos no restaurante para tomar café, e ficamos no maior bate papo, isso de certa forma foi bom, assim não tive tempo de pensar na cafajestada de Ruan. Despedimos, e fui para o quarto. Assim que deitei Anita ligou.

— Onde se meteu o dia todo Manuella, já estava ficando preocupada, liguei diversas vezes em seu celular e no hotel, você está bem?

— Estou ótima. Hoje fui dar uma volta na cidade, e acabei encontrando Ruan com outra mulher no restaurante. Acredita nisso Anita?

— Espera aí. Você viu Ruan com outra e diz que está ótima? Quer enganar a quem, prima?

— Não quero enganar ninguém, eu que estava sendo enganada, por um homem que dizia me

PERIGOSAS ACHERON

amar.

— Não estou acreditando. Eu nunca pensei que Ruan fosse capaz de fazer isso com você. Ele só pode estar louco, cobrava tanto, e já está com outra?

— Para você ver Anita. Vou marcar minha passagem para amanhã ou depois. Preciso retomar minha vida.

— Não vai a lugar algum sem antes dizer umas boas para aquele moleque. Vou ligar agora mesmo para Bianco, e não adianta tentar me impedir.

— Não seja ridícula Anita, vai dizer o que ao pai dele? Ruan é livre, e pode sair com quem quiser. Está proibida de falar qualquer coisa que seja ao seu marido. Agora vou dormir. Boa noite.

Na manhã seguinte acordei com Anita na porta do quarto, e ela não estava sozinha, Felipe estava com ela, juntamente com Bidu e Lili.

Beijei Felipe, e ele começou a rir de ver Bidu e

PERIGOSAS ACHERON

Lili pulando na cama, ele ria tanto que chegou a engasgar. Mas quem não ria daqueles dois. Eles pulavam da cama para o sofá, tão rápido, e não caíam. Ele me deu um envelope, e quando abri fiquei maravilhada. Felipe havia desenhado meu rosto dando gargalhada. Estava tão perfeito que parecia que eu estava me vendo através de um espelho. Anita pegou Lili para que pudéssemos conversar.

— Manuella acredita que Felipe agora deu para chamar Ruan de feio e babaca? Bianco já conversou com ele, mas ele não obedece. Fora isso faz sinal de se fuder com o dedo. Converse com ele Manuella, isso não está certo.

— Felipe não fale assim! Ruan não é feio, e ele te ama. Não quero mais ouvir você falar essas coisas. Eu sei que o ama também. Prometa que nunca mais falará isso para ninguém? Isso não é educado. Principalmente fazer aquele sinal com o

PERIGOSAS ACHERON

dedo, não percebe que com isso magoa Ruan?

Ele não deu a mínima para o que eu falei. Tomei banho e saímos para passear. Felipe estava tão feliz que batia a mão na cadeira.

— Obrigada Anita, por trazer Felipe para eu ver antes de ir. Não sabe como esse menino alegra minha vida.

— Eu sei querida. Acredita que não me conformo com o que contou sobre Ruan? Jesus, Manuella, não podemos confiar em ninguém neste mundo. Vou levar Felipe. Oswaldo está nos esperando, ele tem remédios para tomar, mas volto mais tarde para conversarmos melhor. Com esses três juntos não dá certo.

Almocei no hotel, e depois fui responder os e-mails. Anita chegou ao fim da tarde.

— Você pode não gostar, mas falei com Bianco sobre Ruan. Bianco passa muito a mão na cabeça dele, e eu não acho certo. Fui ríspida e grossa. Você

me conhece e sabe que gosto de todos os pingos nos *is*. Respeitar o filho é uma coisa, mas passar a mão na sua cabeça, mesmos sabendo que ele está errado, é outra.

— Anita eu te pedi tanto, para não falar nada. Quando vai parar de se meter nas coisas. Brigou com seu marido à toa. Melhor você voltar e conversar com Bianco. Que merda Anita! Precisava brigar com seu marido por conta de um problema que é meu! Você foi estúpida com ele, nunca mais brigue com o seu marido por minha causa, ou por causa de Ruan. Não percebe que você não pode competir com seus filhos? Vai estragar seu casamento por minha causa, não vê que isso me deixa ainda pior, já não basta o que passei?

Ela saiu pisando duro. À noite ligou me convidando para um jantar de despedida em sua casa.

— Acho que não entendeu nada sobre o que

PERIGOSAS ACHERON

conversamos essa tarde, Anita. Não vou a canto algum. Já me despedi de Felipo sem que ele percebesse e escrevi uma carta. Felipo irá entender. Não quero que se preocupe, estou muito bem, vou retomar minha vida. Daqui dois meses terei que ir a Espanha para lançar um livro, e gostaria de ficar em seu apartamento.

— Manuella, eu não vou ficar tranquila a deixando sozinha nessa hora que mais precisa de mim. Porque não fica mais alguns dias?

— Não querida, Mendoza não me trouxe muita sorte. Eu só lamento deixar as pessoas que amo, e não sabe como me dói saber que nunca mais verei Felipo, Bidu, Osvaldo e Bianco. Você eu sei que verei sempre, porque também sei que não deixará de ir ao Brasil.

Depois que desliguei, deitei e fiquei pensando em como era a vida, por oito meses achava que era a mulher mais feliz do mundo, mas em questão de

PERIGOSAS ACHERON

horas tudo se transformou em passado. Pela manhã tomei banho, coloquei uma saia jeans, camisa xadrez. Prendi os cabelos, e sai para caminhar. Quando voltei ao hotel dei de cara com Ruan, na recepção.

— O que faz aqui Ruan?

— Vim saber se está bem, e se não está precisando de nada.

— Estou bem e não preciso de nada. Agora se me der licença, tenho que arrumar minha mala.

— Vai embora Manuella? Não acha que deveria...

— Sim, acho que já deveria ter ido.

— Será que podemos conversar?

— Acha que estamos fazendo o que Ruan?

— Não é esse tipo de conversa, tem alguns minutos, sei que não mereço, mas prometo ser o mais breve possível.

— Tudo bem, está conversa será muito

proveitosa, também tenho algumas coisas que gostaria de falar.

Fomos até o bar, Ruan pediu um uísque, eu pedi água. Ele estava sem graça, senti que ele queria falar e não tinha coragem, ele deu mais um gole no uísque.

— Sei que não fui correto com você, despejei minha raiva na pessoa errada. Sei o quanto a magoei, e juro que não disse aquilo por mal, nada do que eu disse, era de fato o que eu pensava. O que fiz com você pequena?

— Me prestou um grande favor, foi isso que você fez Ruan. Mostrou que nada na vida é eterno. Você não me merece, nunca me mereceu, mal me dispensou e já estava com outra. Que diabo de amor é esse? Você passou esses meses todos me cobrando, e o que me deu em troca? Na primeira dificuldade me jogou fora como se joga uma roupa usada. De você não quero mais nada, aliás, quero

PERIGOSAS ACHERON

sim, gostaria se possível vir visitar Felipo, mas se disser que não, entenderei. Boa noite Ruan.

Ele pegou em meu braço.

— Não me castigue Manuella. Deixe te mostrar que não sou esse monstro. Aquele dia no restaurante eu só...

— Me poupe dos detalhes sórdidos, Ruan. Não precisa se justificar. Você é livre, portanto não me deve explicação. Alguns dias atrás, eu iria adorar ouvir você se retratando, hoje não mais, quem ama não machuca, e não trai. Amor não é isso. Você me acusou de empurrá-lo para baixo, justo eu que sempre te incentivei, mas não adianta ficarmos discutindo o que foi dito, as palavras têm muito peso. Volte para sua casa e cumpra o que prometeu a sua mãe. Quanto a sua acompanhante, espero que ela seja a pessoa certa para te colocar para cima, já que não fui capaz.

— Pequena aquilo foi uma forma de te provocar,

PERIGOSAS ACHERON

fiquei sabendo que você se tornou amiguinha de Ivan, e não sabe como isso mexeu comigo, por isso convidei aquela garota para sair, queria pagar na mesmo moeda.

— Isso só demonstra o quanto é infantil. Faça bom proveito.

Capítulo 43

Deixei Ruan na recepção e sai. Eu o amava, mas entre mim e ele, ficaria comigo. Melhor só do que mal acompanhada. Ruan já havia me dado uma amostra da sua incapacidade de reagir diante das dificuldades. Arrumei a mala, e fiquei esperando Anita. Ele chegou na hora que havíamos combinado, com Bidu e Lili.

— O que fez com Ruan? Precisava ver a cara dele, confesso que até fiquei com pena. Você sabe ser cruel quando quer, mas bem que ele estava precisando, te admiro ainda mais, tem cabelos nas ventas, assim como eu. Quem fala o que quer, ouve o que não quer. Ele ainda não foi para casa, eu o vi lá no bar do restaurante bebendo. Ele veio falar comigo, mas fui clara e falei que não me metia em seus problemas.

— Não fui cruel Anita, disse o que estava

sentindo. Fui até boazinha, e se ele está assim é porque de certa forma, descobriu o quanto foi errado comigo. Agora me fale de Felipe.

— Li sua carta para ele, e até chorei, você é boa com as palavras, precisava ver a carinha dele, e fiz isso perto de Ruan, assim ele pode te conhecer melhor. Vai mesmo embora? Será que não deveria ficar e resolver logo este assunto com Ruan? A mim você não engana. Porque não lhe dá mais uma chance, vamos deduzir que ele disse aquelas coisas, na hora do desespero.

— Está me pedindo para fazer de conta que não ouvi nada? Você só pode estar de brincadeira Anita!

— Tem razão, eu também agiria assim. Não vai mesmo levar Bidu, Manuella? Ele vai sentir sua falta, olha como ele fica quando lhe vê.

— Eu gostaria muito, mas não posso fazer isso Anita. Bidu é o remédio para Felipe, ele irá se

PERIGOSAS ACHERON

acostumar com minha ausência. Agora melhor irmos, assim eu fico mais tempo com meu menino.

— Manuella, não quer falar ele? O receba e termine logo com isso, assim mais tarde não se arrepende. Vou descer e mandá-lo subir.

— Se fizer isso sou capaz de nunca mais falar com você. Não quero saber se ele está assim ou assado. Isso é problema dele. Se ele soube ser carrasco comigo, farei o mesmo com ele. Agora vamos.

Não tive sorte, assim que ele me viu veio ao meu encontro. Anita foi fechar a conta do hotel.

— Manuella, fique por nós dois. Quer que eu lhe peça de joelhos, farei qualquer coisa para que não vá, nosso casamento está marcado, não me quer mais como seu marido?

— Não o quero nem como amigo Ruan, mas está livre para continuar seu relacionamento com aquela mulher. Nosso casamento está desfeito, e aqui está

o anel de sua mãe, e a aliança de noivado.

— Como pode acabar com nosso amor assim, eu já lhe expliquei que eu lhe disse aquilo na hora do desespero, estava me sentindo culpado por ter deixado Felipe sozinho, e por não o ter levado aos seus exames de rotina...

— Será que não é capaz de entender, que era justamente nessa hora que deveríamos juntar nossas forças? Ao invés disso, me acusou, disse coisas horríveis, e mostrou um lado seu que eu não conhecia. Agora melhor você ir.

— Estou implorando querida. Não tenho nada com aquela mulher, só ficamos aquele dia. Me dê mais uma chance, para que eu possa provar que ninguém vai te amar mais do que eu te amo.

— Já me deu a prova que eu precisava Ruan.

Ele saiu cabisbaixo. No caminho fui calada com Bidu em meu colo. Amava demais Ruan, mas não queria ter que passar por tudo aquilo novamente.

Ruan perdeu toda credibilidade comigo. Minha despedida com Anita foi dolorosa, choramos juntas. E chorei ainda mais quando me despedi de Bidu e Lili. Ele ficou me olhando, parecia entender que não me veria tão cedo. Anita saiu com os dois chorando. No avião me segurei para não despencar em lágrimas, agora seria assim, teria que me habituar.

Cheguei no começo da noite. Quando entrei me joguei na cama, ali sim poderia chorar à vontade. Mais uma noite sem dormir, isto já estava se tornando um hábito. Na manhã seguinte voltei à rotina, e comecei a escrever outro livro. Falava com Anita todas as noites, e ela sempre acabava chorando. Minha prima estava se sentindo pior que eu. Nem sua nova vinícola estava lhe preenchendo o tempo. Anita deveria estar se sentindo sozinha naquele país, talvez eu também me sentisse assim se estivesse em seu lugar, mas ela havia escolhido

PERIGOSAS ACHERON

seu caminho, e estava nos braços do seu amor. Uma semana depois Ruan ligou.

— Querida, me deixe ouvir sua voz, tentei respeitar seu tempo, mas não estou aguentando, me deixe ir até aí, me dê outra chance, pequena.

— Isso vai passar. Para mim também não é fácil, mas é um mal necessário. Já tivemos prova suficiente que jamais daria certo. Pelo menos tentamos, eu pelo menos tentei, e não quero me machucar mais. Nosso relacionamento começou de uma forma muito intempestiva, uma semana depois de conhecê-lo já estávamos juntos, talvez tenha sido por isso que não deu certo. Nós não tivemos a chance de nos conhecermos, confesso que ainda não o conheço, Ruan.

— Aquele não era eu Manuella, eu sou esse que está te pedindo mais uma chance. Me deixe ir até aí, e não diga que começamos errado querida, me apaixonei assim que a vi, eu a amo Manuella, por

PERIGOSAS ACHERON

mais que eu queira, não consigo evitar. Diga que irá me receber, só preciso te ver, sinto falta de tudo em você, da sua voz, do calor do seu corpo, isso não é amor querida? Porque não podemos conversar?

— Simplesmente porque não temos mais nada para conversar, Ruan.

Alguns dias depois, Anita contou que ele não estava comendo direito, que não dormia bem, e andava pela casa. Mal conversava com seu pai. Felipo já estava falando com ele, pois notou que seu irmão estava precisando dele. Minha prima estava preocupada.

— O que está fazendo da sua vida e da vida de Ruan, Manuella? Bianco anda preocupado, ele quase não tem ido ao escritório, e fica o dia todo enfiado no quarto com Bidu e Lili, e nem a Felipo ele tem dado mais atenção. Eu que estou à frente de tudo nessa casa. Porque está fazendo isso com você querida? Sei que também não tem trabalhado

muito. O que está esperando Manuella? Que gênio do caralho você tem! Parece que já nasceu certinha, nunca errou Manuella?

Passei a ligar menos para Anita, ela estava me deixando louca, mas tive que ouvir depois.

— O que pensa estar fazendo? Acha que com isso vai deixar de ouvir as verdades? Está acabando com esse coitado, porque não o mata de uma vez? Se soubesse que você está feliz e saindo com outros nem me importaria, mas noto que está da mesma forma que ele. O que está ganhando com isso? Estou pelas tampas com você, teve coragem de pedir para ele nunca mais te ligar, que amor era esse que dizia sentir?

Não respondia por que no fundo eu sabia que ela estava certa. Dois meses depois ele ligou.

— Como está, minha querida? Eu não posso respeitar seu pedido, não estou mais aguentando, me deixe ir te ver Manuella?

— Tudo bem Ruan, venha, mais se hospede em um hotel. Vamos só conversar, nada além, e espero que me respeite.

— Estou indo amanhã, quer que eu leve nosso garoto, ele anda triste. Felipe diz que ele sente sua falta.

— Traga-o Ruan, também estou louca de saudades, e diga a Felipe que logo o devolvo. Ligue que eu vou te buscar no aeroporto, os táxis aqui não carregam animais, mesmo estando em gaiolas.

Depois que desliguei fiquei pensando se estava fazendo a coisa certa, mas o que era certo? Seria certo cada um sofrer de um lado? Ruan era minha vida, e não adiantava fingir que estava tudo bem, quando na verdade nunca estive tão mal. Pensei que aqui eu esqueceria, mas foi bem pior. Tentava suprir sua falta com o trabalho, já estava com outro livro quase pronto, mas durante as noites minha cabeça não pensava em outra coisa que não fosse

PERIGOSAS NACIONAIS

nele. Nossa história havia sido muito intensa para se esquecer do dia para noite. Se ele não me ligasse talvez eu conseguisse esquecer, mas Ruan não estava me dando trégua.

No começo da noite liguei para Anita, quando contei, notei o quanto ela ficou feliz.

— Fez a coisa certa Manuella, vocês se amam, e não é certo ficarem separados. Ruan emagreceu, quase não fala, vive pelos cantos da casa, e nem com Felipe ele tem brincado. Não tem ido com regularidade ao escritório, ele está sofrendo minha prima!

— Anita acha que estou bem? Mas não posso passar a mãos na cabeça de Ruan, ele foi injusto comigo, você me conhece, e sabe como tenho dificuldade em perdoar, ele terá que me convencer que mudou. Pedi que se hospedasse em um hotel, não o quero aqui, ainda não me sinto preparada, só vamos nos ver para conversar.

PERIGOSAS ACHERON

— Já é um grande passo querida, ele irá levar Bidu. Esse é outro assunto, seu garoto não anda bem, não tem comido como antes. Ruan o levou ao veterinário, ele está bem de saúde, então isso só pode ser saudades. Foi Felipe quem sugeriu que Ruan o levasse, fique com ele Manuella, Felipe já entendeu.

— Farei isso Anita, eu vou cuidar do meu garoto, eu também estou louca de saudades. Dois meses sem vê-lo, e nunca ficamos tanto tempo separados. E você como está com Bianco?

— Poderíamos estar melhor, não fosse tanta preocupação.

Acordei cedo e fui ao cabelereiro, meus cabelos estavam sem corte algum. Ruan ligou às 16 horas, dizendo que já iria embarcar, fiquei de encontrá-lo no aeroporto às 20 horas. Em São Paulo estava muito calor, vesti uma bermuda e uma camiseta e lá fui eu. Quando vi Ruan, pensei que iria morrer, ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava bem mais magro, sua barba havia crescido, mas ele continuava lindo, meu coração disparou. Ele me beijou no rosto.

— Está linda como sempre, me deixe te olhar. Quanta saudade querida! Nosso garoto se comportou como um lorde. Olhe para sua carinha, somos dois abandonados, pequena.

Abri à gaiola, ele pulou em minhas pernas. Bidu gemia, parecia estar chorando, o beijei. Como ele era inteligente, foi o primeiro a subir no carro, e já sentou no banco de trás, Ruan estava tenso.

— Qual hotel quer ficar Ruan?

— Não sei você decide, não conheço nenhum, então tanto faz.

— Você sabe por que estou fazendo isso, não sabe?

— Claro que sei Manuella, você tem toda razão. Não sabe as saudades que estava do seu cheiro, cortou os cabelos?

PERIGOSAS ACHERON

— Cortei, vou deixá-lo aqui no *Unique*, esse é um dos melhores, amanhã eu passo para te pegar às 13 horas para almoçarmos juntos. Boa noite Ruan.

Fiquei com meu coração partido em deixá-lo, mas estava fazendo a coisa certa, perto de Ruan perdia o equilíbrio emocional. Bidu ficou louco em meu apartamento, corria como louco pela casa. Ele subia e descia a escada, e cheirava tudo, depois deitou comigo na cama. Como era bom tê-lo ao meu lado. Ruan havia trazido todas as suas coisas. Passava das 23 horas quando desci com ele, tirei sua guia e o deixei correr pela praça, ele estava feliz, e logo fez amizade com uma cadela metade do seu tamanho. Eu nem acreditava que ele tinha tanto gás, ele desaparecia no meio das árvores, mas bastava eu assoviar que ele vinha correndo, e pulava em minhas pernas quase me derrubando. Esse era meu garoto. No apartamento lavei suas patas na banheira e fomos deitar, ele se esfregava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em minha coberta, de tão feliz. Naquela noite desmaiamos, e Bidu até roncou.

Pela manhã, tomei banho, e ele comeu uma tigela de ração. Descemos, ele adorava fazer amigos, logo estava correndo como louco com seus novos amiguinhos. O único problema era ter que lavá-lo quase por inteiro, quando chegávamos da rua, porque ele tinha a mania de se rolar por tudo, e adorava se esfregar na grama. Como será que Felipo estava sem ele? Depois daria uma ligada para Anita, ela nunca me escondia nada, e deveria estar louca para saber como eu estava com Ruan.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 44

Coloquei um vestido tomara que caia estampado, sapatilhas, e saímos para apanhar Ruan. Quando o vi saindo do elevador, meu coração disparou. Hoje ele estava ainda mais bonito, havia aparado a barba. Bidu pulou em suas pernas, Ruan afagou sua cabeça, e conversou com ele.

— Meu garoto está mais feliz hoje? Estava com saudades de Manuella?

— Acho que ele estava Ruan, precisava ver o que ele correu pelo apartamento, parecia um louco, cheirou até os tapetes do banheiro. Acredita que ele roncou a noite toda, parecia uma britadeira em minha cama. Preciso comprar uma cama para esse danadinho, quase não consegui dormir com seus roncos.

Ruan deu uma gargalhada.

— Quer dizer que dormiu com uma britadeira ao

seu lado? Você deve ter dado uma canseira nele, sempre que ele está cansado ele ronca durante a noite. Você está linda, minha pequena, essa roupa lhe caiu muito bem, como consegue ficar tão linda sem nenhuma maquiagem? Onde vamos almoçar?

— Vamos ao Itaim, conheço um belo restaurante que tem mesas ao ar livre. Estamos com Bidu, e a maioria dos restaurantes aqui, não aceitam animais. Amanhã se quiser, podemos levá-lo ao *Shopping Cidade Jardim* ou ao *Iguatemi*, lá podem entrar animais, desde que sejam comportados, é claro, mas com Bidu não teremos problema, ele é um garoto muito educado — Não é, meu querido?

— Será um belo passeio minha pequena, esse garoto adora ir ao *Shopping*, sempre ia com Felipe e Osvaldo.

Bidu foi todo faceiro no banco de trás. Ruan me olhava descaradamente, aquilo me tirava dos eixos. Como ele conseguia mexer tanto com o meu

PERIGOSAS ACHERON

psicológico, parecia uma adolescente esperando um olhar do seu pretendente. O que ele tinha que me tirava do ar, e sempre fora assim, desde que nos conhecemos, ele mexia com todos os meus sentidos. Ruan sabia disso, ele sentia o quanto eu ficava encabulada com seus olhares.

No restaurante bastou uma ordem de Ruan para Bidu sentar ao lado da sua cadeira. Pedimos um suco. Ruan perguntou se eu estava trabalhando em um novo livro.

— Muito, já está quase pronto, só falta escolher a capa, mas já tenho algumas ideias, e a vinícola como está indo?

— Bem eu acho, quase não tenho aparecido por lá, papai está cuidando de quase tudo, digamos que tirei férias. Anita passa o dia em sua nova vinícola, ela está se mostrando uma grande empresaria, precisava ver como ela sabe dar ordens, bota todo mundo para trabalhar.

— Ruan está deixando sua vinícola nas mãos do seu pai? Não acha que ele já está velho para tanto trabalho? Aquilo é a sua vida.

— Minha vida é você querida, não tenho vontade de fazer nada, as coisas não estão fáceis, não sou mais o mesmo, só o que faço é pensar em você, pequena.

— Mas isso não é certo, não coloque mais esta responsabilidade em minhas costas, sua vinícola é fruto de muito trabalho. Não pode largá-la nas mãos de outras pessoas, seu pai é ótimo, mas não entende da parte burocrática. Prometa que irá tomar as rédeas dos seus negócios, não me faça sentir culpada por mais isso.

— Não estou com cabeça Manuella, mas não quero ficar falando sobre trabalho. O que você tem feito de bom? Porque Ivan fica te ligando? O que ele quer? Será que ele está interessado em você?

— Ruan, Ivan é seu melhor amigo, ele jamais

PERIGOSAS ACHERON

deu em cima de mim, ele só foi gentil, e queria saber se eu estava bem. Acha que minha vida é só pensar em arrumar um homem? Tenho outras prioridades, sequer tenho saído de casa. Para mim também não está sendo fácil. Você acha que só você sofre, já parou para pensar em como eu me sinto? Fui eu quem foi castigada, e foi a mim que você magoou. Ainda me lembro de cada palavra que disse naquele dia, não sabe como isso ainda me dói.

— Me perdoe querida, nem eu consigo entender porque disse aquelas barbaridades.

— Será que não falou tudo aquilo, porque no fundo é isso que pensa Ruan? Já queimei os neurônios tentando entender, talvez aquilo que disse, era o que estava em seu subconsciente. Não pensou nesta possibilidade?

— Querida, eu jamais pensaria isso de você, tenho para mim que foi o desespero de ver Felipe

correndo risco de morte, novamente. Já passamos duas vezes por esse sufoco só que antes eu estava ao seu lado, não sabe como isso me desestrutura pequena. Será que nunca irá me perdoar? O que deseja que eu faça para que acredite que aquelas palavras só saíram da minha boca, não do meu coração. Sou louco por você. Minha vida acabou no momento que você partiu, e não tenho força para lutar contra o que sinto, é como se tudo perdesse o encanto. Entende isso querida?

— Entendo, mas isso não apaga o que sinto, foi muito cruel comigo Ruan, se está assim é por sua culpa. As coisas não são tão simples como pensa, fui expulsa da sua casa com Bidu, você nunca se colocou em meu lugar? Será que se fosse o contrário você me perdoaria? É fácil me cobrar, o difícil é pensar no que senti naquele dia, e se isso não bastasse ainda saiu com outra mulher, só para me afrontar. Eu não tenho sangue de barata, e não

PERIGOSAS ACHERON

me peça para fingir que está tudo bem, que nada aconteceu, isso seria o mesmo que me chamar de sequelada. Também tenho meu orgulho.

— Sinto muito querida, essa é minha única defesa. Não sabe como tenho me penitenciado. Daria minha vida para mudar a ordem das coisas, mas não tenho esse poder.

Peguei em sua mão, seus olhos estavam cheios de lágrimas, ele estava sendo sincero, apertei sua mão.

— O que fizemos das nossas vidas Ruan?

— Você não fez nada querida, eu o fiz, consegui em uma hora, destruir tudo que consegui construir. Nosso amor, nosso relacionamento, nossos planos, nosso noivado, nosso casamento, e o respeito que você nutria por mim. Às vezes me pergunto, porque minha mãe me deu esse legado. Será que nunca passou pela sua cabecinha que isso iria me manter de certa forma amarrado a Felipe

por grilhões, até nossa morte? Porque ela não fez meu pai jurar? Será que ela nunca imaginou que um dia eu iria me apaixonar casar e ter minha própria família? Como eu poderia ter alguém desta forma? Porque eu Manuella? Agora sou o único responsável pelo nosso rompimento, e tudo isso por conta deste juramento.

— Talvez porque ela confiava mais em você. Ela sabia que hora ou outra seu pai poderia se casar, e uma madrasta talvez não fosse o que ela queria para Felipo. Ela pode ter ficado com medo de quem entraria em sua família, e não fale mais desta forma, seu irmão nunca lhe impediu de ser feliz, ao contrário, ele sempre torceu para que você encontrasse alguém. E não culpe sua mãe por algo que você fez. Ela só te pediu para cuidar dele, não para que você anulasse sua vida por ele. Não acha que exige muito de você? Pense que nem sempre estará por perto quando ele precisar. As coisas

PERIGOSAS ACHERON

acontecem involuntariamente, tente ser mais tolerante, e menos exigente com você. Não é nenhum ignorante, sempre soube que Felipe viveria por um fio. Nunca imaginou que esse fio poderia se romper a qualquer hora, estando você presente, ou não? Não se cobre tanto, não anule sua vida por ele. Notou como ele fica mais vulnerável o vendo sofrer? Não posso pedir que se esqueça da sua promessa, mas posso lhe mostrar que sua vida não está atrelada a dele. Pense nisso Ruan, ou não será feliz com mulher alguma.

— Ah... Manuella, como gostaria de mudar a ordem das coisas. Se não tiver você ao meu lado, não quero mais ninguém. Porque tive que te encontrar naquele dia, porque o destino nos colocou frente a frente? Eu já havia perdido as esperanças de encontrar uma grande paixão, e você apareceu na hora certa, agora é tarde para pensar em viver sem você. Olhe para mim querida, veja

PERIGOSAS ACHERON

em meus olhos o que estou sentindo, e me dê à chance de provar que não sou um crápula.

Pedimos os pratos, Bidu nem se mexia, ele respeitava muito Ruan. Nossa comida estava uma delícia. Quando terminamos fiquei observando Ruan brincar com as orelhas do nosso garoto. Ele era um homem lindo, notava como as mulheres o olhavam. Eu era louca por ele. Porque tinha que ser sempre tão certinha, ele havia se humilhado vindo até aqui, e eu ainda o obriguei a ficar em um hotel. Que homem aceitaria isso?

Tinha ao meu lado um homem lindo, encantador, romântico e muito afetuoso. O que mais poderia querer? Não poderia perder Ruan por orgulho, ele errou, mas eu também errei quando prometi que ficaria ao seu lado, e só o que fiz, foi enrolá-lo. Eu tinha medo de largar minha vida perfeita para viver em seu país.

Ele nunca exigiu nada de mim, só queria me ter

PERIGOSAS ACHERON

ao seu lado, fui egoísta ao extremo com ele. Ruan tinha razão, eu só pensava em mim. Coloquei sempre meus objetivos na frente do nosso amor, no entanto ele largava tudo para ficar comigo, até para receber os prêmios que era a coisa mais importante de sua vida. Fui tão insensível a ponto de prendê-lo ao meu lado, o deixando de cumprir seu compromisso, que era levar Felipe aos exames periódicos, e ele para me agradar até se esqueceu disso.

Quando entramos no carro, senti na obrigação de reparar um pouco dos meus erros.

— Ruan, vamos até o hotel buscar sua bagagem, não estou sendo uma boa anfitriã, vocês sempre me receberam muito bem em sua casa. Vai ficar em meu apartamento, só peço que não leve isso como uma volta, e não me cobre nada, ainda temos muitos pontos para acertar.

— Manuella está me convidando para ficar em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua casa com você? Já me perdoou?

— Ainda não Ruan, eu estou apenas lhe oferecendo, minha casa, não se apresse em suas conclusões. Vamos dar um passo de cada vez, tivemos uma péssima experiência, e precisamos nos alicerçar primeiro. Espero que me respeite, nada acontecerá, somos adultos e sabemos que para recomeçar um relacionamento precisamos primeiro tirar todas as arestas. Aceita ser apenas meu convidado?

— Aceito qualquer coisa que me faça estar mais próximo de você. Vai ver como tudo se resolverá. Vamos fazer de conta que estamos nos conhecendo agora, sem cobranças, acho que cobreí muito de você querida.

— Não Ruan, você nunca me cobrou nada, eu sim me cobreí o tempo todo. Prometi uma coisa, e fiz outra. Na verdade, fiz tudo errado com você. Agora vamos, esse garoto deve estar faminto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 45

Esperei Ruan no carro, não queria que ele notasse minha ansiedade. Ele foi calado, só acariciava a cabecinha de Bidu. Quando chegamos ele foi direto ao quarto de hóspedes. Desceu de banho tomado.

— Quer que eu desça com esse garoto, pequena?

— Me espere, vou tomar um banho, e descemos juntos, depois podemos pedir pizza.

Quando cheguei à sala, fiquei observando Ruan brincar com Bidu, ele puxava o cadarço do seu tênis, e por fim conseguiu arrancar o tênis do seu pé. Ruan saiu correndo, ele foi direto para sua cama. Ruan deu aquela gargalhada que eu tanto gostava, foi atrás dele, e já o trouxe com a guia. A noite estava linda, estávamos em pleno verão. São Paulo era lindo à noite, demos uma volta pelo quarteirão. Bidu era só alegria, e obedecia Ruan,

mesmo sem a guia ele andava ao seu lado. Assim que subimos fui lavar suas patas, pois ele vivia por cima dos sofás e das camas. Sentei ao lado de Ruan.

— Está com fome?

— Não, almoçamos muito tarde. Você quer pedir pizza?

— Por mim não, mas podemos tomar um lanche mais tarde. Você fica com Bidu que eu vou até o mercado, minha geladeira está vazia.

— Me deixe ir com você Manuella. Bidu está acostumado a ficar no carro, eu o treinei para quando levasse Felipe ao médico. Ele fica quietinho, mas se ver outro cachorro, fica louco. Quer arriscar ou prefere que ele fique trancado no quarto?

— Podemos deixá-lo amarrado na entrada com a guia, assim ele fica olhando o movimento.

— Não acho uma boa ideia pequena, não sabe a

PERIGOSAS ACHERON

força que ele tem, aqui é mais seguro.

Ruan o trancou no quarto. Nunca imaginei que Ruan fosse tão bom em fazer compras. Ele me ajudou com tudo, enchemos um carrinho, há dias estava ensaiando para fazer compras.

— Se não fosse por você, ficaria o dobro do tempo, não sou boa nisso, para ser sincera, odeio fazer compras. Só faço quando não tenho mais nada em casa. Vejo que é muito bom nisso, aprendeu como? Sei que em sua casa são os empregados que cuidam de tudo.

— Confesso que é a primeira vez que entro em um supermercado, mas sei do que gosto, e assim fica mais fácil. Veja, adoro pipocas, essa é a melhor, e esses queijos que peguei são ótimos para petiscos, já você só escolheu folhas e frutas. Minha pequena virou vegetariana?

Dei uma gargalhada.

— Tem razão nem havia me dado conta. O que

PERIGOSAS NACIONAIS

acha de levarmos alguns petiscos para Bidu, ele adora esses ossinhos, e passa horas roendo. Podemos levar ,e assim ele se distrai, e para de comer os cadarços do seu tênis.

No caixa foi ainda mais fácil, a caixa ia passando e ele embalando. Ruan não me deixou pagar a conta.

— Isso não é justo, querida, eu pago, a maior parte das compras são minhas, pois você só comprou folhas.

Deixei que ele pagasse, não queria arrumar problemas logo no primeiro dia que estávamos juntos. Assim que chegamos fomos ver Bidu, ele estava um santo até me admirei, estava no mesmo lugar. Logo Ruan entrou na sala rindo.

— Logo vi que estava bom demais. Olhe o que este garoto fez com meu tênis, pequena?

— Ruan, ele comeu a metade do seu tênis, isso não está certo!

PERIGOSAS ACHERON

— Escute aqui Bidu, isso que fez é muito feio, será que terei que te trancar no banheiro, da próxima vez que sair? E não me olhe assim, estou decepcionada com você, agora desça da cama e sente no tapete, não vai ganhar o biscoito, não está merecendo.

Ele entendia tudo, mas era um garoto. Ele foi para onde mandei, olhei para Ruan e caímos na risada.

— Ruan, não jogue esse tênis, vamos usá-lo para chantagear Bidu quando tivermos que sair. Vê se pode, ele cismou mesmo com seu tênis, deixei meus sapatos jogados, e ele nunca pegou. O que acha de fazermos um lanche, agora já estou com fome.

— Vamos até a cozinha, vou te ajudar, de lanche eu entendo bem. Quando eu chegava das baladas na madrugada fazia lanches maravilhosos, sujava tudo, mamãe ficava louca comigo, ela tinha muito

PERIGOSAS ACHERON

ciúmes da sua cozinha, e nunca deixava ninguém sujar. Vou lhe mostrar uma das minhas qualidades.

Ruan fez três tipos de lanches, um melhor que o outro, e eu comi um de cada, de tão bom que estavam.

— Gostou tanto assim do meu lanche? Diga com toda sinceridade, o que achou, será que passei nesse quesito?

— Seu lanche é uma delícia, me surpreendeu pela segunda vez hoje, nunca disse que entendia de cozinha. Vou confessar, também sei fazer alguns pratos, se quiser arriscar, amanhã posso fazer um risoto, você escolhe do que gostaria, sei fazer quase todos.

— O que acha de *funghi* com filé mignon, e umas fatias de queijo *Brie*?

— Está exigente meu caro. Amanhã irá provar o melhor risoto de *funghi* da sua vida. Quer ver um filme, ou prefere conversar?

— Se eu posso decidir, vou optar pelo filme, faz tempo que não vejo um bom filme, mas eu escolho.

Ele colocou um filme de ação, tentei ficar o mais longe possível dele, mas não teve jeito, dormi no meio do filme e acordei de madrugada em minha cama, ainda vestida. Bidu não estava. Coloquei o pijama, e fui dar uma espiada em Ruan, ele estava em um sono profundo com Bidu ao seu lado. Fiquei olhando aquela cena. Ruan era lindo, como não amar esse homem tão especial, ele estava esperando que eu o perdoasse, e isso estava próximo de acontecer, já sentia isso.

Acordei com Bidu lambendo meus pés, e Ruan dando risada.

— Que cena dantesca, ensinou Bidu direitinho. Bom dia para vocês também, vou descer para preparar o café, depois tomo banho.

— Pode tomar banho, pequena, eu já preparei o café, dei a ração desse garoto que ronca mais que

PERIGOSAS ACHERON

um trator, e até já o levei para dar uma volta. Como vê, está perdendo um bom partido.

— Que maravilha, desse jeito eu vou dispensar a faxineira.

A mesa estava linda, havia até flores.

— Que mal pergunte que horas acordou?

— Cedo, pequena, agora coma antes que esfrie.

— Ruan, eu sempre tive a curiosidade de saber, porque me chama de pequena?

— Porque é pequena querida, mas tem um coração do tamanho do mundo. Olhe para nossas mãos, veja a diferença, é ou não pequena?

Minha vontade era de agarrar Ruan ali mesmo, mas me contive, e mudei de assunto.

— Bem, hoje vou ficar na cozinha, e quero ficar sozinha. Vá passear com Bidu, pode ir com meu carro, e só volte às 14 horas. Traga morangos para nossa sobremesa.

— É sempre mandona assim? Eu e Bidu vamos

obedecer porque quero ver se é tudo que disse na cozinha. Não me decepcione pequena, estou contando com esse almoço.

Ele saiu às 11 horas, primeiro deixei o *funghi* de molho na água morna e fui ligar para Anita. Contei a ela tudo que havia acontecido desde a chegada de Ruan. Anita estava mais feliz que criança.

— Vê se não ferra tudo com este seu gênio do cão Manuella, esse homem te ama, sabe que Bianco está preocupado com Ruan?

— Diga e ele que não se preocupe, Ruan está bem, agora vou fazer o almoço, sabe que no risoto eu sempre mandei bem, não é?

Me envolvi por demais naquele almoço, estava feliz em surpreender Ruan, caprichei ao máximo que pude, depois arrumei a mesa com requinte. Eles chegaram às 14h20min, Bidu estava acabado, deveria ter corrido a manhã toda. Ruan se encarregou de lavar suas patas, depois foi até a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cozinha.

— Caramba, o cheiro está de matar. O que faço com os morangos, senhorita mandona?

— Lave-os e os deixe de molho na água com um pouquinho de vinagre, vamos comê-los com creme de leite fresco. Sabia que morango é minha fruta preferida?

— Nunca me disse isso, pequena, deve ficar linda comendo morango.

— Fiz uma caipirinha de maracujá, faz tempo que não bebo.

Ele tomou dois copos, eu apenas um. Sentamos para almoçar. Ruan comeu a salada, quando colocou o risoto na boca, fechou os olhos.

— Meu Deus isso é uma maravilha, espero que tenha feito bastante, pois estou faminto.

Ele comeu dois pratos cheios, e elogiava a cada garfada, que dava. Nos servimos dos morangos, e depois passei o café e sentamos na sala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Querida, nunca imaginei que mandasse tão bem na cozinha, você é como a caixa de pandora, só que com coisas boas dentro. O que mais esconde de mim pequena?

— Viu como não nos conhecíamos Ruan? Eu também não sabia que fazia compras tão bem, e muito menos que seus lanches eram tão deliciosos. Agora tenho certeza que nos precipitamos em nosso começo, deveríamos ter feito no início, o que estamos fazendo agora, não acha?

— Manuella, como não te amar tanto, você sempre tem as palavras certas. Talvez você tenha razão, foi tudo muito intenso conosco, mas não me arrependo de nada, você se arrepende querida?

— Não, de nada.

Não aguentei e beijei Ruan, ele me enlaçou em seus braços, me sentei em seu colo e nos beijamos apaixonadamente. Ruan me pegou e subiu comigo. Me colocou na cama, e ficou me olhando.

PERIGOSAS ACHERON

— Querida como eu te amo, não diga nada, só me deixe te olhar. Não sabe a saudade que eu estou de você.

Capítulo 46

Ele tirou minha roupa e começou a beijar meu corpo, fazia isso com tanto carinho, que enlouqueci. Me agarrei a ele com ímpeto, pois eu também estava louca de saudade. Ruan beijou meu corpo todo, mordeu meus mamilos me levando à loucura. Como era bom estar em seus braços. Ruan sabia de todos os meus pontos fracos, e abusava deles me causando frenesi. Eu estava até mole, ele se aproveitou disso para me fazer flutuar. Nos amamos com pressa, pois estávamos loucos de desejo, me deitei em seus braços.

— O que faz comigo Manuella? Não sabe como tenho sonhado em te tocar novamente, obrigado por me dar mais uma chance.

— Ruan prometa que jamais me magoara, não sabe como me deixou naquele dia. Eu te amo querido, e não posso fugir desse amor.

— Não fuja de mim pequena, me deixe mostrar quem eu sou. Vamos esquecer tudo e agora será vida nova. Estava pensando se não gostaria de ter sua própria casa em Mendoza, uma casa só nossa. Eu gostaria muito de ter uma família com você. Já não sou mais um garoto, e tenho pressa de viver esse amor, já perdi tempo demais com minha neura, e quase a perdi por conta disso. Sempre sonhei em ter uma casa e uma família. Não acha que deveríamos pensar nisso, pequena?

— Ruan, e Felipe, porque não incluiu Felipe em nossa vida? Não está pensando em abandoná-lo agora, está?

— Não quero abandonar ninguém pequena, só quero ter o direito de viver minha vida com você sem restrições, depois naquela casa ele tem tudo que precisa, aquela casa foi projetada para ele. Eu não vou abandoná-lo, meu bem, só estou pensando em cuidar de você e dos nossos filhos. Felipe ficará

muito bem com papai e Anita. Eu não preciso ficar colado a ele, não acha?

— Não sei querido, não me agrada a ideia de deixar Felipo. Não faça isso, não quero ser mais uma vez acusada de separá-los. Não deveríamos começar uma vida magoando Felipo, melhor pensarmos melhor, mas vou lhe confessar, eu adoraria ter uma casa que fosse só nossa. Amo Anita, seu pai e Felipo, mas não sinto aquela casa minha, mas isso não significa que não podemos levar Felipo conosco.

— Manuella, você irá comigo? Não gostaria de pressioná-la, mas se não for, também não irei, não vou te deixar mais, largo tudo para ficar com você.

— Não vai largar nada Ruan, tem um império te esperando. Sua vinícola é a segunda melhor do mundo, tem os melhores funcionários, e todos precisando de você, ainda tem muitos prêmios para ganhar, e eu vou estar ao seu lado na hora de recebê-

los. Meu trabalho é importante, mais você é mais, posso escrever em qualquer lugar do mundo, só preciso de uma assistente e um escritório, as ideias estão em minha cabeça. Me perdoe Ruan, demorei a entender que nada mais me prende aqui.

— Está falando sério! Nem acredito que está sendo tão fácil, arrancá-la daqui.

— Querido eu o amo, e irei com você para onde você for. Meu lugar é ao seu lado. Depois como irá sustentar uma família se não trabalhar? Saiba que estou acostumada com coisas boas, fora isso ainda precisa construir nossa casa, isso necessita de dinheiro, se não colocar aquela vinícola para funcionar a todo vapor, terei que sustentá-lo. Será que vai gostar disso querido?

Nos abraçamos. Agora começaríamos uma nova etapa das nossas vidas, largaria tudo por Ruan, nada mais me importava, ele merecia isso de mim,
PERIGOSAS ACHERON

pois ele havia me feito à mulher mais amada, e realizada do mundo. Porque tivemos que passar por tudo isso para descobrir que nosso amor ia além de qualquer coisa. Eu particularmente havia sido a pessoa mais egoísta do mundo, com ele. Ruan sempre deixou claro que largaria sua vida por mim, e naquela época eu não largaria nem meu apartamento por ele. Como pude ser tão teimosa, e intolerante. Agora se dependesse de mim, nossa vida seria perfeita, para sempre.

Ruan me beijou.

Epílogo

Algum tempo depois...

— Querida, dê um jeito neste garoto, ele acabou de comer o sapato do nosso menino. Que mania ele tem de comer sapatos e tênis, acredita que nosso bebê acha graça?

— Querido, estou tão ocupada, resolva isso para sua mulher, e não vá chegar atrasado, preciso de você ao meu lado. Essa noite é muito importante, afinal é a nossa vida que está nesse livro. Anita irá comigo na frente, preciso dela para ajeitar as coisas. E não se esqueça de pedir para que Oswaldo

capriche na roupa de Felipe. Mal posso imaginar a carinha dele quando olhar sua exposição. Anita é uma mãe para ele, e fez tudo sozinha. Você sabe que meu tempo ficou escasso, neste último ano.

Dois anos que estávamos casados, e no segundo ano fomos agraciados com a chegada de Miguel, nosso pequeno herdeiro. E o que já estava bom ficou ainda melhor. Ruan se mostrou um pai maravilhoso, e cuidava do nosso filho melhor que eu. Há exatamente um ano, Anita começou a separar os trabalhos de Felipe, e resolveu fazer uma exposição juntamente com o lançamento do meu mais novo livro. Eu estava mais eufórica que ele, afinal ele era um exemplo de que querer é poder.

Ele morava com Anita e Bianco, e Ruan havia construído nossa casa no nosso primeiro ano de casados. Uma casa linda e com vista para as cordilheiras que eu tanto amava. A vinícola de Anita já havia ganhado dois prêmios e a de Ruan

PERIGOSAS ACHERON

mais dois. Agora aquelas eram as vinícolas mais famosas da região, e vinham pessoas de toda parte do mundo para fazer a visitação, e a degusta o. Meu marido era porreta nos negócios, e mesmo com todo trabalho ainda se dedicava a família com apreço.

Felipo passava todos os fins de semana conosco, pois agora Miguel era tudo que ele queria. Felipo era minha babá nos fins de semana, e posso jurar que quando ele estava conosco, eram os melhores dias da minha vida. Hoje olhando para meu marido, sentia que o amava ainda mais, e a prova disso era a nossa vida escrita naquele livro. Uma história de encontros e desencontros, de amor, paixão e liberta o. Nunca pude imaginar que seria tão feliz, e a maternidade me completou. Voltei   realidade com Ruan me beijando.

— Manuella, eu nunca deixarei de estar ao seu lado, principalmente essa noite que   ainda mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

especial. A cada ano que passa, eu fico ainda mais apaixonado. Eu vou estar ao seu lado o tempo todo, como sempre faço querida. Está linda com essa roupa. Vá tranquila, eu cuido dos pestinhas, nos vemos lá pequena.

O salão de eventos de Mendoza estava lotado, e Anita mais nervosa que eu. Nem precisei ajeitar nada, pois minha prima já havia cuidado de tudo juntamente com seu marido. Quando vi meu amor entrar com nosso filhinho, Bidu e Felipe, senti um bem-estar enorme, afinal ele era meu companheiro para todas as horas. O beijei e mostrei a capa do livro. Anita havia feito uma foto seguindo minhas instruções, para a capa. A foto era de um carro sujo no acostamento de uma estrada com meu nome escrito no vidro, tal qual aconteceu conosco em nosso primeiro encontro. Ele me beijou e vi lágrimas em seus olhos, pois um filme passou por sua cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

— Querida que presente lindo, essa é nossa história, a história da nossa vida. Amo você minha esposa, e vou te amar até o fim da minha vida. Porque nosso destino já estava escrito. Você me trouxe a vida e me completou com esse garoto lindo. Somos uma família e pela família dou a minha vida.

— Meu amor, não sabe o quanto chorei quando escrevi esse livro. Você sim deu razão à minha vida. Seu amor e sua cumplicidade foi quem me deu forças, e não sabe como me faz feliz. Obrigada por fazer da minha vida um parque de diversões, e obrigada por estar sempre ao meu lado, mesmo quando não posso lhe dar atenção necessária. Agora olho para você com nossos dois garotos, e vejo que não encontraria em nenhum lugar do mundo um pai mais presente. Viu a carinha de felicidade de Felipo? A exposição dele será um sucesso, e Anita disse que a maioria dos desenhos,

PERIGOSAS ACHERON

já foram vendidos.

Anita pegou o livro nas mãos, e me beijou. Essa era minha querida prima, e minha melhor amiga. Cada dia nós nos entendíamos melhor ainda. Anita e Bianco eram os padrinhos de Miguel, e eu não poderia ter escolhido padrinhos melhores. Anita ergueu o livro para Bianco ver a capa, pois eu havia feito segredo disso, até para Ruan.

— Belo título, minha filha... “Ruan e Manuella. Um amor na medida certa”

Fim

PERIGOSAS NACIONAIS

Outras obras da autora Helena Solon disponível na
Amazon

Pietra

Raissa

Mayálla

Mayálla – O recomeço

Dois contos Dois encantos

Um tsunami que alagou meu coração

Uma chamada do destino

Fragmentos de uma relação – Parte 1

Uma chance para ser feliz – Parte 2

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Guardei-me para você

PERIGOSAS ACHERON